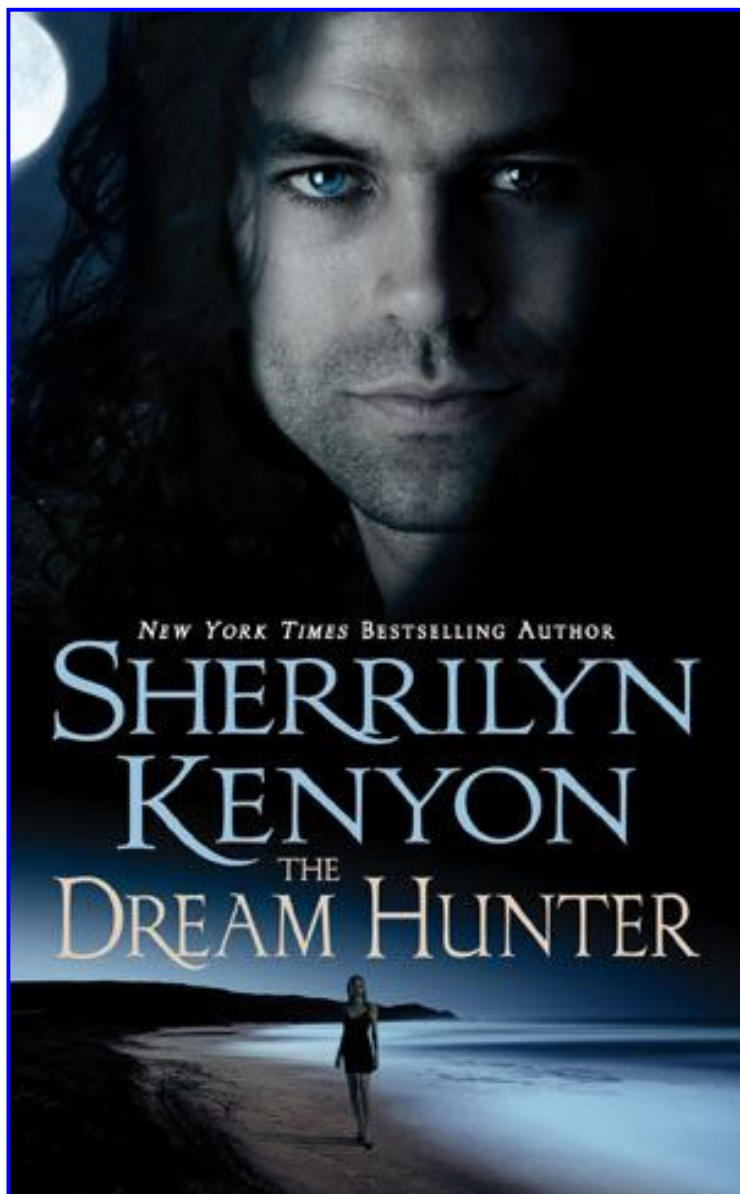




Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon



Disponibilização/Tradução: Sarah Gomes

Revisão: Eliete

Revisão Final: Gis Miranda

Formatação: Meliodora Dumbledore

Projeto Revisoras Traduções

Argumento

Projeto Revisoras Traduções Espanhol & Inglês





Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

No etéreo mundo dos sonhos, há campeões que lutam para proteger aos sonhadores e há demônios que os transformam em presas...

Arik é um predador. Condenado pelos deuses a viver a eternidade sem emoções, Arik só pode sentir quando está nos sonhos de outros. Durante centenas de anos, ele viajou através do inconsciente humano, em busca de sensações. Agora ele finalmente encontrou um sonhador cuja vívida mente pode encher seu vazio.

A Dra. Megeara Kafieri viu como seu pai arruinava a si mesmo e arruinava sua reputação quando procurava provar que a Atlântida era real. A promessa que lhe fez no leito de morte de salvar sua reputação a tinha trazido para a Grécia onde se propõe provar de uma vez por todas que a Mítica Ilha estava justo onde seu pai dizia. Mas a frustração e o cão da má sorte seguem seus passos. Especialmente desde o dia que encontraram a um estranho flutuando no meio do mar. O seu era um rosto que ela havia visto muitas vezes... em seus sonhos.

O que ela não sabe é que Arik guarda mais que os antigos segredos que podem ajudá-la a encontrar a mítica ilha de Atlântida. Ele fez um pacto com o deus Hades: Em troca de duas semanas como um homem mortal, ele voltará para o Olimpo com uma alma humana. A alma de Megeara.

Com uma sociedade secreta procurando arruinar sua expedição, e misteriosos acidentes que ameaçam sua vida, Megeara se nega a abandoná-la. Ela sabe que se está aproximando da Atlântida e também sabe, que está perto de tropeçar com a verdade do que Arik é realmente.

Para Arik sua busca não é tão simples. Nenhum humano pode saber da existência de um Dream-Hunter. Seu sonho de ser mortal rapidamente se converteu em seu próprio pesadelo e a única maneira de salvar-se a si mesmo será sacrificando a única coisa pela qual quis ser humano. A pergunta é, fará?

Dream Hunter
Sherrilyn Kenyon

Projeto Revisoras Traduções Espanhol & Inglês



Prólogo

SANTORINI. GRECIA, 1990

Completamente imóvel no bordo do escarpado, Megeara Saatsakis contemplava as águas, de um azul tão perfeito que era quase doloroso ao olhar. O fragrante ar salgado, o azeite de oliva dos mercadores ambulantes, e a brilhante luz do sol, formavam uma cena caseira única na região. O quente sol acariciava sua bronzada pele, enquanto a forte brisa açoitava seu vestido branco contra seu corpo. Os navios se deslizavam pelas ondas de uma maneira quase irreal, o que lhe fez recordar os dias de sua infância, ela tinha caminhado com seu pai e sua mãe por esses escarpados e praias enquanto estes faziam todo o possível para lhe inculcar o que significava ser grego.

Era realmente uma das cenas mais formosas do mundo, e qualquer outra pessoa de vinte e quatro anos adoraria estar aqui.

Ela só desejava poder ser uma delas.

Em lugar disso, odiava este lugar com um ardor quase irracional. Para ela, a Grécia era morte e dor, sofrimento absoluto, preferiria ter mil anzóis cravados no corpo que voltar a pôr um pé nesta terra outra vez.

Seu comprido cabelo loiro que tinha recolhido em um rabo-de-cavalo golpeou sua pele, como se procurasse um pouco de paz para seus turbulentos pensamentos, mas não havia nada que fazer.

Já que em seu interior só encontrou fúria reprimida.

Seu pai, do qual se distanciou, estava morto. Ele tinha morrido igual o tinha vivido... perseguindo um estúpido e desatinado sonho, que não só acabou com sua vida, também com a de sua mãe, seu irmão, sua tia e seu tio.

-A Atlântida é real, Geary. Posso senti-lo gotejando em mim



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

inclusive enquanto falo. Está assentada no Egeu justo debaixo de nós, como uma gema perdida, brilhante, que está esperando que a encontremos e mostremos ao mundo a beleza que uma vez teve.

Inclusive agora, podia ouvir a hipnótica voz de seu pai enquanto lhe sustentava a mão em cima da água para que pudesse sentir a suavidade das ondas que acariciavam sua diminuta palma. Ainda podia ver seu formoso e entusiasmado rosto, quando lhe contou pela primeira vez porque passavam tanto tempo na Grécia.

-Vamos encontrar a Atlântida e mostrar a maravilha a todos os outros. Recorda minhas palavras, bebê. Está aí e nossa família foi escolhida para descobrir sua magia.

Esse tinha sido seu louco sonho. Um sonho que durante toda sua vida tinha tentado vender a ela, mas a diferença de sua amalucada família, não foi tão estúpida para comprá-lo.

A Atlântida é um falso mito criado por Platão como metáfora para explicar o que aconteceu quando o homem se voltou contra os deuses. Igual ao Necronomicon do Lovecraft é só uma invenção fictícia em que muitas pessoas quiseram acreditar, e equivocadamente sacrificaram tudo para encontrá-la.

Agora seu pai jazia em uma tumba na ilha que tanto tinha amado. Tinha morrido amargurado e arruinado, uma casca vazia de um homem que tinha enterrado a seu irmão, a seu filho, a sua esposa...

E para quê? Todo mundo tinha rido dele. Ridicularizando-o. Tinha perdido seu trabalho, junto com sua respeitabilidade como professor anos atrás, e só conseguiu publicar sua investigação na imprensa sensacionalista.

Demônios! Inclusive alguns editores sensacionalistas riram dele, e vários lhe tinham rechaçado, recusando-se a gastar dinheiro para publicar seu ridículo trabalho. E ainda ele tinha continuado com seu febril desejo, dando às pessoas mais motivos para rir dele, coisa que tinham feito com vontade.

Mas mesmo assim, ao final tinha conseguido vê-lo uma vez mais antes que falecesse, e não tinha morrido sozinho como temia. De algum modo, e contra o que dizia o médico, seu pai conseguiu agüentar até que ela embarcou em um avião dos Estados Unidos e foi ao hospital lhe ver. Embora seu encontro fosse breve, fez todo o possível por lhe dar um



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

pouco de paz para que pudesse morrer tranqüilo, sem sentir-se culpado por havê-la abandonado para continuar sua busca.

Oxalá ela tivesse podido encontrar um pouco dessa paz para si mesma. Ainda não tinha conseguido esquecê-lo e perdoar. Por mais que seu avô tentasse justificar as ações de seu pai, ela sabia a verdade. A única coisa que alguma vez seu pai tinha amado era seu sonho, e por ele sacrificou sua família inteira... -Minha família inteira.

Agora com vinte e quatro anos, graças a ele, ela não tinha nem irmão nem pais.

Estava completamente só no mundo.

Tinha prometido a seu pai em seu leito de morte que continuaria com seu trabalho, e isso a estava queimando por dentro. Foi em um desses estranhos momentos de debilidade. Ao vê-lo tão frágil, deitado em uma fria cama de hospital enquanto se aferrava desesperadamente à vida, tinha-a destruído, e embora mal houvessem se falado nos últimos oito anos, ela não tinha tido coração para lhe ferir, quando tudo o que ele procurava era morrer em paz.

Ela franziu os lábios enquanto observava como as ondas chegavam até a branca borda. -Encontrar a Atlântida, meu traseiro. Não me arruinarei como fez você, papai. Não sou tão estúpida.

-Dra. Kafieri?

Ela girou ao ouvir o som de uma voz com um forte acento grego, e se encontrou com um homem baixo, rechonchudo de uns cinqüenta anos cravando os olhos nela. Era um primo de seu pai, Cosmo Tsiaris, tinha sido o advogado de sua família na Grécia. Um pseudo-sócio da companhia de salvamento de seu pai, além disso, foi quem ajudou a seu pai em sua busca antediluviana, conseguindo permissões e investidores.

Embora conhecesse o Cosmo desde que tinha uso de razão, assustou-se quando a saudou. Kafieri tinha sido o nome de seu pai - um nome que tinha descartado há anos, depois que seus pedidos de trabalho na universidade fossem rechaçados, apesar de que cumpria de sobra com os requisitos de admissão. Nenhum respeitável departamento de clássicas, história ou antropologia aceitaria em suas filas a um Kafieri por medo de manchar sua reputação. Assim que ela tinha aprendido a usar o sobrenome de solteira de sua mãe, para conservar sua credibilidade e sua reputação.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Como o resto de sua família imediata, Geary Kafieri tinha morrido nestas praias.

-Sou a Dr. Megeara Saatsakis-

Um brilhante sorriso curvou seus lábios. -Casou-se!-

-Não-, disse ela, o qual fez que ele literalmente se desinflasse ante seus olhos. -Troquei legalmente meu nome de Kafieri faz oito anos, quando fui aos Estados Unidos e solicitei a emancipação de meu pai.

Ela podia dizer pelo rosto de Cosmo que este não entendia seu raciocínio, mas para ela não importava. Sabia que com sua mentalidade patriarcal, ele nunca o compreenderia.

Franzindo o cenho, ele não fez nenhum comentário sobre suas palavras e lhe estendeu uma pequena caixa. -Nos disse que se lhe acontecesse algo, devia me assegurar de que fosse entregue a sua filha. Essa ainda seria você, não?

-Sim-, disse ela, ignorando seu sarcástico comentário. Quem mais seria o suficientemente parvo para reclamar algo de um bobo como seu progenitor?

Megeara se sobressaltou ante esse pensamento. Com toda sinceridade, ela amava a seu pai. Inclusive quando sua caneta e sua busca o privaram de tudo, até de sua prudência e sua saúde, ela ainda lhe tinha seguido amando-o. Como podia não fazê-lo? Ele tinha sido um pai amável e carinhoso quando ela era menina. Isto só tinha mudado quando ela entrou na adolescência e começou a questionar sua investigação e ardor, por isso ao crescer eles a tinham afastado.

-A Atlântida é uma panaquice, papai. Toda esta investigação também. Não quero subir mais a esse estúpido navio. Sou jovem e quero amigos. Quero ir à escola e ser normal. Você está desperdiçando seu tempo e minha vida! Em seu décimo quinto aniversário a tinha esbofeteado tão forte que ela ainda podia sentir a dor aguda.

-Não te atreva a insultar a memória de sua mãe. Ou a de meu irmão. Eles deram sua vida por isso.

Seis meses mais tarde, o irmão da Megeara também a deu, quando seu equipamento de mergulho enrolou e seu tanque ficou sem oxigênio. Esse tinha sido o ponto de inflexão entre seu pai e ela. Ela não ia ser como Jason. Ela não ia dar sua vida pelos sonhos de outra pessoa... jamais.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Assim, o que importava se tinha feito uma promessa a seu pai? Ele estava morto. Nunca saberia que ela a havia descumprido. Ele tinha morrido feliz e ela finalmente poderia deixar o passado atrás e seguir adiante com sua vida na América.

Como seu avô, tinha a intenção de deixar o país e não voltar a pôr um pé nele outra vez.

Cosmo lhe entregou a caixa branca, e logo a deixou sozinha para que a abrisse.

Megeara cravou os olhos nela um par de minutos, assustada pelo que poderia encontrar. Haveria algum objeto pessoal que lhe fizesse voltar a chorar? Sinceramente ela não queria voltar a chorar por um homem que tinha quebrado seu coração tantas vezes que não podia nem começar às contar.

Mas ao final, a curiosidade ganhou e abriu a caixa. A princípio, parecia que só havia um lenço descartável enrugado. Teve que escavar até o fundo para encontrar o que continha.

E o que encontrou a deixou pasmada. Ela cravou os olhos na palma de suas mãos, incapaz de entendê-lo.

Havia duas coisas. Uma parecia ser um Komboloi— uma corda de contas parecida a um rosário pequeno que alguns gregos utilizavam quando estavam tensos ou preocupados, só que ela nunca tinha visto um como este antes. O desenho e a idade pareciam anteriores ao de qualquer outro kolomboi do que ela tivesse tido notícias. Tinha quinze contas de um verde iridescente, realizadas com um tipo de pedra desconhecida na qual tinham gravado pequenas e intrincadas cenas familiares de gente com um tipo de roupa que ela não tinha visto antes em suas investigações. As entalhadas estavam intercaladas com cinco contas de ouro, que levavam três raios atravessando um sol. Onde um Kolomboi deveria ter uma pequena peça grega parecida com uma medalha do tamanho de uma moeda de dez centavos, este tinha um círculo com uma escritura parecida com o grego antigo, mas ao mesmo tempo muito diferente. Tão diferente que ela que cresceu lidando com o grego antigo não podia decifrá-lo.

Como muitos artefatos descobertos tirados de uma escavação, o kolomboi tinha uma pequena etiqueta branca pendurada de um fio vermelho, onde seu pai teria escrito uma nota sobre o achado:



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

9/1/87

152,4 centímetros abaixo da data (ver pais acompanhando 42)

Datação absoluta: 9529 a.C.

Pedra verde desconhecida/sem verificação

Escritura desconhecida/sem verificação

O antropólogo nela se emocionou ante o que poderia significar historicamente este descobrimento. Se a datação era verdade absoluta...

Isto mostrava uma sofisticação e uma metalurgia previamente desconhecidas. Naquele tempo, os gregos não deveriam ter tido esse nível de habilidade. De fato, a precisão das talhas e as gravuras fazia pensar que foram feitas por uma máquina e não à mão. Faz onze mil anos, o gênero humano simplesmente não possuía as ferramentas necessárias para realizar algo tão intrincado.

Como podia ser?

Intrigada, fixou-se em uma pequena bolsinha de couro que havia no fundo da caixa. Esta, também estava etiquetada.

7/10/85

Metal desconhecido/sem verificação

Franzindo o cenho, abriu a bolsinha e encontrou cinco moedas de diferentes tamanhos. Eram velhas... muito velhas e revestidas de uma grossa pátina. Outra vez, não havia moedas tão velhas. Certamente não tinham existido nesse período de tempo e especialmente, não na Grécia. Como o Kolomboi, as moedas tinham o mesmo tipo de escritura, mas abaixo da escritura havia algo que ela sim podia entender. Eram palavras do grego antigo que diziam - Província Atlante do Kirebar.

Deus meu!

Outra vez, as moedas não pareciam serem feitas à mão, e o metal não era a mescla típica que ela tivesse visto antes. Não eram de uma cor alaranjada, não eram de prata, nem de ouro, nem de bronze, cobre ou ferro—talvez fosse uma estranha combinação desses metais, embora tão pouco o parecesse.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Que diabos era?

Até com a pátina recobrando-a, as imagens e a escritura eram nítidas e precisas, como nas moedas modernas.

Com o coração acelerado, ela girou a moeda maior para olhar o reverso. Este tinha o mesmo símbolo estranho gravado no kolomboi, um sol atravessado por três raios. E com a gravura havia umas palavras desconhecidas e ainda por cima outras em grego: -Apollymi nos proteja-

Megeara olhou a moeda com incredulidade. Apollymi? Quem era essa?

Ela não tinha ouvido esse nome antes.

-É uma falsificação. Tem que sê-lo, e apesar de como a percebia, ela sabia a verdade. Não eram falsificações. Seu pai provavelmente os tinha encontrado em uma de suas muitas escavações no Egeu.

Isto era o que tinha mantido a seu pai investigando enquanto o resto do mundo ria dele. Ele sabia uma verdade que ela tinha rechaçado.

A Atlântida era real.

E se isto era assim, seu pai tinha sido questionado por todo mundo... inclusive por ela sem motivo. A dor e a pena a rasgaram quando recordou todas as discussões que tinham tido durante anos. Ela não era melhor que os outros.

Deus, as brigas que tinham tido a respeito. Por que nenhuma vez o contou? Por que lhe ocultaria um descobrimento de tal magnitude?

Desgraçadamente, ela sabia a resposta. Porque não teria acreditado. Embora tivesse mostrado o lugar onde o tinha encontrado. Teria rido dele, também, teria jogado em seu rosto.

Sem dúvida ele tinha querido economizar a dor de que eu o ridicularizasse.

Fechando a caixa, Megeara a manteve perto de seu coração enquanto lamentava cada horrível palavra e crítica que tinha pensado sobre ele. Quanto dano lhe fizeram suas palavras? A única pessoa que deveria ter tido fé nele tinha sido tão cruel como todos os outros.

Agora era muito tarde para arrepender-se.

-Sinto muito, papai. Respirou com dificuldade através das lágrimas. Como todos outros, ela tinha assumido que ele estava louco. Equivocado. Que era estúpido.

Mas de algum jeito ele tinha encontrado esses artefatos. E de



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

algum jeito eram reais.

A Atlântida é real. As palavras invadiram sua mente. Com o olhar fixo no mar azul, ela apertou com força a caixa enquanto recordava as últimas palavras que disse a seu pai. -Certo, certo, prometo-o. Procurarei a Atlântida também. Não se preocupe por isso, papai. Está em boas mãos. Palavras que disse de forma apressada e desapaixonada, e ainda assim lhe consolaram.

-Está ali, Geary Sei que a encontrará e então o verá. Você. Fará-o. Conhecerá-me pelo que sou, e não pelo que pensou que era. Então ele dormiu e poucas horas depois morreu enquanto lhe segurava a mão.

Nesse momento, ela havia se sentido como uma menina, e não como a mulher adulta que era. Uma menina que só queria recuperar a seu papai. Que desejava com todas as suas forças que alguém a reconfortasse e lhe dissesse que tudo estaria bem.

Mas não havia ninguém em sua vida que pudesse fazer isso. E agora, depois de tudo, a apressada promessa que tinha feito ganhava sentido para ela.

-Ouço-te, papai. Sussurrou-lhe à brisa carregada de azeite de oliva, com a esperança de que esta levasse sua voz até a qualquer lugar que ele tivesse ido. -E não te deixarei morrer em vão. Vou provar que a Atlântida existe. Por ti. Por mamãe e pelo tio Theron e a tia Athena... pelo Jason. Embora custe o resto de minha vida, cumprirei minha palavra. Encontraremos a Atlântida. Juro-o.

Mas igual havia dito essas palavras com muita convicção, não pôde evitar perguntar-se se seria capaz de suportar o ridículo que seu pai tinha agüentado durante toda sua vida profissional. Justamente faz seis semanas ela tinha conseguido seu doutorado em Yale e tinha suposto que começaria a dar aulas em Nova Iorque neste outono. Era jovem para ter obtido algo assim, e todos esperavam muito dela..., as instituições, os professores que lhe tinham outorgado o doutorado e ela mesma.

Seguir por este caminho seria uma estupidez. Ela perderia tudo. T-U-D-O. Era um passo difícil de dar. Um do que nunca se recuperaria.

Meu pai acreditava nele.

E seu tio e sua mãe.

Tinham dado suas vidas por isso mesmo que todo mundo risse deles. Agora uma segunda geração de parvos ia seguir o caminho para a



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

ruína da primeira.

Megeara só esperava que ao final seu destino fosse melhor que o que tinha tido a primeira geração.

Tal pai, tal filha.

Ela não tinha outra opção, salvo completar a busca que ele tinha começado, e até que não o fizesse seu nome não valeria nada, como o de seu pai.

-Que comecem os golpes... -

Capítulo 1

SANTORINI, Grécia, 1996

-MEU REINO POR UMA ARMA

Sacudindo a cabeça ante as hostis palavras do Geary, Brian lhe abriu tranquilamente à porta do carro enquanto ela se aproximava do pequeno táxi que lhes esperava em meio da lotada rua grega.

-Você não tem um reino.

Ela se deteve brevemente sobre a calçada para lhe fulminar com o olhar. Considerando o furiosa que estava, não podia acreditar que ele se atrevesse a lhe indicar algo tão óbvio. Ela era conhecida por ferir com as palavras quando só estava um pouco irritada. Realmente, o homem não tinha instinto de auto-preservação.

-E não tenho uma arma, parece que sou uma imbecil com sorte até o final, huh?

De todas as formas, ele sempre estava tranquilo—algo que realmente não a ajudava a melhorar seu humor. Por uma vez, não poderia incomodar-se ele também?

-Entendo que não conseguiu as permissões... outra vez.

Podia ter economizado essa parte de “outra vez”.

-Qual foi sua primeira pista?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Oh, não sei. Talvez porque caminhava rua abaixo pisando muito forte, apertando os punhos como se estivesse estrangulando a alguém, ou possivelmente por me olhar, como se quisesse me arrancar os olhos quando eu não fiz nada para te encher o saco.

-Sim, tem-no feito.

Ela diria que ele estava tentando ocultar um sorriso. Graças a Deus que ele tinha a sensatez de ocultá-lo.

-E o que fiz?

-Não tem uma arma.

Ele soprou. -Vamos, não pode dar um tiro a cada oficial grego que se cruze em seu caminho.

-Quer apostar?

Brian se afastou para deixá-la entrar primeiro no táxi. Com um metro oitenta e dois e seus quarenta e tantos anos era um homem arrumado. Muito distinto e inteligente. E o melhor de tudo, é que era desmesuradamente rico e muito capaz de financiar sua última louca aventura sem queixar-se muito.

Desgraçadamente, ele não queria subornar aos oficiais públicos.

Era pedir muito encontrar um financista corrupto? Sem dúvida Brian tinha que ter algum vício, e nesse momento ela não podia pensar em nenhum que lhe servisse mais que esse.

-Assim, O que faremos agora? Perguntou ele enquanto se reunia com ela no carro.

Geary suspirou, desejando poder lhe responder. Sua equipe estava esperando no navio que ela tinha atracado no porto, mas sem a autorização que lhes permitia escavar os montículos onde ela e Tory acreditavam que havia uma cidade murada, só podiam mergulhar sobre a superfície do que tinham encontrado e admirá-lo.

Era triste conformar-se com isso. Essa era a melhor pista que tinham tido em anos. -Quero outra amostra de lama.

-Já analisou e reanализou essas amostras.

-Sei, mas possivelmente possa nos ajudar a convencê-los de que nos dêem as permissões. Sim, seguro... Ela não tinha recebido particularmente bem a negativa e as palavras que lhe disseram em sua última visita ainda ressonavam em seus ouvidos.

-Isto é a Grécia, Dra. Kafieri. Há ruínas por todos os lados e não



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

vou te dar permissão para que comece a levantar o fundo do Egeu, a qual é uma área com muito tráfego marítimo, quando tudo o que pode me dar é esta outra-história-sobre-a-Atlântida. A verdade, é que já tive suficientes caça tesouros tentando roubar nossa história nacional só para sua própria glória ou riqueza. Não necessito nenhum mais. Nós, na Grécia, tomamos nossa história com mais seriedade e você está me fazendo perder um valioso tempo. Bom dia.

Bastava apenas recordar para desejar rachar a cabeça contra o escritório até que se retratasse ou lhe concedesse as permissões. Sua busca não era uma caça ao tesouro, mas tentar convencê-lo disto era tão estúpido quanto tentar voar com asas de cera.

-Tem que haver alguma forma de sair desta.

Brian ficou rígido. -Não formarei parte de nada ilegal.

E por desgraça, ela tampouco. -Não se preocupe, Brian. Não quero ir presa por isso.

Mas tinha que haver algo que ela pudesse fazer...

Se tão somente desaparecesse a maldita dor de cabeça, ela poderia pensar. Mas a palpitante dor, e o desagradável oficial, pareciam decididos a lhe arruinar o dia.

Ela se reclinou no assento e observou os belos edifícios e a paisagem da cidade, as pessoas iam para as lojas que haviam nas calçadas. Como desejaria não ter obrigações e poder vagar pelas lojas, comprando e sorrindo como a maioria desses transeuntes. Infelizmente, ela nunca tinha podido ser uma turista em nenhum lugar.

Pois Geary Kafieri sempre trabalhava e nunca brincava.

Nenhum deles falou enquanto o táxi se dirigia através das estreitas ruas, para o porto onde estava esperando seu navio. Enquanto Brian pagava o taxista, Geary desceu e se dirigiu à passarela do navio para enfrentar à equipe atrás de seu estrepitoso fracasso.

Tory se aproximou primeiro. Com quinze anos e muito alta para sua idade, a prima do Geary tinha o cabelo comprido de uma insípida cor marrom e óculos grossos. Era uma adolescente torpe que tinha mais interesse por seus livros que por qualquer outra coisa. Embora Tory não recordasse a seu pai, Theron, ela era como ele. Encontrar a Atlântida era sua única ambição.

-E bem? Perguntou ela, com seu jovem rosto espectador.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Geary negou com a cabeça.

Tory deixou escapar uma maldição que fez bloquear o passo de Geary.

-Por que não nos deixam escavar? O que está mal com essas pessoas?

-Eles pensam que é uma perda de tempo.

Tory enrugou a cara com aversão.

- Isso é estúpido! Eles são estúpidos!

-Sim-, disse Geary secamente. -Todos somos estúpidos.

Tory se burlou de seu comentário.

-Eu não sou estúpida. Sou um autêntico gênio. Mas o resto... estúpidos...

-Disse que não se incomodasse.

Geary olhou por cima do ombro de Tory e viu sua outra prima, Cynthia, aproximando-se. Chamada assim pela deusa grega da caça, Artemis, Thia odiava tudo relacionado com a Grécia. A única razão pela que estava aqui era para conseguir créditos na universidade e seguir a sua última fixação, Scott, o que pensava que seria uma atividade do verão divertida. Sem mencionar o pequeno detalhe de que se Thia ficasse em Nova Iorque, seria obrigada a trabalhar na tabacaria de sua mãe, algo que ela odiava até mais que a Grécia.

Com um metro e oitenta e dois, a beleza de cabelo acobreado era uma das poucas mulheres mais altas que Geary – algo que era realmente uma façanha, já que Thia mal tinha dezoito anos.

Geary franziu o cenho enquanto olhava a larga saia azul da Thia e a camisa branca de manga larga, bordada ao estilo grego.

-Pensei que estava tomando sol, disse Geary.

Tory se inclinou para adiante e lhe sussurrou ao ouvido. -Ela fez cedinho e tirou a parte superior do biquíni, esperando que Scott visse seus peitos nus e se unisse a ela. Ele não o fez, mas os homens que passeavam em um bote quase caem pela amurada antes que Justina a enviasse abaixo da coberta.

Thia apertou os lábios. -Você, pequena moléstia, em lugar de estar contando coisas sobre mim, deveria lhe contar a Geary como quase colocou fogo aos seus papéis porque seu gato te assustou e derrubou o acendedor Bunsen do Teddy.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Tory se ruborizou antes de arrumar bem os óculos sobre o nariz. - Sou um gênio, mas não sou graciosa e sim muito establanada. C'est moi.

Geary lhe sorriu enquanto esta admitia a terrível verdade. A graça nunca tinha sido uma virtude que Tory tivesse, ao contrário de Thia, que tinha de sobra para repartir. -Está bem, Tor. Ajudarei-te a refazê-los.

Thia deu um pesado suspiro enquanto olhava ao redor da cobertura. - Não é o lugar mais aborrecido da terra? Não posso conseguir que Scott me dê atenção nem um maldito segundo.

Obviamente. Se sua nudez não tinha conseguido. Nada o faria.

-Ele está aí abaixo com o Teddy, -continuou Thia com irritação, - em cima de um mapa de escavação, como se algo fosse acontecer. O que tem este país abandonado por Deus que cada vez que trago um menino aqui este perde a cabeça?

-Possivelmente é por ter estado tanto tempo com você ao redor-, disse Tory, colocando uma mecha de cabelo solto detrás da orelha. Ela se inclinou lentamente sobre a Geary para lhe sussurrar em seu próprio e único idioma entre o grego antigo e o latim. -Penso que ela lhes absorve a testosterona.

Geary sorriu.

Imediatamente Thia ficou rígida. -O que disse de mim?

Geary sacudiu a cabeça para Tory antes de responder. -Por que sempre tem tudo que girar em torno de você, Thia?

-Por que é assim. E com isso partiu airadamente.

Tory deixou escapar um cansado suspiro. -Um dia espero que encontre a alguém que a ponha em seu lugar. Estou cansada de ver como amassa o pobre Scott. Juro que ela tem uma parte de *súcubo*. (1)

-Espero que não. Não desejo a ninguém essa carga.

-Bom ponto. Tory parou antes de girar-se e examinar fixamente a Geary. -Assim agora diga o que aconteceu.

Como se ela queria reviver aquela merda. - Não há muito que contar. Eles se negaram a dar as permissões... outra vez.

Tory deu um forte pisão no chão. -Vamos, homem. Isso não é justo.

-Sei -, disse ela, dando um tapinha no braço da Tory. -Temos que ter paciência.

-Ao inferno com a paciência. Eles serão racionais quando eu esteja aposentada e tenha que escavar usando bengalas. Deixou escapar um som



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

de desgosto. -Esta é a vez que mais perto estivemos de encontrar a cidade. Eu sei que a Atlântida está aqui. Posso senti-la!

Um calafrio percorreu a espinha dorsal da Geary. Tory se parecia muito a seus pais para seu gosto. A mesma loucura que lhes havia possuído conduzia Tory também. Uma loucura em seu sangue que a fazia ficar trabalhando até tarde da noite depois que todo mundo saía.

Havia vezes nas que realmente assustava a Geary. Todas as pessoas de sua família que tinham o mesmo nível de dedicação que Tory tinham encontrado a morte cedo demais. Algo que não só destruiria a Geary, mas também a seu avô que faria qualquer coisa pelo membro mais jovem de sua família.

Ela era a razão pela que eles viviam.

De vez em quando, Geary suspeitava que Tory usasse o projeto como uma forma de distrair-se e esquecer a dor que sentia por haver ficado órfã. A pobre não tinha lembranças de seus pais. Seu trabalho era o mais perto que Tory poderia estar deles. Era tudo o que tinham deixado à sua filha.

(1) Na *lenda medieval ocidental*, um *súcubo* (do *latim* succubus; aquela que está deitada sob) é um demônio com aparência feminina que invade o sonho dos homens a fim de ter uma *relação sexual* com eles.

-Tudo sairá bem, Triantafyllo. - Geary uso o apelido que seu avô lhe tinha dado ao Tory. - Agora vou tirar um pequeno descanso e ver se posso parar um pouco esta dor de cabeça que esta me matando.

-Okay. Eu estarei com o Scott e Teddy revisando dados, que serão absolutamente inúteis se não pudermos escavar. Mas, o que mais há para fazer? Sou jovem e tenho tempo de sobra para gastar. Você em troca...

Geary fez uma careta. -Não sou muito mais velha que você.

Como se a tivessem golpeado, Tory se sacudiu, - Sim, uh-huh. Consegue uma bengala, avó.

Geary sacudiu a cabeça pela brincadeira de Tory, então se encolheu pela dor que atravessou sua frente e que palpitava detrás de seus olhos.

Brian franziu o cenho quando se uniu a ela na coberta. -Está bem?

-Outra dor de cabeça. Ela estava tendo muitas ultimamente. É



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

obvio com sua sorte, seria um tumor cerebral inoperável e acabaria provavelmente afinal à mercê de Thia, de modo que sua prima poderia finalmente torturá-la sem fim... Lástima de pensamento. -Estarei bem. Só preciso descansar um par de minutos.

-Se necessitar algo, me chame.

Necessito uma permissão. Olá????

Se só pudesse dizê-lo em voz alta e não perder o seu tão necessário financiamento...

-Farei-o. Obrigada. E com isso, Geary se dirigiu para a pequena habitação que compartilhava com a Tory. Não havia muita privacidade no navio, mas sinceramente isso não incomodava a Geary. Não como quando tinha a idade da Tory. A diferença entre elas era impressionante.

Enquanto Geary tinha odiado não ter seu próprio espaço, Tory era ambivalente com isso. Tudo o que à menina importava era sua busca.

Mas apesar de suas diferenças, Geary adorava a sua prima. Tory era o mais parecido à irmã que nunca teria, e desde que seus pais morreram, antes que a menina cumprisse os seis anos, toda sua família a tinha acolhido e se encarregaram dela como se fosse própria.

Geary sorriu enquanto entrava na habitação, e encontrou a camisola da Tory e seu desgastado ursinho Teddy atirados sobre sua cama. Tory não sabia o que era ordem.

-Okay, Mr. Cuddles, você tem que estar em seu lugar. Não atirado sobre minha cama. Tenho tendência a dar chutes enquanto durmo. Geary sentou o ursinho sobre a cama desarrumada de Tory, então dobrou a camisola rosa antes de pô-la debaixo de Mr. Cuddles.

Um luminoso sorriso brincou na comissura de seus lábios. Ela podia ouvir as vozes amortecidas que provinham da coberta enquanto o navio se balançava brandamente debaixo de seus pés, arrulhando-a, provocando um profundo estupor. Ela realmente precisava descansar. Seu sonho tinha sido muito irregular ultimamente. Provavelmente por ter muitas coisas na cabeça.

Tirando-os sapatos, deitou lentamente para trás e se acomodou na estreita cama.

Ela dormiu quase imediatamente.

Os ruídos do navio se desvaneciam enquanto ela flutuava através de seu escuro sonho coberto de uma branca neblina e uma fria brisa.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Desde que era menina, Geary tinha entrado rapidamente na fase REM do sonho... normalmente em cinco minutos, algo que era virtualmente impossível. Era uma estranha desordem do sonho que nenhum médico tinha podido explicar.

Seus sonhos fluíram, ela se encontrava de pé em uma escura praia onde as ondas coroadas de neve se chocavam contra a estranha borda. O som ressonou em seus ouvidos enquanto ela encolheu os dedos dos pés sobre a úmida areia, areia negra.

-Megeara. A profunda voz masculina era quente e erótica, envolvente, com um acento exótico e estranho, um sussurro que atravessava ao Geary como brandy com chocolate quente. Intenso. Puro.

E lhe intoxicava.

Ela gemeu adormecida enquanto seu misterioso amante aparecia frente a ela. Como sempre, estava impressionantemente bonito, com seu comprido cabelo negro agitado pelo vento e esses olhos azuis que pareciam brilhar, de qualquer ângulo sua cara estava perfeitamente esculpida; e esses hipnotizantes olhos se viam ressaltados por um par de sobrancelhas negras que afiavam seus rasgos. Ele a envolveu com seus bronzeados braços e apertou suas costas contra seu arrebatador peito que se ondulava e curvava com músculos perfeitos.

Ele era magnífico.

Absolutamente sedutor.

E no momento, era todo dela...

Fechando os olhos, ela deixou que seu masculino aroma lhe invadissem os sentidos, uma crua masculinidade que lhe penetrou fundo até deixá-la completamente bêbada de prazer. Ela inclinou levemente a cabeça, enquanto seus quentes lábios roçavam seu pescoço, assim que ele pôde acariciar e lambear carinhosamente sua pele até que seu corpo inteiro ardeu.

Geary não sabia por que estava tendo esses selvagens sonhos eróticos. Por que este homem incrivelmente sexy lhe aparecia. Depois de tudo, Geary Kafieri não sabia nada da sensualidade ou a feminilidade. Geary era tão dura como uma pedra. Passou a maior parte de sua vida lutando por suas crenças, lutando para ser ela mesma, e essas batalhas não lhe tinham deixado tempo para praticar os típicos passatempos femininos, como o cabelo, e as argúcias femininas.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

E no momento ela dedicava todo seu tempo a restaurar a reputação de seu pai, tinha tratado de provar a seus colegas e investidores. Embora se supusesse que ela não podia competir em um campo dominado por homens, mas assim era a norma.

Mas ela tinha tido um êxito admirável. Assim, o que importava se ela não era a mais elegante das mulheres? Tinham-na elogiado muito e, além disso, tinha pegado a ruínosa companhia de seu pai e a tinha transformado em pouco mais de três anos desde sua morte. Kafieri Salvage era agora uma das principais companhias da Grécia, e como já tinha reconstruído a companhia de seu pai, também queria transformar em realidade seu último desejo.

Isso sempre tinha sido suficiente para ela.

Ou isso pensava até que uma sufocante noite dois meses atrás Arikos apareceu pela primeira vez em seus sonhos.

No mesmo instante em que pôs seus olhos sobre ele tinha ficado apanhada.

Ele a girou em seus braços para que o enfrentasse. Mordiscando o lábio, Geary procurou seus abrasadores olhos. Ele levava um par de calças de couro negro e umas botas, nada mais... A suave brisa agitava seu ondulado cabelo ao redor de seu rosto brincando com ele, e provocando cócegas em suas bochechas.

-O que te alterou hoje, agamenepee? Perguntou ele, em um tom que sempre lhe provocava calafrios.

Geary apoiou a cabeça contra o oco de seu musculoso ombro, assim ela podia respirar sua essência e conseguir acalmar-se.

Se tão somente fosse real...

-Eles não querem nos dar nossas permissões. Sussurrou, riscando a linha de seu mamilo e observando como se apertava. -E não posso assassiná-los por isso. Sei que encontramos a Atlântida. Sei. Estou tão perto que posso senti-la e agora... agora é impossível.

Ela apertou os dentes com frustração, agradecida por contar com alguém a quem confiar como se sentia realmente. Sua equipe esperava que ela mantivesse calma e sossegada o tempo todo, quando o que ela realmente queria fazer era golpear ao oficial até que lhe desse o que necessitava.

Malditos sejam por isso.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Vou falhar, - disse ela com a voz embargada. -Ao passo que vamos. Tory tem razão. Seremos muito velhos até para recordar o que era que estávamos procurando.

Arikos embalou seu rosto entre suas grandes mãos e ficou olhando com o cenho franzido. -Não entendo por que isto é tão importante para ti.

-Porque meu pai morreu como um alcoólatra quebrado. Eu quero que tudo o que riu alguma vez dele tenham que comer suas palavras. Quero provar ao mundo que meu pai não lutava contra moinhos de vento. Quero manter a promessa que lhe fiz. Eu devo isso a ele.

Arikos agachou à cabeça e a olhou aos olhos como se pudesse ver diretamente sua alma. -Encontrar a Atlântida te faria realmente feliz?

-Mais que tudo.

-Então o fará. Darei a Atlântida a você.

Ela sorriu ante essa absurda declaração. Cara, quando seu subconsciente ia ao espaço, realmente ia.

Ainda assim, significava muito para ela ter ao menos uma pessoa de confiança. Não passava nada se ele não era real. Necessitava seu hipotético apoio e estava agradecida de tê-lo.

Arikos agachou à cabeça e capturou seus lábios com os seus. Geary gemeu ao notar o doce sabor dele. Não havia ninguém na terra que tivesse o mesmo sabor que ele. Ninguém que a fizesse sentir-se melhor em seus braços, embora fosse provável que por isso estivesse relegado a seus sonhos.

Mas estava contente de tê-lo aí, sentir sua cálida pele deslizando-se contra a sua.

Oh, ela poderia comer vivo este homem.

Suas mãos deslizaram habilmente o vestido branco, que desceu deslizando de seus ombros, em menos de um suspiro estava nua diante dele, este mordiscou e saboreou sua boca com seus lábios e sua língua. Ela se assombrou pela facilidade com que se rendia a ele, ainda em sonhos. Na vida real, Geary nunca tinha sido o tipo de mulher que permitia que um homem pusesse sua vida de pernas para o ar. Que permite que a paixão a domine.

Ela era uma mulher de gelo, lógica e com as emoções sob controle.

Era por isso que ela amava tanto seus sonhos. Neles era livre para



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

estar com o Arikos sem preocupações. Não havia perigo de gravidez ou enfermidade. Não tinha que preocupar-se em ver seu rosto à manhã seguinte.

Não havia risco de decepção ou de risada cruel. Ela tinha o controle de seus sonhos e dele. Quando estava com ele se sentia a salvo e quente, e era o melhor momento do dia.

Ele a deixou com cuidado no arenoso chão e cobriu seu corpo com o seu. OH..., lhe sentir assim era incrível. O couro de suas calças acariciava suas pernas enquanto lhe separava suas coxas com o joelho.

Ele moveu sua boca sobre ela, fazendo seus inchados peitos gritar por seus beijos.

Ofegante e débil, ela se aferrou a sua cabeça enquanto ele movia sua língua para trás e adiante sobre o ereto mamilo. Seu fôlego queimava contra sua ruborizada pele.

-Isso-, disse ele enquanto sua mão descendia com facilidade procurando o lugar dentro dela que clamava por ele. Seus cálidos dedos acariciaram e pressionaram até que ela sentiu crescer o orgasmo. - Me dê toda sua paixão, Megeara. Deixe-me sentir seu prazer. Deixe-me prová-lo.

Beijando grosseiramente, ela empurrou seus quadris contra sua mão, procurando ainda mais prazer dele. -Quero mais-, demandou ela, alargando a mão para agarrar seu zíper.

Ele sorriu perversamente. -E eu lhe darei isso.

-GEARY!

O forte grito a tirou de seu sonho e acelerou seu coração mais que quando estava com o Arikos. Geary abriu os olhos, encontrava-se tombada de barriga para baixo sobre a cama.

Tory entrou como uma tempestade na cabine. -Será melhor que venha rápido. Thia está afogando o Teddy. E não estou brincando.

Arik abandonou seu sonho com uma maldição, enquanto flutuava no Strobilos que não lhe dava forma ou substância enquanto espiava o reino humano. Sempre que uma pessoa despertava de seu sonho, deixava sumido a um deus do sonho em um grosseiro vazio. Não havia som, nem cor, só havia escuridão.

Tudo o que ele podia sentir eram suas fugazes emoções, e ele



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

estava desesperado para conseguí-las.

-Megeara... chamou-a Arik, esperando voltar para momento que tinham compartilhado. Mas sabia que era muito tarde. Sua pequena fixação era mais forte que a maioria dos humanos e nem sempre vinha a ele quando a chamava.

Supunha-se que o soro do lótus podia induzi-la a dormir até que ela estivesse pronta para lhe responder. Mas tudo o que estava fazendo era lhe dar dor de cabeça enquanto lutava contra ele.

Maldita seja. Ele queria que ela voltasse.

Doía-lhe o corpo pela necessidade insatisfeita, mas mais que isso, sentia algo estranho em seu peito.

Dor.

Ele a desejava e estava zangado por sua perda. Nenhuma só vez em sua vida havia sentido algo parecido. Os deuses do sonho estavam supostamente desprovidos de emoções... de todas, exceto da dor. Uma só emoção através da qual outros deuses podiam controlá-los e castigá-los.

Só que ele não sentia dor em seu peito. Ele ainda podia sentir as emoções da Megeara, o que demonstrava o muito que ela tinha reprimido sua paixão e sua ira.

A princípio ela só tinha sido uma passageira curiosidade para ele. Seus sonhos tinham sido nítidos e coloridos. Duas coisas que não eram. A maioria das pessoas sonhavam em branco e negro com muita névoa.

Algo de que muitos deuses do sonho fugiam, especialmente os eróticos, exceto aqueles como ele, Skotis, que se sentiam atraídos pelos humanos mais audazes. Por que dançar nos sonhos de uma pessoa pouco imaginativa quando o que queria era experimentar emoções e sentimentos através do adormecido?

Assim seu tipo saltava através dos sonhos, procurando refúgio naqueles que podiam criar sonhos bonitos e que davam aos Skoti aquilo que necessitavam.

Os sonhos da Megeara estavam alagados de inteligentes e brilhantes emoções. A primeira vez que se introduziu neles, ela estava se banhando em um rio de chocolate.

Flutuando sobre a neblina que levava a câmara dos sonhos, Arik fechou os olhos para evocar suas lembranças. Ainda havia vestígios da paixão da Megeara dentro dele pensou, mesmo que sua conexão com seu



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

sonho se houvesse quebrado, e isso lhe fez recordar o prazer que sentiu ao encontrá-la aquela primeira noite.

Ainda agora podia saborear o chocolate do sonho em sua língua, chocolate que tinha gasto de seu corpo nu. Sentir a cálida sensação escorregando por seu corpo enquanto faziam o amor. Ele ainda se perguntava assombrado como tinha podido saborear o chocolate como no plano mortal.

Por que lhe tinha dado Megeara tanto prazer?

O melhor de tudo, é que ele ardia só pensando que ela podia saboreá-lo. Que podia cheirá-lo.

Sua franga deu um salto pela doce espera.

-Arikos?

Girou a cabeça para fora ao tempo que uma brilhante luz rompia sua escuridão. -Merda, M'Ordant-, grunhiu ele reconhecendo a voz de seu velho meio irmão.

- Isso é ira?

Arik se empurrou assim mesmo para colocar-se ao lado do deus que era igualmente alto. Como ele, M'Ordant tinha o cabelo negro e os olhos de um azul translúcido. Todos os de sua raça estavam marcados por essas cores, e por uma beleza sobrenatural.

Esta vez quando Arik falou seu tom era monótono e liso, como correspondia a um de sua espécie maldita. -Como podia sê-lo? Não tenho emoções.

M'Ordant estreitou seu olhar penetrante e se Arik não o conhecesse melhor, teria jurado que seu irmão estava desconcertado. Embora pensando-o, eles não podiam sentir realmente, eles tinham aprendido a simular expressões, algo que fazia que outros deuses menores estivessem nervosos ao redor deles.

-Passou muito tempo com o humano. Precisa trocá-lo por outro.

Esse era o caminho a seguir. Um Skotos como Arik era tolerado só para ajudar a drenar os excessos de emoções humanas. Se um Skoti passava muito tempo com uma pessoa, eles podiam, em teoria, voltar louca à pessoa ou assassiná-la.

Ao Skoti normalmente davam uma só advertência e se não fazia conta, um Oneroi devia escolher outro castigo ou eliminá-los de sua existência. M'Ordant era um dos muitos que vigiavam o sonho humano e



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

mantinha aos Skoti na linha.

-E se não quiser deixá-la?

-Está sendo sarcástico?

Arik o olhou fixamente. -Como poderia?

-Então terminará com ela. - Disse M'Ordant desvanecendo-se.

O prudente é obvio, seria fazer caso de sua advertência. Mas Arik estava muito enganchado com sua humana para lhe emprestar atenção às palavras de M'Ordant. Além de tudo, isso requeria medo... uma coisa sobre o qual Arik não sabia nada.

Fechando os olhos, Arik ainda podia cheirar o perfume da pele de Megeara. Ainda podia saborear o salgado, mas doce sabor, de seu corpo em sua faminta língua. Sentir seu toque em sua pele.

Não, ele não tinha terminado com ela. Ele só estava começando.

Capítulo 2

Estava inclinada sobre um flanco do navio, assim podia ver os botes de vela próximos, deslizando-se sobre a cristalina água azul, Geary não sabia o que estava mal com ela. Embora tenha dormido, mal podia manter os olhos abertos, e isso não era algo típico dela.

-Acredito que tenho *narcolepsia*. (2)

(2) **Narcolepsia** é uma condição **neurológica** caracterizada por episódios irresistíveis de **sono** e em geral distúrbio do sono. É um tipo de dissonia.

O sintoma mais expressivo é a "preguiça" e sonolência diurna excessiva, que deixa o paciente em perigo durante a realização de tarefas comuns, como conduzir, operar certos tipos de máquinas e outras ações que exigem concentração. Isso faz com que a pessoa passe a apresentar dificuldades no trabalho, na escola e, até mesmo, em casa.

Tory parou ao lado do Geary antes de olhá-la de cima abaixo.

-Possivelmente. Sabe que setenta por cento das pessoas com narcolepsia também sofrem ataques de *catalepsia*?(3)

Antes que Geary pudesse abrir a boca para lhe responder, Tory rebateu sua própria teoria.

-Penso que você não é. Vi-te zangada muitas vezes para saber que esse adorável sintoma não lhe afeta. É obvio, os narcolépticos também têm freqüentes alucinações tanto dormindo como acordados. E, é obvio,



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

sonambulismo. E eu sei que você não é sonâmbula. Começaste a ter alucinações ultimamente?

Sim, mas discutir sobre suas freqüentes fantasias sexuais com uma adolescente de quinze anos não era algo que Geary tivesse intenção de fazer.

Geary a olhou com o sobrececho franzido. -Como sabe tanto sobre isso? Droga, Tory, é uma menina. Age como uma. Antes que pudesse piscar, Tory fechou a mão e lhe deu um murro no braço. Forte.

-OW!- Ela esfregou o bíceps onde Tory lhe tinha golpeado. - E isso a que veio?

-Um estalo emocional inesperado e irracional. Não é algo que se supõe que fazem os adolescentes? Oh, e estar de mau humor. Muito mau humor.

Geary levantou as mãos em sinal de rendição. -Bem. Faz do seu modo, Dra. Kafieri.

Com uma expressão típica de sua idade, Tory lhe lançou um sorriso zombeteiro antes de ir ajudar ao capitão com os botes que este estava amarrando com uma corda.

Sacudindo a cabeça, Geary se dirigiu às adegas para procurar Teddy e Scott, os quais estavam se queixando da presença da Thia em sua equipe enquanto eles trabalhavam... algo que Geary não podia solucionar já que tinha prometido à mãe da Thia que a vigiaria neste verão. Aparentemente a pequena harpia tinha atacado Teddy por monopolizar muito tempo o Scott.

Geary esperava que passasse logo o aborrecimento deles. Tinha enviado sua prima à cidade para fazer compras enquanto eles se preparavam para zarpar rumo à área onde Geary acreditava que estava escondida Atlântida. A última coisa que precisavam era ter Thia em cima, queixando-se de tudo.

De todos os modos, Thia era louca por compras. O que ela mais gostava era dos objetos mais brilhantes. A tal ponto, que a garota usava uns chifres vermelhos do último Halloween, que estavam decorados com aros de diamante pendurados. Como cabia esperar, Thia estava vestida para comprar como um demônio.

(3) **Catalepsia patológica** é uma **doença** rara em que os membros se tornam moles, mas não há contrações, embora os **músculos** se apresentem mais ou menos rijos, e quem passa por ela pode ficar horas nesta situação. A



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

cataplexia patológica ocorre em determinadas doenças nervosas, [debilidade mental](#), [histeria](#), [intoxicação](#) e [alcooolismo](#). No passado já existiram casos de pessoas que foram enterradas vivas e na verdade estavam passando pela cataplexia patológica.

Brian se tinha oferecido como voluntário para acompanhá-la e evitar que se metesse em problemas—o qual, conhecendo Thia, era um trabalho necessário. —Seriam afortunados, se ao final a levavam uns traficantes de escravas brancas ou a abduziam uns extraterrestres verdes.

Enquanto isso, Geary que estava muito cansada, não podia relaxar. A única coisa podia fazer era manter-se acordada.

-Megeara. Volta para mim...

Um calafrio atravessou seu corpo, quando escutou a erótica voz em sua cabeça outra vez.

Pela extremidade do olho viu algo mover-se. Virou e aí na porta, sobre as escadas que levavam a coberta, estava Arikos. Vestido completamente de negro, estava de pé, de lado, com seus malvados olhos que prometiam uma longa noite de orgasmos, e um sedutor sorriso que a congelou no passadiço.

-Vêem, Megeara. - Sua voz sussurrava como a de um fantasma, acariciou-a. Arrulhando-a.

Estendeu-lhe a mão...

Ela nunca tinha visto uma pose mais irresistível. Tudo o que ela queria era agarrar sua mão e que ele a tomasse nos braços como fazia em seus sonhos. Ela queria lhe despir e provar seu corpo perfeito.

Saborear esses provocadores lábios.

Sem pensá-lo, ela aproximou suas mãos para a dele. Tão perto que quase podiam tocar-se. Só faltava um pouco mais...

Mas não era real e ela sabia.

-Geary? Pode me passar minha régua?

Ela deu um salto para ouvir a voz do Teddy. Deixando cair sua mão, olhou para a direita e viu a régua sobre a mesa. Ela piscou antes de voltar a olhar para as escadas.

Estavam vazias, sem nenhum sinal de que Arikos estivesse esperando aí a que ela voltasse, e isso a decepcionou.

-Estou perdendo a cabeça.

Yeah, mas vá, que forma de perdê-la. Todo mundo deveria ter uma alucinação extremamente sexy.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Não querendo pensar nisso, ela agarrou a régua e a devolveu a Teddy, que a estava olhando com o cenho franzido pela preocupação. Apesar de que só era uns anos mais velho que ela, agia mais como um pai para ela que como um amigo ou um colega. Seu curto cabelo marrom estava sempre impecavelmente penteado, tinha uns joviais olhos marrons e um par de doces covinhas. -Está bem?

-Cansada

Arranhou-se a cabeça perplexo ante sua resposta. -Dormiu quatorze horas a noite passada.

Deu-lhe um tapinha no braço. -Sei, mas ainda estou cansada.

-Possivelmente necessite um exame médico.

Mais precisamente um exame mental. Ela apartou esse pensamento a um lado e lhe sorriu. -Estarei bem. De verdade.

Ou o estaria se pudesse deixar de ter essas estranhas ilusões. Ainda agora ela se sentia como se alguém a estivesse olhando...

Arik quis amaldiçoar de frustração quando viu a Mageara sorrir a outro homem. Por que não tinha sucumbido a seu soro? Às suas súplicas?

Como podia uma simples mortal ser tão forte?

-Arikos?

Quando a luz se introduziu em sua escura habitação deixou escapar outro cansado suspiro para ouvir a voz de seu tio Wink. Arik estava cansado dessas interrupções sobre tudo quando a única coisa queria era estar com seu objetivo humano. - O quê?

-Disse-te que me devolvesse o soro do sonho que te dei. Aparentemente está abusando dele e fazendo adoecer a seu humano.

Arik se girou para olhar a cara do velho deus do sonho. O comprido cabelo castanho do Wink estava trançado às suas costas enquanto seus olhos cinza dançavam com travessura. Embora fosse um dos deuses mais antigos tinha a mentalidade de um menino de treze anos. Não havia nada que amasse mais que fazer travessuras e brincar - duas das muitas coisas que tinham feito Arik e seus irmãos desgraçados.

Em outro tempo, eles tinham sido facilmente seduzidos e manipulados por outros deuses, e se tinham deixado utilizar pelo Wink, Hades e outros deuses em disputas e guerras privadas.

Até que um dia Zeus impôs o fim de uma vez por todas. Era engraçado que tivesse castigado às ferramentas e não o fizesse com



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

quem as dirigia.

Mas, Zeus não era conhecido precisamente como deus da Justiça.

-E se quero ficar com o soro?

Wink arqueou uma sobrancelha ante esse comentário, então estalou a língua. -Vamos, Arikos, você conhece as regras- Seu rosto se suavizou. -Você sabe o que acontece àqueles que não cooperam.

É obvio que sabia. Todos os de sua classe sabiam. Suas costas tinham mais cicatrizes que o céu estrelas. Havia vezes que ele suspeitava que seu avô Hypnos, era quem fiscalizava seus castigos físicos, não era mais que um sádico que só podia sentir prazer quando repartia dor a outros.

Quão cruel seria para enviar aos Skotis a drenar aos humanos de excessos ou emoções retidas, para depois castigá-los quando não desejavam ir-se porque por fim experimentavam outra coisa que não fosse dor?

Mas essa era sua maneira de fazê-lo.

Depois de seu bate-papo com M´Ordant, Arik tinha sabido o que aconteceria. Não havia caso a discutir. Wink tinha sido enviado para recuperar o Soro de Lótus que utilizavam nos seres humanos, e todos os subornos do Olimpo não o fariam desistir. Wink era só um instrumento que servia aos deuses do sonho.

Arik tirou o pequeno frasco e o estendeu ao Wink, quem o colheu com um estóico sorriso.

-Te anime, rapaz. Há um montão de sonhadores aí fora com os que pode brincar. Eles vivem para seus sonhos e são possuídos por eles constantemente.

Sim, mas nenhum desses humanos tinha o mesmo tipo de sonhos, desinibidos e vívidos, de Megeara. Isto fazia que Arik mais que nada quisesse saber como seria ela no mundo real. Se seria igual como uma humana...

Arik viu como Wink partia, lhe deixando na câmara dos sonhos, tendo como única companhia à escuridão. Possivelmente este era um castigo justo depois de tudo. Como um dos filhos do deus Morfeu, Arik tinha sido originalmente um Oneroi. Como era costume, ele tinha sido atribuído aos humanos para velá-los e protegê-los contra os Skoti que algumas vezes os faziam cativos. Nesses dias, ele tinha passado sua



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

vida monitorando os sujeitos, assegurando-se de que os que estavam sob seu amparo tivessem sonhos normais que deveriam inclusive lhes ajudar a lidar com seus problemas ou inspirá-los.

Até essa fatídica noite.

Ele tinha ido ajudar a um de seus atribuídos que estava doente. Devido a sua enfermidade, seus sonhos eram extremamente vivos e emocionais—tanto que um dos Skoti ficou preso a ela. Tal coisa era comum e inclusive tolerada. Os Skoti se alimentavam de emoções humanas, sempre e quando se mantivessem sob controle e não conduzissem os sonhos ou se intrometessem na vida dos humanos, tinham permissão para drenar aos humanos. Só quando o Skoti começava a voltar repetidas vezes e tomavam o controle do anfitrião eram castigados.

Os humanos possuíam mentes frágeis. A volta contínua de um Skoti poderia facilmente tornar louco ao humano ou convertê-lo em um homicida. No pior dos casos, um Skotos poderia inclusive matar o humano, essa sendo a razão pelo que os Oneroi os monitoravam. Se um Skoti passava muito tempo com seu anfitrião, era então era à hora dos Oneroi entrar e expulsá-los.

Se tudo isso falhava, o Oneroi mataria o Skotos.

Uma vez, a vida do Arik tinha estado dedicada a proteger aos humanos. Para não sentir nada e seguir tão somente as ordens da elite dos Oneroi. Nessa época, ele tinha vencido a numerosos Skoti sem entender ou preocupar-se de por que eles procuravam os humanos da maneira como o faziam. Por que eles sentiam uma imperiosa necessidade de arriscar suas vidas por essa busca.

E então uma noite... não, um encontro tinha mudado isso e trouxe junto uma clarividência que ainda ressonava nele.

Nascido de uma mãe humana e do deus dos sonhos Phobeter, Solin vivia na Terra, mas de noite ele corria incontido nos sonhos de outros humanos. Completamente amoral, não lhe importava o que fazia a outros sempre e enquanto obtivesse sua própria satisfação.

Durante séculos os Oneroi tinham estado tentando deter e apanhar ao Solin. Ele era um dos poucos Skoti que tinham sido condenados a sentença de morte. Seus vorazes apetites e suas habilidades na luta eram legendárias entre os Oneroi que tinham sido o bastante desafortunados para enfrentar-se a ele.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

E Arik tinha sido um deles. Ainda jovem àquela época, Arik tinha pensado em agarrar o Solin por acaso mesmo.

A maioria dos Skoti sentiam a aproximação de um Oneroi. Os Oneroi tinham completamente carta branca pelos outros deuses para fazer o que tivessem que fazer para controlar aos Skoti. Dado que um Skotos podia drenar as emoções de quase qualquer humano, eles normalmente se foram sem demora e não perdiam o tempo lutando quando simplesmente podiam ir a algum outro lugar.

Mas Solin era mais forte que a maioria. Mais duro. Em vez de fugir como Arik tinha esperado, Solin tinha voltado contra o pobre humano. Devido às suas leis, a Arik era proibido ferir aos humanos, e Solin sabia. Arik tinha tentado afastá-lo dele sem fazer dano, mas no momento em que os lábios dela tocaram os seus e provou sua luxúria, algo no interior dele se rompeu.

Ele tinha sentido prazer e tinha despertado pela primeira vez em sua vida.

E quando a humana caiu de joelhos e tomou-o em sua boca, tinha sabido que sua guerra estava perdida e sua convicção feita pedaços. Em um só pulsado de coração, tinha-se voltado Skoti.

Ele tinha sido um Skoti após.

Oscilando de um sonho ao seguinte, ele tinha estado procurando todos esses séculos a alguém que elevasse suas emoções ao nível dessa primeira noite. Mas ninguém se aproximou.

Ninguém até a Megeara.

Só ela era capaz de alcançar o vazio em seu interior e lhe fazer ver vívidas cores outra vez. Fazer com que ele sentisse suas emoções. Depois de todos esses séculos, ele finalmente entendia por que os Skoti se negavam a deixar seus companheiros.

Por que estavam dispostos a arriscar-se a morrer.

Devido à Megeara, ele queria saber como era o mundo através dos olhos dela. Como ela era. Como se sentia. E sua habilidade para manter-se afastada dele estava começando a afetá-lo seriamente.

Mas o que podia fazer? Inclusive se ele fosse a terra para estar perto dela, ele não poderia realmente senti-la ou a seu ambiente.

Ele queria sua paixão. Sua força vital.

Possivelmente houvesse uma maneira de tocá-la...



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Arik se deteve ante esse pensamento. Era verdade que ambos, Oneroi e Skoti podiam tomar forma humana no reino mortal, mas por causa de sua maldição, eles ainda careciam de emoções. Assim qual seria a diferença? Eles eram frios e estéreis, e incapazes de sentir em sua forma humana como o eram em sua própria forma de deuses.

Isso não era o que ele queria.

Não, ele queria ser humano. Queria sentimentos e emoções de maneira que ele pudesse senti-la ao máximo.

Isso é impossível.

Ou não era? Havia deuses, com poderes de Deus. Por que deveria tal coisa ser inalcançável?

Seus poderes não eram capazes de tal coisa. Zeus tinha se assegurado disso quando os castigou por tratar de forçar seus sonhos.

Por outra parte, Arik não tinha esses poderes. Mas havia outros deuses cujos poderes superavam com acréscimo aos seus. Deuses que podiam fazê-lo humano se assim queriam.

Zeus nunca faria tal coisa, pois odiava muito aos deuses do Sonho. Seus filhos lhe tinham muito medo para tentá-lo. Mas seus irmãos...

Eles eram um assunto completamente diferente.

E Arik sabia com qual fazer o trato.

Hades. O deus do Inframundo não tinha medo de ninguém nem de nada. Seus poderes eram mais que comparáveis aos dos outros, e o melhor de tudo, ele odiava aos outros deuses tanto como eles o odiavam.

Por isso, Hades sempre estava aberto a um bom trato, especialmente se tal trato irritava ao Zeus.

Este era ao menos um tiro acertado.

Com as constantes emoções da Megeara retirando-se dele, Arik voou da Ilha Desaparecida onde a maioria dos deuses do sonho residia, e baixou, direto ao coração dos domínios do Hades. Ali tudo era escuro como a noite. Triste. Não havia corredores de marfim e ouro como os que se encontravam no Olimpo.

Ao menos não até que se visitavam os Campos Elíseos, onde as boas almas eram enviadas a viver sua eternidade no paraíso. Aqueles que eram os bastante afortunados para residir ali tinham tudo o que seus corações concebiam. Eles podiam inclusive reencarnar se assim o desejavam.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Mas os Campos Elíseos eram só uma parte de um muito mais vasto reino. Um que não continha outra coisa que miséria para aqueles que estavam condenados. Especialmente nesta época do ano. Fazia três meses que a amada mulher do deus, Perséfone, tinha sido enviada a viver com sua mãe no reino superior. Até que Perséfone voltasse, Hades faria um inferno à vida de qualquer que se atrevesse a tratar com ele. Do momento em que ela ia até que retornasse, este o passava todo seu tempo torturando àqueles que estavam a seu redor...

Um deus em seu são julgamento esperaria a que Perséfone voltasse, normalmente era mais razoável, mas Arik estava desesperado. A última coisa que ele queria era dar a oportunidade a outro Skoti de encontrar a Megeara.

Não, era agora ou nunca.

Além disso, Arik nunca tinha sido um covarde. Ele nenhuma só vez tinha retrocedido em uma batalha ou conflito. Isso era o que o tinha feito um dos melhores Oneroi e o que o fazia um dos mais mortais Skoti.

Ele sempre conseguia o que queria. Malditas sejam as conseqüências. Ele tinha a eternidade para pagar por isso. O que mais importava era o presente e isso era no que se concentrava. Sempre.

Quando voou além do Cerberus, o cão de três cabeças se levantou para ladrar.

Ignorando-o, mergulhou nas catacumbas feitas de esqueletos e ossos dos inimigos do Hades. Muitos dos quais tinham sido Titãs e antigos que tinham tido a má sorte de irritar ao sombrio deus—eles nem sequer tiveram a vantagem de que Hades os torturasse para a eternidade. Ele os tinha relegado a nada mais que decoração.

Isso deveria ser uma advertência para o Arik...

Mas a valentia e o desespero nunca permitiam prestar muita atenção.

Arik diminuiu seu vôo quando entrou na câmara dos domínios do Hades. Esta era a única sala do opulento palácio do Hades que estava aberta aos forasteiros... Mas havia muito mais de seu lar que este lugar.

Arik sabia o porquê ninguém era imune aos poderes de um Dream-Hunter. Ninguém. Todos os deuses eram vulneráveis quando estavam descansando, razão pela qual eles temiam aos Dream-Hunters, e em épocas tais como esta Arik se aventurou ali para ver o que era que Hades



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

mantinha tão em segredo.

Arik se fez invisível e se elevou para o teto negro que brilhava fracamente uma misteriosa luz. Hades estava sentado abaixo, só, em seu trono. Feito de ossos de Titãs, seu trono negro tinha sido polido até que brilhasse como o aço.

Duro e intimidante, como o deus que era, dominava os estrados onde se sentava. Ao lado deste havia uma cadeira muito menor. Feita de ouro e acolchoada com almofadas da cor do sangue. Esse era o lugar onde Perséfone se sentava sempre que estava em casa com seu marido.

Hades ficou olhando seu trono com um olhar tão profundo que Arik quase podia sentir sua pena. E não foi até que Hades se moveu que Arik se deu conta que o deus tinha um pequeno, e delicado leque em sua mão. Um de pedras e marfim.

Fechando seus olhos, Hades o levou gentilmente ao nariz e inalou a essência.

Então amaldiçoou e atirou o leque ao trono a seu lado.

Um batimento de coração mais tarde, ele se levantou para recuperá-lo e pô-lo com mais cuidado em um pequeno oco sobre o braço direito. Ali era obviamente onde Perséfone o guardava.

Hades ficou quieto e inclinou a cabeça como se estivesse escutando algo.

-Quem se atreve a entrar em meu salão sem meu consentimento?

Arik baixou ao chão e se materializou. –Eu.

O deus se voltou lentamente e entrecerrou seus olhos ambarinos no Arik. -O que te traz aqui, filho do Morfeu?

Não havia necessidade de ocultar o que ele queria. -Quero fazer um trato contigo-

-Para quê?

-Desejo ser humano.

A diabólica risada do Hades reverberou na vazia sala, ecoando ao redor deles.

-Você sabe como ser humano, Skotos. Deixa de comer Ambrosia e beber Néctar.

-Isso só me faria mortal e eu não quero morrer. Quero sentir. Por isso preciso ser um humano e não um deus.

Hades se aproximou dele lentamente até que esteve justo frente à



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Arik.

-Sentir? Por que deveria alguém em seu são julgamento desejar isso? Sentir é de tolos.

Arik jogou uma olhada ao leque. - Inclusive para ti?

Hades gritou com raiva ao tempo que com um movimento da mão cravava Arik contra a parede com seus poderes. Afiados ossos se cravaram nas costas do Arik, rompendo o tecido de suas roupas. Arik lutou contra o poder, mas não havia nada que pudesse fazer no momento, exceto sangrar.

-Para um deus que não deseja morrer, fala de coisas que não deveria mencionar.

A força que o segurava cessou tão rápida que ele mal que teve tempo de recuperar-se antes de cair. Ele se cambaleou em uma batida de coração sobre o piso antes de ficar de pé.

Hades elevou as sobrancelhas com surpresa. -É mais rápido que a maioria.

-E em meu reino, sou inclusive capaz de mais façanhas.

-O que quer dizer?

Arik encolheu os ombros. -Só que um deus de tal poder deveria tomar cuidado. Inclusive o grande Hades tem que dormir alguma vez.

-Está me ameaçando?

-Só estou constatando um fato. -Arik olhou apontando para o trono do Perséfone. -E te recordando, Meu Senhor, que não há nada pior que permitir a um Skotos saber de uma debilidade.

Hades arqueou as sobrancelhas antes de tornar a rir. -Tinha passado muito tempo desde que alguém se atreveu a tal audácia em minha presença. Olhe ao seu redor, Skotos. Não vê os restos das pessoas que me chatearam?

-Meu nome é Arik e vejo tudo, incluindo a beleza e o conforto do palácio que oculta atrás desta fachada de morte. Mas por outro lado, perguntaria-te, o que tem de bom ameaçar a alguém que não pode sentir medo?

Hades assentiu com a cabeça. -Bom ponto. Assim me diga... Arik, que trato deseja me propor?

-Quero viver no mundo dos humanos como um deles.

Hades estalou ante sua petição. -Isso não é tão fácil de obter,



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

querido menino. Nenhum deus nascido no Olimpo pode viver na terra por muito tempo.

-Mas podemos viver ali por um tempo. Eu iria ali agora, mas essa não seria a questão já que só poderia observar o que está ao meu redor, mas não experimentá-lo. É a experiência o que eu desejo.

-O que tem de bom nessa experiência se a esquecerá assim que retorne?

O que o deus não sabia era que Arik não esqueceria. Ele tinha recordado e queria essas lembranças. Ao contrário que M´Ordant e muitos dos outros, Arik não tinham conhecimento de emoções reais ou sensações—elas lhe tinham sido tiradas a golpes fazia tanto tempo que tinha esquecido completamente o que era sentir. O queria conhecer quão intensas podiam ser essas sensações quando não estavam bloqueadas pela maldição.

-Acaso o importa realmente?

Hades considerou isso por um momento. Cruzando seus braços sobre o peito, franziu o cenho ao Arik. -Para o que desejas, teria que haver um elevado preço.

-Não esperava nada menos. Só me diga seu preço.

-Uma alma. Uma alma humana.

Isso era bastante fácil. Tomar uma vida humana não lhe preocupava. Eles viviam finitamente de todas as maneiras e muito poucos deles inclusive apreciavam a beleza da existência humana. Ele, entretanto, saborearia seu breve tempo como um deles. -Feito.

Hades estalou sua língua ante o Arik. -Menino, quão ingênuo é. Aceitou muito logo. Não é só uma alma o que eu quero.

-Que então?

-Quero a alma da mulher que te obrigou a fazer um pacto com o diabo. Certamente ela deve ter uma alma magnífica para que venha aqui e faça entendimentos comigo, o mais desdenhado dos deuses.

Arik vacilou. Não lhe preocupavam muito os sentimentos da Megeara, mas não estava muito seguro do que aconteceria a eles para quando se visse obrigado a retornar. -E se não puder completar o trato?

-Será você o que sofrerá aqui em seu lugar. Se não me puder entregar isso, matar-te-ei como homem e levarei sua alma ao Tártaro. A dor que já sentiu até a data de hoje não será nada comparado com o que



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

sofrerá então. E antes que o reconsidere, recorda que já aceitaste. Não há volta atrás. Nosso trato está fechado.

-Quanto tempo me dará?

-Duas semanas e nem um dia mais.

Arik não teve tempo nem sequer de preparar-se antes que uma estranha e grossa escuridão o cobrisse. Um momento antes estava parado em meio da sala do Trono do Hades e ao seguinte estava rodeado de umidade.

Era água...

E ao contrário que em seus sonhos, seu corpo era pesado. De chumbo. A água entrava por sua boca e seu nariz, causando seu afogamento ao encharcar seus pulmões que não estavam realmente acostumados a respirar. Tentou nadar, mas a água era muito densa. Esta parecia estar puxando-o para o fundo do mar.

O pânico o consumiu. Não havia nada que ele pudesse fazer.

La se afogar.

Capítulo 3

-Geary, rápido! Há um corpo na água!

Oh, bom Deus. Quem Thia tinha atacado agora?

Alertada, Geary levantou o olhar das notas de Tory ao chamado da Justina. A segunda no comando de Geary estava assinalando a um lado do navio. Quando Geary colocou-se a um lado para dar uma olhada, estendeu a caderneta de notas a Tory. Estava completamente segura, havia alguém lutando contra as ondas. E pelo que parecia, ele estava perdendo rapidamente a batalha.

-Christof!- gritou Geary ao capitão do navio. -Necessitamos... - Ela se deteve quando o corpo se fundou sob as famintas águas.

Não havia tempo.

Seu coração pulsava apressadamente cheio de adrenalina, Geary tirou os sapatos e saltou do navio. A frieza da água a atordoou quando a cobriu completamente. Batendo suas pernas, nadou para cima até irromper na superfície de modo que pudesse buscá-lo.

Inclusive com a água estando clara, Geary teve um momento difícil



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

em encontrar ao tipo sob a superfície. Ela mergulhou, depois voltou a sair em busca de ar fresco antes de voltar a mergulhar para buscá-lo. Graças a Deus que ela era uma nadadora forte que tinha sido treinada como socorrista e instrutora de mergulhadores. Mas bom, isto era sua especialidade como uma mergulhadora perita em resgate. Ela tinha que ser tão ágil na água como um peixe.

Ela sozinho desejava que tivesse tido tempo de agarrar seu equipamento antes de buscar por ele. Se não o encontrasse logo, estaria morto, especialmente pelo tempo que não aparecia na superfície.

Seus pulmões ardiam de prender a respiração quando se afundou sob a água outra vez. Seus ouvidos zumbiam e tapavam pela pressão quando imagens dele afogando-se a consumiram.

Geary tinha vinte anos quando o pai do Tory se afogou a só umas poucas milhas de seu posto. Imagens de seu pai tentando salvar a vida de Theron passaram através dela, agora quando recordava a seu pai mergulhando por ele. Seu pai tinha tirado Theron da água e tinha feito tudo o que tinha podido para lhe ressuscitar.

Aquilo tinha sido horrível e a última coisa que ela queria era reviver isso.

-Vamos. Não te atreva a morrer. Onde está?

Ela baixou a velocidade e girou a seu redor enquanto flutuava no mar. A luz se refletia e dançava na água verde e azul, ressaltando vários peixes e algas, mas não havia sinais do homem que ela procurava.

-Olhe para baixo.

Ela parou para ouvir a voz em sua cabeça, não entendia a ordem desta, mas não podia deixar de obedecê-la. Olhando para baixo, localizou-o justo debaixo dela. Inclusive embora estava tentando nadar, estava afundando rapidamente...

Seu comprido cabelo negro dançava na água enquanto as borbulhas flutuavam ao redor dele e movia suas pernas e braços tentando ascender.

Aliviada de havê-lo encontrado, mas assustada de que possivelmente fosse muito tarde, dirigiu-se a ele tão rápido como pôde. Chegou a colocar-se à suas costas, então puxou o comprido corpo contra o seu e bateu as pernas para subi-los à superfície.

Deus Bendito! O homem era enorme e feito de sólidos



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

músculos. Sem nenhuma gordura nele, era como uma âncora na água. Requeria-lhe muito esforço levar a ambos à superfície.

O momento em que saíram à superfície, ambos cuspiam e tossiam.

-Agüenta- disse a ele. -Te seguro- Inclusive assim, ela meio esperava que ele lutasse contra ela. A maioria das vítimas o fazia.

Mas ele não. Ele se mantinha quieto contra ela como se confiasse completamente nela.

Justina e Teddy já estavam na água preparadas com um salva-vidas. Juntos, colocaram ao homem no arnês e trataram de subi-lo, seguindo-o logo.

Para o momento em que Geary conseguiu subir ao Simi outra vez, ela viu o desconhecido homem estendido sobre a coberta, abafado com uma manta, enquanto Thia lhe estava fazendo o boca a boca. Geary não podia ver a cara do homem devido à Thia.

-Está morto? - Perguntou Geary, indo para eles quando a preocupação a golpeou.

Justo quando ela chegou a seu lado, ele tossiu expulsando a água. Ofegando, ele se voltou rapidamente de lado e começou a tossir e convulsionar-se enquanto Thia lhe golpeava nas costas para lhe ajudar limpar aos seus pulmões. Sua pele molhada estava completamente bronzeada e perfeita, exceto pelos profundos vergões que danificavam suas costas. As cicatrizes eram antigas, mas, entretanto, eram o bastante proeminentes para que Geary fizesse uma idéia do muito que devia ter sofrido quando as recebeu. Isto lhe recordava a maneira como os marinheiros eram castigados na antigüidade.

Por que teria um homem moderno essas cicatrizes? Quem lhe teria golpeado assim e por quê?

E ele não usava nada mais que um par de finas calças brancas que estavam grudados a seu corpo... e que mostravam absolutamente tudo, especialmente o fato de que era bem dotado em certo departamento.

Ele muito bem poderia estar nu.

-Agora, um homem que não acredita em roupa íntima, huh? - disse Justina em voz baixa somente para os ouvidos de Geary enquanto ela prendia o cabelo. -Não é que não esteja agradecida por isso. Ele tem o



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

traseiro mais impressionante de todo o planeta. Não me surpreende que Thia se oferecesse para o boca a boca. Não me importaria uma pequena boca a boca com esse corpo, não.

Enquanto Geary estava mais ou menos de acordo com esses pensamentos, ela não se alterou quando Tory lhe colocou uma manta sobre os ombros.

-Vá, é um inferno de peixe que encontrou ali- disse Christof quando trazia mais mantas para elas. Entregou uma a Justina e a Teddy.

Ignorando-o, Geary se ajoelhou ao lado de sua captura. O homem se sustentava a si mesmo sobre um só esculpido braço enquanto continuava respirando brevemente, entre dolorosos ofegos.

Seu embaraçado cabelo negro caía molhado sobre o rosto, ocultando-o completamente dela e de outros. Os tendões de suas mãos eram bem definidos e formosos, o qual a fazia sentir curiosidade de como seria seu rosto.

Estaria marcada de cicatrizes como suas costas ou seria antigo e formoso como o resto dele?

-Está bem?- perguntou-lhe ela em grego, já que estava no Mar Egeu ele entenderia melhor o grego que nenhuma outra linguagem.

Ele assentiu enquanto continuou tossindo para expulsar a água de seu corpo. Era quase como se não soubesse como usar seus próprios pulmões.

Respirando com dificuldade, ele levantou sua cabeça para olhá-la através das molhadas mechas de seu cabelo. E logo que seus olhos se encontraram, Geary ofegou e lutou ante a urgência de benzer-se e cuspir quando se viu cara a cara com os intensos olhos azuis de seus sonhos.

Não pode ser...

Não era possível e estava ainda ali ante ela em toda sua quase nua glória. Ela conhecia esses perfeitos, sardônicos lábios. A linha marrom escura de suas sobrancelhas sobre olhos de um azul tão pálido que irradiavam. Ela conhecia essa mandíbula forte, polvilhada de barba. Era uma que ela tinha mordiscado à gosto durante horas sem fim.

Contra toda razão, este era ele.

Algo quente e imperioso passou através dela como uma afiada agulha enquanto lutava contra o impulso urgente de tocá-lo para certificar-se de que estava realmente ali.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Arik não podia fazer outra coisa senão ficar olhando fixamente a Megeara. Ela era inclusive mais bela na realidade do que tinha sido em seus sonhos. Seus profundos olhos azuis o cativaram quando mechas de seu cabelo loiro caíram ante eles. Sua pálida pele pedia seu contato justo quando ela separou ligeiramente seus lábios necessitada de seu beijo.

Ele começou a ir para esses lábios, então tossiu mais quando tentou respirar através da aguda dor de seu peito. Seu corpo se sacudia descontroladamente enquanto era assaltado por horripilantes e intensas sensações e emoções. Inclusive os gritos dos pássaros estavam perfurando seus ouvidos—o zumbido do oceano. E o calor do sol em sua pele... lhe queimava. Nunca se havia sentido tão fora de controle. Por que seu corpo não o obedecia?

Por que diabos não podia deixar de tossir e de tremer?

Esperava que Megeara espalmasse suas costas como tinha feito sua companheira. Em vez disso, o tato da Megeara foi gentil quando lhe golpeou ligeiramente para lhe ajudar a expelir a água de seu corpo agora humano.

Então ela começou a esfregar suas costas brandamente em círculos.

Os calafrios lhe percorreram enquanto sentia um agradável calor, o qual era inimaginável. Esquece o calor do sol, isto era inclusive mais abrasador.

Ninguém o havia tocado com tal gentileza e nunca havia sentido um contato assim antes, especialmente não através de sua pele. Tudo o que ele queria era atraí-la a seus braços e provar os tensos mamilos que se marcavam tão evidentes através de sua molhada camisa branca.

Se seu corpo tão só lhe obedecesse.

-Acredito que está em choque- disse Megeara aos outros - Traz mais mantas.

Outra mulher colocou a um lado a Megeara. -Me deixe ver.

-Não!- grunhiu ele, alcançando a mão da Megeara para mantê-la a seu lado. Não tinha chegado desde tão longe para perdê-la de vista agora.

Megeara cobriu sua mão com as suas em uma tenra carícia. -Está bem. Acalme-te- Ela tomou uma manta de uma jovem mulher com óculos para envolvê-la depois ao redor dele.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Arik fechou os olhos e saboreou a breve sensação de suas mãos sobre seus ombros. A sensação de sua pele sobre a sua... era eletrizante. Quente.

Se só pudesse deixar de tremer.

Geary não estava segura do que fazer. Ela intercambiou um olhar com Althea, quem era seu médico a bordo.

-Preciso lhe examinar e me assegurar que ele está bem- disse Althea em inglês.

Geary assentiu. -Sim.

-Estarei bem em uns poucos minutos, - disse o desconhecido em um perfeito acento inglês. Sua voz era tão profunda e ressonante que literalmente fazia eco ao redor deles. Os intensos predatórios olhos a perfuraram. -Só não me deixe.

Geary se encontrou a si mesma assentindo, embora a possessiva ordem de seu tom fizesse desejar fugir. Não estava em sua natureza deixar que alguém lhe dissesse o que tinha que fazer, mas neste caso, havia algo estranhamente atraente nele. Fascinante.

Honestamente, ela não queria deixá-lo ir. E isso realmente a assustava.

Com seu coração disparado, usou uma ponta de sua manta como toalha para lhe secar o cabelo, penteando-o depois para longe do rosto que era verdadeiramente perfeito.

-O que prefere, que usemos o inglês ou grego? Perguntou-lhe.

-Não importa.

Wow. Ele era extremamente bilíngüe. Também estava extremamente exposto e a imagem dele com essas calças que grudadas como uma segunda pele trouxeram as mais travessas imagens a sua mente. Em seus sonhos, ela tinha sido viciada no corpo dele igual a uma droga e tinha provado cada polegada dele.

De acordo. Não era exatamente esse corpo. Em seus sonhos, não tinha tido cicatrizes. Mas seu corpo se aproximava o bastante àquele para que evocasse um fervoroso calor em seu interior.

Geary limpou uma gota de água de sua bochecha com a manta. -O que te aconteceu?

Ele olhou ao longe. -Não sei.

Thia dedicou a ela um travesso sorriso. -Bom, não é que todos os



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

dias se pesque um deus meio nu do mar, verdade? Alegro-me de ter voltado logo de minha viagem de compras. Isto é definitivamente digno de ver.

O homem voltou repentinamente à cabeça para ela e lhe dedicou um feroz olhar. Era óbvio que suas palavras lhe haviam dado nos nervos.

-Thia? - disse Geary em um tom cortante. - Importa-se?

Ela rodou seus olhos. -De maneira nenhuma. Veremos se eu salvo sua vida a próxima vez que se esteja afogando.

Christof deu um passo adiante. -Deveríamos informar às autoridades-

Inclusive mais furioso o olhou com esses olhos azul-pálidos.

-Não!- Seu tom era firme e de ordem. -Nada de autoridades.

Teddy franziu o cenho e intercambiou um olhar com ela. -Por quê? Está fugindo deles?

-Não. É só que não quero ser interrogado quando não posso recordar nada.

Christof entrecerrou seus olhos nele. -Sabe seu nome?

Ele vacilou. -Arik.

-Arik o quê?

Ele levantou o olhar para o Geary com uma confusão que encolheu seu coração. -Não o recordo.

Geary inclinou sua cabeça, não estava segura do que pensar. Algo em seu profundo interior lhe dizia que ele estava mentindo, mas não estava segura do quê.

-Bateu a cabeça?

Ele assentiu.

-Poderia ter amnésia, - disse Tory. -Se caiu de um navio possivelmente lhe tenha passado por cima. Ou possivelmente lhe golpearam e o lançaram à água. Poderiam ser piratas.

-Não está golpeado- apontou Christof. -E não houve atividade pirata por aqui há várias centenas de anos.

-Sim, mas disse apenas que poderia. Incomuns e estranhas coisas acontecem todo o tempo. Sabia que houve sessenta e cinco ataques piratas sobre navios civis somente no último ano? Seis mais contra a Guarda-Costeira dos Estados Unidos. Um grupo inclusive tentou abordar um cruzeiro.



*Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon*

Ignorando as estatísticas da Tory, Geary atirou a manta dos ombros de Arik. -Qual a última coisa que recorda?

-Eu... não sei.

Uma estranha, cálida sensação caiu sobre quando lhe olhou. Aquele momento era totalmente surrealista. Ela não podia acreditar que estivesse vendo... o Arikos.

Esse tinha sido um sonho, mas o homem ante ela era uma cópia exata. Uma cópia chamada Arik.

Poderiam eles possivelmente...

Não seja estúpida.

Isto só era uma estranha coincidência. Possivelmente algum tipo de premonição.

Seu rosto ficou vermelho ante tal pensamento. Bom, não esse tipo de premonição. Ela não estava disposta a saltar nua a uma piscina de chocolate com este homem.

-De acordo- disse ela lentamente - Teddy, leva ao Arik abaixo e lhe encontre um pouco de roupa.

Arik começou a protestar por deixá-la, mas então se deteve. Ela estava inquieta junto a ele. Podia senti-lo. Se a pressionava muito, ela possivelmente o abandonasse e o deixasse de lado.

Essa era a última coisa que ele queria.

Não, ele deveria proceder cuidadosamente para ganhar sua confiança. Ele estava ali, em seu mundo. E teria bastante tempo para seduzi-la em breve. No momento era melhor agradá-la.

Ele se levantou lentamente, seus olhos nunca se separaram de seu olhar. Quando uma onda golpeou contra o navio, ele balançou ligeiramente e quase perde o equilíbrio.

Megeara o alcançou, suas mãos lhe sustentando.

Arik fechou os olhos quando o calor de seu contato chamuscou cada um de seus nervos. Não havia nada comparável à sensação do contato humano— sentir essas delicadas mãos tocando sua pele—e não podia esperar sentir essas carícias sobre essa parte dele que estava dura por ela.

Ele baixou sua cabeça de modo que pudesse inalar sua doce e feminina essência de mulher ao ar livre misturado com um ligeiro toque de perfume. Isto era inclusive mais intoxicante do que tinha sido em seus



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

sonhos e ele queria impregnar-se disso.

Inclusive mais do que ele queria cheirá-lo em seus lençóis e pele. Beber dela durante horas sem fim até que estivesse completamente satisfeito e contente.

Geary se esticou ante a sensação de sua quente respiração sobre sua pele úmida. O que acontecia a este estrangeiro que fazia que todo seu corpo se incendiasse?

Ela se forçou a apartar-se dele inclusive embora o que realmente queria fazer era aproximar-se para esse magnífico corpo escultural.

Seus olhos mostravam seu desejo quando ele encontrou outra vez com seu olhar e advertia suas ações. -Não tenha medo de mim, Megeara. - Ronronou em seu ouvido. -Nunca te machucaria.

Não foi até que ele partiu que ela se deu conta de que a tinha chamado por um nome que ninguém utilizava.

Capítulo 4

Arik se encolheu ante a áspera sensação dos jeans que se deslizavam contra suas pernas nuas. A aspereza desta era difícil de suportar. Como o conseguiam os humanos?

O homem, Teddy, tinha-lhe emprestado uma camisa branca e uns jeans. Mas a malha de ambos os objetos picava e era duro. As roupas que usava Arik não tinham peso ou costura alguma. Ao menos nenhuma que pudesse sentir, e em sonhos... bom desde que ele era considerado um Skotos Erótico, poucas vezes levava roupa, já que estas se interpunham no caminho de outras sensações mais agradáveis.

Depois de subir o zíper de seu jeans, alcançou a rígida camisa branca ao mesmo tempo em que a porta se abria de repente. Ele fez uma pausa ao ver Megeara de pé na estreita entrada, a qual se parecia muitíssimo a um cachorrinho que tinha pegado um dilúvio. Seus *shorts* de cor cáqui caíam até seus joelhos. Levava uma folgada camiseta branca que a fazia parecer algo carente de forma. Ou ao menos assim seria se não estivesse molhada. Como o estava, isso deixava muito pouco de seu exuberante corpo a sua imaginação.

Neste reino, ela ocultava cada indicação das voluptuosas curvas



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

que ela possuía. Inclusive seu espesso cabelo loiro, estava afastado severamente de seu rosto em um apertado coque.

Mas seu rosto era o mesmo. Aqueles olhos inteligentes, agudos e claros, de forma amendoada que tocavam o mundo a seu redor. As ligeiras sardas polvilhadas sobre a ponte de seu nariz. E seus lábios...

Ele tinha passado noites inteiras beijando esses luxuriosos lábios. Observando-os dançar sobre sua pele quando o lambia e mordiscava até que ambos estavam cegados de êxtase.

Ele recordou disso, junto com a visão de seus mamilos franzidos, apertados contra sua camiseta, fez que todo seu corpo se queimasse com fome.

-Como é que conhece meu nome? - Exigiu ela em um tom zangado que estava baixo com uma nota de apreensão.

Ele vacilou quando sentiu seu temor. Teria que proceder com cuidado se esperava conseguir o que queria dela. Ele não sabia muito sobre o mundo humano, mas sabia pelos sonhos que anfitriões assustados não deixavam que os tocassem. Assim sendo lógico, eles também eram assustadiços neste reino. Se a queria em sua cama, teria que ganhar sua confiança.

-Você me disse isso. - Isso não era uma mentira. À noite em que se conheceram enquanto estavam banhados em chocolate, ela o tinha dado.

-Não. Não o fiz. Ninguém me chama Megeara. Ninguém.

-Como lhe chamam então?

-Geary.

-Então é Geary.

-Sim, mas isso não explica como é que sabia meu nome quando eu não o hei dito.

-Possivelmente seja psíquico. - Ele tinha tentado fazer uma brincadeira, mas pelo olhar no rosto dela, poderia assegurar que ela não o tinha achado divertido.

-Não acredito em Psíquicos.

-Então como explica isto?

Geary entrecerrou os olhos. Ele estava brincando com ela e não gostava o mínimo.

-Conheço você? Encontramos-nos?

Ele vacilou antes de responder. -Não há necessidade de que me tenha



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

medo, Megeara. Conhecemos-nos antes. Faz anos, quando estava dando uma conferência no Vanderbilt.

Geary franziu o cenho quando recordou o evento claramente. Essa tinha sido sua primeira conferência em público... Tinha estado incrivelmente nervosa. Tanto que tinha tropeçado ao dirigir-se para o pódio, deixando cair suas páginas e notas diante de todos, e depois passou dez minutos, o rosto vermelho, enquanto trabalhava agitada para juntá-los outra vez.

Ela quase tinha colocado os papéis em ordem antes que se desse conta que uma página tinha caído sob uma pesada prateleira de madeira e tiveram que parar tudo outra vez para recuperá-lo.

O evento a tinha deixado humilhada enquanto as pessoas riam dela. Depois desse fiasco, tinha tido sorte de que alguém a houvesse convidado sequer para falar ou algo.

-Não me lembro de você

-Eu estava então na audiência. O Dr. Chandler nos apresentou depois, mas não conversamos realmente. Você parecia um pouco envergonhada antes que o Dr. Chandler te levasse a um lado para te apresentar seu velho professor de colégio.

Ela recordava vagamente essa parte. O fato de que ele o fizesse emprestava credibilidade a seu argumento. Era verdade que ela tinha estado tão preocupada salvando um pouco de dignidade ante a sociedade... mas ainda assim, um homem assim de quente deveria ter ficado gravado em sua memória.

Um zombador sorriso apareceu em uma esquina de sua boca. - Deixou-me bastante impressionado.

Ela teve que morder-se para não rir. Sim, claro. Um tipo como ele se lembraria realmente de um espantalho com sobrepeso que se envergonhou a si mesma?

-É difícil de acreditar.

Mas em seu intenso olhar não havia brincadeira. Só sinceridade. - Não deveria. É a verdade.

Geary franziu o cenho enquanto tentava lhe recordar, mas honestamente, ela tinha estado tão nublada esse dia que era completamente possível que eles se conheceram e o tivesse esquecido. - Por que estava ali?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Era estudante, de antropologia. Perguntei a respeito da Atlântida então e você foi bastante grosseira a respeito disso. O sorriso se estendeu por seu rosto chegando até seus olhos.

Ela estava ainda cética, mas isso tinha sentido. Teria-lhe arrancado a cabeça só por perguntar então sobre a Atlântida. Isto explicaria também que o tivesse bloqueado, expulsando-o de sua memória.

Possivelmente isso era por que ela tinha estado sonhando com ele ultimamente. Possivelmente seu subconsciente tinha recordado dele e seu desejo de encontrar a Atlântida.

-De todas as maneiras, isso não é pelo que estou agora aqui. Igual a você, eu quero encontrar Atlântida.

Ela ficou rígida ante essas palavras. -Quem diz que vou à busca da Atlântida?

-É uma americana com uma equipe científica no Mar Egeu, a bordo de um navio que está equipado para ancorar e escavar. Que mais poderia ser?

-Algum artefato antigo.

-Então por que leva uma antiga moeda Atlante pendurada em seu pescoço?

Sua mão subiu para cobri-la. Ela tinha tido a moeda montada um mês depois de que a morte de seu pai lhe recordasse a promessa que tinha feito. Mas o que mais a confundia era o fato de que a parte com as palavras estava no reverso. A parte que se mostrava ao Arik era a imagem de um sol com três raios atravessando-o.

-Como sabe?

-Essa moeda leva o símbolo do Apollymi Magosa Fonia Kataastreifa.

-Apollymy quem?

-A deusa Atlante da sabedoria, morte e destruição. Mas ela era conhecida pela maioria dos Atlantes como Apollymi Akrakataastreifa. Apollymi A Grande Destruidora.

Não havia maneira de que ele pudesse saber isso. Não a menos que ele tivesse visto o misterioso símbolo em algum lugar.

-Onde viu o símbolo? Como sabe o que significa?

-Procedo de uma antiga família grega. Não há nada a respeito desta área que não saiba. Nada. Também sei inclusive que se encontrar a



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Atlântida, nunca obterá uma permissão para escavar.

Isso era verdade. Ela tinha estado tentando obter uma durante anos. Mas ela era uma *persona non grata* aqui.

Arik entreceitou os olhos ao olhá-la. –Permita-me ficar a bordo deste navio como membro de sua equipe, e posso te garantir uma permissão para o que necessitar.

-Está mentindo.

Ele negou com a cabeça. -Tenho mais conexões aqui das que você pode sonhar. Literalmente.

-E como posso acreditar?

-Como pode não fazê-lo? Sou a única esperança que tem de obter o que mais deseja.

Ela notou um estranho duplo sentido enterrado ali. -Não acredito. Como pode conseguir minhas permissões quando não pode recordar nem seu próprio nome?

-Já te disse meu nome.

-Arik e nada mais.

Arik sorriu para ela antes de arriscar-se mais. -Arik Catranides, - disse ele, usando o sobrenome humano do Solin. Este era um movimento arriscado dado o imprevisível do Solin, mas seu irmão lhe devia este favor, e se não conseguia cooperar, Arik o mataria.

Geary olhou ao Arik com suspicácia. Durante mais de cinco anos tinha sido saturada de papelada de tal maneira que o governo grego lhe tinha dado tantas voltas e com tal dureza que se sentia igual a um pequeno carro de plástico apanhado em um interminável circuito de frustração.

Ela não tinha obtido nada em nenhum lado e estava bastante segura de que saiu da pista algumas vezes e se arrebitou em uma árvore... em seu primeiro enfrentamento.

Seria possível que ele obtivesse as permissões que ela necessitava?

Não. Infernos não. Nada vai conseguir que se movam e você sabe. Tudo o que tinha que fazer era deixar que seguisse adiante com sua fanfarronice e ele se arrependeria.

-Bem, se quer provar algo para mim, consegue as permissões. Mas a única maneira de que fique a bordo desta expedição é se eu conhecer o



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

homem que as concede e vejo como põe a caneta no papel. Não quero uma falsificação que me leve à prisão.

-Nada de falsificações. Pode confiar em mim, Geary. Prometo-lhe isso.

Ainda não segura de que pudesse, ou inclusive devesse, ela assentiu com gravidade, depois se voltou para ir-se. Antes que pudesse fazer uma saída limpa, ele a segurou delicadamente para detê-la. Ela esperou que ele dissesse algo. Em vez disso ele simplesmente ficou olhando com uma imponente expressão que era parte incrédula e parte devoradora. Nenhum homem a tinha olhado assim alguma vez.

Confrontemos, com seu 1.82 de altura, ela deixava pequenos à maioria dos homens, e embora não fosse horrível, não era magra ou formosa. Ela era somente medianamente normal e os homens como Arik não estavam interessados em mulheres como ela.

Exceto em seus sonhos...

Não poderia ser todo este dia mais que uma ilusão? E que estivesse sonhando inclusive agora?

Arik queria lhe dizer que ele estava ali por ela e só por ela. Queria que soubesse que tinha tido que fazer para conseguir estar ali, mas pelo que sabia dos humanos, ela não reagiria bem a esse conhecimento. Especialmente não o faria no que se referia à parte onde tinha trocado a alma dela por isso.

Mas do momento em que ele a havia tocado, as palavras lhe escapavam. Queria saboreá-la, sustentá-la.

Ela arqueou uma sobrancelha ante a expectativa.

Quero-te comigo, Megeara. Essas palavras estavam na ponta de sua língua. Queimavam, precisando ser soltas. Mas as dizer lhe custaria à mesma coisa que estava tentando tão duramente conseguir.

-Preciso contatar com meu irmão.

-Bem, - disse ela brandamente. -Pode lhe ver quando atracarmos.

-Mas eu não sei onde está ou como lhe encontrar. Necessitarei sua ajuda.

Seus olhos lhe olharam outra vez com suspeita.

-Por favor, Megeara.

-Geary, - disse ela entre dentes.

-Por favor, Geary. Tenho que lhe encontrar.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Ela cruzou os braços sobre seu peito. -Qual é seu nome?

-Solin Catranides.

Seu inteiro comportamento era de dúvida. -Melhor será que isto não seja um truque, entendido?

-Não é um truque.

Ainda seus olhos o olhavam acusadores. -Bem. Fique aqui e te farei saber quando tivermos retornado ao porto.

-Esperarei mais que ansioso.

Apostaria que o faria. Dando-lhe um olhar de advertência, Geary se voltou para partir e fechou a porta detrás de si. Foi somente então que pôde respirar outra vez.

O que se supunha que tinha que fazer agora? Havia alguma validade em suas asseverações? Ou era um enorme embusteiro?

Sem estar segura do que acreditar dirigiu-se para a coberta onde Brian e Teddy estavam conversando.

-Vai tudo bem? - perguntou Brian quando ela se uniu a eles.

-Suponho... Oh, demônios, não sei. Nosso novo passageiro afirma que pode nos conseguir as permissões.

Teddy riu com incredulidade. -O quê? É Zeus? Conhece pessoalmente aos deuses? Não te ofenda, mas isso seria o único modo que nos levaria obter algum tipo de licença.

Brian assentiu. -Tenho que estar do lado do Teddy. Isto começa a parecer desesperado. Temo que vou ter que retirar meu financiamento.

O estômago de Geary se contraiu ante as notícias. Inclusive embora ela era a co-proprietária da empresa de salvamento de seu pai, seu dinheiro estava tão preso que não poderia conseguir a quantidade de dinheiro que necessitava para financiar essas viagens do verão.

-Vamos, Brian.

-Sinto muito, Geary. É muito custoso e agora não temos permissões.

Eles nunca tinham tido permissões. Ao menos não legais.

-Pode me dar um dia? Arik jura que seu irmão é bom para isto.

Teddy bufou ante o comentário. -Quem é seu irmão? O Rei Constantino?

-Algum tipo chamado Solin Catranides.

Brian ficou com a boca aberta.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Uma luz de esperança passou através dela. -Conhece-o?

-O playboy multimilionário? Ah, sim, sei dele. Mas nunca fui capaz de me aproximar o bastante para lhe conhecer. Ele sempre está rodeado por um harém de mulheres que tentam converter-se em sua próxima mimada amante.

Geary franziu o cenho. Isso não soava nem remotamente parecido a um homem que teria um irmão flutuando no meio do Egeu.

Então outra vez...

-Sabe onde podemos encontrá-lo?

-Posso fazer algumas chamadas e ver se minha gente pode localizá-lo.

Isso valia para ela.

-Por favor, faz. Quero saber se Arik está mentindo.

Teddy se arranhou a bochecha. -Sabe, poderia ser um Solin Catranides totalmente diferente.

Ela negou com a cabeça ao Teddy.

-Quantos homens poderia possivelmente haver ali com um nome igual a esse?

-Hey, nunca se sabe.

-Sim, mas quais são as probabilidades?

Teddy riu. -Tão boas como pescar a um tipo meio nu no mar. Ele olhou para o Brian. -Tem que te perguntar sobre um homem assim. Ele não estava bêbado. Assim o quê? Decidiu nadar vinte milhas da costa? Sem navio?

-Oh, te cale, Teddy, - disse Geary zombadora.

Brian lhes deixou para fazer sua chamada no telefone via satélite com o Teddy lhe seguindo a um passo. Mas quando escutou as perguntas de Teddy, deu-se conta que não estava tendo seu habitual sarcasmo com ela. Por uma vez o homem tinha razão.

Por que estava Arik só, ali em alto mar? Como tinha chegado a estar no mar quando era óbvio que o homem não podia nadar?

-Está bem?

Ela se voltou para ver a Tory detrás dela. -Não sei. Estava-me perguntando se possivelmente devêssemos ter deixado ao nosso misterioso naufrago na água.

Tory franziu o cenho. -Essa não é você. Por que diria isso?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Há algo estranho a respeito dele, não crê?

-Quer dizer, além do fato de que estava quase nu na água?

-Bom, isso também.

Tory se encolheu de ombros. -Não sei. Realmente eu não fui à única que esteve falando com ele. Por que se preocupa tanto com ele?

Geary lhe sorriu. -Não sei. Possivelmente só estou cansada.

-As pessoas só dizem isso quando elas não estão realmente dispostas a enfrentar o problema que têm ao alcance da mão. É como quando pergunta a um cara em que está pensando e ele te diz -nada- mas em realidade você sabe que ele está pensando em outra mulher e não quer te causar pena por isso.

Geary ofegou ante sua inesperada analogia.

-Essa é a teoria da Thia.

Geary sacudiu a cabeça. -Acredito que precisa te apartar dela antes que te corrompa.

-Nah, é muito divertido. Ela tem a mais equivocada visão sobre todas as coisas. Mas acredito que a que acabo de dizer é um dos poucos pensamentos lúcidos que ela teve.

Geary tinha que estar de acordo com isso, também. -De acordo, *Doogie Howser*, retorne aos livros.

-Sabe, isso é o que sempre me diz quando golpeei muito perto com uma observação.

Ela estava no certo, mas Geary não ia deixar que ela soubesse. -Agarra seu pequeno e fraco corpo e vá chatear a alguém mais antes que faça um sacrifício humano contigo, Tor. Estou tentando pensar, OK?

-Sim. Estarei na cobertura debaixo irritando ao Scott se por acaso me necessitar depois.

Rindo, Geary observou como sua prima se afastava. Deus, como amava a essa menina. Havia algo muito contagioso nela.

Tory passou pelo Brian entrando pela porta. Pelo olhar em sua cara, Geary podia dizer que ele tinha más notícias.

Ela se encontrou com ele na metade do corredor cruzando a cobertura. -O que aconteceu?

-Aparentemente Solin é filho único. Ele não tem irmãos, ou irmãs. Infernos, nem sequer tem um porco de estimação.

A raiva e a vitória passaram através dela. - Sabia! Sabia que ele



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

estava mentindo. Geary agarrou ao Brian pelo braço e puxou ele de volta pelo caminho que tinha chegado.

-O que está fazendo?

-Vou enfrentar a nosso convidado com isto e você será minha testemunha.

Capítulo 5

Arik estava fascinado pela arrepiada textura do lençol sobre a cama.

Era áspero e irritante. Por que queria alguém isso perto de sua pele? Inclusive os travesseiros não eram o que ele tinha pensado que eram. Em sonhos, essas coisas eram tão suaves como o ar e se deslizavam através de sua pele igual à água quente.

Mas ali... ele tiritava.

Era um mundo estranho no que os humanos tinham que viver. Não sentia saudades que tendessem a escapar para os sonhos.

E ele estava cansado de estar ali sem Megeara. Ela estava demonstrando ser inclusive mais esquiva em pessoa do que tinha sido antes. Ele não sabia onde estava, mas já era hora de que a encontrasse.

Ele justo tinha alcançado a porta quando esta se abriu tão rápido que ele sentiu a rajada de ar através de sua pele.

Uma cálida, doce emoção passou através dele quando viu Megeara. Ao menos foi assim até que advertiu o olhar de aborrecimento em seu rosto.

-O quê? -Perguntou ele, perguntando-se também por que ela estava tão irritada agora.

-Solin Catranides é filho único.

Arik sorriu ante o absurdo dessa frase. Como um Dream Hunter, Solin tinha milhares de irmãos. Literalmente. -Asseguro-te, que não o é.

Ela indicou ao homem detrás dela.

-Diga-lhe Brian.

-Chamei um amigo que o conhece. Ele me assegurou que Solin nunca tenha mencionado família de nenhum tipo.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Arik lhe dedicou um sardônico sorriso.

-Estou seguro que não mencionaria nossa família a uma mulher quando isto não é de sua incumbência. Ponha-me ao telefone com ele.

Jogou-lhe um olhar para ouvir o tom de ordem que usava. Se havia uma coisa que ela sabia a respeito de Brian, era que não gostava desse tom muito mais que a ela.

Os olhos do Brian o golpearam com desprezo.

-Eu já perguntei.

-E estão equivocados. Brian lhe estendeu o telefone.

-Chama você mesmo então, homem.

-Não conheço o número.

-Então está fodido.

-Brian - Pediu-lhe em um amável tom, tentando desfazer seu aborrecimento. Agarrou o telefone das mãos do Arik e o devolveu ao Brian. -Pode conseguir o número do Solin para mim? Quero falar eu mesma.

Ele curvou seus lábios ante o Arik.

-É seu irmão. Não deveria ele conhecer o número?

-Brian, por favor. Ele poderia chamar a qualquer número da Grécia e a pessoa que lhe respondesse poderia ser alguém que pretendesse ser Solin. Quero me assegurar de que estou falando com a pessoa correta.

Seu aborrecimento se suavizou quando viu o razoável de sua resposta.

-Bem.

Ele segurou seu telefone e procurou na agenda. Depois de alguns minutos, tirou uma caneta e papel de seu bolso e anotou o número. Arrancou-o e o estendeu a ela.

-Está seguro de que é o correto?

-É o único Solin Catranides que eu conheço. Seja ou não seja este seu desconhecido irmão.

-De acordo. Ela marcou o número e esperou enquanto Arik dava um presumido olhar a ambos.

Depois do sexto tom, um homem com uma profunda voz britânica respondeu em grego.

Mantendo seus olhos sobre o Arik que lhe devolia o olhar com uma estóica expressão em seu formoso rosto.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-É Solin Catranides?

-Não. *Kyrios* Catranides não está disponível neste momento. Se quer deixar seu nome e número, eu acrescentarei sua mensagem as outras.

Podia ter tido a possibilidade de dizer isso em um tom presunçoso? Realmente, o homem devia ensinar arrogância na escola de mordomos... de estudos avançados.

-É uma emergência. Insistiu ela.

-Sempre dizem isso, *thespeneice*. Não se ofenda. O Professor não deseja ser incomodado esta tarde por ninguém.

Ela fixou os olhos em Arik, esperando que ele escorregasse e lhe mostrasse se estava mentindo ou não.

-Nem sequer para seu irmão.

-Perdão? – O presunção partiu, substituído pela incredulidade.

-Tenho um homem parado frente a mim que diz ser seu irmão.

Agora seu tom era completamente liso.

-O Professor não tem irmãos, *thespeneice*.

Antes que ela pudesse responder, Arik lhe tirou o telefone das mãos e falou em uma língua que ela não conhecia. Soava como se estivesse apoiado no grego mas era algo inclusive mais complexo.

Arik passou um presumido olhar ao Brian, depois a Megeara. Ele estava cansado de sua desconfiança... não era que ele não a merecesse. Isto meramente estava lhe causando uma molesta, mas interessante emoção. Não gostava. Era muito... molesta.

-Ele atenderá agora ao telefone.

Dois segundos depois, Solin respondeu em um zangado tom de voz.

-Isto é uma brincadeira? - ele falou na linguagem que só os deuses conheciam.

Arik respondeu da mesma maneira.

-Não, Solin, não o é. Necessito sua ajuda.

-Se for quem diz ser, e desde que está usando minha língua natal não tenho dúvida a respeito de sua relação, não necessita minha ajuda.

-Sim, necessito-a. Estou apanhado no plano humano por duas semanas sem meus poderes e necessito sua ajuda até que possa ir para casa outra vez.

-Eu.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Não te ocorra negar - disse Arik apertando seus dentes. Por culpa tua me voltei Skoti. Te negue a me ajudar agora e te prometo que nunca dormirá outra vez em paz. Passarei o resto da eternidade sincronizado somente para você. Todo o tempo que feche os olhos, eu estarei ali... sacudindo a merda fora de você.

-Deus, essa é uma ameaça de alguma classe.

-Não são ameaças, só promessas.

Solin fez uma pausa antes de voltar a falar.

-Para que conste, não aceito muito bem as promessas levianas.

-E eu não as dou levemente. Se dúvidas por mim ou de minha destreza, pergunta a M´Ordant quem sou e do que sou capaz. Percorri um longo caminho do insensível Oneroi que você se tem tornado. Quero sua ajuda, Solin. Sei que ajudar a alguém vai contra seu caráter, assim engula essa e me dê uma mão.

Houve uns segundos de silêncio como se Solin estivesse pensando.

-Se estiver aí, suponho que deixou a um deus de saco cheio, quem foi?

Não havia necessidade de lhe ocultar isso. Se o realmente queria sabê-lo, não lhe levaria muito tempo descobri-lo.

-Hades.

Solin bufou.

-Fez um pacto com o Hades? Está louco?

-Estava definitivamente cordato e sob controle enquanto era Oneroi. Então alguém mudou isso. O que sou agora? É um mistério para qualquer um, inclusive para mim.

Mais silencio o seguiu.

-De acordo. Disse Solin ao final. -Não faço disto um hábito, mas despertaste minha curiosidade. O que necessita de mim?

-Necessito uma permissão para uma arqueóloga americana escavar a Atlântida. Solin estalou em risadas.

-Agora sei que está louco. Encontraram realmente esse lugar?

-Isso importa?

-Neste plano de existência, sim. Você começa a pinçar ali e estará mexendo com pessoas que é melhor deixar quietas.

-Desde que os dias dos humanos estão contados, não acredito que isso vá ser um problema. Deixa-a ter um pouco de emoção antes que



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

morra. Qual é o dano?

Solin deixou escapar um brusco suspiro entre seus dentes.

-Não, não o faria.

-Não faria o que?- Perguntou Arik.

-Prometer um intercâmbio de almas com o Hades. Teve coragem, tenho que reconhecê-lo.

Ele não estava seguro se impressionar a seu irmão era uma boa coisa ou não, mas ao menos Solin soava um pouco mais amável.

-Além das permissões, o que mais quer?

-Isto. Ela quer conhecer o oficial que as redija para assegurar-se que não são falsas.

-Quão logo o necessita?

-Quão logo pode fazê-lo? - Outra breve pausa.

-Me dê uma hora para arrumá-lo. Tenho alguns amigos no governo que me devem algo. Só tenho que decidir a quem quero intimidar ou chantagear.

Olhou a Megeara e falou em inglês.

-Ele necessita uma hora para obter as permissões. Pode te encontrar com ele então?

Sua mandíbula ficou frouxa antes que ela pudesse assentir.

-Ela pode estar ali. Disse ao Solin.

-Bem. Porei-me em contato contigo.

-Por quê?

-Por que tenho que conhecer o Deus que é tão arrogante e néscio cara a cara.

Arik não estava seguro de se deveria sentir-se orgulhoso ou insultado. Possivelmente devesse estar um pouco de ambos.

-Então permitirei à boa doutora que lhe de seu contato. Respondeu Arik estendendo o telefone a Megeara que ainda estava boquiaberta.

Geary não podia acreditar o que estava ouvindo. Era realmente tão simples? Podia nada mais que uma chamada telefônica ganhar para ela os esquivos papéis que ela necessitava?

-Olá? *Kyrios* Catranides? - Perguntou ela

-Sim, e você é?

-Dra. Geary Kafieri.

-Encantado de conhecê-la, doutora. Como meu irmão disse,



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

necessitarei os pontos do lugar escolhido por vocês dois para que nós possamos proceder com suas permissões.

Geary ainda estava um pouco reservada. Não estava em sua natureza confiar nas pessoas e especialmente não depois de todos esses anos nos que tinha estado tentando levar a cabo o que eles dois pareciam ter sido capazes de fazer em uma hora.

-Pensei que você era filho único. Respondeu ela.

Solin não vacilou com sua resposta.

-Sim e não. Tenho alguns meio irmãos. Um dos quais resulta que é Arikos. Agora se você fosse tão amável para me dar sua direção.

Ela inclusive tinha chegado a esperar que tudo isto fosse uma brincadeira.

-Muito bem. Disse Solin uma vez que ela acabou de lhe dar sua direção e localização no porto. -Verei os dois em uma hora.

-Obrigada.

Ele desligou.

Geary finalizou a chamada, então estendeu o telefone ao Brian. - Ele vai conseguir-nos as permissões. Você crê realmente que ele pode fazer isso?

Brian encolheu os ombros. -Se alguém puder, é ele. Solin se move nos círculos mais altos. Inclusive aos que eu não posso ascender... o que te faz perguntar exatamente quanto dinheiro tem.

Ela olhou ao Arik cujo rosto estava completamente estóico. -E você é seu irmão? - perguntou ela.

-Sim.

Ela franziu o cenho ante ele.

-Então seria amável de sua parte me dizer por que o irmão de tal homem estava flutuando no mar?

- Isso foi uma séria desgraça, asseguro-lhe isso.

Brian limpou sua garganta.

-Bom, se tiver conseguido essas permissões, reconsiderarei minha volta.

Isso significava muito para ela. Sem sua volta, eles não teriam tido nenhuma opção exceto empacotar e ir-se a casa.

-Obrigado, Brian.

Este inclinou sua cabeça ante ela, antes de deixá-los sozinhos.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Arik lhe ofereceu um sedutor sorriso.

-Está feliz agora?

-Não sei se feliz é a palavra correta. Eu ainda suspeito de ti e de seus motivos.

Este estalou sua língua ante ela. -Depois de tudo isto, como pode continuar desconfiando de mim?

Era a sério?

-Pode me culpar? Ainda não sei quem é e aqui está você tendo grandes gestos sem nenhuma razão. Por que deveria te mostrar disposto a me ajudar?

-Por que te encontro fascinante. Você foi tão apaixonada, e agora está em uma busca impossível, igual a mim. A gente tem que admirar isso. Para não mencionar o fato de que salvou minha vida. Te ajudar com as permissões é o mínimo que posso fazer.

Havia algo em seus olhos quando falava que cintilava e refulgia. Ela se sentia igual a uma serpente com seu encantador o qual estava enrolando-a para deixar sua cesta na estrada para ser atropelada por um caminhão.

-O que quer de mim? Realmente? Perguntou ela -Só um simples sorriso. Nada mais.

-Acho difícil de acreditar que algo tão simples possa te satisfazer.

Seu sorriso se voltou cruelmente encantador. -Isto deveria ao menos me ajudar um pouco.

Geary não estava segura do que fazer com ele. Por um lado, ele a estava ajudando de uma maneira que ninguém tinha podido. Não lhe tinha devido nada depois de tudo e ainda...

Poderia ser tão simples quanto estivesse compensando-a por lhe haver salvado a vida? Os gregos tinham um estrito código de conduta a respeito do que estava bem ou mau. A retribuição devia ser algo que eles outorgavam sem vacilar. Possivelmente estava sendo muito dura com ele.

-De acordo, Arik, sinto ter estado um pouco irritada contigo. Eu não confio nas pessoas como regra geral, especialmente nas que não conheço.

-Entendo-o e nos conhecemos sob circunstâncias extremamente estranhas.

Um tímido sorriso cruzou seu rosto quando recordou sua chegada a



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

bordo.

-Certo.

Suas feições se suavizaram ao mais sedutor olhar que ela tinha visto em algum homem.

-Começamos de novo?- Lhe estendeu sua mão. -Sou Arik Catranides.

Ela estreitou sua mão.

-Geary Kafieri e ainda quero saber como é que acabou no mar.

Ele levou sua mão aos lábios de modo que pudesse depositar um sussurro de um beijo em seus nódulos.

-E eu te prometo que um dia conhecerá a resposta a esse mistério.

Não estava segura do por que, mas o cabelo de sua nuca se arrepiou mandando um calafrio por sua espinha dorsal. Isto foi seguido pelas lembranças de seus sonhos onde Arikos a tinha banhado em nata de chocolate batida que ele tinha retirado de seu corpo lenta e brandamente. Mas este não era o homem que a tinha seduzido.

Era isso? Poderia ser que de algum jeito seu subconsciente tivesse retido suas lembranças todos esses anos e que só agora que lhe necessitava o recordasse?

Isso não parecia factível. Mas então como explicar sua presença ali a bordo do navio e o fato de que ele tivesse estado em seus sonhos nas últimas semanas. Ela devia havê-lo recordado.

E agora que ela estava mais relaxada, havia algo a respeito dele muito calmo e pacífico. Algo que a tranquilizava.

Exceto por seus olhos. Eles lhe falavam. Pareciam de algum jeito oniscientes e poderosos. Provocadores e mortais.

-Assim, onde vive exatamente?

Ele não respondeu. Em troca, moveu-se até detrás dela e a envolveu com seus braços. Isto era o que o amante de seus sonhos tinha feito milhares de vezes.

Ela ficou rígida em seus braços.

-Quem é você, Arik? Por que está realmente aqui?

Ele esfregou sua bochecha contra a dela de maneira que suas costeletas enviassem calafrios sobre ela.

-Você quer a Atlântida, sim?

Ele ronronou em seu ouvido fazendo que o desejo a acendesse.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Sim.

-Então o que importa?

O calor em seu corpo por uma só coisa. Isto era algo diferente ao que ela tinha experimentado antes. Toda sua vida, ela tinha forçado a provar-se deste modo ante outros. E desde que a reputação de seu pai tinha impugnado a sua, ela tinha abandonado seu caminho para não permitir o fato de que as escolas elitistas não lhe fizessem caso por ser mulher.

Ela enfocou sua vida inteira em ser uma cientista séria, isso a excluiu de tudo isso.

Mas com o Arik, era diferente. Ele a tratava como uma mulher e ele não era rechaçado por suas barreiras protetoras. Ele a via como desejável. A só novidade disso a excitava.

Ela queria fechar seus olhos e reclinar-se contra ele. Levantar e estender sua palma através de suas costeletas de modo que pudesse sentir os músculos de sua mandíbula. Isso era o que ela tinha feito em seus sonhos.

Mas esta era a realidade e a Dra. Geary Kafieri não tinha tempo para tais jogos. Inclusive embora tudo o que ela queria fazer era ficar ali onde estava, apartou-se. -Preciso trabalhar.

Arik apertou os dentes com frustração. Mas então, este era o poder que o tinha feito cair em sua armadilha em primeiro lugar. Queria que ficasse...

O pensamento não acabava de abandonar sua cabeça quando ela se voltou para ele com um molesto olhar.

-E eu te digo que tenho coisas que fazer. Ele franziu o cenho ante o aborrecimento em seu tom. -Perdão?

-Diz que quer que fique e eu não posso fazer isso.

Ele inclinou sua cabeça. -Não, não o tenho feito. Só pensei.

-Eu te ouvi alto e claro.

-Mas eu não falei. Respondeu ele. Como podia ela havê-lo ouvido quando ele não tinha seus poderes?

Ela duplicou seu cenho franzido. -O que é você?

Ele agarrou sua mão e a pôs sobre seu peito de modo que ela pudesse sentir seu muito humano coração pulsando -Sou carne e sangue. Igual a você.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Geary não sabia que pensar. Algo não estava bem a respeito disso. Ela podia senti-lo. Precisava afastar-se dele até que pudesse encarregar-se disso.

Sem muito mais que um adeus, lhe deixou e se dirigiu ao exterior de modo que ela pudesse respirar ar fresco e esclarecer seus pensamentos.

Thia se encontrou com ela na coberta. -Onde está o Senhor Maravilhoso?

-Embaixo.

Um retorcido sorriso curvou seus lábios. -Aí é onde eu gostaria de ter... justo debaixo.

Geary fez rodar seus olhos ante o duplo trocadilho quando uma brisa a atravessou e a fez tremer. Ainda levava a roupa molhada, e se eles fossem encontrar-se realmente com algum oficial grego precisava trocar de roupa para não lhe ofender.

-Certo, Thia. Estou segura que daria as boas-vindas a isso.

Kat riu quando passou ao lado delas. -Realmente duvido. Geary franziu o cenho ante a estranha nota na voz do Kat. Quase um metro oitenta e dois de alto, ela, igual a Thia, ultrapassava ao resto da tripulação, homens e mulheres por igual. Kat também era extremamente grega, com cabelo loiro e agudos olhos verdes. Ela tinha se unido a sua equipe fazia umas poucas semanas—justo depois de que eles encontrassem o muro que estavam tentando tão desesperadamente escavar. -Sabe algo a respeito de nosso convidado?

Kat se encolheu de ombros com indiferença. -Não. Por que deveria?

-Hmmm...- Geary não estava tão segura de acreditar isso ou não. Havia algo no comportamento do Kat que dizia que possivelmente lhes estava ocultando informação.

-Kat, você é da Grécia, verdade?

Ela riu outra vez. -Nascida e criada. Realmente duvido que alguém seja mais grega do que eu sou, por quê?

-Você crê realmente que esse sujeito pode nos ajudar a conseguir as permissões?

Kat suspirou. -Suponho que saberemos logo.

Mas não o bastante logo no livro do Geary. -De acordo. Preciso me



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

trocar antes que atraquemos. Verei as duas em breve.

Kat esperou até que Geary desapareceu embaixo coberta antes de olhar a Thia, que aos dezoito anos tinha uma espantosa semelhança com a deusa Artemis. -Por certo, ouvi que Scott estava te procurando.

Seu rosto se iluminou. -Seriamente?

-Sim. Melhor que corra antes que mude de opinião.

Thia não tinha podido ser mais rápida nem levando as sandálias aladas de Hermes. O qual era definitivamente uma boa coisa.

Isso deveria manter ocupada à ruiva por pelo menos alguns minutos, de modo que Kat pudesse visitar a última aquisição que tinham feito e não ser incomodada ou, mais exatamente, ouvida por acaso.

Logo que se certificou que Thia estava fora do caminho, Kat se dirigiu para a cabine do Teddy onde tinham deixado Arik. Ela chamou uma vez à porta antes de empurrá-la.

Arik estava junto à janela com os braços cruzados sobre seu peito quando lhe dedicou um curioso olhar. -Você não é Megeara.

-Não, não o sou. Mas o que quero saber é como uma pessoa como você acabou a bordo deste navio.

-Uma pessoa como eu?

Ela assentiu quando deu um passo aproximando-se dele. -Alto, cabeleira escura. Incrivelmente sexy, com uns olhos tão azuis que brilham.

-Desculpa?

-Quem é seu pai? -repetiu antes de explicar a pergunta. -Morfeu ou Phobetor?

Ele a olhou com suspicácia. -Quem é você?

-Katra Agrotera. Mas a maioria das pessoas neste mundo me chama Kat.

Ela viu o reconhecimento em seus olhos. -Agrotera?

-Sim,- respondeu ela a sua pergunta não feita. Agrotera era um dos nomes dos que estavam acostumados a adjudicar-se à deusa grega Artemis — um nome usado por suas faxineiras. A mesma deusa tinha sido quem tinha enviado Kat para observar os progressos desta equipe. -Sou uma de seus Koris.

-O que está fazendo aqui?

-Estava acostumado a trabalhar com o pai do Geary de vez



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

em quando, naqueles dias em que eles dois não se falavam. Desde que ela está aproximando-se um pouco à questão que tem entre mãos, Artemis pensou que deveria pôr algumas travas em frente dela.

-E isso por quê?

-Simples. A Atlântida não pode ser encontrada.

Ele bufou ante ela. -É a segunda pessoa que me diz isso em menos de uma hora. Por que é tão importante para Artemis que isto permaneça oculto?

-O porquê não é tão importante. Só me acredite quando te digo que não quer ir ali... em mais de um sentido.

Ele não piscou nem mostrou emoção alguma, o qual dado a seu nascimento tinha sentido para ela. De todos os modos, era tempo de que aprendesse a temer.

Quando falou, seu tom era baixo e mortal. -Megeara quer encontrá-la.

-E a gente no inferno quer água gelada. Toda a história da humanidade está escrita por pessoas que querem alguma coisa que não podem ter. Ela se superará sua decepção, me acredite. Ela se aproximou dele lentamente e baixou o tom de sua voz para assegurar-se que ninguém que estivesse no corredor exterior pudesse ouvir suas próximas palavras. -Mas isso ainda não explica como é que está aqui um Dream-Hunter, em forma humana, sobre este navio. Estou segura que não veio a este plano só para ajudar à boa doutora em sua busca.

Ele estava mais protegido que um inviolável tesouro.

-Queria saber o que se sentia o ser humano. Isso é um crime?

-No Olimpo, pode sê-lo.

-Está me ameaçando?

-Estou te advertindo que esqueça que ouviste sequer o nome da Atlântida.

-E se não estou disposto a dar atenção a sua advertência?

- Oh!, isso, ficaria feio. Realmente feio.

Lhe dedicou um duro sorriso.

-Meu corpo foi usado para ser golpeado até o osso, menina. Como está o teu?- Não lhe deu tempo a responder antes de continuar. - Não pode impressionar ou intimidar a alguém que não é capaz de sentir emoções em algumas poucas semanas. A dor não me assusta, é tudo o que



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

conheço.

-É um bastardo masoquista, verdade?

-Não é essa a natureza de um Skotos? Além de tudo, foram os de sua classe os que nos amaldiçoaram.

Kat fez uma pausa ante suas palavras. Isso era verdade. O que lhes tinham feito aos Oneroi era deplorável e desgraçado. Mas isto ainda não trocava o fato de que não podia permitir lhe descobrir a Atlântida. Artemis não era a única deusa que ficaria furiosa se esta fosse exposta. Este pequeno Skotos estava jogando com um fogo que nem sequer podia começar a entender.

-Assim só está aqui para ser humano e experimentar o mundo? Para nada mais?

-Nada mais.

Kat quase poderia aceitar isso exceto por uma coisa. -E como encaixa Geary em tudo isto?

-Quem diz que o faz?

Kat riu quando notou a especulação em seus olhos cristalinos—ele estava ocultando algo. -Não me tome por idiota. Você não tem poderes de deus, posso senti-lo. Quando os de sua classe vieram de vez em quando a este plano para conseguir vítimas, não perdem seus poderes ao fazê-lo. Você pactuou com os teus para estar aqui e ser humano, e ajudar ao Geary. Por quê?

-Primeiro me diga por que Artemis está interessada nisto e então possivelmente te responda.

Ele era agudo e inteligente. Tinha que reconhecê-lo. -De acordo então. Parece que nos vamos entender. Eu não me meterei em seus assuntos e você não te meterá nos meus.

-Bastante justo.

Kat olhou além dele, para o exterior da escotilha, para ver o porto que se estavam aproximando. Não passaria muito tempo antes que conseguisse as permissões para Geary.

Kat sufocou um calafrio ante isso. -Só recorda uma coisa, Dream-Hunter. Te coloque em meu caminho e te sacrificarei por minha missão.

Ele riu do profundo de sua garganta. -E a isso, tudo o que posso dizer é um ressonante *o mesmo digo*. Não deixarei que interfira com o porquê estou aqui.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Ela arqueou uma sobrancelha ante isso. –Atreveria me ameaçar? Tem alguma idéia do que aconteceu ao último homem que prejudicou a uma Kori?

Ele encolheu os ombros com indiferença. -Não tenho medo da Artemis. Embora agora seja humano, não será por muito tempo. Meus poderes retornarão para mim completamente. Ambas, você e sua senhora fariam bem em recordar isso.

Ela explodiu ante sua ignorância. -Oh, Arik, Artemis será o último de seus problemas se chegar a encontrar a Atlântida. Há poderes tão profundos e escuros enterrados com esse continente que eles fariam brincadeira de Zeus. Eu só sou uma bolinha no grande esquema das coisas. Você tem muito mais que temer que a mim ou minha senhora - deusa. E com este agradável lembrete, te deixarei com só uma advertência mais.

-Qual?

-As coisas são muito mais estranhas do que parecem. A Atlântida e o que aconteceu ali foi uma ruína exatamente para muitos deuses e para outros tantos de um panteão. Como sabe, os deuses raramente estão de acordo em algo, mas todos eles estiveram unidos quando chegaram isso. Faria bem em ir daqui tão logo atraquemos, e encontrar uma nova companheira de jogos para seus sonhos.

-Assim que você está mentindo a Megeara a respeito de sua presença aqui. Pretendendo ajudá-la enquanto lhe põe impedimentos. Quão nobre de sua parte.

-E você está aqui para seduzi-la e fazer o quê? Matá-la? Esse é seu plano?

Ele apartou o olhar e a ela não lhe escapou a efêmera pena que obscureceu seus olhos antes que a ocultasse. -Importam meus intentos, desde que você já tem feito os teus para matá-la?

A fúria girou através dela ante suas palavras. -Eu nunca matei nenhum humano. Não sou tão fria. Demônios, tentei salvar a seu pai e é por ele que estou vigiando agora a Geary, em vez de permitir que outra Kori esteja aqui. Eu não quero vê-la morrer. Ela é uma mulher muito decente para isso. Assim, direi-lhe isso de novo, te afaste.

-E se não puder?

-Então você e eu estamos em guerra.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

- Infelizmente, mas posso aceitá-lo. Ele se moveu até ficar ante ela e ela odiou o fato de que tivesse que levantar o olhar para vê-lo. Isto era o que ele tinha tentado ao aproximar-se, mas lhe custaria mais que isso intimidá-la. - Te aparte de meu caminho, Katra. Por seu próprio bem.

Bem então. Ao menos agora ela conhecia os argumentos. Agora só tinha que visitar sua amiga e fazer tudo o que pudesse para conseguir que Geary lançasse Arik pela amurada o quanto antes possível. Ele era humano nesse momento e não poderia jogar com os pensamentos e emoções da Geary. Isso era uma bênção.

- Oh, não se preocupe. Proponho-me ser o espinho em seu flanco até te voltar furiosamente louco. Pode que tenha êxito em seduzir a Geary, mas não vai machucá-la. Não sob minha vista.

Arik tinha aberto a boca para lhe devolver o comentário quando ouviu que a porta começava a abrir-se. Voltou sua cabeça para ver a mulher Thia ali de pé, olhando-os como se nada estivesse acontecendo.

- Interrompo? - perguntou Thia em tom sarcástico.

Kat negou com a cabeça. - Já ia. Dedicou um olhar glacial a ele. - Recorda o que te disse.

- O mesmo te digo.

A fúria ardeu em seus olhos antes que passasse a Thia e saísse deixando-os sozinhos. Arik não se moveu enquanto considerava este último giro. Assim Megeara tinha a uma das Koris da Artemis como protetora...

Isso fazia um pouco mais ásperas as coisas, mas não o dissuadia de maneira alguma. Ele desejava experimentar completamente a Megeara como homem. E nada, nem sequer mesmo Zeus, ia deter-lhe.

Agora só tinha que obter a cooperação da Megeara.

Capítulo 6

Geary não tinha estado perto do Arik da última vez que lhe tinha deixado. Ela não tinha idéia de se deveria ou não acreditar nele, e até que tivesse mais prova queria ser tão reservada como fosse possível no que a ele concernia.

Eles acabavam de atracar e estavam em processo de pôr suas



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

coisas para sua viagem de volta à cidade.

Levantou o olhar da mesa quando Tory irrompeu na habitação. -Santa Shinola, Geary, tem que ver isto!

Franzindo o cenho, ela deixou seu bloco a um lado e seguiu Tory para a cobertura. Geary observava a seu redor mas não podia encontrar nada que tivesse excitado tanto a Tory. Nada se via desconjurado.

Cristof e Althea estavam fazendo seu inventário enquanto um par de marinheiros estavam comprovando a linha. Thia estava sobre a cobertura de biquíni, tomando o sol.

-O que aconteceu?

Tory apontou para a borda.

Geary seguiu a linha do dedo da Tory. E logo que viu o que Tory estava assinalando, ficou com a boca aberta.

Nada da Santa Shinola. Santa Merda e mais ainda.

Justo na borda do atracadouro estava um Rolls-Royce branco que tinha um condutor vestido totalmente com o regulamentar uniforme de chofer ao lado da porta com suas mãos enluvadas cruzadas ante ele.

Mas essa não era a parte mais impressionante. Não por um comprido tiro.

O que a fazia olhar boquiaberta era o quente pedaço de queijo que estava sobre o mole, que se dirigia a largos passos para eles.

Com negro cabelo comprido até os ombros, o homem tinha um passo que era evidentemente sexy. De crua determinação e extrema confiança. Levava um traje de linho branco com uma camisa azul pálido feita à medida, que mostrava a promessa de um muito bem definido corpo. Sobre outro homem esse traje possivelmente teria levado a perguntar-se por suas preferências sexuais, mas sobre este não havia dúvidas. Ele era todo homem e mortal.

Um par de escuros óculos de sol Versace cobria seus olhos, os quais ela tinha a furtiva suspeita estavam centrados sobre ela.

Tory limpou a garganta. -Vou arriscar-me e dizer que ele é o irmão do Arik. Você o que crê?

Sim, essa seria sua melhor hipótese. Ambos possuíam um idêntico e arrogante caminhar —como se o mundo fosse seu cenário e eles fossem os únicos atores na cidade capazes de atuar nele.

Sem dizer uma palavra a Tory, Geary se moveu para encontrar-se



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

com o homem sobre a passarela.

Ele se deteve em frente a ela com um indireto sorriso antes que se tirasse com um movimento hábil os óculos de sol. Ela ofegou quando viu os mesmos exatos olhos assassinos que Arik possuía. Isto foi seguido de um sorriso com covinhas que fez que o coração dela se desbocasse.

-Kyrios Catranides?

Lhe ofereceu sua mão. -Você dever ser Megeara. Encantado de conhecê-la.

Ela estreitou sua mão, mas antes que pudesse retirá-la, ele a levou a seus lábios e depositou um muito romântico beijo em seus nódulos. Sua mão realmente formigava pela sensação de seus lábios sobre sua pele. -É um prazer lhe conhecer também.

Ele a soltou ao mesmo tempo em que o sorriso desaparecia de seus lábios. Seu olhar foi além dela.

Ela voltou sua cabeça para encontrar ao Arik ali de pé. Estava silencioso e frio enquanto olhava a seu irmão. Tão frio, de fato, que este estava a ponto de converter-se em um cubo de gelo. Definitivamente não havia carinho entre esses dois. Pareciam igual a dois soldados opostos olhando um ao outro antes da batalha.

-Arik - murmurou Solin em uma profunda voz de barítono. -Quanto tempo sem te ver.

Arik inclinou sua cabeça para o Solin. -Sim, efetivamente. Espero que tenha estado bem.

Solin riu. - Isso depende de como o pergunte. *Bem* tem uma grande variedade de significados. Mas estou em forma para causar problemas. Isso é realmente tudo o que alguém pode esperar da vida, não?

- Isso é tudo o que eu espero tirar de sua vida de todas maneiras.

Solin estalou ante ele. -E ainda assim aqui está, me pedindo ajuda. Me chame de louco, mas algumas pessoas esperariam um pouco menos de beligerância.

-Deveria?

Solin pareceu tomar-se com calma o desafio de seu irmão enquanto se voltava para o Geary. -Assim me diga, encantadora dama, onde sobre a terra foi a encontrar a meu rebelde irmão?

Jogou um olhar ao Arik por cima do ombro para lhe ver observando-a antes que respondesse. -Flutuando no mar, mas ainda não



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

me há dito como é que tinha chegado ali.

-Conhecendo Arik, estou seguro que encheu o saco de alguém que o lançou, com a esperança de que se afundasse.

-Realmente me lançaram com a esperança de que caísse em cima de algum outro e o afogasse. Infelizmente, você afastou-se nadando muito rápido.

Geary teve que sufocar uma risada ante o inesperado comentário que devolveu Arik. Ele tinha um senso de humor muito irônico.

-Bem, um tanto para ti. Solin voltou a colocar óculos de sol. -Tenho as permissões esperando, mas como um favor ao Stefan não deveríamos lhe prender até tarde no escritório ou pode ser que troque de idéia.

Geary virtualmente saltou para diante. -Definitivamente que não.

Quando eles se dirigiram ao porto, Thia chegou correndo detrás deles... ainda de biquíni. O top deste mal mantinha os atrativos da mulher em seu lugar.

-Posso me unir a vocês?

Solin lhe dedicou um especulativo olhar que Geary estava segura dada a despenteada aparência de sua prima lhe faria de algum jeito parecer sedutora e ingênua.

-Acredito que deveria ficar aqui, Thia.

Cruzando os braços sobre seu peito, o qual só enfatizou o tamanho de dito peito, Thia fez birra. Mas isso não faria Geary trocar de idéia. Se algo faria, era só afirmar mais sua decisão. A última coisa que precisavam era que Thia se unisse a um *playboy* bilionário.

Antes que Geary pudesse urgir os homens para o carro, Solin se aproximou de Thia com seu mortal rebolado. Ele deu um apropriado arco antes de tomar sua mão e depositar um ligeiro beijo nela. -Não te inquiete, amor. Voltaremos.

Thia se pavoneou sob sua atenção. Ao menos até que Arik limpou sua garganta. -Não é ela um pouco jovem para você?

Solin riu profunda e diabolicamente, como resposta. Seu olhar foi para o Geary por um instante antes que liberasse a mão da Thia e se dirigisse para seu carro.

-O que foi isso? - perguntou Geary ao Arik quando seguiram quase depois dele.

-Sua idéia de uma brincadeira. Temo-me que meu irmão é um caso



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

especial a maior parte dos dias. Terá que lhe perdoar. Disse-te que tinha o intelecto de um menino de dez anos.

Solin bufou. -E ainda você aspira a meu nível. Wow, Arik. Quer isso dizer que sua inteligência é a de um bebê?

Em vez de zangar-se, Arik simplesmente ficou olhando a seu irmão. -Possivelmente. Depois de tudo os bebês e eu temos ao menos uma coisa em comum.

-E qual é?

O olhar do Arik descendeu aos peitos dela. -Acredito que pode imaginar. Ou possivelmente não. Você, depois de tudo, só funciona ao nível de um menino de dez anos.

Geary nunca antes tinha estado tão assombrada, divertida, e altamente ofendida tudo ao mesmo tempo. Era uma estranha combinação. -Poderíamos por favor trocar de tema?

Solin se deteve ante o carro quando seu chofer lhe abriu a porta. -Sim, vamos.

Eles a deixaram entrar primeiro. Arik a seguiu e depois Solin. Ele se sentou frente a eles, e inclusive embora ela não pudesse ver seus olhos, poderia assegurar que seu olhar estava centrado nela.

Quando falou não havia rastro de humor em seu tom. -Assim busca a Atlântida. Que busca tão estranha para uma mulher formosa.

Ao contrário que Thia, Geary não ia cair em sua atuação. -Adula-me, senhor. Dificilmente sou formosa.

-Não é verdade. Todas as mulheres são formosas e uma mulher como você... Apostaria que há alguns homens que venderiam suas almas para só estar perto de você.

Ela riu baixo. -Deveria vender azeite de serpente. Asseguro-lhe que é altamente proveitoso.

-Sim, mas eu já fiz minha fortuna em outras coisas.

-Como quais?

-Viagra- disse Arik secamente. -Meu irmão aprendeu a tomar um problema pessoal e lhe tirar proveito.

-É verdade,- aceitou Solin com um enorme suspiro. -Doía-me ver um homem tão jovem como Arik aflito pela impotência. Portanto tinha que fazer algo para ajudar a pobre alma. Mas desgraçadamente não há nada a fazer por isso. Ele está tão flácido como um talharim molhado.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Geary teve que cobrir a boca para evitar rir.

Arik não demorou em replicar. -Quão criativo de sua parte projetar seus problemas sobre mim. Mas digamos então que o celibato é suficiente para fazer que um homem perca toda razão. Suponho que você é a prova vivente, huh?

-Vocês dois vão brigar assim durante o resto da viagem? - perguntou Geary. -Possivelmente deveria me sentar na frente com o condutor e lhes deixar espaço suficiente para que se golpeiem um ao outro e resolvam isto como adolescentes.

Solin lhe dedicou uma careta meio divertido. -Não é necessário. Acredito que poderemos chegar a uma trégua... para seu benefício de qualquer maneira.

-Hmmm... faz que me pergunte por que está sendo tão amável com o Arik e comigo se é óbvio que vocês dois não são exatamente amigáveis.

Solin encolheu de ombros. -Somos gregos. A família é a família sem importar o que, e nós sempre cuidamos dos nossos. Verdade, Arik?

-Sim... em mais de um sentido.

Chegados a este ponto, Geary se rendeu. Havia algo muito estranho a respeito destes dois homens. Possivelmente ela estava louca inclusive por estar ali com eles.

Um tremor de temor passou através dela ante esse pensamento. Estava louca? Tinha saltado ao interior de carro tão rápido...

Oh Deus.

Ela realmente não sabia nada desses tipos. Tinha estado tão entusiasmada que não parou inclusive para analisar suas suspeitas.

-Tudo bem? - perguntou Arik.

-Bem - disse ela, tentando acalmar-se. Mas era difícil quando sua imaginação a golpeava com imagens deles raptando-a e assassinando-a.

Solin tirou seus óculos de sol. -Parece um pouco pálida. Não estará pensando que vamos seqüestrá-la de modo que possamos nos livrar de você, verdade, doutora?

-Não. Disse ela odiando o ligeiro tremor de sua voz. Seu único consolo era que Brian conhecia o Solin e a tripulação tinha visto seu carro. E todos eles sabiam que se dirigiam ao escritório de permissões.

-Por que pensaria sequer tal coisa? Quero dizer, conheço a ambos desde quando? Uns quinze minutos. Possivelmente Arik tenha



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

transformado em hábito mergulhar no oceano para capturar uma ingênua mulher de modo que possa enganá-la para colocá-la em sua limusine.

Solin dirigiu um divertida olhar ao Arik. -É assim como trabalha, irmão?

-Não. Ao contrário do que algumas pessoas que conheço, eu não gosto de assustar às mulheres. Encontro-o aborrecido. Arik se voltou no assento para olhá-la com total sinceridade. -Não estou aqui para te raptar, Megeara. Disse-lhe que estava a salvo e o esta.

Ela não sabia por que, mas lhe acreditava. -Sinto muito. É só que foi uma semana realmente pesada para mim. Tudo tem-se voltado literalmente contra mim e também tive muitas decepções.

Solin arqueou uma sobrancelha.

Arik lhe jogou uma olhada a seu irmão para ouvir a voz do Solin em sua cabeça. -Decepcioná-la? E chama a ti mesmo um Eróticos Skotos.

Ele entrecerrou os olhos. -Eu não, Solin. Ela esteve pressionada por seus oficiais que não a deixavam escavar.

-Um-hummm... que graça, cada vez que me distraí com um humano, ela está muito ocupada tentando retornar para mim em seus sonhos para preocupar-se com tais inócuas buscas.

-Megeara é diferente.

Pela cara do Solin Arik podia assegurar que seu irmão encontrava isso difícil de acreditar. -Assim me diga, como tem feito para encontrar o mundo humano? Esteve aqui antes?

-Não.

Solin arqueou uma sobrancelha surpreso. -Sente-se chateado por isso?

-Difícilmente. Mas acho parte disto confuso. É muito diferente do que é nos sonhos.

Solin sorriu. -Não tem idéia.

Megeara se voltou para o Arik. -Assim, por que é tão importante a Atlântida para ti? Quero dizer, se podia obter as permissões com esta facilidade, por que não o tem feito?

Arik odiava ter que lhe mentir, mas se não lhe dava algumas respostas plausíveis, temerosa que era, voaria e nunca deixaria que se aproximasse dela outra vez. -Não sabia por onde escavar. Toda minha investigação se voltou para nada. Não foi até que falei com o Spiro o



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

outro dia e te mencionou que tive uma pista.

-Spiro?

-Gavrilopoulos. Ele te rechaçou faz um par de semanas. E por sorte ela tinha mencionado o sucesso e o nome do homem ao Arik em seus sonhos. -estive te buscando desde que lhe falou a respeito de seus descobrimentos. Disse que tinha dado muita ênfase sobre o lugar no que queria escavar.

Ela se reclinou no assento com expressão zangada. -Assim conhece a pequena doninha.

-Doninha?- perguntou Solin com curiosidade.

-Hmm... ele riu tanto de minha petição que pensei que ia ter um ataque e morrer por isso.

Arik tentou aplacá-la. -Ele pode ser um pouco cruel.

-Cruel, absolutamente. Foi categoricamente brutal.

-Bom,- respondeu Solin cansativamente, -Sua sorte está a ponto de trocar.

Geary queria acreditar nisso. Ela poderia usar um pouco de boa sorte em sua vida. E se não boa, ao menos medíocre.

Precisando distrair-se a si mesmo dessa linha de pensamentos, ela olhou ao Arik. Ele não parecia o tipo de rapaz que estava interessado em antropologia. Ambos ele e Solin pareceriam muito auto-absorventes para pensar sobre o passado ou o futuro. Pareciam mais do estilo de *primeiro eu, e agora*.

-O que te tem tão interessado na Atlântida?- Perguntou ao Arik. - Como sabe o que era meu pendente?

Seus olhos cintilaram com diversão. -Alguma vez faz uma pergunta simples?

-Sinto muito. É o professor que há em mim. Uma pergunta leva indubitavelmente a outra, e como não tendo a perder tempo, geralmente faço ambas as perguntas e depois procuro a resposta. E falando disso, você ainda não respondeu a minhas duas últimas perguntas.

-Sim, Arik,- disse Solin com um tinteiro de sorriso em sua voz. -por que está tão fascinado com a Atlântida?

Arik lhe dedicou um olhar cortante a seu irmão que ela não poderia ou quereria começar a conceber. Por que deveriam lhe incomodar as perguntas?



*Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon*

-Sempre me intrigou o desconhecido,- disse Arik, voltando-se para olhá-la. -Eles dizem que a Atlântida é um mito, mas eu estou seguro. Acredito nisso. Ele encontrou o olhar do Solin. -De fato, acredito que os deuses ainda caminham entre nós, inclusive aqui e agora.

Solin bufou ante a conjectura do Arik.

Geary franziu o cenho. Depois da maneira em que tinham tratado a seu pai enquanto tinha tido razão, ela não ria das crenças de ninguém. Doía-lhe ver o Solin tão cruel. -Ainda não me explicaste como sabe que era meu pendente.

-Conheci um homem que levava um medalhão similar. Foi ele que me contou pela primeira vez a história da Atlântida.

Ela ficou com a boca aberta ante a revelação do Arik. Alguém tinha encontrado uma?

-Seriamente?

Ele assentiu.

Ela estava intrigada pela possibilidade. -É grego? Como o conheceu? Poderia lhe conhecer? Eu adoraria saber onde obteve seu pendente.

Arik sacudiu sua cabeça. -Outra vez com montões de perguntas.

-O tempo voa e necessito respostas.

Ele se compadeceu dela. -Sim, é grego, e o conheci quando era muito jovem. Desgraçadamente não mencionou muito a Atlântida. Acredito que há algo a respeito disso que o aflige.

-Não tem nem idéia,- disse Solin renda-se. -Acheron te mataria se te ouvisse falar dele dessa maneira.

Arik lhe pegou uma pisada ao pé de seu irmão antes de retornar sua atenção ao Geary. -Mas já basta de mim. O que mudou sua idéia de encontrá-la?

-Meu pai. Prometi-lhe quando morreu que eu a encontraria para ele.

-Isso foi amável de sua parte.

Geary apartou o olhar quando suas emoções a golpearam. Ela só desejava ter sido carinhosa com ele quando ainda estava vivo.

Solin deixou escapar um comprido suspiro como se suas emoções lhe incomodassem, também. Bom, isso faz com que todos nos ponhamos chorosos. Não parece-lhes? - Ele se esticou e pressionou o botão do intercomunicador para chamar o seu condutor.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Sim, senhor?

-George, faz uma parada no caminho e nos consiga alguns atijadores em brasas para nos tirar os olhos. Oh, e enquanto está nisso, acredito que deveríamos ver a respeito de adquirir sal para nossas feridas, também.

-Muito bem, senhor,- respondeu o condutor em tom seco. Então sem perder um segundo, continuou, -Há algum lugar em particular onde prefira que me detenha? Ouvi que o mercado é um bom lugar para os atijadores. Isso, se estiver de acordo em dar uma pequena volta.

Solin pareceu considerá-lo. -O que opinam? Servem qualquer atijador ou os querem de qualidade? Oh, demônios, por que não usar colheres oxidadas? Isso doeria mais.

Geary negou com a cabeça. -É um homem doente.

Solin arqueou uma sobrancelha ante ela. -Esta me dizendo que vai deixar passar meu oferecimento?

-Me chame louca, mas sim. Acredito que passo.

-De acordo. Obrigado, George. Parece que vamos sem os atijadores depois de tudo.

-Muito bem senhor. Deveria parar pelo sal?

Outra vez Solin pareceu considerá-lo realmente antes de responder. -Não, acredito que estamos bem por agora.

Geary deixou escapar uma nervosa risada quando voltou a olhá-los a ambos, ao Solin e Arik. Os dois eram tão estranhos. E tinham o humor mais irônico que se encontrava. -Vocês dois devem ter se divertido muito ao crescer. Apostaria que seus pobres pais tinham pesadelos.

Solin rompeu a rir. -Oh, não tem idéia.

-Sinto-me como se estivesse fora desta brincadeira pessoal que disputam.

-Ignora ao Solin.,- disse Arik lentamente. -Disse-te que estava louco.

-Sim, mas ensinei bem ao Arik. Não é assim, irmão?

Geary não perdeu o ligeiro brilho de raiva nos olhos do Arik. Era sutil, mas inequívoco.

O carro baixou lentamente e girou uma esquina que Geary conhecia melhor que a rua onde ela estava atracada. Ela tinha percorrido tanto esse caminho nos últimos cinco anos que poderia fazê-lo com os olhos



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

enfaixados.

Quase estavam ali.

A frustração baixou igual a uma pressão em seu peito quando o condutor estacionou na rua na mesma localização que o táxi tinha usado no dia anterior.

Isto só esta se pondo cada vez melhor.

O condutor abriu a porta deixando-a sair à calçada. Arik saiu atrás dela e depois Solin, quem desceu do carro com uma graça masculina. Várias mulheres que havia na rua virtualmente se deprimiram.

-Saudações, meus amores. Disse Solin flertando quando lhes dedicou um sedutor sorriso.

Elas sussurraram entre si enquanto continuavam seu caminho voltando-se para olhá-lo.

Arik passou um gracioso olhar ao Geary. -É estranho como as mulheres não podem deixar de olhar um trem destruído, né?

Solin rodou seus olhos ante o comentário do Arik. -Você deveria sabê-lo.

-Certo. Eu nunca fui um trem arruinado. Simplesmente admiro a maneira em que te desliza pelas vias e te incendeia.

Quando chegaram ao edifício governamental, um guarda uniformizado abriu a porta para lhes permitir entrar.

Geary parou próxima as escadas só para que Solin a advertisse. - Não vamos subir com as pessoas comuns. Nosso homem está para este lado.

Ela franziu o cenho olhando ao Arik antes de seguir ao Solin ao interior de um elegante escritório que estava adornado com antiguidades gregas. A antropóloga nela esteve instantemente fascinada pela perfeita preservação do floreiro negro dentro de uma caixa de cristal. Nunca tinha visto antes uma peça melhor preservada. Era absolutamente deliciosa.

Ela estendeu a mão contra o cristal enquanto observava a peça com temor reverencial. -É do Século I.

Ela sentiu ao Arik detrás dela. -A batalha da Troya. Pode ver o Aquiles arrastando ao Héctor ao redor dos muros.

Geary assentiu quando os viu. -Não há nenhuma lasca nela.

-É a razão pela qual se encontra na vitrine.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Ela se voltou para a perturbadora voz para encontrar um corpulento cavalheiro a princípios dos sessenta. Lhe tinha visto ali uma ou duas vezes quando tinha vindo no passado, mas não tinha nem idéia de seu nome ou trabalho.

Ele se balançou adiante e atrás sobre seus talões enquanto a observava. -A Dra. Kafieri, suponho.

-Sim.

Ele entrecerrou os olhos em um olhar que lhe dizia o pouco lhe importava sua presença antes de soltar um sofrido suspiro. -Espero que não se esqueça deste favor.

-Me acredite, não o farei.

O homem corpulento assentiu cortante antes de convidá-los a um pequeno escritório com uma mesa negra que estava saturada com papéis.

O coração do Geary se deteve quando viu as mesmas coisas que tinha desejado.

As permissões.

Ela queria correr para elas, arrebatá-las e apertá-las contra seu peito. Mas sem uma assinatura e carimbo, eram imprestáveis. Ainda assim era o mais perto que tinha estado de uma. Ela conteve a respiração ansiosamente em sua garganta.

Sem uma palavra, ele recolheu as permissões como se não significassem o mundo para ela e se sentou detrás de seu escritório antes de examiná-los e carimbá-los.

Ela se aproximou das permissões sem pensar, só para que ele as afastasse.

Outra vez ele entrecerrou esses penetrantes olhos sobre ela. -Você entende que qualquer artefato que encontre é propriedade da Grécia? Espero que me entreguem relatórios completos em uma semana, junto com qualquer descobrimento que desenterre.

-Entendo-o.

Ele sustentou os papéis um longo momento antes que finalmente as estendesse a ela.

Sua mão realmente tremeu quando finalmente tocou as permissões. Honestamente, estava a ponto de chorar. Isto era o mais perto que tinha estado de cumprir sua promessa desde que Cosmo lhe tinha dado os pertences de seu pai. -Obrigada- disse ela, sua voz rota pelas



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

turbulentas emoções de seu interior.

-Não me agradeça isso, Dra. Kafieri. Só respeite a palavra que me deu e o favor que lhe tenho feito hoje. Se me arrepender deste momento, asseguro-lhe que o que sinto será uma ninharia com o que farei você passar.

-Entendo-o, Senhor. Creia, não se arrependerá de tudo isto.

-Então procure que não o faça.

Assentindo, ela segurou as permissões contra seu peito e se voltou a oferecer ao Arik um tênue sorriso.

Arik não podia respirar enquanto as estranhas emoções o percorreram. Os olhos dela estavam alagados de lágrimas sem derramar, mas era a gratidão neles a que mais o tocava. Ele nunca havia sentido nada igual a isso. Seu prazer era tão grande que podia senti-lo mesmo por acaso.

-Obrigada- ofegou ela.

Tudo o que podia fazer era assentir com a cabeça enquanto lutava para entender essas estranhas emoções em seu interior que não tinham sentido. Sua garganta estava apertada. Seu coração pulsava com rapidez. Queria rir e chorar e não sabia o por que. Ele nunca tinha conhecido tal confusão. Não lhe maravilhava que Hades tivesse profanado as emoções.

Deslumbravam-no.

Solin inclinou sua cabeça para a porta. -Por que não vão indo vós dois para o carro? Sairei em um momento.

Arik abriu a porta para a Megeara.

Ele apenas a tinha fechado quando ela se voltou para ele com uma risada vertiginosa. Ela o rodeou com seus braços e o beijou na bochecha enquanto saltava acima e abaixo contra ele.

O calor queimou quando seus seios se pressionaram contra seu peito e seus suaves lábios acariciaram sua pele antes que se apartasse. - Não posso te agradecer o suficiente por isso. Ela deixou escapar um estranho ruído antes de girar a seu redor. -Oh, Meu Deus, não posso acreditar. Não posso acreditar que obtive finalmente minhas permissões! Legais, além disso, e não tive que matar a ninguém para obtê-los!- ela soltou um estranho -yee- antes que o abraçasse outra vez.

Incapaz de deter o ataque sobre seu próprio corpo, a atraiu para si para beijá-la.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Geary se fundiu ante o tato dos lábios do Arik. Estava tão excitada e feliz, que teria feito qualquer coisa por ele nesse momento. Qualquer coisa!

Ou assim pensava ela.

No momento em que ele começou a levantar a prega de seu vestido, ela se separou dele com um indignado chiado. Seu júbilo tinha sido substituído pela cólera. -O que pensa que está fazendo?

Ele parecia completamente confundido por sua cólera. -Eu pensava...

-O quê? O que poderia levantar o meu vestido e me segurar em um corredor aberto? Está louco?

Solin congelou na soleira quando ouviu as palavras dela. -O que perdi?

Ela se voltou para ele. -Seu irmão é um absoluto idiota. Levantou meu vestido. Aqui. Em público. E ainda assim Arik parecia confundido por sua raiva.

Desgostada com ambos, Geary se voltou e se foi irada para o carro.

Solin olhou boquiaberto ao Arik. -O que fez?

Arik elevou suas mãos com frustração. -Ela me beijou. Isto me acendeu, assim que eu...

-Não, você nada. Replicou Solin, interrompendo-o. -Arik, é idiota? Podia haver exposto a todos.

A raiva ardeu em seu interior ante o insulto. -Isso é o que nós tínhamos feito quando ela obteve a permissão em seus sonhos. Gostava da maneira em que a tocava.

-Sim. Nos sonhos. Isto não é um sonho. Está no mundo humano e as pessoas não se permitem o mesmo aqui. Agora, irmão, entende por que me aventuro no mundo dos sonhos. Há certos rituais e comportamentos que tem que praticar neste mundo. Você não só lhe joga o olho a uma mulher e salta então sobre ela. Maldição. Tem sorte de que não te tenha esbofeteado, ou estaria detido.

Arik passou a mão por seu cabelo quando entendeu sua fúria, mas isso não fazia nada para apagar o fogo em sua virilha. -Eu vim aqui para estar com ela.

-E se seguir por esse caminho, passará todo o tempo detrás das



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

grades. Maldição, Arik, maldição.

-Disse-te que necessitava sua ajuda.

Solin apertou seus dentes ante essas palavras. Não estava em sua natureza ajudar a ninguém. Ao contrário de Arik, ele não era completamente um deus. Ele tinha sido relegado ao mundo dos homens e o tinham deixado ali para sofrer enquanto o resto dos de sua classe viviam no Olimpo ou na Ilha Desvanecida, longe do prejuízo e temor dos humanos. E se isso não fosse bastante, os mesmos deuses tinham vindo atrás dele para castigá-lo por um defeito de nascimento que ele nunca tinha querido. Ele mal tinha sobrevivido a seus implacáveis ataques.

Agora um deles esperava que lhe oferecesse uma ajuda que nunca lhe tinha sido estendida a ele. Era quase suficiente para lhe fazer rir.

Ele não estava sequer seguro de por que tinha vindo aqui hoje. A ameaça do Arik de invadir seus sonhos não significava nada para um homem que tinha tido assassinos atrás dele nesse reino. Ele tinha ganhado sua reputação com crueldade e estava orgulhoso disso.

Ainda em todos esses séculos nunca tinha ouvido de um deus intercambiando sua divindade para ser humano. Os únicos deuses sobre este plano tinham sido malditos ou despojados de seus poderes. Nenhum vivia nesse reino voluntariamente.

Nenhum.

Exceto Arik. -Por que está aqui? Realmente?

Arik afastou o olhar sem responder.

-Responde a minha pergunta ou vou embora. Ele viu a angústia nos olhos do Arik antes que lhe respondesse em voz baixa.

-Você sempre foi humano. Sempre teve sentimentos. Você não sabe o que é os ter e então sentir que lhe abandonam. O intumescimento é passível a maior parte do tempo. Mas com a Megeara...

-A amas?

Arik lhe dedicou um zangado olhar. -Como poderia amar a alguém?

Um ponto para ele. Auto-sacrifício como conceito era totalmente alheio aos Dream-Hunters.

Arik deixou escapar um suspiro. -Eu só quero entender de onde vem sua paixão. Por que algo tão simples como beber uma limonada pode fazê-la sorrir. Por que seus olhos se iluminam enquanto dança nas ondas. E por que pensar em seu pai a faz chorar, inclusive em sonhos.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Solin sacudiu a cabeça. Ao contrário de seu irmão, Solin entendia todo isso. As emoções não eram um presente. Eram a última maldição dos deuses. Pelo que Arik não se dava conta era que Zeus lhes tinha feito um favor quando os despojou de todo sentimento.

Isso era pelo que Solin tinha desatado ao humano sobre o Arik fazia tantos séculos. Ele tinha estado ciumento do vazio no que viviam os Oneroi e queria que eles sofressem da mesma maneira que ele o fazia. Queria que eles desejassem coisas que não poderiam tocar.

Para saber do que careciam.

O que ele tinha feito tinha sido cruel e sabia. Mas o triste é que ele não o lamentava. Como poderia? Inclusive agora os Oneroi o buscavam em seu sonho. Nunca teria paz. Nem pausa. Todos eram uns endemoninhados bastardos, todos eles.

E ainda quando estava ali com um irmão que não queria reclamar, algo estranho fez cócegas no peito do Solin. Era pena. Compaixão. Duas coisas que ele tinha jurado não voltar a sentir outra vez por alguém.

Ele odiava ao Arik por isso.

-Ajudará-me? - Perguntou Arik.

Solin assentiu. É obvio que ajudaria ao Arik, mas não pelas razões que ele pensava. Solin ia fazer tudo o que estava em seu poder para deixar que Arik fosse humano. Que conhecesse a Megeara tão profundamente como fosse possível, de modo que quando ela morresse por sua culpa Arik entenderia realmente o que significava ser humano.

Isso sofrer como nenhum deus tinha sofrido.

Capítulo 7

Geary sentou no carro, contemplando suas permissões como se fosse o mítico Santo Graal que se materializou misteriosamente em seus joelhos enquanto George a ignorava educadamente. Ela não sabia o que estava retendo os homens. Possivelmente Arik tinha encontrado alguma outra mulher a que incomodar...

Esse valente pensamento acionou uma estranha pontada de ciúmes—o que realmente carecia de sentido. Nesse momento, ela pagaria encantada a qualquer que lhe tirasse o Arik das mãos. -George?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Ele se encontrou com o olhar dela pelo espelho retrovisor. –Sim, senhorita?

-Quanto tempo faz que trabalha para o Solin?

-Bastante tempo, senhorita. Bastante tempo.

Rapaz, não era ele a fonte de toda informação? Antes que pudesse continuar perguntando os meninos finalmente deixaram o edifício.

Estavam muito mais submissos quando se uniram a ela no carro.

Solin lhe ofereceu um controlado sorriso -Está contente agora, Dra. Kafieri?

-Estou mais emocionada do que possa acreditar.

-Bem. Solin limpou a garganta. -De passagem, queria me desculpar pelo inconsciente comportamento de meu irmão.

-Não necessito que te desculpe por mim, Solin. Sou bastante capaz de fazê-lo por mim mesmo.

Se George não tivesse escolhido esse segundo exato para penetrar no tráfego, ela teria aberto a porta e teria partido. -Só por curiosidade, o que te faz pensar que esse comportamento era apropriado?

Arik suspirou. -Nem sequer o tinha pensado. A verdade é que me surpreendeu e reagiu mal. Por isso realmente o lamento. Nunca te insultaria de maneira nenhuma.

De acordo, assim que o rapaz podia ser encantador quando fazia o esforço...

Mas ela ainda não estava disposta a deixar que se livrasse. -Está habituado a colocar as mãos em uma mulher em lugar público?

Arik entrecerrou seu olhar quando lhe respondeu sua pergunta com uma própria. -É seu hábito o fato de te lançar sobre os homens e beijá-los em público?

O rosto dela avermelhou quando uma sensação de temor o consumiu. Tinha-a ofendido. Outra vez. Maldição, ser humano era difícil.

-Não, não o faço,- espetou ela, seus olhos flamejando. -E posso te assegurar que nunca farei tal coisa outra vez. Especialmente não a ti e nem em público, privado, ou em qualquer outro lugar.

-Bem feito, Arik,- disse Solin com sarcasmo no interior de sua cabeça. -Mais brilhantes desculpas como essa e será capaz de vender pedaços de gelo no Equador.

Ele atravessou ao Solin com o olhar. -Tem uma melhor?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Lhe diga que não pôde se conter, que estava cego por sua beleza. Que é a mulher mais desejável que já beijou e por isso suas emoções se descontrolaram.

-Não acredito que isso vá funcionar.

-Me acredite, isto sempre funciona.

Arik não estava tão seguro, mas já que Solin tinha mais experiência sobre este plano, decidiu lhe escutar. -Não pude me conter, Geary. Estava cego por seu desejo e nunca beijei a uma mulher mais formosa que você.

Em vez de aplacá-la, isso só pareceu zangá-la mais.

-Isso não é o que eu hei dito, Arik. Burro.

-Estava cego por meu desejo?- disse ela, acentuando cada palavra lentamente de modo que levassem todo o peso de seu aborrecimento. -De que planeta vem?

-Moronia,- disse Solin em voz alta. Cada lua cheia eles teletransportam aos Morons à terra e os deixam soltos. Considera este seu primeiro encontro.

-Te cale, Solin,- disse Arik entre os apertados dentes. *Então projetou, -Disse que não funcionaria.*

-Teria feito se o dissesse da forma em que lhe disse isso a ti.

Antes que pudesse falar com a Megara, Solin o ameaçou com o olhar. -Espero que possa perdoar a meu irmão, Doutora. Ele cresceu nas montanhas onde ainda não havia nenhum tipo de verdadeira civilização. Era virtualmente um pastor de cabras, não sabe relacionar-se com as pessoas. Carece de muitas habilidades sociais.

-Oh, obrigado. Por que não lhe diz que molho a cama em meus sonhos enquanto você está ali?

-Se funcionasse, faria-o.

Megara ficou olhando. -Isso é verdade?

-Sim,- disse Arik. -Não me relacionei muito com pessoas humanas.

Ela riu com ligeireza -Pessoas humanas, huh? Há alguma de outro tipo?

De fato havia, mas agora não parecia ser o momento ou lugar para instruí-la sobre isso.

Agradecido de que seu humor se aliviou, ofereceu-lhe um pequeno sorriso. -Pode me perdoar por meu comportamento? Por favor.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Ela baixou o olhar às permissões em seus joelhos, então sorriu. - Acredito que posso, mas só se me prometer não voltar a fazer algo assim outra vez.

- Juro-o pela vida do Solin.

Solin cuspiu, -Uh, me desculpe?

-Faria-o, mas realmente não há desculpa para ti.

Ele cruzou os braços sobre o peito. -Há, há.

Geary rodou seus olhos ante eles, mas no profundo de seu coração seus jogos a feriam. Ela e Jason estavam acostumados a brigar um com o outro dessa maneira. Isso fazia que seu pai se distraísse, e o estranho do assunto é que nenhum, nem ela nem Jason sabiam por que o faziam.

Este devia ser o comportamento natural entre irmãos que os fazia estar constantemente picando um ao outro. Jason tinha sido um elegante, bonito adolescente que teria seguido seu pai até o fim da terra sem queixar-se.

Deus, como sentia saudades de Jason.

-Está bem, Megeara?

Ela encontrou o olhar preocupado do Arik antes de assentir. -Sinto muito, só estava pensando em algumas coisas.

-Algumas coisas?

-Pessoais - acabou ela.

Ele assentiu e ela ficou agradecida de que não a pressionasse nessa linha de perguntas. Cada vez que pensava no Jason, a fazia chorar.

-Assim que o que fazemos agora sobre a preparação da escavação?

-Perguntou Arik, trocando de tema.

Quando ela não respondeu o bastante rápido, Arik assinalou as permissões. -Recorda nosso trato?

-Recordo-o.

Solin se tornou para diante no assento. -Que trato é esse?

-Que permitiria ao Arik participar da equipe se me conseguia as permissões.

Solin arqueou uma sobrancelha. -Seriamente? Nesse caso quero me unir a vocês.

Geary ficou horrorizada ante sua petição. O navio estava bastante apertado com sua equipe, realmente não necessitavam a ninguém mais. E especialmente não a alguém que só se meteria no meio. -Não acredito que



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

essa seja uma boa idéia. Não me parece o típico acadêmico.

Um sedutor sorriso curvou seus lábios. -Oh, asseguro-lhe isso, estou extremamente bem informado a respeito desse tema. Tanto que alguns jurariam que realmente vivi na antiga Grécia.

Sim, claro. Sr. Rolls e Armani em uma biblioteca—por que essa imagem só não combinava com ela? Oh, espera, por que ele possivelmente tivesse êxito ao lhe tirar o pó a seus Ferragamos.

-Uh-huh. Você estudou história antiga?

-Todo o tempo.

Ela entrecerrou seu olhar sobre ele. -Bem. Me diga a data da Guerra Peloponesiana.

-Qual delas?

Geary se assombrou de que ele soubesse inclusive isso. -A primeira.

-Começou no 431 A.C. entre a Liga Peloponesiana dirigida por Esparta e a Liga Delian dirigida por Atenas. Archidamus II, era quem estava dirigindo aos Espartanos, acreditou que poderia mantê-los em uma Guerra civil, no qual Esparta não tinha rival, e que debilitaria a Atenas. Seu comandante Péricles acreditou que poderia usar a Armada Ateniense, a qual era a coluna vertebral do poder de Atenas, para debilitar a Esparta. Não é necessário dizer que a guerra durou muito mais do que qualquer lado tinha previsto. E enquanto que encontro os escritos do Thucydides um pouco aborrecidos por um lado, tenho que admirar a maneira em que Aristophanes foi capaz de ridicularizar os líderes e eventos da época. - Ele fez uma pausa para causar efeito. -É obvio tudo isto é uma explicação extremamente precipitada sobre as trivialidades de todo aquele sucesso que pode encontrar em um absurdo guia de estudo.

Geary teve que esforçar-se por não ofegar ante sua inesperada dissertação e comentário. -De acordo, assim não mentiu. Tenho que dizer que estou impressionada. Não encontro freqüentemente a qualquer pessoa que tenha tão sequer a mais mínima idéia a respeito do que estou dizendo.

-Não o fará. Encontrará que tanto Arik como eu mesmo somos realmente úteis quando se trata de antiguidades.

Ela olhou ao Arik. -E qual é seu evento de guerra favorito?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Prefiro a paz do Nicias. O tempo é muito precioso para esbanjá-lo em guerras e conflitos.

Suas palavras a fizeram sorrir. -Mas a paz esteve carregada de escaramuças e finalmente se rompeu.

-Sim, E não é uma merda que sempre haja covardes quem não possa deixar que outras pessoas vivam em paz? Realmente algumas pessoas deveriam conseguir uma vida para si.

Ele tinha um ponto nisso. Em mais de um sentido.

George se deteve no porto.

Geary deu uma olhada a seu navio onde pôde ver a Tory e o Teddy sentados juntos enquanto comparavam notas. -Bom, parece que já estou em casa.

Arik se inclinou e tocou gentilmente sua mão. -O que acontece a nosso trato?

Ela realmente odiava esse trato, quando o tinha feito, ela pensava que estava mentindo, mas por outro lado lhe devia muito mais pelo que lhe tinha dado hoje. -Bem, podem vir. Nós não vamos fazer nada esta noite exceto preparar a escavação de amanhã. Estejam aqui ao amanhecer, em ponto. Não esperarei por vocês

-Ali estaremos.

Solin gemeu. -Por que sua gente gosta de fazer tudo pela manhã?

Geary estalou ante ele. -Não tem que te unir a nós, sabe?

Arik encontrou seu olhar sem humor. -Ali estaremos.

-Então lhes verei amanhã.

George lhe abriu a porta e deixou aos dois homens sozinhos.

Arik não falou até depois que George teve fechado a porta do carro. Então se voltou para o Solin. -*O que crê que está fazendo?* - ele projetou o pensamento a seu irmão para evitar que o condutor lhes ouvisse.

-Nada,- disse Solin em voz alta.

Ainda Arik não estava tranquilo. Sabia que Solin estava tramando algo. Por que queria unir-se à expedição da Megeara quando não tinha nenhuma razão para isso? -Megeara me pertence.

Solin bufou ante a raiva do Arik. -Não estou interessado nela, me acredite. Ela é toda tua.

-Então por que vem?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Seu rosto se acalmou. -Para me assegurar que não a chateie. Tem alguma idéia de quão mau seria se eles descobrissem o que é?

Aliviado de que essa fora a única razão do Solin, Arik voltou a sentar-se no assento. -Não o farão.

-Não, não o farão, é a razão pelo que vou contigo. Estarei ali para te ajudar a cobrir qualquer metedura de pata que cometa. Agora poderia dizer ao menos, obrigado, Solin?

Ele respondeu entre dentes e não com verdadeira sinceridade. - Obrigado, Solin.

-De nada. Ele pressionou o botão de seu intercomunicador. - George, parece que meu irmão necessita de roupa desesperadamente.

-Muito bem, senhor. Dirigirei-me à loja agora mesmo.

Tori encontrou com Geary na passarela. Em sua cara havia tanta esperança que trouxe lágrimas aos olhos do Geary. -Bem?

Geary se forçou a si mesma a não sorrir quando disse que não com a cabeça.

Tory amaldiçoou até que Geary lhe estendeu as permissões. Levou-lhe uns completos dez segundos antes que Tory se desse conta do que eram.

Ela saltou literalmente acima e abaixo. -Oh, meu Deus!

-Sim-

-Oh, meu Deus!

-Sim, Tory.

Gritando, ela correu pela passarela, então se deteve na parte de cima e voltou a correr para o Geary. Não são falsos, verdade?

-Não.

Ela gritou outra vez e correu a dizer ao Teddy.

Geary riu ante a exuberância da Tory. Por uma vez ela estava agindo de acordo com sua idade.

Quando Geary alcançou a coberta, a equipe inteira já estava ali.

-Tem realmente?- perguntou Teddy

-Tenho. Começaremos ao amanhecer.

Aquilo parecia como se ela tivesse trazido para casa o ingresso ganhador da loteria—embora possivelmente o tivesse feito. Todos eles tinham estado sofrendo por isso durante anos e agora sua paciência tinha



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

sido recompensada.

Iriam começar a escavar.

Geary fez uma pausa quando notou a reserva na cara da Kat. -Vai algo mal, Kat?

-Oh, não. Só estou atônita. Tenho que dizer que nunca o esperei.

-Sim, sei. É incrível.

-Sim- disse Kat friamente. -É.

-Não está excitada?- perguntou Tory.

-Estou emocionada. Mas o tom do Kat desmentia a palavra.

Geary franziu o cenho, perguntando-se por que Kat estava tão molesta. Mas o resto de sua equipe estava feliz e ela o esqueceu rapidamente enquanto o resto planejava o que fariam uma vez que encontrassem a Atlântida.

Kat ficou atrás enquanto o grupo se dirigia coberto abaixo e um calafrio percorria sua coluna vertebral. Geary tinha encontrado a localização e Arik acabava de lhe oferecer a chave da porta.

-Não pode lhes deixar remover nos restos, Katra...- as palavras da Artemis soaram em seus ouvidos. -Se o fizer, eles encontrarão o selo e liberarão à Destruidora neste mundo. Se Apollymi for finalmente liberada, sei que não tenho que te dizer o que nos faria. A mim. Não pode deixá-la livre. Jamais.

Isso era mais fácil dizê-lo que fazê-lo, especialmente desde que Katra podia ouvir a Apollymi chamando-a desde sua prisão no Kalosis. Apollymi queria sua liberdade tão desesperadamente como o resto dos deuses queriam vê-la encerrada.

E Kat estava no meio.

Mas ao final do dia, ela sabia a verdadeira razão pela que tinha mantido a Atlântida oculta. Se alguém chegasse a descobrir a verdade do que aconteceu na ilha, a única pessoa que seria destruída era a única pessoa a que ela amava mais que a ninguém.

Acheron Parthenopaeus.

Fazia onze mil anos ele tinha sido escravizado pela Artemis, e tinha sido o campeão da humanidade após. Ele era o líder do exército do Dark-Hunters da deusa os quais protegiam à humanidade dos demônios que queriam fazê-los alvos de seus ataques. E enquanto ele protegesse aos Dark-Hunters e aos humanos, ninguém tinha cuidado de suas costas.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Exceto Kat.

Só por ele, ela faria o que tivesse que fazer para ocultar e enterrar esse sagrado lugar. E se isso significava sacrificar a cada pessoa a bordo desse navio, incluindo a Geary, assim seria.

Ninguém feriria Acheron. Não se Kat podia impedi-lo.

Capítulo 8

Geary estava rindo com Teddy e Scott quando captou uma sombra de soslaio. Pensando que era Kat que se reunia com eles, Geary voltou sua cabeça para lhe dar as boas-vindas. Até que viu Arik parado na soleira—justo como ela o tinha imaginado aquela mesma tarde. Um calafrio de *dejá-vú* a banhou e seu bom humor se foi. Não podia negar a fome em seus olhos azuis quando a olhava. O brilho predador. Tudo o que tinha que fazer era estender sua mão para ela e tudo seria como em seu sonho.

Era tudo aquilo uma premonição?

Tory captou a distração da Geary e se voltou a olhá-la. Como Geary, ela ficou muda, e o resto da tripulação percebeu o comportamento das mulheres, eles lhe seguiram o jogo. De repente suas risadas e seu bom humor se converteram em um rígido e questionado silêncio.

Geary limpou a garganta quando se aproximou do Arik, o qual não parecia estar preocupado ou molesto o mínimo por seu silêncio. -O que está fazendo aqui?- perguntou ela em um tom sem emoção.

Ignorando a tensão dos outros, ele encolheu os ombros. -Sei quanto significa isto para todos, assim quis me unir a sua celebração, se não te importa.

Isso pareceu acalmar a todos os que estavam na sala exceto a ela.

-Adiante - disse Teddy, lhe estendendo ao Arik uma taça de plástico—Sim, é uma maneira ruim para servir o melhor, mas eles tinham estado reservando o champanha para este momento em particular. Geary tinha duas garrafas mais escondidas para quando encontrassem a prova sólida da localização da Atlântida. Então começaria a verdadeira celebração.

Isso era, o que Geary esperava, só para entrar em calor, com todo mundo bebendo exceto os mergulhadores e Tory.

A equipe retornou a sua festa.



*Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon*

Movendo-se para ela, Tory a tocou ligeiramente no braço. -Está bem?

-Estou bem- Disse ela com um falso sorriso antes que continuasse seu caminho de Tory ao Arik.

Scott chocou sua taça com a do Arik. -Rapaz, não podemos te agradecer o bastante que tenha conseguido essas permissões. Não tem idéia do que isso significa para nós.

Arik inclinou sua cabeça antes que desse um sorvo de champanha. Logo que este tocou sua língua, ele ofegou e balbuciou, então começou imediatamente a tossir.

Scott golpeou ao Arik nas costas enquanto Geary lhe tirava a taça da mão.

-Vai tudo bem? - perguntou Teddy

Tossindo, Arik assentiu. -Não esperava que isto tivesse um sabor tão...-ele curvou seus lábios— tão estranho.

-Estranho? - respondeu Teddy, tragando saliva. -Esta é a melhor merda que tomei.

Geary recordou o que Solin havia dito a respeito da estranha educação do Arik. -Alguma vez tinha tomado champanha antes?

Ele negou com a cabeça.

Scott o olhou boquiaberto. Onde estiveste vivendo, sob uma rocha?

Arik limpou a garganta. -Não exatamente. Mas quase...

Geary deixou a taça dele a um lado. -Arik cresceu na região rural da Grécia, longe da civilização.

Scott estremeceu. -Rapaz, isso fede. Eu fui ali uma vez faz um par de anos e foi suficiente para me convencer de que eu gostava da cobertura de chumbo americana, se souber a que me refiro. E já que você vem dali, sei que sabe.

Teddy e Scott intercambiaram um horrorizado olhar antes que Geary tirasse o Arik da sala de modo que pudesse falar a sós com ele. Não é que tivessem muita privacidade no corredor, mas ao menos não estavam diretamente na linha de visão e ouvido dos outros.

Ela cruzou os braços sobre seu peito quando seu entrecerrado e agitado olhar pousou nele. -Pensei que fosse ficar com o Solin.

Arik a olhou longe de desculpar-se. De fato, estava realmente



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

encantado quando lhe ofereceu um desequilibrada sorriso. -Quero estar contigo, especialmente enquanto está feliz.

Por um lado isso era adulator, mas pelo outro lado a punha nervosa. Não gostava da sensação de estar sendo espreitada por ele... grande parte de seu mal-estar era devido ao fato de que ela tinha estado vendo-o em seus sonhos nos últimos meses. Não era culpa dele, mas ainda assim... -Obrigada, embora possa apreciar isso, eu não gosto dos homens pegajosos. Sempre necessitei de meu espaço pessoal, OK? Quero dizer, realmente, apenas te conheço.

Arik assentiu enquanto uma feroz dor se instalava em seu peito pelas palavras dela. Este oprimia sua respiração e fazia que lhe doesse literalmente. O que era essa sensação? Ele nunca havia sentido algo assim antes.

Estranhas emoções pareciam estar amontoando-se em sua garganta estrangulando-o. Era uma dor física e ainda assim não havia ali nenhuma razão física para isso. Não o entendia.

-Por favor, Megeara. Não te zangue comigo. Não tenho muito tempo e não quero...

Geary inclinou sua cabeça ante seu imprevisto comentário - O que quer dizer com não tem muito tempo?

Ele se esticou como se lhe tivesse escapado algo que ele não tinha querido dizer. -Eu quis dizer... nada. Esquece-o não hei dito nada. Ele começou a afastar-se dela.

Ela segurou brandamente seu braço para deter sua fuga. -Espera um segundo. Voltemos para comentário do pouco tempo. O que quis dizer com isso? Vai retornar às montanhas?

Ele agora estava envergonhado. Não era o mesmo homem que tinha estado tão cômodo em terra. Algo em seu comportamento recordava a um menino pequeno.

-Não.

-Vai voltar com o Solin ou a sua casa?

Ele negou com a cabeça.

-Então que quer dizer exatamente?

Ele encontrou seu olhar e a angústia que viu ali fez que lhe doesse o coração por ele. -Não fica muito tempo para estar aqui neste mundo. Terei que ir dele logo...muito em breve.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

No profundo de sua mente isso era o que ela tinha suspeitado que ele quisesse dizer, mas que fosse ele quem o dissesse doía mais do que devia. Ela tinha perdido tantas pessoas que tinham sido próximas a ela que o pensamento de que ele morresse tão jovem a destroçava. –Está me dizendo que vai morrer?

Arik vacilou. Ele não queria lhe mentir, mas em certa forma aquilo não era uma mentira. Ele deixaria de existir como humano em duas semanas e nunca voltaria ali outra vez.

Ao final, decidiu ser completamente honesto. - A meu corpo foi dado um prazo de validade.

Geary levou uma mão para cobrir sua boca quando uma onda de compaixão a atravessou. Parecia tão são e na flor da vida. Como podia um homem como este estar morrendo? Isso não tinha sentido. -Está seguro?

Lhe dedicou um ligeiro e nervoso sorriso. -Sim. Não poderia estar mais seguro.

-Oh, Arik, sinto muito.

-Não o faça. Eu me alegro de ter tempo para estar aqui de algum modo.

Essas palavras a tocaram profundamente. Que pudesse parecer tão positivo nesse momento e não estar zangado ou amargurado pela injustiça falava enormemente de seu caráter. Ela não podia imaginar-se tendo que dizer que só ficava um tempo de vida. Quão tremendo teria que ser.

-Não entendo por que me ajudou a obter as permissões quando estou segura que tem coisas muito melhores que fazer com sua vida.

As feições de seu atrativo rosto se suavizaram. -Queria que tivesse seu sonho antes de ir.

Ela não podia entender seu altruísmo. As pessoas simplesmente não eram dessa maneira. -Por quê?

Ele se moveu e segurou seu rosto em suas cálidas mãos. -Você vive sua vida igual como se fosse um estranho tesouro para ser saboreado. Obtém prazer das mais simples coisas e nunca dá nada por certo. Vi o prazer em seu rosto e a vida em seus olhos quando apertou as permissões contra seu peito. Nunca tinha visto nada mais adorável. Realmente pensei que choraria só pelo prazer de tocá-las. Estive endurecido toda minha vida, Megeara, mas você... você sente a um nível



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

que eu nem sequer posso imaginar e por um pequeno momento eu gostaria de sentir isso, também.

E ela agora se sentia igual a se chorasse ao pensar neste amável, considerando homem que morria. -Quanto tempo tem?

A pena corrompeu o brilho de seus olhos. -Duas semanas.

-Duas semanas?- repetiu ela, seu peito encolhendo-se ainda mais. - Está brincando?

-Não.

Não havia engano na sinceridade de seu olhar. O homem estava morrendo realmente, ou ao menos ele assim acreditava. -Bom, possivelmente seus médicos estão equivocados. Procurou uma segunda opinião?

-Não a necessito. Respondeu com uma amarga risada. -Pode me acreditar sobre isto. Em duas semanas, eu já não estarei aqui, ao menos não com um corpo humano.

E ele tinha vindo a ajudá-la em seus últimos dias...

-Oh, Arik-, ela tomou ar antes de lhe atrair e lhe abraçar. -Sinto-o tanto.

Arik não podia respirar quando seus seios se pressionaram completamente contra seu peito. O calor o atravessou, fazendo que todo seu corpo se incendiasse. Sua virilha se apertou e inchou enquanto pensava nas muitas vezes que eles se haviam meio enlouquecido dessa maneira e ainda assim ele jamais havia sentido realmente isto.

-Há algo que possa fazer?

-Só estar comigo por um momento.

Por que era isso tão importante para ele? -Não tem noiva ou família com a que preferisse estar?

-Só Solin, e honestamente, ele não é assim suave. Inclusive se o fosse, isso seria bruto.

Sufocando um sorriso, ela aprofundou seu abraço nele.

Arik recostou sua bochecha contra a cabeça dela e inalou a doce essência de mar e mulher. Havia um ligeiro rastro de pêssego sobre sua pele enquanto seu cabelo lhe fazia cócegas nos lábios. Fechou os olhos e saboreou a sensação de a ter junto a ele. Era milagroso e maravilhoso e o deixava frio ante a perspectiva de ter que deixar isto detrás e retornar a seu estéril mundo outra vez.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

E ela estaria morta por sua culpa...

Ele fez uma careta de dor ante o pensamento. O pesar era algo que nunca tinha experimentado um Skotos, mas ele o sentia agora e era uma dor profunda.

O que fiz?

A só consolidação do que tinha feito quando voltasse para a Ilha Desvanecida, já não teria emoções humanas que o enchessem. Nenhum arrependimento ou dor.

Nem sequer teria os sonhos de Megeara...

Uma aguda dor o atravessou. Era cru e aberto e fazia que quisesse gritar por seu peso.

Como faziam os humanos para viver com esses sentimentos todo o tempo? Honestamente, havia bastante para lhe desgastar. Para fazer que tivesse medo inclusive de mover-se por temor a que o derrubassem completamente.

Basicamente as emoções fediam. Hades tinha estado certo. Os deuses tinham feito um favor aos deuses dos sonhos lhes fazendo insensíveis. E ainda sabendo isso, ainda queria saborear suas emoções.

Megeara se apartou uns passos dele e agarrou suas mãos nas dela. A suavidade de sua pele irradiava através do corpo dele. -Vamos. Voltemos para a festa e vamos celebrar o que você nos deu.

Enquanto ela permanecia de pé na proa, Kat sentiu um frio penetrante que não tinha nada que ver com o tempo. Este sussurrava contra sua pele igual a um ligeiro beijo, e era a última sensação que ela queria experimentar essa noite.

Infelizmente, sabia que aquilo tinha que chegar.

-Que infernos está acontecendo aqui?

Ela se voltou lentamente para a profunda voz de barítono para encontrar um excepcionalmente alto e bonito homem cujos olhos violetas eram cortantes inclusive na escuridão. Seu cabelo loiro escuro era açoitado pelo vento, misturado com tons ligeiramente mais claros que só enfatizavam a beleza masculina de seu rosto. Zebulon, ou ZT como preferia que lhe chamassem, era uma criatura de extremo poder e malevolência.

Igual aos outros de sua classe, ninguém sabia quando ou onde tinha nascido. Tudo o que sabiam era que tinha poder suficiente para matar a



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

um deus de um só movimento. Assassinos de Deuses, ou Chthonians como preferiam que lhes chamasse, era uma raça estranha e ZT era um de atitude diabólica.

Ele estava agora de pé ante ela, vestido com calças jeans e uma larga e frouxa camiseta marrom que tinha a frase grega Óαò ðñóÝ÷Û escrita, ᾗβιᾱέ öâéóìÝíòð. -Estou-te observando, teme-me, impressa em cinza sobre ela.

Quão apropriado, já que era o que ele fazia. Fazia eones, ele e seus irmãos se associaram como policiais dos deuses. Eles eram a comprovação-e-balanço do sistema do universo.

Até que se voltaram uns contra outros por razões que só eles conheciam.

Agora, um punhado deles que tinha sobrevivido observava à humanidade com olho amargo e sem um autêntico líder. Ainda assim, era o epítome de uma guerra fria aonde eles só se controlavam uns aos outros e raramente conseguiam ir mais à frente—a menos que fossem atrás de um deus que tivesse cruzado a linha que eles tinham esboçado.

Por causa da hostilidade que se tinha, a terra tinha sido dividida entre eles para mantê-la a salvo e eram extremamente territoriais.

Grécia e seus arredores pertenciam ao ZT, e tolerava poucas vezes que pisassem em sua grama, o que queria dizer que cada vez que Kat se aventurasse ali teria uma encantadora visita daquele louco.

A primeira vez que se encontraram, ela tinha sido uma menina curiosa que só tinha procurado ver uma corrida de carros. Sua mãe a tinha enviado com uma acompanhante. O sol tinha estado brilhando quando de repente ZT tinha aparecido de um nada e rapidamente a tinha assustado ao lhe dizer que se rompia a lei Chthonian, gostosamente a mataria.

Ela o tinha -amado- após.

-Quanto tempo sem verte, ZT. Sarcasmo total, já que ele mantinha uma permanente vigilância sobre ela sempre que estava na terra. Seus caminhos se cruzaram há só duas semanas quando ela tinha estado no supermercado e tinha espirrado fazendo com que seus poderes rompessem uma janela próxima. Ao ZT tinha enchido o saco que tivesse estado a ponto de trair-se a si mesmo e, fiel a sua forma de ser, a tinha feito saber.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Não te faça a tímida comigo, Katra. Sei das permissões. Como aconteceu?

Ela se encolheu de ombros. -Foi um sucesso imprevisto, mas o tenho sob controle. Não há necessidade de que se preocupe.

Seus olhos flamejaram na escuridão quando cortou a distância entre eles. Um cru poder esotérico emanava dele, pondo de ponta todos os pêlos de seu corpo. Ele inclinou sua cabeça como se estivesse sentindo o éter ao redor deles.

-Um deus humano? - sussurrou ele.

-Seu tempo aqui é curto e não tem poderes. De novo, não é nada que deva preocupar-se.

ZT curvou seus lábios ante ela. -Eu decidirei o que me preocupa. Não você. Deixou escapar um malicioso sopro.

-Ele está enredando com assuntos humanos.

Embora soubesse que era uma estupidez, ela bufou ante ele. -Como eu mesma.

-Por isso está em meu radar. Eu não gosto dos jogos que joga Artemis e menos ainda a que você forme parte deles.

-Então por que não a detém?

Ele soltou uma amarga gargalhada antes de dedicar ao Kat um olhar cortante. -É tão ingênua.

Possivelmente fosse, mas isso não trocava o fato de que ele estava exagerando. -Não tem que preocupar-se com isto, ZT. Seriamente.

Um músculo se esticou em sua mandíbula enquanto olhava a água escura. Quando falou, seu tom era plano e sem emoções.

-Tenho a ti—uma deusa de herança mista—em uma expedição que poderia liberar à Destruidora de seu buraco. Arikos, outro deus, na mesma equipe camuflado como humano. O semideus Solin, ao qual tenho que andar vigiando constantemente de todos os modos, que foi quem lhes deu as permissões. Megeara, uma humana que é sensível e sugestiva às vozes dos deuses e a da fodida deusa Apollymi, a qual fará qualquer coisa para libertar-se e uma vez que o esteja, não vacilará em nos destruir a cada um de nós. Ele voltou seu mortal olhar para o Kat. -Não posso imaginar por que me preocupa isto, e você?

-De acordo parece ligeiramente mau quando o pinta dessa forma, mas posso te assegurar que não lhes deixarei aproximar-se do selo da



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Apollymi.

Seu dubio olhar, estava realmente começando a chatear ao Kat. -O nome de Pandora tem algum significado para ti? No momento em que permite a um humano aproximar-se de uma caixa que não deveriam abrir, o que é que fazem sem duvidar?

-Desta vez será diferente.

Ele deixou escapar um molesto ruído de sua garganta. -Não seja arrogante, Katra. Estou cansado de limpar os desastres que deixam os deuses que pensam que eles podem fazê-lo melhor. Ele se voltou para ela e ali à luz da lua ela viu algo que nunca tinha visto antes nele. Uma horrível cicatriz que ia da linha de seu cabelo até seu pescoço. Parecia como se alguém lhe tivesse rachado alguma vez o rosto.

Mas logo que a viu, esta se esfumou, deixando-o atrativo e sem cicatriz. -Mantém oculto o selo, Katra. Apollimy não pode ficar livre.

Antes que Katra pudesse responder, Tory subiu a coberta.

Ambos, Kat e ZT se congelaram quando a garota se aproximou inocentemente deles.

Franziu o cenho a Kat com curiosidade antes de acomodar os óculos sobre seu nariz. -Vai tudo bem, Kat?

-Bem, Tory. Só tive a visita de um velho amigo, mas já se ia.

-Oh, certo. Geary quis que te desse uma olhada. Ela disse que não parecia se sentir bem. E antes que Kat pudesse dizer algo, Tory estendeu sua mão para o ZT. -Olá, amigo de Kat. Sou Tory Kafieri.

Kat esperava que o assassino de deuses golpeasse a mão da Tory ou fizesse algum comentário repugnante. Em vez disso tomou sua mão na dele e a estreitou amavelmente. -ZT.

-ZT. Que nome legal. Lhe sorriu. -Bom, não lhes aporrinharei mais. É óbvio que querem estar sozinhos. Direi a Geary que está bem, Kat. Prazer em conhecê-lo, ZT.

-O mesmo digo, Tory.

Kat realmente ofegou quando Tory partiu deixando-os sem que ZT lhe tivesse feito mal. Ela esperou até que Tory partiu antes de voltar a falar. -Pode ser amável. Quem o diria?

-Minha amabilidade tem um nível muito baixo e essa menina acaba de deixá-lo seco, assim não me pressione, Olímpica. Não desejo que haja nenhuma só pedra Atlante fora de seu lugar. Protege-a com sua vida



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

porque a próxima vez que venha aqui, esse será o preço que vou exigir por sua incompetência.

E antes que pudesse protestar, ele se desvaneceu.

-Encantada de falar contigo, ZT,- soltou depois de que partisse. -
Espero com ilusão suas visitas. A próxima vez faremos bolos, certo?

Suspirando, Kat esfregou a têmpora. Este se tinha convertido em um formoso dia para ela. Não podia espera para ver que ia acontecer no seguinte.

Capítulo 9

M´Ordant caminhou lentamente através do hall que levava ao Onethalamos... só no caso de que alguém estivesse vigiando. Era no Onethalamos que os três líderes dos Dream-Hunters, M´Ordant, D´Alerian e M´Adoc, reuniam-se para fazer política, manter a paz, e... ditar sentenças de morte.

Protetores dos outros deuses e ciumentos guardiões, esta sala continha segredos que os três matariam e, mais importante, tinham matado para manter.

Um deles era o fato de que os três já não estavam sujeitos à maldição de Zeus. Seus sentimentos tinham retornado, e com cada ano que passava essas emoções cresciam com força, igual à necessidade desses Dream-Hunters de protegê-los. Pois fora das portas do Onethalamos ninguém deveria sabê-lo sequer.

No interior da sala, entretanto, não era necessário.

No momento em que M´Ordant atravessou as enormes portas de ouro, fechou-as de repente com seus pensamentos.

M´Adoc levantou o olhar de seu livro arqueando uma sobrancelha. -
Cuidado, adelphos. A última coisa que queremos é que alguém descubra que tem temperamento.

-Sim, e em uns três segundos o faria você.

Pondo o livro a um lado, M´Adoc se reclinou em sua amaciada cadeira para olhar a M´Ordant com suspeita. -O que quer dizer?

-Temos um renegado.

M´Adoc riu. -E o que tem de diferente?



*Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon*

-Oh, me dê um segundo sobre isto,- disse M´Ordant, aproximando-se da cadeira de M´Adoc. -Não estamos falando que um dos nossos se tenha voltado Skoti. Isso seria muito simples. Não. Um de nossos Skoti só se converteu em humano.

O choque demorou vários segundos em penetrar completamente na mente de M´Adoc. -Perdão?

M´Ordant deixou escapar um afogado suspiro antes de explicar-se. -Arikos fez um trato com Hades. Ele queria ser humano durante um par de semanas. O preço. Uma alma humana.

A cor desapareceu da cara de M´Adoc um instante antes que a raiva obscurecesse suas bochechas. -O que está fazendo?

-Foder as coisas para o resto de nós. M´Ordant golpeou com seu punho sobre a mesa. -Juro-o, Zeus é testemunha, que vou rasgar lhe membro a membro. Como pôde ser tão fodidamente estúpido?

M´Adoc sacudiu a cabeça. -Basta de vulgaridades. Sei que adora a palavra, mas omite-a. Ele grunhiu, fazendo saber a M´Ordant que ele estava igualmente disposto a romper ovos, cabeças e ossos nisto como o estava M´Ordant. -Zeus e os outros se perguntarão como pôde Arik ter desenvolvido um desejo tão forte que o levasse a pactuar com o Hades para consegui-lo.

-Sim, e se desatará o inferno se devem chamar a nossas portas. Se descobrirem que a maldição se está debilitando...- ele não acabou a frase. Não tinha que fazê-lo. Ao contrário de Arikos, ele, M´Adoc e D´Alerian tinham sido os primeiro que tinham encerrado à ordem do Zeus e castigados pela habilidade que tinham os Oneroi de manipular os sonhos para seu próprio benefício.

Desde esse dia, os três, que tinham sido inocentes do crime, lhes tinha utilizado como um exemplo para os outros, ainda podiam sentir a dor e a humilhação da tortura. Quando se tratava de um castigo exemplar, ninguém podia igualar aos deuses gregos no que se referia à vingança. Isso era o que mantinha aos três levantados de noite, vigiando aos Skoti para assegurar-se que eles não violavam as leis que Zeus tinha decretado para eles. Os três faziam algo por não voltar a viver o desumano inferno pelo que tinham acontecido—e seria a eles três, a quem os deuses castigariam se descobrissem os segredos que M´Ordant, M´Adoc e D´Alerian carregavam.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Nenhum lhes mostraria piedade, e eles sabiam.

-Sabe alguém mais? - perguntou M´Adoc.

-Só Hades e nós.

-Como descobriu?

Endireitando-se, M´Ordant manteve seus braços cruzados sobre seu peito. -Fiz meu trabalho mantendo um olho sobre o Hades e Hipnos. Esses dois tinham sido os deuses mais malevolentes, quem tinha conseguido que o resto os amaldiçoasse. -Quando dormem, eu estou ali cada minuto. Só não deixo que saibam que lhes estou espiando.

-Bom homem. Temos que conter isto. Faz sair aos Dolophoni. Necessitamos que esse bastardo morra, então se Zeus o descobre podemos lhe dizer que Arikos era a única aberração da que nos fizemos cargo.

-Crê que comprará isso?

-Se não o fizer, teremos que achar alguma maneira de vender-lhe Os olhos azul fluorescentes de M´Adoc brilharam com malícia. -Não sei você, mas eu não tenho intenção de sangrar por outro desses idiotas.

M´Ordant arqueou uma sobrancelha ante a eleição de palavras de M´Adoc. Ele geralmente profanava o que indicava a M´Ordant o decidido que estava seu irmão. M´Ordant estendeu sua mão a M´Adoc. -Ouvi-te, adelfos, e estamos definitivamente de acordo.

M´Adoc envolveu a mão ao redor das de M´Ordant e a estreitou. - Arikos morrerá.

Geary fez uma pausa em sua conversação com a Thia e se voltou para olhar como Arik que mordida uma das *Madalenas Hotness* que Tory tinha levado para a celebração. Seus olhos realmente brilhavam com prazer quando a provou.

Seu sorriso era amplo e encantador. - Isto é incrível.

Tory lhe sorriu. -Não posso acreditar que nunca tivesse comido uma antes. Cara, isso fede, crescer sem o *Hostess*. Este era o produto básico na caixa de minha comida na escola primária.

Ele virtualmente absorveu seu aroma. -Tem alguma mais?

-Aguarda. Ela saiu correndo da sala.

Desculpando-se ante a Thia, Geary se dirigiu para o Arik, que franzia o cenho ante a bolacha de chocolate que grudou como cola a seus dedos. Geary agarrou um guardanapo quando se aproximou dele. -Teria



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

sido uma descoberta nas montanhas.

Ele se lambeu o açúcar dos lábios antes de responder. -Sabia que eram estas coisas, mas nunca tinha sido capaz das provar antes. Igual a esta bolacha. Está realmente muito bom.

-Como testemunha a circunferência de meus quadris.

Pela cara que pôs, ela pôde dar-se conta que ele não entendia que se estava chamando a si mesma gorda. Por alguma razão, ela encontrou tão atrativo como assombroso que ele não pudesse conseguir tirar a bolacha dos dedos facilmente.

Sorrindo, tomou sua mão nas dela de modo que pudesse lhe ajudar a tirar-lhe. Ela se deteve ante a sensação de sua pele contra a dela enquanto limpava a gema de seus dedos com o guardanapo. Ele tinha as mãos mais formosas. Largas e masculinas, estas faziam que ela quisesse lambe-las para as limpar. Em seus sonhos, ela teria feito isso em um abrir e fechar de olhos.

Ele levantou sua mão de modo que pudesse depositar um doce beijo sobre o dorso de seus nódulos. -Obrigado.

Geary tragou quando um frenético desejo se disparou através dela. O que era que tinha este homem que fazia com que se fundisse literalmente. -De nada.

Tory voltou correndo com sua caixa secreta de quinquilharias a qual guardava em uma enorme caixa de sapatos que normalmente vivia debaixo de sua cama... protegida pelo Sr. Cuddles é obvio. -De acordo, *Moon Pie* .

Geary sorriu incrédula. -Vai compartilhar uma *Moon Pie*? Agora? Sabe que não poderá conseguir mais até que voltemos para os Estados Unidos, verdade?

-É por uma boa causa. Necessitamos mais viciados. Além disso ali está o vovô para me enviar um carregamento de emergência se estiver muito desesperada. Tory estendeu uma *Moon Pie* recoberta de chocolate ao Arik.

Geary sacudiu a cabeça. -Oh, não, se realmente quer ser cruel com ele, primeiro deixe-o arreborder.

Tory pôs uma ligeira cara de concentração. -Sim, mas dada sua reação com a madalena, isto possivelmente sobrecarregue seus papilas gustativas de prazer e o mate.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Isso era verdade. A capitalista *Moon Pie* podia ser orgasticamente mortal quando arrebatava... esta rivalizava com o infame *Tim Tam Slam* australiano e o totalmente rangente *Twinkie*.

-Bom ponto. Para estar seguros, o primeiro seria comprovar a temperatura da sala.

Arik franziu o cenho enquanto Tory lhe tirava o pacote à pequena, redonda bolacha. Logo que ele a provou, ficou obviamente extasiado. -Oh, meu Deus, isto é bom.

Ela intercambiou um malévolos sorriso com o Tory, -Reese's - disseram as duas de uma vez.

-Reese's ?- perguntou Arik, confuso.

-Oh, sim-, riu Geary. -Estará morto ao minuto que mordê-lo.

Ela começou a mergulhar através da caixa de sapatos do Tory até que encontrou um. Fez um diabólico som de triunfo ao tirá-lo fora. -Sabe, Tor, não tenho idéia de como te mantém tão magra comendo todas estas porcarias. Juro-te que eu ganharia quatro quilogramas e meio só por isso.

-Eu ainda estou crescendo.

Geary bufou. -Também eu, mas esta vez para os lados em vez de para o alto. Me recorde que amanhã comece a dieta outra vez.

Arik franziu o cenho olhando-a. -Acredito que está preciosa tal como está. Por que quer mudar?

Algo quente fez cócegas em seu interior ante suas palavras. -Só está tentando me adular.

-Não. Disse ele sério. -Só estou dizendo a verdade.

-Awww,- disse Tory sonhadora. -É tão doce. Podemos ficar com ele?

Geary riu nervosamente. -Não é um filhote, Tory.

-Sim, mas o pescamos tirando de problemas. Em algumas culturas isso nos faria responsável por ele para sempre.

Arik lhe dedicou um esperançado sorriso. -E não me importaria ser retido por um momento.

Geary negou com a cabeça ante ambos. -Vocês dois são uma perigosa combinação. Parecida com a de gasolina e o fogo. Ela olhou além dos ombros do Arik para ver a Kat entrando finalmente na sala. Tinha um amargo olhar em sua cara, como se houvesse algo que não ia bem com ela.

-Hey. Chamou-a Geary, captando sua atenção. -Está bem?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Com um sorriso extremamente falso, Kat caminhou para ela. -Sim. Bem.

Tory pôs sua caixa de sapatos a um lado. -Onde está o maravilhoso ZT?

Geary franziu o cenho ao não reconhecer o nome. -Quem?

Tory fez um ruído com seus dentes igual ao de uma mulher chamando um cavalo. -Kat estava com esse cara fantástico na cobertura quando me enviou a procurá-la. Ela se voltou para a Kat. -Não ficou?

-Não, teve que ir-se.

-ZT? - perguntou Arik com um especulativo brilho nos olhos. -Como Zebulon?

Kat lhe lançou um olhar cortante.

Tory olhava de um a outro com curiosidade. -Também o conhece, Arik?

-Ele o conhece, -disse Kat em um tom estranho. Seu olhar era cortante quando se encontrou com o do Arik e o sustentou. -Enviou suas melhores saudações.

Todas as emoções voaram do rosto do Arik. -Apostaria a que o fez. Como está o velho ZT, de todos os modos?

-Encantador como sempre.

O sarcasmo entre eles era tão denso que podia haver-se esculpido nele uma figura de gelo.

Arik devolveu à caixa o Reese's sem abrir como se tivesse perdido o apetite. -É agradável saber que algumas coisas nunca trocam.

Geary franziu o cenho inclusive mais. -Como é que vós dois têm um amigo mútuo quando não lhes tinham visto antes?

-Este é um país pequeno,- disse Kat evasivamente. -As velhas famílias tendem a manter-se juntas e Arik é provável que tivesse conhecido ZT há bastante tempo.

-Sim-, disse Arik com um irônico sorriso. -Ele é como uma erupção para a que não há cura. Só se vai por um instante antes de retornar inesperadamente para arruinar cada experiência agradável. Deveria haver-se chamado Herpes em vez do ZT. Ou possivelmente Herpes Z, já que é especialmente irritante.

Kat riu. -Realmente muito conveniente, demônios, é grego e horripilante—te concederei isso. Mas me pergunto se ele souber como se



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

sente.

-Estou certo que sim. É bastante ardiloso e eu sou tudo menos sutil.

Muito bem, isto era ter um pouco de vantagem e ela queria evitar uma discussão sobre o herpes diante da devoradora de textos médicos de tão somente quinze anos. Assim, tentando evitar a animosidade e girar a um terreno seguro, Geary se adiantou. -E com esse encantador apontamento, meninos, acredito que deveríamos nos retirar. Este foi um comprido dia e amanhã nos espera um dia realmente grande.

-Ouçam! Ouçam!- inquiriu Teddy do outro lado da habitação. Com o muito que estivemos esperando por esta escavação, quero me assegurar que temos tudo para que não haja enganos. Não podemos nos permitir um só engano, meninos.

Houve alguns grunhidos, mas ao final todo mundo esteve de acordo. Se tinham intenção de sair ao amanhecer, então precisariam descansar.

-Onde dormirá Arik?- perguntou Tory.

Geary vacilou. Não havia nenhum lugar para lhe pôr sem incomodar a um dos meninos. Suas habitações estavam lotadas no melhor dos casos, e estava segura de que nenhum deles queria dormir com um estranho.

Arik lhe dedicou uma esperançador olhar que trouxe um inesperado sorriso a sua cara. -Eu já tenho um companheiro de quarto.

Não lhe tinha escapado a decepção do Arik. -Quem?

Tory se balançou para diante e para trás sobre seus pés. Eu e o Sr. Cuddles.

-Sim - disse Geary assentindo. -E o Sr. Cuddles é terrivelmente ciumento. Não gosta de compartilhar.

Arik não demorou o replicar. -Quer dizer que tenho que brigar com ele?

-Nunca ganharia,- disse Tory com doçura. -O Sr. Cuddles é um trapaceiro. Crê que só é um adorável urso de pelúcia, mas ele é malicioso, digo-lhe isso eu. Malicioso.

Kat jogou um olhar especulativo ao Arik. -Poderia colocá-lo em uma rede sobre coberta.

Geary o considerou. Não era uma má idéia. -Levantaremos-nos ao amanhecer, assim provavelmente não despertaremos uma vez que nos achemos na coberta...-



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Tory se dirigiu para o Arik. -Arrumado a que está pensando que deveria ir a casa, huh?

-Não- disse ele com sinceridade. -Passei bem esta noite - Ele olhou a Tory e sorriu. -Tinha razão. A capitalista *Moon Pie* é a melhor. Obrigado por compartilhar seus tesouros comigo.

-Quando quiser. - Ela ficou nas pontas dos pés para lhe beijar na bochecha. -Boa noite, Arik. Verei-te pela manhã. Doces sonhos.

-O mesmo digo, Tory.

Kat o olhou com estranheza antes de lhes desejar boa noite e seguir Tory para o corredor.

Thia se aproximou com um calculado brilho em seus olhos. -Bom, se ninguém o quiser... eu poderia compartilhar meu beliche com ele.

-Vete à cama, Cynthia,- disse Geary cortante, -antes que Justina lhe mate por encher seu camarote compartilhado.

Thia suspirou com cansaço. -Só estava tentando ser amigável. Sempre dizem que não deveria dormir sozinho em uma cama estranha-

-Sim, e eles não têm a suas primas abordo para as vigiar, de todos os modos. Uma que lhe contará qualquer mau comportamento a sua mãe. Boa noite, Thia.

Jogando seu cabelo com zango sobre seu ombro, deixou-os sozinhos.

Geary jogou uma olhada ao Arik enquanto se dava conta de que teria que dormir com seu ajustados jeans e camiseta. -O que vais fazer com a roupa?

-Solin disse que retornaria com algo para que me pusesse pela manhã.

-Ahh, vale. Bom, suponho que devo ir por uma rede, verei-te acima.

Arik começou a oferecer-se a ir com ela, mas ela já se sentia bastante sufocada por sua presença. Retrocedeu um pouco embora fosse a última coisa que queria fazer. -De acordo. Verei-te na coberta.

Ele se dirigiu para as escadas que subiam a coberta, enquanto ela tomava outro caminho, dentro do navio. Ele se deteve brevemente no corrimão, surpreso pela polida sensação desta. Nada ali era o que se esperou. Especialmente não a comida. Ele não sabia por que os deuses armavam tanto animação pela ambrósia e o néctar dado quão maravilhosa era a comida humana.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Possivelmente os deuses estavam molestos por que se supunha que eles tinham o melhor e os incomodava pensar que a humanidade tivesse aperfeiçoado algo de seu mundo inclusive enquanto brigavam uns com os outros.

Ou possivelmente os deuses simplesmente não sabiam fazê-lo melhor.

Fazendo a um lado o pensamento, continuou subindo até chegar a coberta, onde uma ligeira brisa sussurrava contra sua pele. A sensação era deliciosa, mas não era nada em comparação com a vista da cidade que brilhava sobre um manto de veludo negro. A água golpeava brandamente contra o navio enquanto chegava até ele um fraco som de música e risadas. Não sentia saudades que nenhum humano queria morrer. Seu mundo era impressionante, e suas vidas eram inclusive mais preciosas pelo fato de que tinham muito pouco tempo para passá-lo ali.

Como o faziam? Como existiam sabendo que o espectro da morte os espreitava constantemente? Era suficiente para deprimir a qualquer, e ainda assim a maior parte deles eram felizes com o que tinham. Ignoravam sua iminente condenação e partiam para sua morte com dignidade e tolerância enquanto encontravam fragmentos de felicidade com os que se conformavam.

Era realmente assombroso.

Por outra parte, eles não sabiam quão largas seriam suas vidas. Décadas ou semanas. Eles se preparavam para o pior e esperavam o melhor. Realmente era algo que os enobrecia.

E como de estranho devia ser para o Solin e ZT e os outros viver assim perto de cadáveres andantes. Não sentia saudades que estivessem tão afastados de todos. Quem quererá estirar sua mão e fazer-se amigo de alguém quando ele ou ela poderiam te abandonar em qualquer momento? Quando não havia oportunidade de uma relação duradoura. Tudo ali estava condenado a terminar.

Devia ser horrível para eles.

Arik se voltou a olhar a entrada por onde tinha chegado perguntando-se que pensaria Megeara se soubesse que sua vida estava perto de terminar.

Por culpa dele.

Congelou-se ante o pensamento. Aquilo era algo que não poderia



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

postergar. Tinha sido tão ingênuo ao fazer seu pacto com o Hades. Não havia maneira de voltar atrás. Como M´Ordant e Wink tinham falado, haveria outros que assinalariam ao Arik de volta em seu mundo, uma vez que Megeara se foi.

E ainda assim o sabia. Ela era única nesse lugar de entristecedoras emoções. Em todos aqueles séculos, nunca tinha conhecido a ninguém igual a ela. Onde vivia, o mundo humano parecia vago e irreal. Mas ali este era vívido e apaixonante. Muito apaixonante possivelmente...

-Aqui está.

Ele se girou para encontrar a Megeara dirigindo-se para a proa. Sua cara era perfilada pela luz da lua.

-Tem sorte de que as tenhamos. De outra maneira teria que te conformar com umas pranchas sobre coberta.

Arik a observou enquanto começava a desfazer a rede. -Você gosta de dormir na rede em noites cálidas, verdade?

Ela elevou o olhar com uma expressão de pânico. -Como sabe isso?

O sabia por seus sonhos, mas não o diria, desde que sua meta era acalmá-la e seduzi-la, não aterrorizá-la mais. -Pelo olhar em sua cara e a habilidade que está demonstrando ao pendurá-la.

Ruborizou-se antes de voltar para sua tarefa. -Sim, de noite eu gosto de olhar as estrelas.

Ele se ajoelhou para ajudá-la quando desenredou alguns dos fios. - E o que encontra quando as olha?

Suas mãos trabalharam rapidamente para endireitar a lona e passar as cordas pelas casas. -Quando era uma menina, meu pai estava acostumado a estender-se sobre coberta comigo e meu irmão e nos mostrava as constelações. Depois nos contava histórias a respeito de como os deuses gregos as tinham formado supostamente.

Ele podia ouvir a agonia agriçoce em sua memória. Ela tinha amado e odiado a seu pai. Essa era uma dicotomia que Arik entendia. Ele não guardava sentimento algum por seus pais. De fato nunca os tinha conhecido realmente. Morfeu tinha tido muitos filhos para prestar atenção a algum e a mãe do Arik, Myst, nem sequer se preocupava. Era uma deusa despreocupada que não guardava verdadeira afinidade por ninguém ou nada. Ao menos nada que ele conhecesse.

Isso não era o que mais lhe incomodava. Realmente lhe dava igual.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Assim era como estavam as coisas em seu mundo, não guardava sentimento algum por seus pais, nem sequer enquanto era humano.

Mas o fazia perguntar-se como seria amar da forma em que Megeara amava. Sentir essa dolorosa traição quando a pessoa já não estava. Ter essa quebra de onda de alegria quando a pessoa estava...

Ajudou-a a assegurar uma esquina. -Assim qual é sua história favorita?

Ela esticou a corda para assegurar-se que estava tensa. -Orion. Sempre pensei que foi cruel e trágico que Artemis o amasse, e que seu próprio irmão a enganasse para matá-lo por que Apolo estava ciumento e odiava o fato de que estava apaixonada por um simples mortal.

-Essa é só uma versão da história. A outra é que Artemis o matou por que raptou a uma de suas donzelas.

-Também ouvi essa, mas acredito na primeira.

-E isso por quê?

-Não sei. Só me parece correto.

Era ardilosa e parte dele queria confirmar-lhe, mas não o faria. Tinha passado toda sua vida estudando aos deuses e as civilizações antigas, procurando corroborar que todos eles tinham existido, e ali estava ele, a prova vivente, justo detrás dela. Perguntava-se que faria ela se descobrisse que era um dos deuses, ao igual a sua amiga Kat.

Possivelmente seria muito esperar que Geary o aceitasse sem mais.

Geary estava um pouco nervosa quando acabou de assegurar a rede aos ganchos, esta pendurava a quase um pé da cobertura. Não muito alto, mas tampouco muito baixa para que não fosse cômoda.

Sua única preocupação era que possivelmente agarrasse um resfriado inclusive com mantas.

Poderia piorar isso sua saúde? Não sabia qual era sua enfermidade, mas ainda assim a última coisa que queria fazer era lhe arrebatara inclusive um momento de sua vida com mais doenças.

O qual devia trazer a pergunta de que enfermidade teria? Desejava sabê-lo mas não queria lhe recordar quão curta seria sua vida. Parecia algo macabro.

Em vez disso, gesticulou para a rede. -Toda tua.

Ele estalou a língua dirigindo-se a ela. -Realmente desejaria que falasse de ti e não da rede.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Sei. Arrumado a que o faria.

Quando passou por seu lado, ele a atraiu para si, e antes que se desse conta do que tentava a beijou. Ela gemeu ante seu doce sabor, ante seu faminto abraço. Pela primeira vez em sua vida, desejou ser inclusive um pouco mais como Thia. Ela não teria problema algum em levá-lo a sua cama. Mas Geary não era assim. Ela nunca tinha sido uma mulher de uma só noite. Preferia que houvesse uma relação antes de despir-se com alguém, o qual era pelo que estranha vez tinha um encontro. Sua busca lhe tinha deixado muito pouco tempo para nada em sua vida.

Mas com Arik estava começando a questionar seus princípios.

Lhe empurrando, ela agarrou a manta da rede e a sustentou contra o peito dele. -Boa noite, Arik.

Ele deixou escapar um exasperado suspiro quando agarrou a manta de suas mãos com uma careta. -Boa noite, Megeara. Pode que os deuses sejam bons contigo.

Sentiu como a atravessava um formigamento ante a maneira em que ele ronronou essas palavras. Era como se ele soubesse que tinha estado sonhando com ele.

Apartando esse pensamento de sua mente, deixou-o e se dirigiu abaixo, mas quando chegou às escadas não pôde evitar voltar-se para lhe olhar. Ele já estava estendido na rede olhando-a.

Na escuridão, seus olhos pareciam resplandecer.

Juraria que podia ouvir sua silenciosa petição para que voltasse com ele. Esta lhe recordava à mesma voz imaterial que a guiava para cavar em certo lugar—só que essa voz era definitivamente feminina. E a chamava inclusive agora, para que encontrasse a Atlântida e a liberasse.

Estou-me voltando louca. Possivelmente deveria ver alguém que soubesse de esquizofrenia...

Mas ela sabia. Isto não era esquizofrenia. Era simplesmente sua busca que a chamava para que cumprisse sua promessa. Isso o entendia. O que não entendia era essa estranha conexão com o Arik. Por que o ouvia e o via inclusive quando ele não estava ao redor.

Vá à cama, Geary, e esquece-o.

Gesticulando um boa noite para ele, foi a sua habitação para encontrar-se a Tory de pijama e na cama com o Sr. Cuddles embaixo de seu braço. Posto que os óculos do Tory estavam sobre a mesinha de noite



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

junto a sua cabeceira, olhava a Geary com os olhos entrecerrados. -Não esperava que voltasse.

-O que quer dizer?

-Vamos, Geary, pode que seja meio cega, mas esse homem é a coisa mais fina que vi... impreciso ou não. Se eu fosse você, não teria voltado aqui esta noite.

Geary bufou. -Só tem quinze anos, Tory. Não é como se tivesse um montão de experiência para poder julgar homens quentes.

-Ponto para ti, mas isso não troca o fato de que ele é magnífico e você gosta. Muito. Assim por que não volta ali?

-Por que temos que nos levantar às quatro da manhã.

Tory suspirou e sacudiu sua cabeça. -Você é a única pessoa que conheço que é mais patética que eu. Sou órfã, Geary. Não deveria ter que estar sozinha todo o tempo.

-Oh, silêncio e a dormir antes que seqüestre ao Cuddles. E falando de coisas peludas, onde está Kichka?

-Não sei. Não a vi. Possivelmente esteja entupida outra vez na ADEGA.

Como se o pressentisse, a gata do Geary entrou correndo pela porta aberta para esfregar-se contra suas pernas. Uma gata de rojão de luzes, Kichka tinha sido o presente de Natal da Tory fazia um ano, mas a gata tinha tomado tal simpatia para a Geary que finalmente todos decidiram que ficasse com ela, com o que Kichka era agora dela.

-Aqui está- Geary agarrou a Kichka do chão e a depositou sobre a cama enquanto se despia.

Antes que Kichka subisse a seu travesseiro para limpar uma pata, miou para o Geary.

Tory se deu a volta e Geary lhe deu as costas.

Pensando no Arik, Geary apagou as luzes, meteu-se na cama e fechou os olhos enquanto Kichka se transladava do travesseiro para dormir sobre as pequenas costas da Geary. Em segundos, a gata estava ronronando, Tory ressonando, e o suave som do navio arrulhava a Geary afastando a de todos seus problemas.

E antes que Geary se desse conta, estava dormindo.

Arik nunca tinha dormido como um humano anteriormente. O peso de seu corpo era estranho, especialmente combinado com o flutuante



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

movimento do navio e a rede. Mas não tomou muito tempo para perder-se no mundo dos sonhos.

Era tão estranho estar de volta onde vivia. Seus sonhos eram brumosos e frios. Ao menos ao princípio, mas depois de um tempo começaram a esclarecer-se e se deu conta de algo.

Seus poderes tinham retornado.

Arik fez uma pausa, não muito seguro de se o que sentia era real. Flutuando sobre o chão, manteve suas mãos ante ele e conjurou uma esfera de redemoinho de chamas. O calor se intensificou mas não sentiu dor quando construiu a esfera com sua mente a uma elevada altura.

Vigorizado, lançou-o à escuridão, onde estalou inclusive mais brilhante que o sol. Inofensivos fragmentos de brasas choveram a seu redor enquanto jogava a cabeça para trás e ria.

Oh, sim, era fantástico ser um deus dos sonhos. Tinha emoções e seus poderes.

O qual o deixava com uma única meta.

Megeara.

Era hora de encontrá-la. Mas isso resultou ser mais fácil pensá-lo que fazê-lo. Certo, tinha de novo seus poderes, mas não tinha o strobilos e encontrá-la sem o resultou ser bastante difícil. Também carecia do soro do Wink para manter a Megeara dormindo. Se a encontrava, poderia despertar e deixá-lo totalmente só outra vez.

Matarei-a. Mas inclusive enquanto o pensava, sabia que era uma vazia ameaça. Nunca machucaria à mulher que desejava.

Durante vários minutos cruzou através do reino subconsciente, oscilando através de sonhos de músicos nus escrevendo em dinheiro e disparos de gelatina, um caniche de brinquedo atacando a um Dobermann, uma mulher que tinha um estranho parecido a uma pirulito que cantava com as vacas, e um curioso incidente de uma hemorróida que perseguia uma mulher ao redor de um bloco de queijo até que este explodiu...

Sim, as pessoas eram muito estranhas.

Não lhe importava deixar esses sonhos aos outros Skoti. O preferia muito a mulher sexualmente criativa.

Arik se deteve entre os sonhos para respirar profundamente. Isto era uma perda de tempo, e já que Megeara planejava levantar-se na manhã cedo, precisava encontrá-la rapidamente.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Fechando os olhos, sentiu o éter a seu redor... escutando-o como se isto respirasse e sussurrasse através de seu ser. Ela estava aí fora.

E então o ouviu. O débil som de uma risada. Centrando-se nisso, dirigiu-se para seu sonho.

Ela estava outra vez na praia, dançando ao som da música de surfe que só ela podia ouvir.

Arik se congelou ao vê-la ali com seu úmido cabelo flutuando ao redor de sua cara. Seu vestido branco aferrando-se a seu corpo, lhe mostrando cada luxuriosa e deliciosa curva. Cada centímetro de pele que ele queria provar.

Incapaz de permanecer ali, baixou à praia e caminhou para ela com as intenções de um predador.

Respirando entrecortadamente, aproximou-se por detrás e lhe tocou o ombro.

Ela se girou então e o que aconteceu a seguir desbaratou completamente sua mente.

Capítulo 10

Geary estava rindo com triunfo por seu dia quando a água golpeou contra seu corpo. Estava a ponto de ir mergulhar ao oceano sem equipamento para encontrar a Atlântida, quando sentiu que alguém lhe tocava o braço.

Girou-se para encontrar ao Arik.

A alegria a atravessou com embriagador entusiasmo e fez o que tinha estado desejando fazer todo o dia—o atraiu para si e o beijou com todas suas forças. O fluxo se chocou contra eles e os salpicou, mas em vez de ser frio, era quente e suave.

Ela grunhiu ante o sabor de sua boca sobre a dela, ante a sensação de seus duros braços envolvendo-a enquanto suas línguas dançavam juntas. Seus definidos músculos se ondulavam baixo suas mãos enquanto se aproximava tanto a ele que eles eram virtualmente uma só pessoa.

Oh, sentia-se tão bem sendo sustentada por ele. Ter todos esses músculos pressionando contra seu corpo. Ela enterrou suas mãos em seu cabelo, atirando ligeiramente ele para que pudesse senti-lo inclusive mais perto.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-É absolutamente o melhor,- ofegou contra seus lábios, antes de mordiscá-los com seus dentes. -Obrigado pelas permissões.

Ele esfregou seu nariz contra seu pescoço, lhe enviando calafrios. -Não há de que.

Ela se separou dele e lhe tirou literalmente a camiseta de seu corpo antes de atirá-lo ao chão e montá-lo.

A praia se estendeu de modo que as ondas já não deveriam chegar até eles. Em vez disso, o mar se retirou, lhes deixando a praia úmida, a qual não era arenosa. Ao contrário, era igual a tomar-se em uma cama de pétalas de rosa.

Arik ficou completamente atônito por seu comportamento quando o percorreu a provas como se se consumisse de fome por seu corpo. Esta era a Megeara que tinha esperado encontrar no reino humano. Mas tinha sido tão reservada todo o dia que não tinha tido a esperança de que o recebesse desta maneira outra vez.

Agora era feroz em sua luxúria. Sua cabeça foi à deriva quando ela enterrou os lábios contra seu pescoço e o lambeu até que pensou que terminaria morrendo de prazer.

A gargalhada subiu do profundo de sua garganta. -Esta noite está realmente alvoroçada.

Ela se deslizou por seu corpo enquanto continuava lambendo e saboreando cada parte dele. -Não tem idéia. Esteve-me matando estar todo o dia tão perto de ti e não poder tocar este corpo. Deus, é magnífico e sexy.

Ele tremeu enquanto ela seguia seu caminho desde seu pescoço até seus mamilos e então baixou a seu abdômen até chegar a cintura de seu jeans. Normalmente, Arik os haveria dissolvido para tirar-lhe, mas tinha curiosidade de que faria ela com esse humor.

Virtualmente lhe rasgou as calças em um esforço pelo tê-lo. Arrancou partes do tecido e os lançou por cima de seu ombro até que ele esteve completamente nu. Atacou-o com ardor, e ele adorou a cada segundo disso. Se antes já tinha sido bom quando simplesmente sentia as emoções dela, agora era inclusive muito melhor já que tinha as suas.

Ele vaiou quando ela encontrou o osso de seus quadris e passou sua boca sobre ele, enquanto o agarrava em suas mãos e o acariciava até que esteve mais duro que uma pedra. Tremeu literalmente pelo êxtase disto.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Ele riscou a linha de suas costas com as mãos, arrastando suas unhas brandamente sobre sua pele até que os calafrios estalaram em todo seu corpo. Necessitando mais dela, afundou sua mão para acariciá-la através do suave triângulo de cachos na união de suas coxas. Lambeu-se os lábios, preparado para prová-la, antes de afundar seus dedos em seu interior.

Ela estava molhada e pronta. Brincou com ela, tomando-se seu tempo até que pudesse afundar-se nela completamente.

Geary não podia esperar para lhe saborear. Seus olhos estavam semicerrados, observando o prazer sobre seu rosto enquanto brincava com seu pênis e ele a acariciava onde mais lhe doía. Amava a sensação de seu duro corpo contra suas curvas. A maneira em que seu pêlo fazia cócegas em sua pele.

Mas já era suficiente de jogos.

Contendo seu fôlego em uma doce expectativa, moveu-se para capturar a ponta de seu pênis em sua boca, onde o lambeu brandamente. O sabor doce-salgado a atravessou enquanto se movia mais abaixo. Sentiu-lhe estremecer-se baixo ela. Respirada por essa sensação, tomou inclusive mais profundo querendo lhe provar e agradá-lo pelo resto da noite.

Arik tomou sua cara nas mãos para olhá-la. Ele a adorava sempre que ela o fazia. Não sabia que havia nesse único ato, mas não havia nada que o agradasse mais. Com suas mãos sobre as bochechas dela, sentiu como sua mandíbula trabalhava baixo seus dedos enquanto lhe consumia. Seu corpo estava em chamas, e em um rincão de sua mente se perguntava quanto melhoraria aquilo se ocorria enquanto estava acordado.

Sentiria sua boca realmente da mesma maneira sobre ele?

Era estranho pensar nisso, mas era tecnicamente virgem. Nunca tinha tomado a uma mulher fora do mundo dos sonhos. Até a Megeara, nunca se tinha preocupado realmente por isso.

Mas agora o fazia. Queria saber o que seria compartilhar realmente seu corpo com ela. A ter tocando o dessa maneira enquanto ambos estivessem acordados.

Geary levantou o olhar para ver o Arik observando-a. Havia um olhar de extremo prazer e uma de assombro em seus olhos. Como desejaria poder ver aquele olhar procedente de um homem na vida real.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Realmente nunca tinha tido noivo por muito tempo. Isso era pelo que mantinha aos homens a distância. Não queria sair ferida. Não queria que a decepcionassem.

Era muito mais seguro estar sozinha, e ainda assim quando se deitava com o Arik queria saber o que seria ter a alguém assim com ela. Alguém que fosse uma parte dela.

Alguém em quem confiar.

Em menos de um dia, o homem, Arik, tinha-lhe dado mais do que nunca ninguém lhe tivesse dado. Tinha-lhe dado seu sonho. E agora ele estava aqui em seus sonhos, amando-a.

Querendo sentir-se inclusive mais perto dele, ela se apartou para estender-se embaixo de seu corpo.

Arik fechou seus olhos ao notar o bem que se sentia Megeara contra ele. Sua pele era cálida e suave contra ele. Sentia-a perto, deleitando-se na sensação dela pega a seu corpo. Ela se inclinou para trás para beijá-lo antes de deslizar-se nele.

Ele aspirou bruscamente quando o prazer perfurou cada parte de seu ser. Lhe fez o amor furiosamente enquanto o fluxo se estrelava ao redor deles. As ondas se elevavam mas não o bastante para lhe alcançar.

Não podia centrar-se em nada que não fosse a plaina sensação de seu corpo quando ela tomava inteiro. Ele sustentou seus quadris, urgindo-a a ir mais rápido.

Geary balançou seus quadris contra as suas, procurando a paz e cercania. O estava tão profundo em seu interior que lhe doía. Amava ter sexo com este homem, e não poderia deixar de perguntar-se se o verdadeiro Arik seria tão tenro como seu amante de sonho. Poderia descobri-lo.

Sim, mas isso a fazia vulnerável e isso era a última coisa que ela queria. Geary Kafieri não desejava ser ferida por ninguém. Não valia a pena. Especialmente desde que sabia que Arik morreria logo. Lhe deixar entrar seria convidar à agonia dentro de si mesmo, e já tinha tido muito dor a seu redor. Todos o que amava morriam. Todos.

À exceção da Tory. Isso era pelo que Geary era tão protetora com ela. Deus ajudasse a Geary se algo acontecia a sua prima. Não seria capaz de viver e sabia.

Mas agora que sentia ao Arik em seu interior, queria um futuro que



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

sabia que nunca teria, e isso lhe rompia o coração.

Era muito melhor para ela estar sozinha na vida. Não havia nada por que lutar.

Ao menos lhe tinha em seus sonhos.

Sorrindo, acelerou seus embates até que finalmente sentiu o momento de absoluto prazer justo antes que seu corpo se relaxasse e a deixasse cega pelo êxtase.

Arik jogou sua cabeça para trás quando sentiu o corpo dela lhe agarrando. Elevando seus quadris, enterrou-se profundamente em seu interior antes que seu próprio orgasmo o reclamasse e ela se derrubasse em cima dele.

Mas isto... isto era o que tinha querido. Verdadeiramente, não havia nada mais espetacular neste mundo ou qualquer outro que Megeara. Sustentou-a apertada contra ele enquanto seu coração continuava pulsando acelerado. Nunca tinha estado mais contente.

Ela se inclinou sobre um braço para lhe contemplar ao tempo que se recolhia uma mecha de cabelo detrás da orelha. Ele nunca tinha visto uma mulher mais formosa.

Arik cavou sua bochecha em sua palma, observando-a enquanto ele ria de seu próprio esgotamento. Os olhos da Megeara resplandeceram à luz da lua quando lhe beijou a linha de sua mandíbula.

-Agora se só pudesse conseguir que fizesse isto enquanto estamos acordados...

Ela riu, o qual fez que seus peitos que roçassem contra seu peito. - Nunca. Não posso me permitir ser assim estando acordada, ninguém respeita a uma mulher de fácil virtude.

-Oh, asseguro-te que isso não é verdade. Eu sempre te respeitaria.

-Sim, claro. - Ela se afastou para sentar-se.

Arik não podia respirar ao vê-la sentada sobre seus quadris enquanto a luz da lua criava sombras sobre seu corpo nu. Ele se estirou para rascar o contorno de seu mamilo enquanto ela olhava para o oceano.

Ele observou sua cara quando ela começou a franzir o cenho. -O que vai mal?

-O mar...-

Ele se voltou para olhar e se congelou no ato. A maré estava retorcendo-se contra a borda, mas o que chamou sua atenção foi o



*Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon*

estranho movimento disto. As capas brancas começavam lentamente a formar caras, e essas caras começavam a emergir da água em líquidas formas que se faziam sólidas.

Os Dolophoni.

Filhos das Fúrias, os Dolophoni eram essencialmente assassinos dos deuses. Os que se lançaram sobre os Oneroi faziam séculos por mandato do Zeus.

Agora alguém tinha desatado aos Dolophoni contra Arik. Sabia. Não havia outra razão para que eles estivessem ali. Eles não eram algo que Megeara pudesse conjurar, e podia sentir em seu interior que não provinham dos sonhos dela.

Estavam ali para matar a ele.

-Tem que ir, Megeara. Ele se deslizou de debaixo dela.

Geary se congelou no ato, quando dez pessoas emergiram das ondas, completamente secos. Duas mulheres e oito homens. Todos tão altos ou inclusive mais que Arik, deixaram o mar igual a um punhado de cães raivosos preparados para atacar.

Suas cabeças estavam inclinadas para baixo quando se dirigiram diretamente ao Arik com um passo mortal. Não se podia ouvir nenhuma palavra ou som. Sequer o do fluxo. O ar já não se movia. Era estático e carregado com o conflito que se morava.

Arik ficou em pé quando uma ajustada armadura de couro negro apareceu sobre seu corpo e seu cabelo magicamente se recolheu em uma rabo-de-cavalo. Umas pontas saíram de seus antebraços e de seu joelho esquerda.

Um dos homens que era ao menos uns quinze centímetros mais alto que Arik, tinha a cabeça rapada com uma tatuagem de um fênix sobre um dos lados de sua cara, cuja cauda se enroscava ao redor de seu pescoço. Levava uma camiseta negra sem mangas que acentuava os inchados músculos de seus braços, calças negras de couro, e um colar de tachinhas. Seus antebraços estavam talheres com protetores de metal, e levava uma tocha sobre um de seus ombros.

Outro homem era cinco centímetros mais baixo e magro e tinha o cabelo curto de um verde brilhante que levava de ponta sobre sua cabeça e sobre seus olhos. O levava um par de escuros óculos de sol e um objeto negro com pregos chapeados saindo de ambas as esquinas. Seus braços



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

nus estavam talheres com coloridas tatuagens, e de sua orelha esquerda penduravam uma fila de nove aros. Tinha também dois aros mais em seu lábio inferior.

O seguinte homem tinha o cabelo castanho escuro muito curto que emoldurava uma cara de perfeita beleza masculina. Seus olhos marrons cintilavam avermelhados quando tirou uma AK-47 das dobras de seu comprido casaco de couro.

O homem a seu lado tinha todo o lado direito de seu torso nu. Seu comprido cabelo negro estava recolhido em uma rabo-de-cavalo enquanto seu ombro e braço esquerdo estavam talher por uma armadura de placa negra. Havia cicatrizes em suas bochechas, e seus olhos negros se afundavam em sua cara.

Dois mais pareciam gêmeos. Igualavam em altura ao Arik, com o cabelo castanho curto, e onde a gente tinha três aros em sua orelha direita o outro os levava na esquerda. A diferença de outros, foram vestidos com calças e camisas abotoadas abaixo, com guarda-pós negros de couro que flutuavam ao redor de seus pés embainhados em botas. Eles se moviam lenta e facilmente, com uma graça fluída, como se se complementassem o um ao outro. Suas caras estavam perfeitamente esculpidas.

Dois passos detrás deles estava um homem que era um mínimo de dois metros e treze de alto. Seu cabelo loiro era curto e estava constituído igual a Terminator, com um comportamento que faria que o cybor parecesse débil. A cara deste homem era rugosa e dura, e era óbvio que vivia para banhar-se no sangue dos outros.

O último homem era magro e robusto. Levava pontas de aço sujeitas a seus braços e suas mãos. Levava altas botas de motorista com chamas que se elevavam dos dedos para encontrar-se com caveiras na parte de acima destas. Sem camiseta, tinha o corpo de um ginasta.

Todos eles tinham uma expressão que dizia que estavam ali para brigar.

Uma das duas mulheres era inclusive mais alta que Geary, com cabelo negro em contraste com uns luminosos olhos verdes. O cabelo o tinha recolhido em uma rabo-de-cavalo, e o verde pareciam ser serpentes. Estes se deslizavam ao redor de seus ombros, enroscando-se sobre seu pescoço enquanto vaiavam e estalavam.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

A outra mulher era menor, mas não menos letal. Com boa figura e magra, era puro músculo e tinha um brilhante cabelo vermelho e facções agudas.

Geary brigou com suas roupas, não é que os outros parecessem dar-se conta sequer de que ela estava ali. Sua atenção estava sozinho no Arik.

-Quem os envia? - disse Arik desafiante.

O homem da pistola respondeu disparando diretamente ao Arik. Ele retrocedeu antes de voltar a deslocar-se à esquerda e estendesse sua mão. Esta funcionou como uma pistola e lhes devolveu as balas. Ele - disparou- mais balas com sua outra mão.

O grupo as esquivou antes que a mulher com cabelo vermelho lançasse um círculo que explodiu sobre o Arik. Isto o golpeou fazendo-o cair de costas e enviou agudas lanças ao ar ao redor deles.

Arik golpeou a areia com uma força tão brutal que lhe sacudiu os ossos. Malditos. Seus sentidos estavam desconcertados, mas tinha lutado bastante em sonhos para saber que estes eram seus domínios. Possivelmente fosse mortal enquanto estava acordado, mas ali ainda era um deus.

E eles estavam fodendo ao pior dos Skotos.

Ninguém o tiraria de seu reino.

Grunhindo, tornou-se para trás e criou um látego. Ele o lançou para a mulher que o tinha atordoado e a agarrou pela cintura. A corda se apertou nela e a teria talhado pela metade se tivesse sido algo menos um Dolophonos.

Como o era, só lhe fez um corte profundo e a enviou ao chão.

O homem de cabelo verde se deteve olhá-la enquanto se retorcia.

-É forte,- disse ele, mostrando um par de maliciosas presas. -Não muitas pessoas podem lhe devolver.

Arik balançou o látego outra vez, causando que eles o esquivassem. -Primeiro engano. Não sou uma pessoa. Sou um deus. Se quer brigar neste reino, necessita reforços.

O calvo se lançou para ele tão rápido que tudo o que Arik pôde ver foi o rastro de vapor. Este agarrou ao Arik pela cintura e ambos caíram ao chão com força. Arik rodou, golpeando-o antes que lhe golpeasse para apartá-lo. Antes que Arik pudesse ficar de pé, a outra mulher o atacou



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

desde atrás. Ele a lançou sobre sua cabeça e a golpeou no peito. Sem errar um golpe, ela se lançou para ele com uma adaga que errou por pouco.

A única coisa a respeito das armas que os Dolophoni usavam era que estavam feitas pelo Hefaistos e esse era um deus que sabia como forjar uma arma que ferisse.

Mais concretamente, ele forjava armas que matavam outros deuses.

Arik lhe rodeou o pescoço com seu látego, mas antes que pudesse feri-la, um dos homens o golpeou desde atrás.

Deixando ir o látego, Arik girou para enfrentá-lo. Mas primeiro teve que esquivar ao homem da tocha. Arik a agarrou entre ambas as mãos e golpeou ao gigante.

Ele não se moveu. Tudo o que fez foi rir.

-Ri disto, covarde,- grunhiu Arik, lhe dando um cabeçada ao gigante. Este se cambaleou, liberando a tocha ao Arik.

Imediatamente outro homem lançou seu artefato aos pés do Arik, depois a sua cabeça. Arik o esquivou, lhe respondendo depois com a tocha, a qual esquivou habilmente o homem. Ele tirou o artefato e o cravou ao Arik nas costelas.

Arik sentiu o impacto mas não reagiu de outra maneira que não fosse balançando a tocha. O homem a esquivou outra vez, mas um dos gêmeos apareceu com algum tipo de bloco invisível que fez a tocha pedaços.

Amaldiçoando, Arik logo que rodou apartando do caminho da oscilação do artefato. O homem o lançou aos pés do Arik.

Arik saltou, então agarrou o artefato com ambas as mãos. Ele o arrebatou, desestabilizando ao homem antes que deslizasse seus pés embaixo dele. Atirando do artefato das mãos do homem, Arik afundou um de seus extremos no peito deste.

Gritando, desintegrou-se sobre a areia.

Um menos. Ficam nove.

Arik girou o artefato ao redor e o colocou baixo seu braço quando se voltou a enfrentar aos outros, quem o tratou com mais respeito. Já não eram tão arrogantes agora que tinham visto seu rival.

Suas caras mostravam sua incredulidade ao tempo que pareciam estar falando os uns com os outros mentalmente. Deixa-os. Arik não



*Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon*

precisava ouvir seus pensamentos para saber que planejavam destruí-lo.

Arik se manteve enquanto eles davam voltas a seu redor. Estavam-no avaliando e ele sabia. Distraindo-o só para voltar a provar seus reflexos e avaliar suas debilidades.

Ele jogou com eles. Lhes dando falsas impressões. Reações falsas. Estaria condenado se fosse tão estúpido. O não tinha durado tanto nos sonhos por permitir que outros fossem melhores que ele.

Um dos gêmeos se aproximou das costas do Arik. Ele girou com o artefato, agachando-se de modo que pudesse golpear os pés do homem baixo ele. Arik ficou em pé para terminar o ataque, mas antes que pudesse o outro gêmeo o golpeou nas costas com um murro levantando o de seus pés e lhe enviar voando de costas na areia.

Arik balançou o artefato ao mesmo tempo em que se voltava a pôr de pé. Esquivou o joelho do homem calvo que enviava para ele e se separou da espada com a que a mulher estava tentando trespassá-lo.

Geary logo que podia pensar enquanto observava a dança mortal do Arik com os outros. Nunca tinha visto nada igual a isto.

Arik usava o artefato para levantar-se se mesmo do chão e conduzir seus pés para o homem de cabelo castanho. Então Arik se balançou para atacar ao homem calvo e os gêmeos ao mesmo tempo.

Vamos, Arik.

Mas ela não podia lhe deixar sozinho nisto. Inclusive para um sonho, era bastante sangrento, e honestamente, isso não é o que ela queria em seu subconsciente.

Querendo recuperar o controle, Geary se aproximou deles. -Me desculpem?

Arik se deteve ante sua chamada, o qual permitiu ao homem calvo lhe entregar um contundente murro na cara. Ele o esquivou antes de voltar-se para ela. -Corre, Megeara.

-Correr do quê? Eles são monstros de circo, e embora seja medianamente entretido, eu gostaria de voltar para o estávamos fazendo antes que nos interrompessem. Ela moveu suas mãos ante os outros. - Assim meninos, desapareçam.

Os gêmeos se aproximaram dela lentamente. -Isto não é um jogo humana. Escuta ao Skotos e vai. Nós não estamos atados às leis dos Oneroi. Assassinar humanos não é nada para nós.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Supunha-se que isso tinha que assustá-la? Sim. O que tinha comido para o jantar que se estava manifestando assim?

OH, sim. Bolos de caranguejo. Aqueles nunca lhe sentavam realmente bem. Tinha comido dois. Possivelmente isso era pelo que havia gêmeos. Ou só estava cansada, o qual era a explicação mais adequada.

De qualquer maneira, estava cansada dessa parte do sonho.

-Bom. Não estão todos aterradores em negro? Oooo. Do que estão disfarçados vocês dois? Do homem Diabo e seu fiel companheiro Menino Mau? Ela deixou escapar um cansado suspiro. Olhem, isto me está realmente incomodando. Quero voltar para meu sonho e isso quer dizer que vocês têm que ir agora.

Um dos gêmeos se moveu para agarrá-la, mas antes que pudesse, Arik estava ali. Ele a agarrou do braço, apartando a dos outros.

Se deteve para enviar uma rajada de fogo para eles enquanto se afastavam correndo. -Tem que ir, Megeara.

-Não sem ti.

Arik queria amaldiçoar o fato de que ela não podia distinguir a realidade de seus sonhos. Se ela morresse nesse plano, também morreria em seu mundo. Quão mesmo ele.

Ela se deteve e sorriu. -Por que está jogando com eles? Só congela-os.

Ele não entendeu o que ela queria dizer até que estalou seus dedos e encerrou aos Dolophoni em blocos de gelo. Ele ficou com a boca aberta quando isto deteve seus mortais perseguidores.

Um humano não podia ter essa habilidade. -Como tem feito isso?

-Isto é um sonho, tolo. Sempre tive o controle de meus sonhos. Quando era menina estava acostumada fingir que via a televisão e se eu não gostava do sonho, somente trocava de canal. Assim.

De repente a praia se foi. Estavam em um prado verdejantes sem que houvesse sinal dos Dolophoni.

Arik abriu inclusive mais a boca quando sentiu o penetrante calor do sol e cheirou o urze e o trigo. Como era isso possível? Os humanos não podiam controlar os sonhos dessa maneira. Se ele não a conhecesse melhor, juraria que ela tinha sangue Oneroi.

Mas não a tinha. Havia uma essência e aura que tinham todos os deuses—inclusive aqueles que só tinham um pouco de sangue de deus.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Megeara não tinha nada disso. Ela era completamente humana.

Antes que pudesse lhe perguntar como tinha conseguido o controle para afastar-se dos Dolophoni, ela capturou seus lábios. Por um batimento do coração tudo o que pôde sentir foi a ela. Com cada parte dele.

Infelizmente, tinha mais em que centrar-se que em quão bom era o gosto dela.

-Por favor, Megeara. Eu adoraria ficar contigo, mas não posso.

Lhe franziu o cenho. -Do que está falando?

Ele a beijou na frente antes de afastar-se. Ela tinha conseguido lhes afastar dos Dolophoni, mas eles estavam ainda ali fora, lhe buscando, e não se deteriam até que ele estivesse morto. Não importaria a quem se levassem pelo caminho. Tudo o que lhes importava era completar sua missão.

A última coisa que ele queria era ver a Megeara ferida.

-Estarei logo contigo.

E com isso, saiu do sonho dela.

Arik despertou na rede com o sabor do sangue em sua boca. Doía-lhe todo o corpo até o ponto de que logo que podia respirar.

O que estava passando? Nada disto deveria estar acontecendo.

Ele não sabia por que tinham enviado aos Dolophoni atrás dele, mas o porquê não importava. Tudo o que contava era o fato de que não se deteriam até que estivesse morto.

Tinham dado com ele no mundo dos sonhos.

Não demorariam muito em lhe encontrar também no mundo humano.

Contendo a respiração, girou-se na rede e caiu ao chão. Gemeu quando a dor atacou. Tentou levantar-se, mas seu corpo não cooperaria. Sem outra eleição, estendeu-se sobre o chão, olhando as estrelas que cintilavam silenciosamente na cúpula do céu.

E quando as observava, uma amarga risada estalou em seu interior. Quão absolutamente apropriado.

Seu sonho acabava de converter-se em um pesadelo.

Capítulo 11



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Geary despertou ao amanhecer sentindo-se tonificada. Tinha dormido realmente bem a noite anterior e agora estava ansiosa pela escavação. Era hora de pôr mãos à obra e atear fogo ao mundo.

Tory já estava em pé e vestida, sentada em um canto com uma lanterna, enquanto repassava as imagens de sua jazida. Parecia um misterioso espectro na escuridão.

-O que está fazendo? - perguntou Geary.

Tory subiu os óculos e dedicou ao Geary um melancólico olhar. - Oxalá pudesse mergulhar contigo. Seria incrível estar ali abaixo e ser primeira na jazida, em tocar tudo.

Geary assentiu, a sessenta metros de profundidade, era muito para que baixasse Tory, ela só era uma mergulhadora amadora. Para não mencionar que era muito perigoso para que o tentasse. Ambos, Jason e o pai de Tory tinham morrido durante acidentes de mergulho. Essa era a única herança de sua família que Geary não tinha intenção de legar a ninguém.

-A próxima vez.

Tory suspirou. -Sim. Só mantém a transmissão funcionando para que possa vê-lo e imaginar que também estou ali.

-Sim, minha rainha. Quer alguma coisa mais?

Tory sorriu abertamente. -Um milhão de dólares e o Brad Pitt.

Quando Geary afastou as mantas e deixou a cama riu diante da resposta de Tory.

-Esquece a paz no mundo.

-Hoje me sinto um pouco egoísta. Overdose hormonal adolescente, acredito. Ou só entusiasmo geral.

Geary pôs seus olhos em branco, enquanto ia escovar os dentes. Não demorou muito tempo para vestir-se. Tão ansiosa por começar, como estava Tory, arrumou tudo rapidamente antes de subir a coberta. O céu estava começando a iluminar-se. O rosa se mesclava com o azul quando o laranja os rompia em farrapos fazendo espirais sobre ela, lhe prometendo um bom tempo para a imersão e escavação. Fechando seus olhos, inalou o salgado aroma do mar e sorriu.

Era um bom dia para estar vivo.

E agradecida com o homem que lhe tinha dado seu sonho, dirigiu-se à rede para despertá-lo.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Só que Arik não estava ali. Estava estendido sobre a coberta de costas para ela. Temendo que estivesse doente, apressou-se em chegar até ele e se ajoelhou a seu lado.

-Arik?

Ele respondeu com um ligeiro gemido quando o sacudiu. Girando sobre suas costas, abriu seus olhos, e ela viu um ligeiro hematoma sobre sua frente.

-O que está fazendo no chão?

Arik indicou a rede próxima a ele. -Caí da rede enquanto dormia.

-De cabeça?

-Parece. Menos mau que é dura, huh?

Ela sorriu ante seu humor tão desconjurado.

Arik conteve a respiração quando ela retirou brandamente seu cabelo do rosto para examinar sua bochecha e frente. O olhar preocupado em seu rosto era suficiente para fazer que quisesse fazer-se dano outra vez para ver se ela se preocupava ainda mais.

Felizmente, não era tão masoquista.

Ainda.

-Tem que ter mais cuidado.

-Tentarei. -disse honestamente. Não ia permitir que os Dolophoni lhe dessem outra surra. Enquanto estivesse no navio estaria semiprotégido, já que não podiam causar uma comoção na frente de um grupo de humanos.

Ao menos essa era a mentira que se dizia a si mesmo. O problema com os Dolophoni era que não tinham realmente regras para seguir, isso que alguém soubesse. Simplesmente esperava que se guiassem pelo que queira que fossem suas normas.

Ao final, eles, eram como os Chthonians, uma lei em si mesmos. A única diferença era que os Chthonians não tinham ninguém que segurasse sua corda. Ao menos com os Dolophoni, os Erinyes podiam chamá-los. Não é que o fizessem freqüentemente. As Fúrias tinham tendência a deleitar-se com os conflitos, e não havia nada que gostassem mais que um bom banho de sangue.

Megara se reclinou sentando-se sobre seus tornozelos para lhe observar. A luz do amanhecer iluminava seu cabelo e fazia que brilhasse. Suas bochechas estavam rosadas, e tudo no que podia pensar era nas



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

horas que tinha passado beijando esses lábios.

E as horas que havia passando lhe fazendo o amor.

Já estava duro por ela, desejando prová-la outra vez. Por que não podia tomá-la neste reino da maneira em que o fazia no outro?

-É tão bonita.

Ela deu um olhar duvidoso.

- Rapaz, bateu com força a cabeça, verdade?

Ele franziu o cenho. -Por que não pode aceitar um elogio?

-Por que não estou acostumada a eles. Venho de uma família que não acredita em dar tapinhas nas costas das pessoas. O assunto é, se ninguém te ouvir gritar, é que está fazendo um bom trabalho. Não nos adulávamos uns aos outros pela aparência. Isso são trivialidades. É o que está dentro o que importa.

Seu sorriso se tornou amável e cândido.

-E você é inclusive mais bonita aí.

Geary simplesmente ficou olhando. O que podia dizer uma mulher ante isso?

-Obrigada.- Mas isso era extremamente inadequado para o que ela sentia. Tudo em Arik a tocava profundamente e fazia com que quisesse ficar com ele.

-Hey, Geary?

Ela se voltou ante o chamado do Teddy. -Sim?

-Temos um nó na draga. Justina está trabalhando nisso agora mesmo. Queria que soubesse.

-Obrigada.

Geary se levantou e sorriu ao Arik. -Temos muito que fazer. Sente-se bem para começar?

-Absolutamente. Estou aqui para ajudar.

E uma hora depois quando eles prepararam o navio e a equipe, ele provou que tão certas eram suas palavras. Sem importar quão dura ou suja fosse a tarefa, ele realizava sem protestar.

Estavam a ponto de levantar a âncora quando Solin apareceu no porto vendo-se perfeitamente penteado e ligeiramente ofendido.

Seus olhos ardiam quando subiu ao navio e se dirigiu diretamente para o Geary. -Não ia me abandonar, verdade, doutora?

Geary não sabia o que dizer. Honestamente, esquecera-se dele.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Felizmente, Arik apareceu nesse momento e distraiu Solin de seu castigo verbal. Solin franziu o cenho com crescente preocupação quando notou o ligeiro hematoma sobre a testa de Arik. -O que aconteceu?

-Caiu da rede esta noite,- explicou Geary. -E se me desculpam, queria baixar imediatamente.

Arik não falou até que esteve a sós com Solin.

-Rede? -Disse Solin com um zombador sorriso. -Mas bem parece que te golpearam com algo um pouco mais duro.

-Fiz. Os Dolophoni se apareceram ontem à noite em meus sonhos.

Solin ficou completamente imóvel. A raiva irradiava dele com tal ferocidade que realmente chamuscava ao Arik. As pessoas pensariam que tinham atacado a ele. -Quantos?

-Dez.

Solin arqueou uma atônita sobrancelha. -E está vivo? Tenho que dizer que estou surpreso.

-Não me deixo vencer tão facilmente.

-Aparentemente. Como fez para escapar deles?

-Retrocederam depois que assassinei a um deles.

Solin ofegou. -Você o quê? - Perguntou ele com incredulidade.

-Matei a um deles.

Solin o olhou com enorme respeito. -Como conseguiu isso?

-Sou realmente bom no que faço. - Não o disse com arrogância, só constatou um fato.

-Sei, e tem alguma idéia da tormenta que acaba de desatar sobre si mesmo? Aos Dolophoni não gostam dos que conseguem ser melhores que eles.

-Sei e estou seguro que lutaremos outra vez.

Solin negou com a cabeça quando olhou para a água.

Um canto de sua boca se elevou em um diabólico sorriso. -Assim, a qual dos bastardos pegou?

Arik não conhecia seus nomes, mas tinha o pressentimento de que Solin tinha tido mais que sua justa parte de disputas com eles para estar tão interessado. -O único com armadura.

Solin riu. -Erebos. Oh, rapaz. Oxalá pudesse havê-lo visto. Zeus sabe que estive esperando séculos para lhe colocar esta fortificação pelo traseiro. - Ele assinalou o rosto do Arik. -Você também está dolorido?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Sim.

-Assombroso.

E o era. Nada disto tinha sentido. Não deveria haver rastro algum de sua batalha nele. Com exceção da morte ocorrida no reino dos sonhos, as coisas não se transferiam ao plano humano. Isso apenas não acontecia. -Tudo o que posso supor é que isto tem algo a ver com o fato de que sou um Skoti e não pertenço a este reino. Possivelmente é por isso que posso sentir a dor do sonho neste mundo.

-Possivelmente.

De repente o som de um assobio metálico agitou o ar quando os motores do navio começaram a mover-se. Arik inclinou a cabeça quando alguém começou a tocar uma melodia irlandesa. Um segundo depois ouvia uma bela voz cantando a canção folclórica -Sou um homem que não encontrará todos os dias.

O resto da tripulação seguiu a canção enquanto se afastavam do atracadouro e se dirigiam fora do porto.

Cada um deles estava junto a outros, e o vê-los assim lhe fez sentir uma calidez.

Arik sorriu ante a camaradagem. -São incríveis, verdade?

-O quê? Os humanos?

Ele assentiu.

-Podem sê-lo, suponho.

Arik viu como Solin se mantinha afastado dos outros, e não podia evitar maravilhar-se em relação ao que seria ter o melhor de ambos os mundos. Ser capaz de sentir e caminhar como humano neste mundo e no dos sonhos. Como podia Solin ser tão indolente a respeito disto? Certamente o tinha apreciado a beleza deste mundo. -Como é?

-Como é o que?

-Ser humano.

Ele deixou escapar um molesto bufido. -Basicamente fede. Recomendo-te encarecidamente que retorne a sua divindade logo que possa.

Arik não o entendia. Havia tanto encanto ali. Tanto de tudo. -Escuta sua canção... olhe a paisagem. Como pode não amar o estar aqui?

Solin fez uma careta. -Enfermidade. Sujeira. Lixo. Crime. Brutalidade. Qual prefere?

-No Olimpo há brutalidade.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Certo, mas tenho ódio à humanidade tanto como odeio aos deuses. Ambos os grupos são uns bastardos egoístas que destroem tudo ao seu redor. Deram-lhes um mundo perfeito e suficiente para que desfrutassem dele, e preferem destruí-los uns aos outros. Perdoa se não os vejo com amor em meus olhos, mas sim com desprezo em meu coração. Arik inclinou a cabeça ante o acalorado rancor que sangrava por cada parte do Solin.

-Ainda assim me está ajudando. Por quê?

Com suas feições sem emoção, Solin encolheu os ombros despreocupadamente. -Não tenho nada melhor que fazer. A eternidade é aborrecida. Só estou esperando que quando soltarem o selo da Atlântida, haja uma explosão gigante que acrescente um pouco de humor e interesse à minha vida. Se tivermos realmente sorte, Apollymi sairá e nos entreterá com uma maciça demonstração de foguetes. Demônios! Se ela fizer a metade do que fez a última vez, haverá danças do ventre em abundância para todos aqueles de nós que odiamos aos Olímpicos e à humanidade.

Arik não entendia como alguém podia chegar a aborrecer-se com as sensações da existência humana. Nunca pensou em que alguém pudesse odiá-lo até tal ponto. Mas Solin tinha estado ali durante séculos. Possivelmente, considerando o tempo, ele também teria cansado.

Quando a canção acabou, a tripulação continuou com *Revolução 1* dos Beatles.

-Hey, Arik?

Ele se voltou para ver Tory correndo para ele com uma pequena bolsa de papel de alumínio. -*Frosted Pop-Tarts*. Fuja delas. Confia em mim.

Então ela se foi outra vez dando saltos.

Sorrindo, ele se deu conta de que devia ser mais comida. Ela parecia disposta a corrompê-lo.

Solin vagou por aí enquanto Arik rompia o pacote e se dava conta de que Tory tinha um gosto excelente. Essas coisas eram deliciosas. Enquanto os Beatles se mesclavam com os *Bee Gees*, o navio ganhou velocidade como se corresse para voltar ao ponto onde fazia onze mil anos uma deusa de saco muito cheio tinha destruído a sua própria família e enviou um continente inteiro ao fundo do mar.

A lenda popular dizia que tinha sido Apolo quem tinha destruído a



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Atlântida porque sua rainha tinha ordenado a morte de seu filho e seu amante. Isto tinha sido uma boa propaganda para o Panteão Grego, que queriam que se pensasse neles como os mais ameaçadores. Mas a verdade era muito diferente.

Eles eram neófitos comparados com os Atlantes. Seu poder não era nada.

Apollymi, a Destruidora, tinha varrido a terra inteira até que nada ficasse em pé, até que ela foi aprisionada em meio de sua sangrenta explosão por um truque do destino. Agora ela estava apanhada em seu mundo subterrâneo, Kalosis, observando, esperando a alguém que a libere.

Inclusive embora Arik carecesse de seus poderes de deus, podia ouvir a deusa Atlante clamando por sua liberação. Ela era igual a um farol, atraindo às pessoas para ela. Provavelmente por isso eram tantos os que procuravam a Atlântida.

Os outros deuses eram a causa de que as buscas falhassem. Nenhum queria que Apollymi fosse liberada.

Ele levantou o olhar para encontrar-se com o de Kat de onde ela estava na proa. Ambos estavam de acordo sobre isto, sempre que Megeara não perturbasse o selo, que dano haveria em que investigasse ao redor das ruínas? Encontraria alguns fragmentos de cerâmica e possivelmente algumas jóias. Nada que interferisse com a prisão de Apollymi.

Estariam a salvo.

Ao menos essa era a mentira que queria acreditar.

Solin congelou quando se moveu pela coberta e viu a mulher excepcionalmente alta apoiada no corrimão. Ágil e graciosa, era completamente assombrosa. Mas maior que sua beleza era o poder que emanava dela. Era um aura que ele conhecia bem. Era uma Olímpica.

E não havia nada que ele odiasse mais que os Olímpicos.

Ele se aproximou dela cautelosamente, avaliando-a e perguntando-se quanto poder possuiria. -Tem a presença de um deus, mas não te conheço.

Seus olhos verdes se entrecerraram sobre ele, e soube que estava sentindo seus poderes para medi-lo, igual o tinha feito ele com ela. -Sou uma serva da Artemis.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Ele riu ante essas palavras. Você uma serva? Tem muito mais poder que isso e ambos sabemos.

-E você tem muito suco para um semideus. Faz que me pergunte se você mesmo não terá feito um pacto com alguém.

Solin lhe dedicou um arrogante sorriso de satisfação enquanto jogava uma olhada para assegurar-se que os humanos não podiam ouvi-los.

-Eu gosto de deixar as pessoas perguntando-se sobre mim.

-Apostaria que sim. Assim que o que te traz por aqui? Não é insólito que dois Dream-Hunters trabalhem juntos?

-Não realmente. Há muitos Skoti por aí afora que têm feito um hábito trabalhar juntos. Ele a olhou de cima abaixo, percorrendo seu delicioso corpo. Ela era material de primeira qualidade para os de seu tipo que jogavam em sonhos. -Surpreende-me que não tenha sido visitada.

-Oh, eu não. Artemis fez da última pessoa que se atreveu a tentar brincar comigo alimento para javali. Quando isto acontece em meus sonhos, ela é inclusive pior. Só os mais suicidas se atreveriam.

-Oooh. - Ele conteve a respiração ante sua advertência, a qual realmente fez com que sorrisse com antecipação. Também fez que se endurecesse instantaneamente. -Você faz tudo isso ainda mais tentador.

Devolveu o sorriso, só que o seu era enganoso, com uma indireta de maldade e desafio. -E você ainda não respondeu a pergunta do dia. Por que está aqui, Skotos?

Ele encolheu de ombros com indiferença.

-Originalmente, ia chatear um pouco ao Arik. Mas agora estou mudando meus planos. Quero dizer, francamente, toda esta situação não seria nem de longe interessante, mas contigo aqui isso quer dizer que Artemis está extremamente interessada. E algo em que ela esteja interessada o estou eu também, o qual quer dizer que as coisas por aqui vão se pôr realmente interessantes. Não te parece?

-Não realmente. Por que não te economiza a dor de cabeça e te perde?

-Oh vejamos, essa não é a maneira de fazer com que suma. Esta me colocando a um lado. Por quê?

-Te acho irritante.

Ele riu diante disso. -Não comecei a te irritar ainda. Imagina o que poderia fazer se me aplicasse?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Seus olhos se estreitaram perigosamente. -Posso imaginar também, posso imaginar te abrindo a garganta e atando meus sapatos com sua laringe.

-Seriamente, kori, tem que te deter. Esta me acendendo seriamente.

Ela aproximou seu rosto ao dele. -É um doente bastardo, verdade?

-Não é essa a melhor definição de um Skotos?

Ela se distanciou dele antes de jogar uma olhada ao redor do navio para assegurar-se que ninguém os estava escutando. Seu olhar se deteve sobre o Arik. -Como pode ver, já temos um de vocês a bordo. Não precisamos outro.

-Isso é o que pensa todo mundo, mas nós somos uma oferta especial. Dois Skoti por um, assim aqui estou eu, em toda minha glória para me colocar sob sua pele ou sua saia. Não tenho preferência.

-Sim, mas há uma lei que diz que se pode devolver mercadoria defeituosa. E não posso pensar em algo mais defeituoso que você.

-Eu posso. Uma imortal que possui os poderes de um deus e que se faz passar a si mesma por uma serva e espera que o resto de nós não nos demos conta. Definitivamente defeituoso, não pensa?

-Acredito que não é teu assunto.

-Hmm...- Realmente estava começando a intrigar-se por ela, e isso era realmente incomum nele.

Ela inclinou sua cabeça e o olhou. -Por que odeia ao Arik de todas as formas?

Pergunta-a foi inesperada e o surpreendeu. -Desculpa?

-Tenho os poderes de um deus, recorda? Posso sentir suas emoções e elas estão bordeadas de malícia. Por que o odeia?

Ele sorriu com satisfação. -Se souber isso, então deveria saber a resposta.

-Só posso sentir as emoções, não posso rastrear suas raízes. E você te está comendo vivo pelo que noto, o qual traz também a pergunta de como um Skotos tem emoções tão fortes.

Solin se encolheu de ombros. -Só sou um bastardo, recorda? Nós somos imunes à maldição.

-Ah,- disse ela como se finalmente o entendesse.

Ele estava intrigado por seu tom. -O quê?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Equivoquei-me. Não é ódio. É inveja.

Ele riu ante a idéia. Ele ciumento de um Skotos?

-Não sabe o que está dizendo.

Podia dizer pelo tom dela que lhe divertia sua negação. -Sim, sei. O aroma desta está sobre ti. Está rodeado dela. A inveja te corrói igual a um verme dentro de uma maçã suculenta. -Ela estalou a língua. -Sim, não há suficiente desodorante no mundo para mascarar o fedor.

Estava sendo ridícula e ele estava cansando de lutar com ela.

-Esta discussão terminou. - Ele começou a afastar-se dela.

-Espera.

Ele se deteve para voltar a olhá-la. -Sim?

-Já o disse ao Arik e agora lhe digo isso, não permitirei que ele, Geary, ou qualquer outro descubra a Atlântida. Jamais.

Ele zombou de sua preocupação. -Como se me importasse uma merda a Atlântida. Tenho interesses muito mais egoístas no fundo.

-E quais seriam esses?

-Como tão eloqüentemente expôs, não é teu assunto. Bom dia, deusa. E boa sorte.

Arik fez uma pausa quando se aproximavam de seu destino. A voz de Apollymi se fazia mais alta à medida que o navio se movia. Estavam a só uns poucos metros do lugar no que tinha estado uma vez o porto principal da Atlântida. Se Arik fechasse seus olhos, ainda podia vê-lo em sua mente.

Tinha sido um porto buliçoso, cheio de comerciantes, piratas e pescadores. Prostitutas, marinheiros, e oficiais que impunham ordem em um porto que sempre estavam lotados. O aroma de pescado, espécies e perfumes tinha estado tão presente ali como no capitólio da cidade que tinha brilhado sobre a montanha depois de uns muros de pedra.

Extremamente avançados, os Atlantes tinham sido uma raça pacífica quem só desejava ajudar a outros. Mas Zeus e Apolo se negaram a lhes deixar viver dessa maneira. O deuses gregos tinham feito a Guerra contra o Panteão Atlante por manipular a sua gente.

Ao final, tinham sido essas pessoas as que mais tinham sofrido.

Pondo de lado esse pensamento, Arik jogou um olhar ao navio que estava lotado com pessoas que queriam aprender as verdades que ele já



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

sabia. A humanidade estava melhor com a Atlântida no fundo do mar.

A tripulação corria de um lado para outro quando chegaram ao lugar de sua escavação. Arik cruzou a cobertura para Solin, o qual estava de pé ao lado da bomba. -Necessito um favor.

-Não tenho feito bastante por ti?

Arik bufou. -Considerando o que me fez, não. Ou mais exatamente, infernos não.

-Discordaria disso, mas a curiosidade me tem pela garganta. O que é que quer agora?

-Conhecimento. - Disse Arik simplesmente.

-Do quê?

-Mergulho.

Solin entrecerrou os olhos especulativamente. -Por quê?

Arik lhe dedicou um olhar seco. -Por que crê? Quero me assegurar que eles não entrarão na área equivocada e incomodarão a certa deusa. Não posso fazer isso a sessenta metros acima dela, não?

Solin parecia ainda menos que convencido. -Megeara não te deixará ir.

-Se souber o que estou fazendo, como pode me deter?

Solin sorriu. -Tem muito que aprender a respeito das mulheres.

Ele entrecerrou seus olhos antes de pôr suas mãos sobre a cabeça do Arik.

Arik sentiu uma agulhada de dor um momento antes que tivesse todo o conhecimento que necessitava para mergulhar como um profissional. Infelizmente, também sangrava pelo nariz. -Que diabos?

Solin o olhou zombeteiramente. -É humano e só renovei a instalação de seu cérebro. Não é agradável. Como deuses, podemos aceitar essas coisas. Como um humano...- Tirou um lenço e o deu ao Arik.

Fantástico. Simplesmente fantástico. Arik limpou o sangue antes de ir para Megeara, que estava comprovando os tubos de ar comprimido. -Onde está meu traje?

Geary realmente ofegou ante a inesperada pergunta. -Desculpa?

Ele indicou os trajes de neoprene que estavam detrás dela. -Tenho a intenção de ir contigo.

Ela bloqueou durante alguns segundos antes que o som saísse realmente. -Uh...não. Isto não é um jogo, Arik.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-E eu não estou jogando. Pretendo ir contigo e ajudar. Confia em mim. Sei o que estou fazendo.

Geary estava cética. A última coisa que precisava era um amador abordo.

-Não está mentindo,- disse Solin quando se uniu a eles. -Lhe posso assegurar isso, ele é em parte peixe. Jacques Cousteau não é ninguém a seu lado. Nem sequer Aquaman.

Ainda assim, ela não estava segura quando franziu o cenho ante o Solin. -Sabe que isto é perigoso?

-Não o enviaria aí abaixo se não acreditasse completamente que voltará a sair para me chatear.

Solin tinha um humor tão seco, que poderia alugá-lo como desumificador.

Geary vacilou. Não queria ninguém de sua equipe ferida.

Nem sequer Arik.

-Se pode nadar igual a um peixe, como é que estava afogando quando lhe encontramos?

Arik se esticou. Tinha esquecido o pequeno detalhe de seu encontro. Felizmente foi rápido com sua resposta. -Tinha estado nadando durante tanto tempo que para quando me encontrou estava cansado. Normalmente, não tenho nenhum problema. Esse dia só tive sorte... em mais de uma maneira.

Seu cepticismo não tinha desaparecido.

Kat se aproximou dela. -O que está acontecendo?

-Arik quer mergulhar conosco. E eu não estou segura.

Kat e Arik intercambiaram uma olhar que era hostil e respeitoso. -Sabe o que está fazendo? - perguntou Kat.

-Sim.

-Então deixe ir conosco. O que mais pode acontecer?

Geary bufou ante a indiferença da Kat. -Morrer.

Kat se encolheu de ombros. -Pode morrer cruzando a rua, e não há muitos carros a sessenta metros de profundidade.

Ela tinha razão

Kat enrugou seu nariz ante a Geary. -Deixe ir. Eu o vigiarei. Me acredite.

Kat era a única pessoa que Geary sabia era uma nadadora forte,



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

inclusive mais que ela. Se Kat dizia que estava bem, então o estaria. Geary voltou a olhar ao Arik. -De acordo. Pode te vestir.

Geary observou ao Arik de perto para assegurar-se de que não estava mentindo a respeito de sua experiência enquanto se preparava para a imersão. Tinha que lhe dar crédito. Usava o equipamento como se tivesse nascido para isso e sabia como colocar o traje. Não havia vacilação em seus movimentos.

Mas isso a confundia. -Me diga como alguém que cresceu nas montanhas esteve mergulhando?

Arik se congelou ante a pergunta enquanto tentava pensar em uma história plausível. -Disse a você, estive procurando a Atlântida. É difícil fazê-lo na superfície. Passei muito tempo em navios de investigação no Egeu.

-Hmm... sabe há algo a respeito de ti que não tem sentido. Mas não posso imaginar o que é.

Lhe ofereceu um sorriso tranquilizador. -Tudo o que precisa saber é que estou aqui para te ajudar.

Suas palavras em lugar de aproximá-la, afastaram-na dele, retrocedendo um passo o olhou com suspeita. -Claro.

Arik queria amaldiçoar com frustração, mas não tinha tempo. Eles estavam preparados para descer. Seriam quatro os que desceriam. Geary, Kat, ele e Scott.

Geary os conduziu à plataforma que os baixaria com uma draga à água. Ninguém falou até depois de estar submerso. Arik podia ouvir sua própria respiração enquanto os seguia para baixo, longe da luz da superfície.

Isto era turvo e escuro. Mas era a pressão da água contra seu corpo a parte mais estranha de tudo. E quanto mais profundo, pior se voltava. Era quase opressivo, e uma parte dele estava aterrorizado. Mas isso era ridículo. Só era água, estava com pessoas que sabiam o que estavam fazendo.

Geary se deteve na primeira estação de imersão deixando que seu corpo se ajustasse à pressão e à profundidade. -Como vão todos?

Scott sorriu. -Fantástico, chefe.

Kat assentiu. Ela olhou a Arik.

Ele assentiu com a cabeça. -Bem.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Mas algo lhe dizia que não era verdade. Era uma sensação que tinha, e não sabia por que. -Está seguro?

-Sim. Acabo de ter uma visão do que aconteceria se alguém nos arrancasse nossos tanques a sessenta metros de profundidade.

Geary levantou a cara em um gesto de aversão.

-Ew- respondeu Kat.

Geary esteve de acordo. Essas eram o tipo de coisas nas que ninguém queria pensar.

Scott limpou a garganta. -É muito tarde para que retorne? Não estou seguro de querer baixar ali com o Freddy Krueger tendo esse tipo de visões. O que lhe impede de fazer o experimento?

Geary negou com a cabeça. -Arik só estava brincando. Não é certo?

-Absolutamente. Mas...

-Nada de mais,- disseram os três em uníssono.

Geary tocou Arik sobre o ombro. -Tenhamos só pensamentos felizes, certo?

-Sabe,- se ouviu a voz do Tory pelos alto-falantes de seus trajes. - Agora que Arik o menciona. A sessenta metros, dada a pressão sobre o corpo humano.

-Tory!- ladrou Geary. Por favor não me dê pontos ou estatísticas agora mesmo, certo?

-Desmancha-prazeres.

Ignorando o beicinho no tom de voz do Tory, Geary começou a descer à próxima estação. Tinha estabelecido quatro paradas para ajudá-los a adaptar-se. Mas honestamente, ela queria ser capaz de mergulhar diretamente ao lugar.

Se só pudesse.

Levou-lhes um pouco mais de tempo chegar à área e depois assegurar-se nela. Tiveram que ser cuidadosos ao ancorar a rede para não danificar acidentalmente algo que possivelmente estivesse oculto baixo as algas e o sedimento.

O pai de Geary lhe tinha insistido até não poder mais que a maioria dos legados históricos de Troya se perdeu devido ao ardor do Heinrich Schliemann por encontrá-los. Ele tinha estragado mais do que tinha salvado.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Ela não queria cometer o mesmo engano.

Uma vez foi datada e fotografada, reagrupariam-se.

-Como o estão levando?

Cada um levantou os polegares.

-Todo mundo comprovou o ar de reserva? - Ela fez uma dobro comprovação.

Scott assentiu. -Vai bem, chefe.

-Estou bem- interveio Kat.

Arik sorriu abertamente ao Geary. -Vamos cavar.

Algo quente a atravessou ante sua impaciência. Ele parecia refletir realmente seu entusiasmo. Geary se dirigiu à primeira seção que queria explorar. Eles limparam a área cuidadosamente até que puderam encontrar o que parecia ser uma parede incrustada.

Sua mão realmente tremeu quando a tocou. Só desejava não levar luvas, de modo que pudesse senti-la ao tato. -Isto não é um objeto natural,- disse ela, procurando a verificação do Scott.

-Não. É muito preciso.

Geary tirou uma foto enquanto Scott tomava uma amostra do sedimento.

-Vejo-te...

Ela ficou congelada ante o som de baixa, sedutora voz feminina em sua cabeça.

-Está tão perto, pequena rosa. Jogando com a parede. Mas isso não é o que você quer, verdade?

Geary olhou aos outros, mas eles não pareciam ouvir a voz. Quem é? Perguntou em sua cabeça.

-Sou o que está procurando, Megeara. Eu sou a Atlântida. Te aproxime de mim, menina. Um metro para cima. Escava sob os sedimentos. Há uma caixa te esperando...

Era uma loucura, inclusive, considerar a idéia de obedecer a voz... O que poderia saber esta?

E inclusive, embora se dissesse a si mesma que a ignorasse, encontrou-se fazendo o que a mulher havia dito.

-Geary?

Ela ignorou a voz do Kat enquanto escavava nos sedimentos. Estes a rodearam como uma brumosa névoa. Embora escavasse mais fundo, não



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

encontrou nada.

Estou louca.

-Geary!- a voz da Tory irrompeu através do comunicador. -Deixa de te mover.

Ela ficou quieta.

-Move a câmara uns centímetros à direita.

Geary fez como lhe ordenou. -Por quê?

Antes que Tory pudesse responder, Geary viu o que sua prima tinha visto sobre o sedimento. Era o canto do que parecia ser uma caixa.

Não...

Geary conteve a respiração enquanto atirava dela com suavidade até liberá-la. Estava recoberta com sedimentos marinhos. Mas isso não era o que mais a fascinou.

A caixa era antiga, com um claro desenho de leões atirando de um carro em que um alto deus vestido de armadura, dirigindo-os. Isto, igual a seu pendente, tinha uma estranha e indecifrável escritura.

Com mãos trementes, levantou cuidadosamente a tampa para ver que continha a caixa.

-O que é? - perguntou Tory, sua voz bordeada com antecipação. - Não posso vê-lo, Geary. O que há dentro?

Geary deixou escapar um suspiro de frustração quando se deu conta de que a caixa estava vazia.

-Nada, Tory. Mas a caixa é antiga.

Ela a estendeu a Scott de modo que ele pudesse preservá-la para examiná-la depois.

Esperando encontrar algo inclusive melhor, Geary se tinha inclinado para continuar sua busca quando ouviu algo que soava como se Tory tivesse deixado cair algo. Havia murmúrio de vozes de fundo como se alguém estivesse discutindo, mas Geary não podia imaginar o que estava acontecendo.

-Estão bem, pessoal?

Não houve resposta.

-Tory? Christof?

Dois segundos depois algo explodiu com estrondo em seus ouvidos. Isto foi seguido por nada mais que estática.



Capítulo 12

Não havia pior sentimento para a Geary que pensar que alguém a quem ela amava estivesse em perigo e não fosse capaz de chegar a eles. Geary estava histérica quando esqueceu sua busca e nadou tão rapidamente como era possível através das escuras águas.

-Geary!-

Ignorou a chamada da Kat. A única coisa que importava era chegar à superfície para ver o que estava acontecendo.

De repente Arik estava ali, segurando a Geary. -Tem que te acalmar. Está respirando com muita rapidez.

Ela sacudiu a cabeça ante ele. -Isso soou como uma explosão. Tenho que chegar ali.

-Tudo o que ouvimos foi um pop. Seu tom de voz era nivelado e acalmado enquanto esses olhos azuis a atormentavam. -Poderia não ter sido nada. Tudo o que sabemos é que o comunicador não funciona. Você não quer morrer por isso, verdade?

Ele tinha razão e o odiava por isso. Assentindo, pressionou sua mão contra seu traje para escutar mais cuidadosamente. -Tory? Está aí? O que está passando?

Ainda não havia resposta.

-Tory? Christof? Justina? Thia? Maldição. Que alguém me responda... por favor.

Arik conteve a respiração, desejando poder aliviar sua mente. Mas quando o silêncio se prolongou, soube o mesmo que ela. Algo tinha que haver...

Seus pensamentos de detiveram quando um fragmento de metal passou disparado a sua direita. Este foi seguido por vários fragmentos que choviam ao redor deles através da água.

E era óbvio de onde procedia ao metal.

-Uh, pessoal,- disse Scott, com voz tremente. -Acredito que nosso navio está tentando nos matar.

Sim. Arik tinha o mau pressentimento de que o menino possivelmente tivesse razão. Merda.

Arik olhou a Kat e pôde dizer que ela não tinha mais informação do



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

que ele tinha.

Fechou seus olhos e convocou a seu irmão em sua mente. -Solin...

Não houve resposta por esse lado, o qual pressagiava, inclusive mais sinistramente que seu navio tinha explodido.

Arik deixou ir a Megeara. -De acordo, ascendamos. Com segurança.

-De acordo- mas podia ouvir o pânico e o medo na voz da Megeara.

Ele vacilou quando Megeara e Scott foram primeiro de modo que ele pudesse nadar junto a Kat. -Alguma pista?

Ela negou tristemente com a cabeça. -Sabe se o navio se foi, também o tem feito nossa reserva de ar.

Ele tinha pensado o mesmo. Até agora o ar estava agüentando. O qual era outra razão pela que precisavam subir imediatamente. Não tinham muitas reservas, e desde que era humano, podia morrer ali, o qual era a última coisa que queria. Kat era a única deles quem não tinha o que temer. Puta afortunada.

Quando nadaram à primeira estação de descompressão, Arik tentou ficar em contato com o Solin repetidamente, enquanto Megeara continuava chamando os outros através do intercomunicador.

E não havia resposta da superfície, à exceção de umas poucas peças de metal que continuavam flutuando para dirigir-se ao fundo do mar. Sim, não havia nada como ver passar sua vida por diante, sabendo que te afundaria inclusive mais se não conseguia ar logo.

Eles alcançaram o primeiro tanque, o qual tinha dois respiradores. As mulheres foram primeiro, depois ele e Scott. Eles moveram as guias para diante e atrás enquanto esperavam que seus corpos se ajustassem à nova profundidade antes de ascender mais.

Mas cada um deles estava nervoso pelo que poderia haver acontecido ao navio e aos outros.

-Arikos...

Ele vacilou quando, finalmente ouviu a voz do Solin em sua cabeça. - O que está acontecendo?

-O navio explodiu.

-Não me ferre. Soubemos isso, quando os fragmentos quase nos atravessam na água. O que aconteceu e por que não o evitou?

-Sim, claro. Detê-lo, meu traseiro.

Arik amaldiçoou o egoísmo do Solin. -Maldição, Solin. Não há



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

bastante ar na linha para nós. Possivelmente não possamos voltar.

-Supõe-se que isso tem que significar algo para mim? Todos vocês vão morrer de toda maneira, correto? Qual é o problema? Eu ainda tenho que viver aqui depois de que você tenha ido.

Se Arik pudesse pôr as mãos em cima de Solin, o mataria.

-Isto não é um jogo, Solin.

-Não, não o é. E vocês estão sozinhos nisto. Boa sorte.

Arik apertou os dentes quando tomou a mangueira da Megeara de modo que pudesse tomar uma baforada de ar. -Melhor rezar para que não suba até você.

-Rezar é para quem tem fé e você tem problemas muito maiores que eu.

Arik sentiu Solin deslizando-se fora de seus pensamentos. Megeara segurou a mangueira e tomou uma profunda baforada de ar antes de ascender novamente. Arik e os outros a seguiram.

Estavam na metade da segunda estação quando começaram a cair mais fragmentos através da água. Que infernos? Tinha explodido outro navio?

Arik nadou até a Megeara quando ela começou a mover-se inclusive mais rápido.

-Megeara, pare!. Temos que respirar lentamente. Sabe disso. Te acalme e te concentre.

Geary queria afastá-lo dela, mas sabia que ele tinha razão. Não podiam dar-se o luxo de brigar na água. Agora mesmo, tinham que reservar o ar para as estações. Tinha que ficar ali até que seus corpos se reajustassem. Então poderiam manter a respiração e mover-se a seguinte. Mas isso estava tomando muito tempo para seu gosto.

Tinha que saber o que tinha acontecido. O que tinha acontecido aos outros.

Seu coração pesava, olhou ao Scott, que tinha lágrimas nos olhos. -Estaremos bem, Scott.

A dúvida dele a queimava por dentro. -Sim, claro.

-Não falem mais,- repreendeu-os Kat, -Temos que conservar o ar que temos.

Arik tocou a mão da Geary e a apertou antes que a urgisse a ascender. Geary obedeceu, mas enquanto nadava centenas de



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

pensamentos passaram por sua mente. Seu irmão tinha morrido devido a um mau funcionamento de seu tanque.

Ela sempre se perguntou que teria passado pela mente do Jason nesses poucos minutos quando se deu conta de que sua vida estava por terminar. Tinha que dizer que isto era uma barbada. Lembranças e sonhos não realizados se vertiam através dela com uma intensidade ardente.

Não queria morrer. Era jovem e embora não tinha tido muitos encontros, ainda mantinha o sonho de que um dia conhecesse um cara fantástico e tivessem filhos. Que se faria velha com alguém que a entesourasse tanto como entesouraria a ele. Era isso pedir muito?

Havia tanto que queria fazer. E agora possivelmente nunca visse a luz do sol outra vez. Não era justo, tão perto de sua meta e morrer antes que pudesse terminar sua busca.

Mas o pior era pensar que Tory e Thia possivelmente estivessem mortas. Justina, Teddy, Christof e todos os outros...

E seria culpa dela. Tudo culpa dela. Deus, Como tinha vivido seu pai com a culpa? Não sentia saudades que se convertesse em um alcoólatra. Nesse momento, lhe entendia como nunca o tinha feito antes. Passou tanto tempo culpando-o que não tinha considerado a culpa que ele se reservou para si mesmo. A constante dor de saber que tinha posto em perigo a sua família e a lembrança deles morrendo por culpa de suas ações.

Sinto-o tanto. Papai.

Se sair dessa e se os outros estiverem bem, isto se acabaria. Nunca voltaria a pôr em perigo outras pessoas. Este era só um sonho estúpido que não merecia nenhuma gota de sangue. Outra vida. A Atlântida não queria ser encontrada.

Ela o tinha comunicado.

De repente Geary se deu conta de que a água se estava ficando mais clara. Olhando para cima podia ver a luz do sol refletida nas ondas por cima de sua cabeça.

Não faltava muito... Sua alegria foi atenuada pelo medo do que encontraria esperando por ela. O que tinha acontecido ao resto de sua tripulação. Horríveis imagens a atormentavam. Pensamentos de Tory e Thia jazendo de barriga para baixo na água. Ou desfiguradas... ou delas



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

chamando-a para que as ajudasse...

Por favor, por favor, por favor estejam bem.

Sua garganta se fez mais apertada quando se aproximava da superfície. A dor pela falta de ar em seus pulmões era opressivo e doloroso. Seus pulmões ardiam como fogo, enquanto o pânico a rasgava, atravessando-a. Quão trágico seria morrer assim perto de seu destino. Só uns poucos metros mais e teria alcançado a superfície.

Ela começou a soltar o tanque enquanto ascendia. Seus membros se sentiam tão pesados. Seu coração palpitava com esforço. Queria respirar com desespero, mas sabia que não podia.

Por favor...

No momento em que alcançou a superfície, já tinha tirado o tanque. Geary o deixou de lado quando finalmente ofegou em busca de ar. Estava tremendo e gelada quando a água entrou em seu traje. Mas era tão bom estar respirando livremente outra vez que não importava.

Ela girou na água tentando vê-los. A primeira coisa que viu foram os fumegantes restos de seu navio—não é que houvesse muito dele.

Histérica, começou a nadar para ali, só para acabar sendo detida por alguém. Voltou-se para encontrar-se ao Arik.

-Estão mortos,- soluçou ela, empurrando-o. -Tenho que encontrá-los.

-Não estão mortos.

A raiva a atravessou e quando abriu a boca para lhe dizer que não a enganasse. Ele assinalou em direção oposta ao navio.

Ela olhou. Encontrando o pequeno bote salva-vidas que levava Tory, Justina, Solin, Althea, Thia, Christof e Brian. O alívio a atravessou com tal ferocidade que ela voltou a afundar sob as ondas.

Arik a segurou contra ele e a ajudou a voltar para a superfície. Ela ria e chorava enquanto o rodeava com os braços e o beijava. Ele nunca tinha visto nada igual. Parecia que suas emoções estivessem além de seu controle. Sorriu antes de lhe deixar e dirigir-se para os outros.

Confundido, avançou na água enquanto Kat e Scott emergiam detrás dele.

-Graças aos deuses,- ofegou Kat depois de haver tirado seu tanque.

-Que infernos passou com o navio? Perguntou Scott.

Kat lhe olhou como se fosse óbvio. -Parece que explodiu.

-Sim, mas por quê?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Ela olhou ao Arik com hostilidade. -Essa é um pergunta interessante, não crê?

-Sim, é.

Scott nadou imediatamente atrás de Megeara enquanto Kat e Arik se mantinham atrás.

-Crê que Zebulon teve algo a ver com isto? - Perguntou-lhe ele.

Kat negou com a cabeça. -Não é seu estilo. Simplesmente nos teria esmagado a todos e não teria deixado nada atrás. Não, isto foi um ato irrefletido.

-Humano então?

-Não sei, mas o descobrirei.

Arik franziu o cenho. Havia um estranho tom em sua voz e ele tinha a suspeita de que ela sabia exatamente quem estava detrás disto e não queria traí-los, a ele ou ela.

Arik teria culpado disto aos Dolophoni, mas este não era seu estilo. Sua luta era com ele, o que queria dizer que teriam lutado com ele na água e não se preocupariam em ameaçar aos que estivessem na superfície. Para não mencionar que os Dolophoni não teriam sido tão descuidados. Não, se tivessem estado aqui, ele o teria sabido. De fato, estaria sangrando por isso.

Assim quem então?

Maldição, os inimigos caíam das árvores. Muita sorte.

Rindo histericamente, Geary subiu por si mesma ao bote e prendeu Tory e Thia em um enorme abraço.

-Hey! Está-me molhando!- resmungou Thia, tratando de afastar-se.

Geary ignorou Thia quando a trouxe para mais perto. -Graças a Deus que estão todos bem.

Tory beijou sua bochecha. -E também Kichka. Ela apartou o material de seu colete para mostrar uma muito zangada gata, que resmungava. -Eu a vi quando saíamos.

Geary beijou a cabeça de sua zangada gata antes de agarrar Kichka das mãos de Tory para olhar aos outros ao redor. Todos estavam ali e aparentemente bem. -O que aconteceu?

Tory assinalou ao Solin com seu polegar. -Solin disse que cheirava a gás. Se não fosse por ele, todos nós estaríamos mortos agora.

Geary franziu o cenho ante a explicação. -Escapamento de gás? Como?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Christof e eu sempre somos meticolosos inspecionando tudo.

Tory encolheu de ombros. -Não sei.

Ambas olharam para Solin, que parecia estranhamente impecável embora seu cabelo estivesse revoltado e havia manchas negras em seu imaculado traje.

-Simplesmente o cheirei e tive o mau pressentimento de que algo estava a ponto, perdoa o trocadilho, de explodir.

-Uh-hun,- disse Geary, acariciando a sua gata. -Tem estes momentos psíquicos freqüentemente?

A comissura de sua boca se elevou em um zombador sorriso. -Não tem idéia.

Havia uma nota estranha em sua voz que realmente lhe deu calafrios.

Teddy passou um pequeno frasco para ela. -Para você, Capitão. Alegramo-nos de que todos tenham retornado inteiros.

Geary o agradeceu quando Arik, Kat e Scott se uniram com eles no bote. Ela não perdeu o olhar hostil que Arik dedicou ao Solin antes de sentar-se a seu lado.

-Está melhor? - perguntou ele.

Ela assentiu.

-Bem. -Arik levantou o mascote Kichka sobre a cabeça. Kichka assobiou e cuspiu antes de estender uma pata para arranhar sua mão. Arik apartou a pata dela antes que lhe cravasse as unhas.

Geary estava atônita. Em todo o tempo que ela tinha tido à gata, Kichka nunca se comportou de tal maneira.

Arik franziu o cenho antes de mover-se fora do alcance da gata.

-Kichka,- a admoestou Tory. -O que passa contigo, garota?

Foi Solin quem respondeu. -Provavelmente só esteja molesta pelo que aconteceu. Isto foi uma loucura, um mau dia.

Possivelmente. Mas ali estava passando algo muito estranho e Geary queria saber o que era.

Geary voltou sua cabeça para olhar os restos de seu navio quando chegou a ajuda. Tinha estado perto. Muito perto. Hoje todos eles tinham tido sorte.

Mas amanhã...

Não queria pensar nisso. Deus, e se Solin não tivesse cheirado o gás? E se os outros não o tivessem escutado? Em vez de estar flutuando



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

os restos do navio, poderiam ter sido seus amigos e família.

O pensamento a estremeceu.

-Temos cópias de segurança de toda a informação. - Disse Tory, tomando Kichka das mãos de Geary. -Podemos voltar a refazer tudo.

-Não,- disse Geary, com tom firme. -Já acabamos com isto.

Todo mundo no bote com exceção do Solin e Kat a olharam boquiaberta.

-Do que está falando?

-Como podemos deixá-lo?

-Está louca?

-Acabamos de conseguir as permissões! Como pode dizer isso?

As perguntas lhe foram disparadas em uma rápida sucessão. Geary elevou as mãos para proteger-se de sua fúria. -Olhe, pessoal, eu não sou meu pai. Não posso viver sabendo que fui a causa de que alguém morra. Nem que dizer de todas as pessoas com as que estou sentada aqui neste bote. Não o necessitamos. Assisti a muitos funerais em minha vida e estou cansada disso.

Tory ficou olhando.

-Sim!- disse Thia feliz,- Isso quer dizer que posso ir mais freqüentemente às compras?

-Te cale, Thia. -Cortou-a Scott. -Geary, pensa no que está dizendo.

Tory sustentou a Kichka contra seu peito. -Geary teve hoje um dia horrível. Demos tempo para tranquilizar-se e trocará de opinião. Já o verão.

Geary começou a corrigi-la, mas não queria discutir o assunto. Tinha tomado uma decisão e não havia maneira de que levasse a outro grupo assim longe. Hoje tinha aprendido uma valiosa lição e ia prestar-lhe atenção antes que fosse muito tarde.

Convencida, ficou sobre a balsa enquanto os outros abordavam o pequeno navio de resgate. Arik ficou para trás com ela. -Está segura disto?

-Completamente.

Ela esperava que ele a pressionasse, mas em vez disso fez uma simples pergunta. -Então, o que vai fazer com o resto de sua vida?

Ela sorriu. -Não sei. Passaram anos desde que pensei em algo mais que esta interminável busca. O que fará você?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Uma diabólica luz brilhou em seus olhos. -Bom, pessoalmente, eu voltaria para a praia. Tomaria banho e poria algo mais bonito, então iria jantar com esse cara que quer passar um pouco de tempo comigo. Depois o traria para minha casa e sacudiria seu mundo.

Suas palavras a esquentaram e não pôde resistir brincar com ele. – É o que sonham acordados um montão de caras, não?

Ele riu. -Não, é só o que faria se eu fosse você.

Sorrindo, ela negou com a cabeça. -É implacável.

Ele soltou um cansado suspiro. -Alguma vez vou convencer-te, verdade?

Geary tinha que admitir que ele estava fantástico sentado ali com seu cabelo molhado grudado ao redor de suas afiadas feições, até com hematomas. E aqueles olhos... eram material de lendas. Podia realmente feri-la jantar com ele? Depois de tudo, ele tinha conseguido acalmá-la hoje e tinha cuidado dela. Se não fosse por ele, possivelmente tivesse tido um ataque de pânico e teria morrido hoje.

-De acordo. Considerarei.

Realmente ficou olhando. Então seu sorriso se voltou brincalhão. - Podemos nos despir agora? Definitivamente quero ver você sacudir meu mundo.

-O jantar, louco. E só o jantar.

Arik fez uma brincalhona careta. -Bem. Se essa for sua melhor oferta...

-É.

Ele se levantou e a ajudou a ficar de pé, então a ajudou a passar depois de Teddy. Geary tentou não notar a força do Arik quando ele a balançou facilmente para subi-la ao navio de resgate, logo subiu detrás. Ele era ágil e rápido.

E fazia que seu corpo se derretesse.

Imagens de seus sonhos a atormentaram.

-Dra. Kafieri?

Ela se afastou de Arik quando um dos oficiais veio para ela. -Sim?

-Preciso lhe fazer umas perguntas a respeito de seu navio.

Assentindo, esperou a que Arik se unisse aos outros. Em vez disso, ele permaneceu a seu lado, lhe estendendo seu silencioso apoio enquanto era interrogada.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Kat se moveu para a parte de atrás do navio e permaneceu em silêncio enquanto eles se dirigiam ao porto. Solin se uniu a ela a seu lado com um intenso olhar de desgosto gravada em suas feições.

Para um homem que era completamente amoral em suas ações hoje a tinha surpreendido. –Por que os salvou da explosão?

Ele encolheu os ombros despreocupadamente. –Foi um *lapses* momentâneo em meu julgamento lhe asseguro isso.

Ela não engoliu esse argumento. –Há mais de humano em ti do que queria, não é assim?

–Não tenho idéia do que quer dizer. Qualquer humanidade que tenha existido em mim faz muito tempo que morreu.

Uh-huh. –Viu quem está detrás disto?

–Não vejo nada, mas o sinto...

–O que sente?

–Uma presença próxima e querida a seu coração. Parece que Artemis também tem interesse em que termine esta expedição. Possivelmente deveria tratar este assunto com ela.

Kat ficou congelada no lugar quando ele partiu. Isso era o que ele pensava. Fervendo de raiva, deteve um marinheiro que passava. –Onde estão os banheiros?

Ele deu as indicações. Depois de agradecer-lhe dirigiu-se imediatamente para ali, encerrando-se neles. Então fechou os olhos e se transportou ao Olimpo para falar com a dita deusa.

Uma cálida brisa sussurrou contra sua pele quando abriu as portas de ouro do templo da Artemis. Vestida com um ligeiro *peplo* branco que combinava com suas pálidas feições e seu vibrante cabelo vermelho à perfeição, a deusa vadiava em seu trono enquanto Satara, outra de suas donzelas, tocava a harpa para entretê-la.

Kat se deteve ante sua deusa e cruzou os braços sobre o peito. Ela olhou à outra *koris* antes de repartir uma simples ordem, –Nos deixe.

Artemis suspirou faticosamente. –Não tem que sussurrar, Katra.

–É chamar, *matysera*. A frase é –não me faça ter que chamar a B, hoje o faço eu.

As outras *koris* arquearam as sobrancelhas atônitas enquanto esperavam que Artemis castigasse ao Kat. Mas ela sabia que estava a salvo da morte. Castigo que ela podia controlar.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Artemis se levantou. -Bem. Koris, nos deixem.

Elas se desvaneceram imediatamente da habitação. Artemis entrecerrou os olhos quando se levantou de seu trono para permanecer ao lado de Kat, que era uns bons cinco centímetros mais alta que a deusa a que servia.

-Qual é seu destroço?

-Dano, *matysera*. A frase é -qual é o dano. E o que quero é saber por que afundou o navio.

Artemis pôs seus olhos em branco e fez um som de desgosto como se não pudesse acreditar que Katra fizesse uma pergunta tão corriqueira. -Por que tinha vontade de fazê-lo.

-Tinha vontade de fazê-lo? Que pena, tem alguma idéia de quão desconcertante é estar debaixo da água quando o navio que tem seu fornecimento de ar aparece flutuando em partes diante de ti?

Ela zombou. -Por que está tão zangada? Não é como se pudesse morrer. Agarra-o.

-Enfrenta-o.

-O que seja.- Artemis se voltou para ela com ardentes olhos verdes. -Não me importa o que custe ou quem tenha que morrer. Preserva o selo, Katra. Ouço Apollymi te chamando e a essa outra puta. Sei que ela a está guiando para o selo. Protejo meu interesse. Apollymi sabe o que está fazendo. Não descansará até que ela esteja livre e eu esteja morta.

-Pode relaxar. Não vou permitir que Apollymi fique livre.

-Não? Então age. Recorda ao final do dia qual de nós te protege. Defende-te. Alimenta-te. Não é mais que uma ferramenta para a Apollymi.

-E o que sou para ti, *matysera*? Não sou sua ferramenta?

A cara da Artemis ficou corada por causa da raiva. -Você sabe o que é para mim. Agora vá e veja o que faz. Mantém os humanos longe da Atlântida.

Kat apertou os dentes ante a ordem. -Quando aprenderá a confiar em mim?

-Confiar em você? Perguntou em um tom horrorizado. -Foi às minhas costas ao Kalosis e depois vinculou-se a minha maior e mortal inimizade. Por que deveria sequer confiar em ti outra vez?

Isso acendeu o próprio caráter do Kat. Por que Artemis sempre



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

usava algo que tinha acontecido fazia milhares e milhares de anos? -Você sabe por que tinha que ver Apollymi.

Isso não aplacou a Artemis o mínimo. -Depois de tudo o que tenho feito por ti, o que sacrifiquei por ti, esbofeteia em minha cara. Se fosse alguma outra, te teria matado pelo que tem feito.

-Então me mate.

Artemis bufou, -Não me tente, Katra. Jamais.

-E não me pressione, *matysera*. Eu conheço a fonte de seus poderes e você conhece a profundidade dos meus. Se chegarmos a ir à guerra, quem pensa que ganharia?

Artemis curvou seu lábio. -É filha de seu pai. Imprudente. Áspera. Questionadora e rancorosa.

Kat sorriu ante isso. -Que estranho, juraria que é minha mãe a que está descrevendo.

O cabelo da Artemis flutuou ao redor de sua cara movido por sua raiva. Seus incisivos cresceram até converterem-se em presas quando brigou com a Kat. O ar ao redor de Artemis crepitou um instante antes que levantasse suas mãos e disparasse uma rajada a Kat.

Mas esta não a golpeou.

Antes que se aproximasse, Kat se transportou de volta ao navio.

-Me preste atenção, Katra,- grunhiu Artemis na mente do Kat. - Não sou alguém com a que se possa brincar.

Kat pôs seus olhos em branco ante a zangada voz. -Minha lealdade para ti é irreprochável, *matysera*. Um dia, espero que saiba.

-Saberei somente quando me ajudar a matar a Apollymi. Até esse dia, sempre terei minhas dúvidas.

-Nunca poderia machucá-la.

-Então nunca confiarei plenamente em ti. Tanto tempo estive sua lealdade dividida entre as duas, você será uma grande ameaça para mim, como o é ela.

-Honestamente pensa isso?

-Acreditar? Sei. E isso é pelo que seu navio está estendido no fundo do mar. A próxima vez que te aproxime do selo, assegurarei-me que pague por eles com carne e osso. E os humanos pagarão com suas vidas.

Esse era um formoso pensamento. -Também te quero, *matysera*.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Obrigada.

-Kat?

Ela se sobressaltou quando ouviu a voz do Tory. -Um, sim?

-Está bem aí dentro? Ouvi falando com alguém.

Kat puxou o trinco antes de abrir a porta. -Só pensava em voz alta.

Pela cara da Tory Kat podia dizer que a menina não acreditava. -
Estava falando em grego antigo.

-Só praticando. Nunca se sabe quando poderia ser útil.

-Certo. Possivelmente clonemos algum dia ao Aristophanes e
necessitemos um intérprete.

-Claro. - Kat passou por ela e se dirigiu de volta à coberta
exterior. Quando ascendia a rampa, um sussurro passou através dela.

-Serei livre, Katra. Nem você nem Artemis poderão me reter aqui
para sempre.

Kat podia sentir realmente a respiração da Apollymi sobre seu
pescoço. Sentir o toque de sua mão. -Ambas sabemos por que não pode
deixar o Kalosis.

-E ambas sabemos por que deveria...

Kat logo que tinha dado um passo sobre a coberta superior quando
se encontrou com o Solin, que a olhou com diversão.

-Eu odeio realmente as vozes em minha cabeça, você não, Kat?

Ela se esforçou a manter sua expressão em branco. -Não tenho
idéia do que quer dizer.

-É obvio que não.

Quando ele se moveu para partir, ela o deteve. -Para que conste,
não estou de seu lado.

Ele arqueou uma sobrancelha. -Do lado de quem então?

-De ninguém. Minha lealdade é para comigo mesma.

-Por que está me dizendo isso?

Ela sorriu. -Porque somos criaturas parecidas. Tenho minha própria
agenda aqui e sei que você também a tem.

-E o que há em sua agenda?

-Sobreviver à expedição.

Ele riu profundamente. -Isso é algo mais fácil de dizer que de
fazer, verdade?

-Começa a parecer dessa forma. - Kat olhou para onde estava Arik



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

sentado com a Geary. Eles estavam inclinados um para o outro, e inclusive embora não se estavam tocando, não passava despercebida a eletricidade entre eles. Como desejou Kat se sentir dessa maneira para um homem, mas ela não era esse tipo de criatura. Cada mulher que tinha conhecido tinha sido arruinada por um homem.

Ela nunca seria tão estúpida.

-O que tem você, Solin? O que quer tirar disto?

Ele deu um áspero olhar. -O meu objetivo é simples. Só quero vingança.

-Sobre quem?

-Todo mundo.

Antes que pudesse lhe pedir que se explicasse ou ao menos reduzisse sua escolha a uns poucos trilhões de pessoas sobre a terra e outros reinos, afastou-se de seu alcance. -Encantada de falar contigo, também. -Disse ela em voz baixa. Estava se cansando realmente de que os deuses se desgostassem com ela.

Mas isso não tinha importância.

Ela era o bastante forte para caminhar na corda frouxa entre a Apollymi e Artemis.

Geary riu de algo que disse Arik. Ele estava sorrindo quando levantou o olhar e encontrou com o de Kat. Ela inclinou a cabeça ante a maneira em que estavam atuando os dois, como se sentisse a atração que havia entre eles. Ela entendia a física, mas o que a surpreendia era o que sentia procedente do Arik.

Ele pensava que só sentia luxúria por Geary, e assim era. Mas havia mais em seus sentimentos que isso. Como um Skotos, ele estava acostumado a tomar suas emoções de outros. O que ele não se deu conta era que suas recém encontradas emoções vinham de seus sentimentos por Geary. Não dos de Geary. Eram de seus próprios sentimentos. A vertigem e a alegria que ele experimentava agora mesmo não estariam ali se Geary estivesse em qualquer outro lugar.

E nesse momento, Kat entendeu por que Solin lhe estava ajudando. Solin queria que Arik conhecesse esses sentimentos para que quando se fossem e Geary já não estivesse aqui, Arik se lamentasse por ela. Isso era mais cruel do que se podia acreditar.

Tome cuidado com o que deseja, por que poderia consegui-lo.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Arik queria emoções e agora as experimentaria todas. Que os deuses se compadecessem dele.

Uma profunda dor a atravessou, mas foi mitigada pelo fato de que nada disso era assunto dela. Arik tinha escolhido esse caminho.

E seria condenado por isso.

Capítulo 13

Geary sentou diante do espelho de corpo inteiro, exausta por seu dia e ainda estranhamente emocionada ante a perspectiva de estar com Arik. Ela não tinha tido um encontro em quase um ano, e o último que teve tinha sido particularmente ruim. Tinha cometido o engano de aceitar uma oferta para jantar de um homem que tinha conhecido no supermercado. Desde que tinha passado algum tempo na Europa, estava acostumado a enfrentar diferentes culturas. Mas este cara...

Tinha sido mandão, controlador e o pior de tudo tinha monopolizado toda a conversa na jantar, a qual tinha versado em quão fantástico era ele e como seria o mundo um lugar melhor se ele fosse imperador. É obvio, em sua opinião, ele teria sido arrastado pelas ruas e apedrejado quinze minutos depois de que tivesse tomado o cargo.

Tinha sido tão afortunada—era uma pena que o homem não tivesse sido coroado imperador antes de seu jantar.

Esse tinha sido o único momento em sua vida que realmente considerou arrastar-se pela janela do banheiro para escapar de um encontro desagradável.

Se tão somente não tivesse levado um vestido curto e saltos altos...

Esta noite levava calças e uns *Clarks* de salto baixo—só para o caso do acaso se repetir.

-Geary, o Sr. Arik está aqui para seu encontro.

Ela sorriu ante a ruidosa voz da Tory, que foi seguida por um agudo miado da Kichka, e se sentiu de novo afligida com gratidão de que ninguém tivesse saído machucado hoje. Geary honestamente não teria sido capaz de sobreviver sabendo que ela tinha matado a alguém em sua busca.

Nada valia o sacrifício de uma vida humana.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Colocando a um lado esse pensamento antes de converter-se em uma completa chorona, Geary comprovou sua maquiagem uma vez mais, especialmente porque não estava acostumado a usá-la e esperava que não o tivesse aplicado muito escuro, ou, mais exatamente, que não parecesse um ator do *Kabuki*.

-Pode fazê-lo,- disse a seu reflexo, tentando injetar-se confiança. Só era um jantar. Poderia sobreviver a isso. Não havia compromissos. Só dois humanos jantando e tendo uma agradável conversa...

A qual esperava não terminasse com o Arik pensando que era um deus todo capitalista do universo conhecido.

Tirou seu leve suéter de debaixo da Kichka, que miou em protesto antes de golpeá-la indignada com uma pata, dirigindo-se então à sala, onde Tory estava sentada com uma cópia da República da Grécia Antiga de Platão sobre seu colo. Geary riu. -Não deveria te aborrecer ler isso?

-Não realmente. Há algumas coisas nele que passei por cima a última vez. O homem é realmente, realmente profundo.

Geary sacudiu a cabeça. -É uma moça doente, Tor. Doente, doente, doente.

-Sei. Vem de família. - Ela olhou Geary significativamente por cima de seus óculos.

-É verdade. - Concordou Geary. -Nós viemos de uma larga estirpe de pessoas que viviam para ler aborrecidos textos - Acredito que por isso todos morreram jovens. De completo aborrecimento.

Tory lhe tirou a língua.

Geary se deteve quando viu Arik esperando na porta. Estava realmente arrebatador em um traje negro com uma camisa branca de seda que tinha dois botões desabotoados para mostrar um delicioso pescoço bronzeado. Seu cabelo negro caía em ondas ao redor de sua cara e ombros enquanto que esses cristalinos olhos azuis irradiavam calor e intensidade. Pela primeira vez desde que se conheceram, estava completamente barbeado, o qual fazia que parecesse mais domesticado e civilizado. Mas só um pouquinho. Ainda tinha essa aura de cru poder que emanava dele.

Quando se aproximou, estendeu um ramalhete de rosas brancas. Geary sorriu ante o gesto quando tomou em suas mãos e as levou a seu nariz para poder inalar seu doce aroma. -Obrigada.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Um prazer. - Então cruzou a habitação e entregou um ramalhete menor a Tory, que deixou seu livro de barriga para baixo e sorriu feliz.

-Para mim também?

Ele assentiu. -É o mínimo que posso fazer pela mulher que me apresentou as rangentes *Pop-Tarts*.

Tory assobiou quando as agarrou e enterrou sua cara em suas suaves pétalas. -Adoro rosas. Obrigada.

-Não há de que.

Geary lhe beijou na bochecha antes de dar suas rosas a Tory para que cuidasse delas. -Está segura que vai estar bem sozinha?

Tory bufou. -Você é a única que levou hoje as broncas, não eu. Eu estou bem. Vão os dois e divirtam-se. Tenho suficiente material aqui para me entreter com ele. Seguirei com o Platão.

Geary jogou uma olhada à montanha de livros da Grécia Antiga sobre a mesa de café e soube que Tory ficaria acordada lendo toda a noite. A garota estava realmente doente. -De acordo. Mas se necessitar algo, chama ao Teddy. Ele disse que ficaria esta noite em casa.

-Farei-o, Capitão.

Arik abriu a porta para que Geary saísse. Ela se deteve quando viu a limusine de Solin na rua, esperando por eles. -Deveria estar assustada?

Ele ofereceu seu braço. -Absolutamente. Solin já me avisou de como me comportar esta noite. Nada de manuseios públicos sem importar o muito que me acenda. Inclusive me ensinou como utilizar os talheres para que não pudesse te envergonhar.

Geary franziu o cenho, perguntando-se se estava brincando. Não parecia ser o caso, mas certamente...

Seus pensamentos oscilaram quando subiu ao carro com o Arik detrás dela. Uma estranha sensação de *deja-vú* passou através dela, junto com a fragrância de sua loção de barbear e a força de seu corpo. Ele era um espécime superior, que fazia com que cada parte dela se levantasse e rogasse atenção.

Como desejaria que houvesse mais da Thia nela. Se o houvesse, ela e Arik estariam brincalhões e nus na parte de atrás da limusine e o pobre George ficaria cego por seus estridentes jogos. Mas ela não era essa classe de mulher. Tudo o que podia fazer era sonhar...

Arik conteve a respiração quando Megeara se deslizou sobre o



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

assento ao guichê oposto. A maneira em que se movia, lenta e grácil, recordava a ela mesma escorregando sobre seu corpo. Se este fosse um sonho ele teria sido capaz de trazê-la para ele e beijá-la até que estivessem nus e cegados pelo prazer.

Seu pênis inchado ardia de necessidade. Mas infelizmente, isto não era um sonho e ela provavelmente queria sua cabeça se o tentasse... e não se referia unicamente a que tinha sobre os ombros.

-Você está incrível,- disse ele quando George abriu a porta.

Ela se ruborizou. -Obrigada. Você também está fantástico.

Ele sorriu. -Bem. Solin pode viver outro dia.

-O que quer dizer?

-Foi o que me disse que devia levar esta noite. Entretanto não sabia se podia confiar nele ou não. Não é a mais confiável das pessoas.

Seus olhos se suavizaram como se entendesse. -Vocês dois têm uma estranha relação, verdade?

-Poderia dizer-se que sim. Isto meio recorda a um peixe bola e uma barracuda.

- Interessante analogia. Assim, qual é você e qual Solin?

Ele piscou o olho. -Deixarei que o diga você.

Não estava segura de que isso não o insultasse, Geary não falou enquanto se dirigiam a um velho café da praia. Seu coração se acelerou quando abandonaram o carro e ela se deu conta onde estavam.

Arik se deteve ao advertir sua vacilação. -Vai tudo bem?

Ela teve que forçar-se a responder a pesar do nó de tristeza que se instalou em sua garganta. -Sim. Perdão. Só estava pensando em algo.

-No quê?

Ela assinalou uma velha parede de tijolo através da rua que estava ao lado de umas escadas de pedra que se desgastaram com o tempo, o uso, e os elementos. -Meu irmão e eu estávamos acostumados a subir a esse muro quando éramos meninos. Imaginávamos que esse era o muro de Troya. Ela o olhou envergonhada. -Sim, sei, éramos meninos estranhos. Jason fingia que era Héctor e eu sempre era Aquiles. Lançávamos bolas de terra e pedras até que um dos dois estava sangrando ou meu pai nos gritava que parássemos. Depois nos atacávamos furtivamente um ao outro e planejávamos nossa vingança.

Ela respirou profundamente para afastar a dor. -Deus, como



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

brincávamos. Então quando nos fizemos maiores, Jason estava acostumado a vir aqui a sentar-se neste café e esboçar o que ele pensava que teria sido esta área fazia séculos. A mesa de canto é a que ele estava acostumado a pedir por que tinha a melhor vista enquanto comia ali ou tomava uma cerveja.

Parecia que a mesa estivesse esperando pelo jovem que nunca voltaria a passar outra vez por ali.

Com olhos nublados, voltou-se para olhar a Arik quando todas essas lembranças a atravessaram. Jason tinha passado horas lhe contando seus conceitos para seus desenhos. Tinha sido tão preciso e detalhado em suas descrições que houve vezes em que tinha jurado que ele deveria ter vivido nelas para as conhecer tão bem. Como se perguntava que teria sido ele agora. Que pensaria dela...

Sacudindo a cabeça, tentou desfazer suas lembranças agridoces e a pena que causavam.

-Pode imaginar o que deve ter parecido a ilha há cem anos? Duzentos?- perguntou ao Arik.

Arik desejou ter seus poderes. Se os tivesse, lhe teria concedido seu desejo. Em um abrir e fechar de olhos, poderia lhe haver mostrado exatamente o que tinha parecido esse lugar - de primeira mão.

Então outra vez, ele tinha tido esse poder em outro reino. -Você certamente quando dormir esta noite, verá.

Ele viu a dúvida em seus olhos antes que respondesse. -Claro. Por que não? Sonho coisas bastante estranhas.

-Como...

Ela piscou antes de começar a andar. -Nada. Comemos?

Detestava que escondesse tanto de si mesma a ele.

Especialmente quando sabia o muito que estava ocultando. Mas, bem, ele a conhecia desde muito tempo.

Na mente dela, eles acabavam de conhecer-se e eram como estranhos.

Lamentando a necessidade disso, Arik a conduziu para o café. Solin o tinha instruído sobre como saudar o *maitret* e pedir um lugar, mas seguia sendo muito estranho. Era estranho como as pessoas deixavam tais trivialidades fora de seus sonhos. Simplesmente passavam à perseguição e não perdiam o valioso tempo em tais coisas. Se alguém



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

queria comer, estavam no restaurante, comendo. Não havia nada disso de ter que reservar mesa ou esperar.

Os sonhos realmente superavam à realidade.

Depois de esperar um pouco, Arik e Megeara foram colocados em uma mesa com vista para o mar. Embora estivesse escuro, ainda podiam ouvir o fluxo e ver a espuma quando acariciava a borda. As luzes dos navios e os edifícios na distância brilhavam igual a estrelas que estivessem caindo à terra, enquanto o aroma da comida cozinhando-se fazia que seu estômago grunhisse e se encolhesse.

Arik estava surpreso pela sensação. Ele nunca tinha tido realmente fome anteriormente. E as luzes e sons o afligiam trazendo uma peculiar dor em seu peito. Não entendia a fonte disso. Sentia-se triste e feliz sem razão aparente, e quando olhava a Megeara tudo o que queria fazer era esticar-se e tocá-la. Lhe perguntar se a vista e os sons a faziam sentir-se da mesma maneira.

-Nunca comi aqui antes,- disse Megeara enquanto desatava seu cardápio. -O que me recomenda?

Ele franziu o cenho quando olhou seu cardápio e se perguntou o que deveria sugerir. -Não sei. Não pensei em perguntar isso ao Solin. É algo que se sabe normalmente em um encontro?

Lhe olhou arqueando as sobrancelhas. -Só se o parceiro tiver comido no restaurante antes. Então debochou. -Não me diga que nunca teve um encontro antes.

Arik se deu conta que tinha cometido outro engano. Nunca acreditaria que tinha chegado à idade que aparentava sem ter saído, isso para uma mulher seria completamente ilógico de um homem humano que se apreciasse a si mesmo. -Não, tive... só que não assim.

Ela ainda seguia sem acreditar.- Não assim como?

Pensa, Arik, pensa. -Com uma mulher.

Ela arqueou outra sobrancelha enquanto lhe dedicava um zombador sorriso. -Teve encontro com homens?

Terreno perigoso. Solin tinha razão. Era um imbecil.

-Não, não. O que quero dizer é que nunca pedi a uma mulher um encontro formal. Geralmente passava uma tarde ou duas com elas e logo esquecia.

Aí, isso soava melhor e era a verdade.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Então o quê? - Perguntou ela, sua voz aquecida pela raiva. -Deixa esperando por uma chamada de telefone que nunca chega? Que tipo tão maravilhoso é.

Por que o sarcasmo? O que havia dito que a tinha zangado?

-Não, isso não é o que queria dizer. -Como podia um homem meter-se a si mesmo em tantos problemas com só palavras? Mas podia apreciar por sua linguagem corporal e a fúria em seus olhos que não estava ajudando a si mesmo absolutamente. -Por que está sendo tão hostil comigo, Megeara?

-Não sou hostil. Simplesmente estou tentando te entender e as coisas que me diz. O que quero dizer é como se arrumou em Nashville, entendendo tão pouco às pessoas e o como funcionam as coisas?

Nashville? Do que estava falando? Ele nunca tinha ouvido tal coisa antes. Constantemente era surpreendido por ela. -O que é Nashville?

Lhe dedicou um óbvio olhar. -É onde disse que me conheceu, recorda?

Ele negou com a cabeça. -Não. Foi no Vanderbilt onde nos conhecemos.

-Sim, e Vanderbilt está localizado em Nashville, Tennessee.

Arik se congelou quando se deu conta do que acabava de fazer. Em seus sonhos ela nunca tinha mencionado de que cidade era o colégio, e posto que ele não estivesse em seu plano não havia maneira de que soubesse.

Limpou a garganta quando tentou, outra vez, cobrir seu equívoco. - Oh, passou muito tempo.

Em vez de estar conformada, ela parecia inclusive que suspeitava mais. -Seis anos não é tanto tempo, especialmente não para um homem que me recorda tão bem. E não vejo como um homem crescido na Grécia rural poderia esquecer sua viagem a uma buliçosa cidade americana tão facilmente. O que está acontecendo, Arik? Ela entrecerrou seus olhos sobre ele. -Não nos conhecemos ali, verdade?

-É óbvio que sim,- disse ele à defensiva. Não tinha nenhuma opção exceto tirar a importância do assunto. -Por que te mentiria sobre isso?

Geary não sabia o que pensar. Mas algo não estava bem com isto. Ela podia senti-lo em suas vísceras e vê-lo no rosto dele. Estava ocultando algo extremamente importante a respeito de seu encontro. -



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Como vou saber? Mas não é quem diz ser, não é assim?

-Sou.

-Sim, claro. Seja honesto comigo, Arik. Quem infernos é?

-Te disse isso. Sou Arik Catranides.

-Sim, segue dizendo isso, mas por que não te acredito?

-Não posso imaginar. É a verdade.

Ainda assim, suas vísceras lhe advertiam que pusesse distância entre eles. Se tivessem estado sozinhos, ela o teria feito. Mas tinham um montão de gente a sua redor e ela queria algumas respostas. -Me diga a verdade, Arik. Por que está aqui comigo?

-Eu só quero passar algum tempo contigo.

Resposta equivocada. -Continua dizendo isso.

-Porque é a verdade. Juro-o.

Ela apertou os dentes quando uma onda de raiva a atravessou. Por que não podia lhe dizer o que estava acontecendo? Honestamente, já estava cansada de suas críticas maneiras e seus segredos sem desvelar. - Não te acredito.

-Então em que acredita?

Não sabia, mas quanto mais o pensava, menos sentido tinha. Algo não estava bem com isto. Com ele. Sabia. E suas constantes negações a faziam sentir-se como se estivesse voltando louca.

Desviando o olhar, ela captou a visão de um incrível e intenso homem que se estava dirigindo direto para eles. De pelo menos um metro oitenta e dois de altura e com um aura de -não me olhe ou te chutarei o traseiro,- levava um comprido casaco de lã negro e óculos de sol embora fosse noite. Tinha um pequeno cavanhaque e o cabelo negro curto. Havia algo sinistro nele. Era como se estivesse procurando a alguém com o que lutar e ao que matar.

Ela teve que arrastar seu olhar dele, de volta para ao Arik. - Conhece-o?

Ele seguiu sua linha de visão para ver o homem que se estava dirigindo agora para eles. Havia um conhecido sorriso sobre os sardônicos lábios do homem quando se deteve ante a mesa próxima a eles. O -assassino- fez voar seu casaco com um floreio, e quando o afastou, apareceu a tatuagem de um duplo arco com uma flecha sobre seus bíceps meio escondido por sua manga.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Boa noite, - disse-lhes em grego quando tomou assento.

-Boa noite. - respondeu ela.

Arik simplesmente inclinou sua cabeça. Mas não tinha perdido sua tensão. Não gostava do recém-chegado e era óbvio.

-É teu amigo? - perguntou ela em voz baixa.

Arik amaldiçoou em silêncio a presença do Dark-Hunter. Guerreiros Imortais ao serviço de Artemis, protegiam a humanidade de coisas que queriam escravizá-los. Não duvidava que o Dark-Hunter pudesse sentir a essência da alma do Arik. Inclusive embora fosse tecnicamente humano neste momento, ainda tinha a alma de um imortal, e desde que os Dark-Hunters eram protetores das almas humanas eles sabiam que Arik não era humano.

Poderia ser o momento que escolheu o Dark-Hunter para aparecer inclusive pior? Megeara já suspeitava o bastante. A última coisa que Arik precisava era que ela se perguntasse a respeito de vampiros imortais caçadores.

E então o sentiu. Foi um sussurro contra sua alma. Uma carícia.

Uma ameaça.

Os Dolophoni o tinham encontrado. Sua presença neste plano era inconfundível. Estavam ali e estavam procurando briga. Ele jogou uma olhada ao redor do restaurante e a rua mas não podia encontrar nada desconjurado. Todos a seu redor, à exceção do Dark-Hunter, eram humanos.

-Vai algo mal? - Perguntou Megeara quando advertiu a inquietação de Arik.

Ele sabia que o sorriso que lhe oferecia era extremamente falso. - Não. Nada.

-Não parece que não se preocupa. Parece realmente nervoso de repente. O quê? Deve dinheiro ou algo ao cara que está perto de nós?

Como desejaria que fosse assim de simples. Não, ele devia a um deus grego uma alma humana e a uma dúzia mais sua vida, Sim... bom, era hora de pôr em paradeiro ao menos a um lado desse assunto. -Só necessito um momento. Espera aqui e voltarei logo.

Geary franziu o cenho quando Arik se levantou e a deixou sozinha. Ela não sabia o que a preocupava mais, o homem estranho da mesa da lado que a olhava como se ele soubesse um segredo que ela não sabia ou a



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

peculiar conduta do Arik.

-Tem um amigo interessante - disse o homem.

Geary inclinou sua cabeça quando notou um ligeiro acento em seu grego. -É escocês?

Ele riu antes de lhe responder em inglês. -Estava acostumado a ser um pouco parecido a isso.

Geary franziu o cenho ante suas palavras.

O quê? Um pouco parecido a um escocês? Era um Picto? Ele tinha o porte de um de sua antiga raça... Sim, claro. Isso só o faria ter umas centenas de anos.

Ela enterrou seu sarcasmo antes de falar de novo. -Conhece o Arik?

O homem assentiu antes de fixar o olhar na direção em que tinha desaparecido Arik. -Conheci-o faz muito tempo. Ajudou-me a sair de uma má situação. Ele ajudou a um montão de pessoas ao longo dos anos.

Havia uma estranha nota em sua voz, duvidosa. E isso a fazia perguntar-se se Arik seria traficante ou algum outro criminoso. -Ajudar como?

-Com isto e aquilo.

As respostas vagas estavam começando realmente a chateá-la e fazia que suas suspeitas aumentassem. Por que não lhe dizia ao menos que tinha razão e que estava metido em algo altamente ilegal? Possivelmente eram distribuidores de armas—Solin nunca lhe tinha respondido a sua pergunta do que fazia para viver. Ah, merda, essa seria sua sorte. Relacionar-se com fugitivos procurados.

Fantástico.

Ela levantou seu copo de água em uma zombeteira careta. - Obrigada por ser de tanta ajuda.

Ele a saudou por sua vez. -Foi realmente um prazer. Que tenha uma boa noite.

Ter uma boa noite. Por que isso não parecia possível? Por que estou jantando com um fornecedor de armas. Ou algum outro tipo de criminoso. Ela desistiu desse pensamento a favor de outro. Onde estava Arik? Ele já deveria ter voltado.

Como se ouvisse sua pergunta, o homem da outra mesa inclinou sua cabeça como se escutasse o ar a seu redor. Sua cara se voltou de pedra



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

antes de levantar-se e saltar sobre a pequena cordão que separava o recinto do café da rua. Dirigiu-se rapidamente para o lado do edifício e se desvaneceu sem nem sequer voltar a vista atrás por seu casaco.

Não era aquela uma ação furtiva?

Geary sabia onde se estava dirigindo e o que tentava fazer não era de sua incumbência e ainda assim sentiu uma profunda compulsão de lhe seguir.

Não seja estúpida. Ele podia ser um policial incógnito ou um pouco parecido. Diabos, inclusive podia ser da CIA. Interpol. Scotland Yard. Inclusive um assassino ou um alienígena. Sua imaginação se deslocava com as possibilidades.

Mas antes que pudesse deter-se, sua curiosidade ganhou e ela se apressou a dirigir-se na mesma direção por onde ele tinha desaparecido.

Inclusive enquanto ia, chamou a si mesma de cada nome que pode pensar. Quão estúpido isto era? Que classe de idiota perseguia um homem que parecia um assassino e que se dirigia para quem sabe onde? Ficarei nas sombras, e se ficar mau, ou aterrador, retornarei correndo.

É uma imbecil, Geary, uma completa imbecil!

Mas o severo silêncio se deteve no instante em que entrou no beco para encontrar ao Arik em meio de uma briga com os mesmos gêmeos com os que lhe tinha visto lutar em seus esquecidos sonhos. Em um instante, a briga ocorrida na praia retornou a ela.

Geary congelou ao tempo que ofegava ante a impossibilidade do que estava vendo. Isto não podia estar acontecendo.

O homem ao que tinha seguido se aproximava lentamente dos gêmeos, com um propósito. Arik estava sangrando quando chutou a um dos gêmeos e o outro girava para enfrentar ao recém-chegado.

-Permanece fora disto, Dark-Hunter,- advertiu o gêmeo ao homem que ela tinha seguido. - Isto não te concerne.

Ele sacudiu a cabeça. -Arikos e eu estamos juntos. Se quer brigar com ele... isso me envolve.

O gêmeo se lançou para ele, mas Arik parou ele e o lançou contra a parede. O olhar do Arik se encontrou com o seu e viu sua preocupação por ela. - Cuide de Megeara,- gritou ao chamado Dark-Hunter. -Mantém a salvo.

O outro gêmeo arrancou literalmente Arik de seu irmão antes de



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

abrir uma faca em um movimento e cravá-lo no flanco de Arik. O sangue empapou instantaneamente sua camiseta e gotejou sobre a mão do homem.

Geary afogou um grito quando viu a dor na cara do Arik. Ele ofegou um instante antes que seus olhos se entrecerraram com raiva.

-Agora não estamos no reino dos sonhos,- grunhiu o gêmeo em seu ouvido, -e não é tão duro, verdade, Skotos?

Arik grunhiu antes de afastar com uma cabeçada ao gêmeo, afastando-o dele. Então Arik puxou a faca de seu flanco e o sustentou em um ensangüentado punho. -Não me despeça, bode. Ali ou aqui, ainda posso te chutar o traseiro.

Ele se moveu para estacar ao gêmeo, só para ter ao outro equilibrando-se sobre ele.

O Dark-Hunter agarrou ao atacante do Arik e o chutou de volta.

Geary se voltou para ir à polícia e em vez disso correu aos braços de um homem que tinha um porte tão letal e um corpo tão sólido que devia ser contratado como bola de guindaste de destruição. Sua cara pressagiava a cólera do inferno quando a colocou de um lado e fez um gesto com a mão para fora.

Os quatro homens golpearam o chão com dureza, como se tivessem sido derrubados por algo invisível. Incluindo Arik, que estava estendido sobre suas costas.

Mas os gêmeos saltaram para ficar de pé imediatamente e quando dizia -saltaram para ficar em pé- queria dizer *saltar*. Eles se separaram literalmente do chão pelo menos um metro e meio para terminar caindo justo em frente do recém chegado.

Eles ficaram ante ele unidos em força e poder. Era como se existissem em perfeita simetria.

-Permaneça fora disto, Zebulon. Advertiu o de sua direita com a voz cheia de veneno. Era tão cru e primário que enviou um aterrorizador calafrio sobre Geary.

Zebulon sacudiu sua cabeça como se não pudesse acreditá-los. - Vocês, mocinhos, vêm a minha cidade, não chamam, não escrevem. E esperam que lhes deixe correr desbocados diante dos humanos? Seriamente, Deimos, não ponha seus pés aqui a menos que queira sangrar.

O outro gêmeo mostrou os dentes. -Ele nos pertence. - Ele



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

se voltou para o Arik, depois congelou.

-Não sou seu cão, Phobos. Não me tirará da canil para me pôr um colar. Não espere que me incline pelo que disse. Agora está em meu terreno. Pensa nisso.

Deimos curvou seu lábio. -Nos enviaram aqui para acabar com ele. Como te atreve a interferir com os deuses.

Deuses?

Geary retrocedeu um passo quando ouviu outra vez a voz feminina em sua cabeça lhe dizendo que tomasse nota. Nota do quê? De que sua inteligência tinha pirado? Do fato de que estava tendo uma alucinação maciça?

Estava perdendo a cabeça... sabia. Mas inclusive assim, tinha que atender ao Arik. Ele estava sangrando muito e permanecia estendido no chão como se estivesse entrando em choque.

Zebulon bufou ante os gêmeos. -Esqueceram a descrição de meu trabalho? Ou é que não prestaram atenção no dia em que rompi algumas cabeças no Olimpo? Foder com sua gente é o que faço. É para o que vivo e a verdade é que vocês já me cansaram.

Os gêmeos se desvaneceram instantaneamente.

Ignorando a ela, Zebulon inclinou sua cabeça para o Dark-Hunter. - Está bem, Trieg?

-Não sou o único que está sangrando, ZT, essa pergunte lhe responderá melhor Arikos.

Geary estava já a seu lado. Arik estava convexo no chão com sua mão sobre a ferida que sangrava abundantemente. O sangue cobria seus dedos e fazendo que seu estômago se revolvesse ao vê-lo. A ferida era tão profunda, que ela podia ver o osso. O suor cobria seu rosto enquanto mantinha a mandíbula apertada para suportar a dor.

Afastou o cabelo de sua testa. -Precisamos te conseguir uma ambulância.

-Não realmente,- estalou Zebulon à suas costas. -Só precisa apartar o traseiro e me deixar vê-lo.

Antes que pudesse responder ou mover-se, Zebulon a colocou a um lado e rompeu a camiseta de Arik.

Geary se encolheu ante a ferida que tinha deixado a faca. -Não o machuque.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Zebulon curvou seus lábios ante ela. -Acredita que me teria tomado a moléstia de vir aqui para lhe ferir? Se tivesse querido lhe fazer dano, o teria deixado a esses dois palhaços Twiddle Dumb e Dumber.

Voltando-se para o Arik, Zebulon depositou sua mão a uns centímetros sobre a ferida e quando a moveu para diante e atrás a ferida se fechou por si só.

Geary ficou ali, pasmada, enquanto o choque se estendia sobre ela.

Claro que a ferida se curou sozinha. Ululante. Isso tinha perfeito sentido, não é verdade? Arik a tinha deixado sozinha no café e um estranho tipo escocês a tinha dirigido a uma batalha com dois homens que tinham estado em seus sonhos, que podia saltar tão alto como um canguru biônico com esteróides, e outro sujeito aterrador que podia curar as feridas com sua mão.

Todo isso tinha sentido.

Se estivesse usando drogas ilegais.

-De acordo, estou sonhando. Alucinação. Produzida pelo estresse. Hoje foi um dia difícil e isto é minha mente tentando proteger-se de coisas. Montões de coisas.

Os três homens franziram o cenho ante ela, o qual só serviu para arrebentar seu temperamento.

-Oh, ao menos estou menos sã que vocês três por estar falando comigo mesma.

Trieg limpou a garganta. -Acredito que deveria lhe apagar a memória, ZT. Faz essa coisa dos Were-Hunter de modo que volte para a normalidade e esqueça tudo a respeito de nós.

Zebulon bufou. -Sou Chthonian, Trieg. Nós não fazemos isso.

Sorrindo em resposta, Trieg esfregou a nuca. - Penso que deveria começar a fazê-lo.

Geary retrocedeu um passo e apontou com ambos os dedos indicadores por cima de seu ombro direito. - Eu acredito que deveria ir para minha casa.- Ela assinalou com um dedo para os homens, piscou e fez um pequeno estalo que vinha de soltar o ar entre seus dentes. -Caras, que tenham uma fantástica noite... com o que queira que façam os de sua classe. A gente se vê. -Ela se voltou e se afastou caminhando, então se voltou de novo com um pulinho para eles. -Me esqueci, não se ofendam,



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

mas não quero voltar a lhe ver nenhum outra vez. Boa noite.

Com uma rápida palavra de agradecimento ao ZT, Arik se levantou do chão e correu detrás da Megeara. Justo quando estava para deixar o beco lhe alcançou e a sujeitou para que se detivesse.

-Megeara.

-Geary-, grunhiu ela.

-Geary-, disse ele, esperando aplacá-la enquanto lhe esfregava o braço se por acaso possivelmente a tivesse machucado ao agarrá-la para que se detivesse. -Por favor. Não queria que visse nada disto.

-Ver o quê? -Perguntou ela com um pouco de histeria em sua voz. - Não vi nada. Ali não havia pessoas aterradoras. Nada anormal. - Lhe deu uns tapinhas sobre seus bíceps, depois sorriu como se nada estivesse mal. -Vou agora para casa e amanhã irei os doutores para que procurem um tumor em meu cérebro. Uma sessão de provas completa. Em profundidade. Seja o que seja que esteja mal comigo, encontraremos e o solucionaremos. Chegados a este ponto, meu voto está entre um tumor ou uma prova de alienígenas do espaço. Nenhuma das duas me satisfaz.

-Não tem um tumor e não há alienígenas do espaço dando voltas por aqui. Não está louca.

-Não? - Sua cara era de horror. -Então o que sou eu? - Ela elevou suas mãos antes que ele pudesse responder. -Não, espera. A melhor pergunta é, o que é você?

Arik não estava seguro de como responder. Mas já não havia necessidade de mantê-la na ignorância, sobre tudo desde que ela tinha visto muito. Era hora de ser completamente honesto. -Sabe o que é um Oneroi?

O sarcasmo em sua voz se fez tão profundo que podia rivalizar com um campeão de nataçãõ. -Um deus grego do sonho. Casualmente tive que estudar esse material antes que me permitissem me doutorar, sabia?

-Sei,- disse ele com calma. -Os Oneroi são deuses do sonho. - Falava lentamente, pronunciando cada palavra com cuidado. -Você me conhece, Geary. Conheceu por muito tempo...

Ela deixou escapar uma risada nervosa e ele pôde ver a realidade em seus olhos quando levantou o olhar para ele. -O que está dizendo? É um Oneroi?

Ele assentiu lentamente.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Geary riu. Com força. Até que se deu conta de que ele não estava desfrutando de sua risada.

Congelou-se quando a percorreu um calafrio. - É um deus, huh? Então me diga algo que só um deus saberia.

Ele não vacilou sequer em sua resposta.

-A primeira noite em que te encontrei em seus sonhos, estava se banhando em um rio de chocolate. Seu corpo inteiro estava coberto com ele e então juntou suas mãos baixo a água, e bebeu o chocolate. Eu cheguei por detrás e te beijei no pescoço, logo te dei um recipiente para que ambos bebêssemos dele. Você encheu a taça, então verteu o chocolate sobre mim e lambeu...

Ela colocou sua mão sobre a boca dele para evitar que continuasse falando. -Você esteve ali.

-Estava ali.

A incredulidade se derramou através dela. Não podia ser. Não era lógico. -O que há sobre o Vanderbilt?

-Sonhou com isso ocasionalmente. Revivendo o horror disso. Eu bisbilhotei um pouco.

Geary deixou cair sua mão quando recordou, lembranças dela fazendo amor com o Arik de seus sonhos passou por sua mente. Para descobrir agora que isso foi real...

Isso a aterrou.

-Bisbilhotar um pouco? Não, cara, você bisbilhotou um montão. - Geary se sentiu mortificada quando várias lembranças atravessaram por sua mente. -Eu não sabia que você era real. Não. Não pode ser real. Tudo isto é uma brincadeira. Esta me mentindo.

-É real, Geary. Tomou a mão dela nas suas e as sustentou contra seu peito de modo que ela pudesse sentir o batimento de seu coração. - Eu sou real.

Ela baixou o olhar aonde o tinham apunhalado. Não havia sangue. Nem sua roupa estava rasgada onde ela tinha visto sua ferida com seus próprios olhos.

Mas ainda havia sangue sobre as mãos dela.

Seu sangue.

Ele se via igual a quando ele a tinha elogiado. Igual a se tinha visto quando a tinha deixado na mesa e se esfumou.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Seu olhar oscilou sobre seu ombro para onde Trieg os estava observando das sombras.

Ela tirou sua mão das do Arik e apontou para o Trieg. -E ele é só evidentemente estranho.

Ela se separou de Arik e imediatamente se encontrou caminhando de novo contra Zebulon. De acordo, preocupava-a que pudesse só aparecer igual a saído de um nada, sem advertência, mas já tinha tido o bastante. - E qual é seu problema que sempre te acaba interpondo em meu caminho?

O respondeu com um sádico sorriso. -Ela é suscetível, Skotos. Posso ver o encanto.

Arik bufou. -Oh, não tem idéia.

Quando tentou mover-se para passar em frente a ele, Zebulon a deteve.

- Não quero ser grosseiro, Mas que diabos? Eu vivo para isto. Não pode começar a falar sobre o que viu aqui esta noite.

Oh, isso não tinha preço.

-Fantástica ameaça a que tem aqui, grande ZT. Últimas notícias, eu não quis ver nada. Sua gente me arrastou contra minha vontade, não tenho que ver outra, e a quem ia dizer de todas as maneiras? A última coisa que quero ser arrastada e encarcerada porque vi... vi... algo que nenhum humano racional tinha visto antes.

Zebulon lhe dedicou um presunçoso sorriso que levava ambas, diversão e irritação. -Não acredito que entenda o que está acontecendo aqui, entende-o?

-Nem um pouco, e, não te ofenda, eu gosto dessa maneira. Regras de desorientação.

Ainda assim a besta não a deixava passar. Zebulon inclinou sua cabeça para o Arik. -O Skotos arriscou sua vida ao vir aqui para estar contigo, Geary. Esses dois que o atacaram. São assassinos e estou seguro de que voltarão. Provavelmente com reforços. E agora que os viu, irão atrás de você também, e está é a razão pela que eu ainda estou falando contigo. Sinto-me moralmente obrigado a te advertir ao menos que vão abrir fogo contra você. Agora em teoria eu posso matá-los a todos e te salvar, mas isso então só abriria uma lata de vermes e parece tão asqueroso que realmente não posso. Melhor deixá-la morrer que tirá-los fora. Vê meu dilema?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Ela lhe dedicou um irônico sorriso. -Em realidade não. O único dilema que eu vejo é que minha iminente morte dá no mesmo. Olá? Ouviu algo do que acaba de me dizer? Como podia estar acontecendo isto?

-Ouvi, mas quando chegar à minha idade, entenderá que algumas coisas é só melhor quando deixadas sozinhas. A morte é natural.

-Oh, claro,- disse ela, percorrendo seu corpo com um olhar depreciativo. -É um ancião. O que tem? Vinte e cinco?

Lhe divertiu definitivamente a resposta. -Mais, aproximadamente vinte e cinco mil anos. Ponha ou tire algumas centenas de anos. A minha idade nós realmente já não levamos em conta.

Geary tragou ante esse profundo e seco tom. -Está brincando, não é certo?

Ele negou com a cabeça.

Ela olhou ao Arik, que duplicou o gesto. Nervosa e repentinamente duvidosa, voltou a olhar ao Zebulon. -Tem vinte e cinco mil anos?

-Bom, se estava procurando algo preciso, vinte e sete mil quinhentos e quarenta e dois, mas importa realmente?

Geary ficou boquiaberta. Não havia forma de que pudesse ser tão velho. -Isso deveria colocar seu nascimento durante o Período Aurignaciano.

-Não de tudo; esse me precede por algumas centenas de anos, mas estou perto.

Ela logo que podia compreender o que lhe estava dizendo enquanto fazia um percurso através da antiga, antiga história. -E isso deveria te fazer...

-Um cromagnon,- disse ele com um falso sorriso, -Assim, sim, quando me chamam bárbaro homem cavernícola, acertam. Literalmente. Diabos, inclusive conheço um par do Neandertais que uma vez me chutaram o traseiro por tudo o que agora é Toledo, Espanha. Mas aí está a parte divertida. Seu namorado é inclusive mais velho que eu e ele é considerado um bebê por sua família.

E dado o absurdo dessas declarações, a maior de todos os fastidiosos pensamentos passou por sua cabeça. -Ambos viviam já durante a época da Atlântida.

Assim foi como Arik tinha reconhecido seu pinjente. Como tinha sabido sobre o lugar.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Oh, Deus, isto era verdade.

Eles eram...

Ela nem sequer podia completar o pensamento. Não podia.

Trieg se moveu para ela para tocá-la com simpatia no ombro. - Deixa-te um pouco atônito quando o ouve pela primeira vez. Deveria ter visto minha cara a noite em que conheci a Artemis. Uma pequena advertência para ti, amor. Te acostume. E falando disso tenho que ir patrulhar. Boa noite a todos.

Sim, claro, deixa que o homem com presas volte para sua vida. Por que não? Ela não tinha nada melhor que fazer que ser espreitada pelo par mortífero que a queria morta.

E o Senhor Friki-Neandertal-Cromagnon.

Falando do Diabo, Zebulon a olhava com um divertido sorriso que com gosto apagaria de sua cara.

Arik era o único que parecia apreciar a seriedade de tudo isto.

Zebulon voltou sua atenção ao Arik. -Assim, rapaz, por quanto tempo terei que vigiar aos Dolophoni?

Arik deixou escapar um cansado suspiro antes de responder. -Eu irei deste mundo em duas semanas... se eles não me matarem primeiro.

Zebulon assentiu. -Pensa honestamente que vão deixá-lo ir para casa?

Sua raiva estava refletida nos olhos do Arik.

-Na verdade não. Imagino que estou basicamente morto de uma maneira ou de outra.

-Bem. - Disse Zebulon secamente. -Não é tão estúpido como pensei que fosse. Minha única advertência para ti é que te mantenha longe de minhas ruas e fora da vista do público. Eu não gosto de limpar essa classe de confusões.

Arik parecia inclusive menos divertido do que se sentia ela. -Não sou exatamente um homem ordenado.

-Então nos entendemos. Mantém os enfrentamentos fora da minha área ou passarei pano no chão com todos vocês.

-Farei o que posso.

Zebulon inclinou a cabeça antes de fundir-se literalmente em um nada.

Geary se sentiu dividida entre o ultraje, a dor e o medo. Parte dela



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

queria esbofetear ao Arik por havê-la metido nisto enquanto que outra parte só queria fugir tão longe como pudesse. O que ganhou foi seu sarcasmo.

-Obrigada pelo encontro. Foi explosivo. Realmente deveríamos fazer isto uma outra vez. Realmente eu gosto dessas experiências próximas à morte que temos sempre que estamos juntos. São muito revigorantes.

Ele estendeu a mão para tocá-la. -Geary.

-Não me toque- soprou ela, apartando-se dele. -Não te atreva.

Arik retirou a mão relutante. Entendia seu aborrecimento e tinha direito completo a ter. Era gracioso como não tinha levado em consideração como a afetaria este assunto antes que ele tivesse vindo aqui. Honestamente, não lhe tinha importado.

Mas agora era diferente. Agora lhe importava de maneiras que nunca tinha sido capaz de imaginar antes.

E só tinha estado com ela por um breve tempo. O que aconteceria se tivessem passado mais tempo juntos?

No que tinha pensado quando tinha feito seu pacto com o Hades? Como podia havê-la dado tão facilmente?

Isso tinha sido algo egoísta, e agora que podia sentir, entendia exatamente quão egoísta era. E cada parte dele o lamentava. Ela merecia muito mais que o que lhe tinha feito.

Ela merecia algo muito melhor que ele. O que tinha feito estava mau. Agora sabia, mas não podia trocá-lo.

Geary sacudiu a cabeça. -Eu só não o entendo. Mentiu-me a respeito de quem era. Por quê?

Arik tragou quando ouviu a dor em sua voz. Era tão intensa que a sentia ele mesmo. -Por quê? O que teria pensado se tivesse vindo a ti e te houvesse dito que sou um deus de seus sonhos, que queria te conhecer no mundo humano? Teria-me dado bem-vindo ou teria me entregue às autoridades?

-Isto é absurdo-, admitiu ela.

-Sim,- disse ele, tentando fazê-la entender por que precisava estar perto dela. -Não pode imaginar o mundo em que nasci, Geary. Ali não há risadas, não há desfrute ou felicidade, e então uma noite acidentalmente te encontrei. Você quem sorria ante o calor do sol quando este acariciava sua pele. Você que tinha... Como o chamou essa vez? Um



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

molhado-orgasmo de comer um Hershey’s Kiss—o que quer que isso seja. Sente coisas a um nível que a maioria das pessoas nunca imaginaria. Em todos os séculos que vivi, nunca conheci a ninguém como você. E durante duas semanas eu só queria estar contigo. Te sentir, humano a humano, e entender este mundo tão vívido através de seus olhos.

Geary não sabia que pensar. Ninguém lhe tinha falado tão apaixonadamente, nunca tinham sido tão apaixonados por ela. O que poderia dizer a isso?

-Só queria saber o que era ser humano, Megeara. Só por um momento. Para te tocar como um homem e ouvir o verdadeiro som de sua voz quando diz meu nome, e não a voz que estava distorcida por seus sonhos. Ele se estirou para ela vacilando e tomou suas mãos nas dele.

-Não pode imaginar o quão bem que é sentir isto quando nunca conheceu o toque gentil sobre sua pele.

Algo dentro dela derreteu ante a sinceridade de seu tom. A sinceridade nesses pálidos olhos azuis. Sentia cada palavra que dizia. - Assim não está morrendo?

Ele sacudiu a cabeça. -Não, no sentido que dão à palavra, não. Mas terei que retornar a meu mundo e o mais seguro é que morra ali. Aparentemente ao vir aqui ferrei a algumas pessoas importantes que não tem intenção de me deixar viver depois disto.

-Então por que veio aqui se sabia que vão te matar por isso?

-Honestamente, então não sabia, mas inclusive se soubesse, duvido que me fizesse trocar de idéia. Ainda assim voltaria por ti.

Como podia dizer isso e aceitá-lo? Como podia vê-la valer sua vida?

-Esta louco, não é certo?

-Só contigo.

Geary fechou seus olhos deixando que cada coisa que tinha acontecido nos últimos minutos se afundasse nela. Era tremendo. Sentia como se algo tivesse trocado seu interior. Já não sabia no que acreditar. Já não sabia o que era real e o que não era.

Instintivamente levou a mão ao pinjente—precisava sentir algo sólido que a ajudasse a manter os pés sobre a terra. Mas no instante em que o tocou, seu coração se deteve quando sua discussão anterior passou por sua mente. -Você sabe onde está a Atlântida. Isso era um fato.

Ele assentiu.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

A incredulidade a banhou quando cada parte da presença dele em seu mundo a golpeou. -Então meu pai tinha razão. Existe. Justo aqui. Justo onde ele dizia que estava.

Arik assentiu outra vez confirmando suas palavras. -Estava nadando sobre seu porto esta tarde quando encontrou a caixa. Esteve justo ali, Geary. Realmente a tocou.

As lágrimas caíram de seus olhos ante o pensamento de que tinha completado sua tarefa. Ela sustentava em sua mão uma das chaves de sua promessa. -Estive ali realmente?

-Sim. Esteve justo ali, Megeara. Igual esteve seu pai.

Ela cobriu a boca com a mão quando retrocedeu um passo. Uma coisa era suspeitá-lo, mas era completamente diferente sabê-lo.

-Então estivemos ali. Disse ela com uma vertiginosa risada. - Encontramos.

Mas Arik não refletia sua alegria. Ele estava tenso e sério quando a olhou com uma advertência. -Essas eram as boas notícias para você. A pergunta é, quer conhecer as más?

Em realidade não. Queria saborear as boas notícias. Ao menos por um segundo ou dois. Mas não havia utilidade em atrasar o inevitável. Como dizia o velho conto para meninos, a gente nunca podia escapar dos problemas. Não havia lugar o bastante longínquo para evitá-los.

-Oh, claro, O que poderia ser pior que o que aconteceu aqui esta noite?

Ele se encolheu de ombros. -Não sei. O fato é que a deusa Artemis fez explodir hoje nosso navio, é ou não?

Geary piscou quando essas palavras penetraram nela. Honestamente, em todos seus selvagens pensamentos, esse era um que tinha evitado. Preferia muito mais o pensamento de que Arik era um contrabandista de armas ou assassino.

-Perdão? - perguntou ela, esperando que possivelmente estivesse jogando com ela.

-Ouviste-me bem. Artemis é uma das muitas que querem que te mantenha separada da Atlântida.

-E o que tenho feito eu para merecer esse privilégio?

-Basicamente o mesmo desta noite,- disse uma profunda voz masculina atrás dela. -Colocou-se em um lugar que não te correspondia.

Geary se voltou ante a estranha voz, então se esticou ao ver o



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

resto das pessoas que tinham atacado Arik em seus sonhos.
Oh, merda!

Capítulo 14

Um temeroso pavor atravessou Geary quando viu a fatalidade nos olhos dos que os enfrentavam. -Realmente estou cansada desses, caras.

Arik deixou escapar um aborrecido som do fundo de sua garganta. -Me acredite, compartilho de seus sentimentos completamente.

Isso realmente não a aliviava. -O que sugere que façamos?

Arik se encolheu de ombros com uma indiferença que nem sequer podia começar a conceber. -Eles são nove e nós dois. Eles tem os poderes de um deus e nós somos humano. Lhe dedicou um misterioso sorriso tipo Sean Connery em James Bond. -Portanto, sugiro que corramos. Rápido.

Antes que ela pudesse pensar em responder, Arik a moveu em direção contrária ao do que parecia ser o exército da escuridão que estava disposto a arrebatá-las suas vidas. O coração do Geary pulsava apressadamente quando ele a puxou pela mão e a guiou através do beco e chegando a rua pavimentada a um ritmo que faria que um velocista se sentisse orgulhoso.

Quase respirou tranqüila quando pensou que isso daria resultado, mas a esperança morreu rapidamente quando uma das mulheres apareceu em frente deles saída de nenhum lado para lhes bloquear a saída.

A deusa explodiu ante o Arik. -O que acontece, Skotos? Tomamos banho juntos e tudo. Certamente não quer nos deixar sem ao menos dizer olá.

-Olá,- Então sem vacilar, Arik deixou a mão de Geary e golpeou à deusa apartando-a de seu caminho.

Dando um giro, a deusa o rebateu com um assombroso golpe em seu plexo solar. Arik fez uma careta, então a volteou com tanta força, que ela tropeçou.

Geary agarrou algo da cintura da mulher que se parecia com um dos porretes dos clubes preso a seu cinturão. Ela puxou até liberá-lo antes de golpear a deusa nas costas. Uma cegadora luz estalou ante esse contato e foi seguido por uma rajada de poder tão forte, que as golpeou a ambas.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

- Está bem? Perguntou Arik.

Tudo o que Geary pôde fazer foi assentir.

Ele a beijou na bochecha antes de agarrar o porrete e dirigi-lo aos outros.

Confundida pela sobrecarga que continuava ardendo através de seu corpo, Geary se cambaleou enquanto ele se dirigia para contra-atacar outra vez aos gêmeos.

-Megeara...

Sussurrou essa profunda e hipnótica voz em sua mente. Era a mesma que a tinha estado chamando desde fazia semanas. Mas não tinha tempo para isso. Geary sacudiu a cabeça para esclarecer-se.

-Me escute, Megeara. Usa o medalhão que leva. Coloca-o sob sua língua e me deixe entrar em ti.

-O quê? - ofegou ela.

-Só faz, menina, e eu me encarregarei deles por ti. Me acredite. Posso te proteger.

Claro, ela estava acreditando, realmente, e embora esse pensamento passou por ela, o que perdia por tentá-lo? A ela e Arik já tinham chutado bastante nos traseiros. Que dano poderia fazer isto?

Depois de tudo, eles estavam lutando com um bando de deuses que queriam matá-los, e dado tudo o que tinha visto nos últimos minutos, o que eram uns poucos saltos mais de fé?

-Não posso acreditar que esteja fazendo isto. - Agarrou a pequena moeda e a pôs na boca, sob a língua. Fez uma careta ante o sabor metálico e salgado. Mas isso foi um nano segundo antes que algo quente invadisse sua boca. O que queira que fosse, não se deteve ali. Passou através dela igual a lava, esquentando seu corpo e acelerando seu coração.

E quando isso a transpassou, as imagens encheram sua mente. Imagens de um antigo mundo. De um vestíbulo coberto de ouro. Viu a cara de uma formosa mulher loira cujos quentes olhos formavam misteriosos redemoinhos chapeados.

Palavras sussurradas atravessaram Geary em uma linguagem que nunca tinha ouvido antes.

Então algo se encaixou a pressão. Geary sentiu como se tivesse sido relegada a um lado de seu corpo de modo que não era nada mais que



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

um fantasma, observando aos outros - ainda assim ela estava ainda em seu corpo. Só que alguém a controlava. Era uma sensação estranha. Ser consciente e não responder. Não importava o que tentasse, seu corpo ignorou suas instruções.

Um dos deuses se moveu para atacá-la. Ela riu ante o quente poder que se derramava através dela antes de dirigir-se para o homem para enfrentá-lo. Ele a atacou. Ela se agachou igual a um experiente profissional e lhe golpeou no joelho. Soprando de dor, caiu ao chão segurando seu joelho.

Ela se levantou rapidamente, para estender então seu braço e lhe dar um murro no queixo. Aquilo o enviou dando voltas, diretamente ao chão.

Deimos se aproximou dela. Não estava segura de como é que o conhecia, mas assim era.

Ele se endireitou. -*Aekyra Apollymi?*

É você, Apollymi?

Inclusive embora sua pergunta tenha sido feita em Atlante, ela o conhecia e, melhor ainda, respondeu da mesma maneira. -*Naiea*.

Ele se afastou outro passo dela. Quando o fez, as mãos dela se esquentaram inclusive mais. Ela as estendeu de repente e uma rajada emanou de seus dedos alagando o beco com luz.

Dois segundos depois, os deuses saíram voando como se lhes tivesse golpeado com raios.

Arik levantou sua mão para defender seu rosto quando sentiu o calor do ataque da rajada de um deus atlante. Mas o que mais o assombrou foi o fato de que sentisse o impacto de algo que não tinha existido em onze mil anos, e vindo de Megeara.

-Apollymi!- gritou Deimos em Atlante. -Esta não é sua luta. Te retire.

-*Naiea, Olygaia eta.*—Sim, é-o, Olímpico. Era a voz da Megeara e ao mesmo tempo falava o Atlante como uma nativa. -*Anekico ler aracnia*.

Vitória da Aranha. Esse era um dito Atlante que queria dizer. -A Paciência ganha o dia.

-*Ki meu ypomonitikosi teloson semerie*.

E hoje minha paciência se acabou.

Inclusive através de seus dentes apertados, sua voz soava alta, clara,



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

e furiosa quando cuspiu as palavras em um tom que podia dizer alcançaria todos os corredores do Olimpo.

Mais importante, era suficiente para convencer aos Dolophoni para que não quisessem sequer um pedacinho da Destruidora quando esta estava desse humor. Deimos olhou aos outros antes de chamá-los.

Eles se desvaneceram instantaneamente.

Arik limpou o sangue de seus lábios enquanto se aproximava cuidadosamente ao lado da Megeara. Inclusive embora lhe faltassem seus poderes, podia sentir a essência da Apollymi emanando do corpo da Megeara. Seus olhos redemoinhavam em cor e debruadas de prata. Raiva e vingança sangravam de cada parte dela.

Ela se moveu para ir atrás dos outros, mas algo a fez deter-se antes de persegui-los e possivelmente ferir a Megeara no processo.

-Ochia, Apollymi. Anekico ler aracnia epitrepidio. Efto ler kariti ou topyra.

Não, Apollymi. Deixa que a vitória vá à aranha. Este não é o momento ou lugar.

Ela soprou e tirou o colar dos lábios de Megeara. A brutalidade disto causou que ela se derrubasse contra ele. Ele a sustentou em seus braços e a manteve ali até que a deusa se viu forçada a abandonar o corpo da Megeara. Ele a sujeitou perto enquanto tremia.

Geary mal podia respirar quando uma estranha debilidade invadiu cada parte dela. Antes tinha sido tão forte; agora era como um recém-nascido. Inclinando sua cabeça contra o pescoço do Arik, estava agradecida por seu apoio, por que nesse momento não podia nem levantar seus próprios braços.

-O que foi isso? - perguntou fracamente.

-A deusa Atlante Apollymi. Inclusive embora esteja apanhada no Kalosis, pode estender-se e algumas vezes possuir pessoas e os elementos. Seus poderes são uma miséria neste plano para o que deveriam ser se ela estivesse livre, mas ainda assim são impressionantes.

-Por que o fez? Por que me possuiu?

-Por que te necessita para que a libere e se eles lhe matarem, não teria nenhuma esperança.

-Não o entendo.

-Deve haver sangue Atlante puro em seus ancestrais. Acredito que



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

é por isso que pode ouvi-la quando a maioria não pode. É a única coisa que tem sentido... antes que fosse destruída, havia duas raças que habitavam na Atlântida. Os nativos que tinham nascido no Panteão Atlante e os Apolitas que se refugiaram ali depois que foram expulsos da Grécia. Apollymi necessita o sangue de um Atlante para romper o selo e convocá-la. Por causa disso, deverá te proteger enquanto lhe sirva.

Geary teve que tornar-se atrás para tomar seu colar na mão e ver o que estava escrito nele. -Pensei que só fosse uma moeda.

-Não. Esse medalhão era usado por suas sacerdotisas. Sempre que estivessem em perigo, faziam como fez você, o colocam na boca, e ela as protegeria.

Oh, vá uma infernal apólice de seguros. Não havia muitas pessoas que pudessem ter uma deusa a seu serviço e chamá-la. Fazia que Geary se perguntasse que faria Apollymi se se tratar de um falso alarme.

Então outra vez, dado o fácil que Apollymi tinha deixado aos Dolophoni fora de combate, Geary não queria pensar sequer nisso. Com esse tipo de poder, Apollymi poderia voltar-se facilmente contra a pessoa que ilicitamente a tinha convocado.

-Por que nossos atacantes simplesmente não me tiraram isso da boca uma vez que comecei a brigar com eles?

-São do panteão grego. Duvido que conheçam esse truque ou estou seguro que o teriam feito. A deslizou lentamente por seu corpo até que estive de pé.

Geary tomou um segundo e meio antes que fosse capaz de sustentar-se outra vez. E inclusive então, suas pernas estavam tão fracos que se apoiava no braço do Arik para sujeitar-se. Seu quente aroma e força a estabilizavam inclusive mais, e estava agradecida por sua presença. -Como é que conhece o truque?

Lhe dedicou um diabólico sorriso. -Benefícios de ser um ex-Oneroi. Desde que posso viajar através dos sonhos de qualquer um, conheço muitos truques que os outros deuses não.

-Mas não como brigar com esses tipos em forma humana. -Recordou-lhe ela.

Ele a olhou um pouco envergonhado, o qual ela encontrava intrigante e cativante. -Bom, não e ganhamos. Mas em meu próprio corpo e em meu reino...Sou letal.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Geary podia sentir os músculos de seus bíceps trabalhando sob sua mão enquanto olhava fixamente esses olhos claros. Em seus sonhos, ela tinha beijado essa boca centenas de vezes. Tinha passado sua língua sobre a incipiente barba de seu queixo e tinha provado cada centímetro dele. Assombrava-lhe que ele tivesse estado tão cativado por ela como ela estava por ele. Mas mais que isso, achava quase impossível de acreditar.

-Realmente veio aqui por minha causa?

Ele assentiu, seus olhos a abrasavam com seu calor. -Sim.

-E está decepcionado?

Uma esquina de sua boca se elevou em um sedutor sorriso. -Só por que não me arrancou as roupas e me tenha tido... em chocolate.

Geary sacudiu a cabeça ante ele quando se deu conta de outra das coisas que tinha descoberto nas últimas vinte e quatro horas. Ela deveria estar horrorizada e em certo modo o estava. Mas em outro acreditava realmente que fosse um deus no plano humano. Ao menos agora entendia parte do que lhe tinha estado acontecendo.

Embora isto não o fizesse melhor, a explicação ia a caminho de salvar sua mente.

Ela afastou um passo dele enquanto tentava compreender tudo. - Realmente não consigo entender tudo isto. Como é que me encontrou primeiro em meus sonhos?

Ele tomou sua mão nas suas e a sustentou enquanto se explicava. - Aonde vivo temos habitações que são igual a câmaras. Não temos que as usar, mas nos conectam com os humanos com mais facilidade - podem amplificar nossos poderes, e nos dá algum lugar para que não nos incomodem enquanto o fazemos. O único inconveniente é que estas permitem que seja mais fácil nos monitorar por nossos poderes enquanto estamos ali. Sempre que estamos no strobilos, podemos aparecer e vagar entrando e saindo dos sonhos. Sempre que encontrarmos a alguém que esteja tendo um vívido sonho nos dirigimos a eles.

-E você te dirigiu ao meu.

Ele assentiu.

Incrível. Ela não podia imaginar-se sendo capaz de fazer isso. Para espiar às pessoas e participar de seus sonhos. -Como é estar nos sonhos de alguém?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-É igual a banhar-se em gelatina. Sente-se algo espesso e às vezes entristecedor. Nunca sabe o que vai encontrar. Muitos dos Skoti preferem os pesadelos, desde que lhes proporcionam mais adrenalina.

Isso não soava igual ao que tinha lido dos Oneroi. -O que investiguei, diz que sua gente troca de canal e dirige os sonhos, que vocês causam.

-Algumas vezes o fizemos. Os Oneroi são extremamente ativos em conceder sonhos e os usam para manipular tanto aos deuses como à humanidade. Então um dia um de meus irmãos cometeu o engano de fazer que Zeus ansiasse uma cabra... sexualmente. Ele o fez como uma brincadeira, pensando que seria divertido e que o cabeça dos deuses merecia baixar um pouco a fumaça depois de havê-lo insultado. Zeus, uma vez que recuperou o sentido, estava tão indignado que fez que nossos insistentes amigos, os Dolophoni, rodeassem-nos e entregassem a ele. Um pequeno grupo, incluído o único responsável, foram severamente castigados e o resto de nós castigados a não ter emoções de nenhuma classe.

-Por quê?

-Sem ambição, sentimentos, necessidades, humor, e o resto da gama de emoções, Zeus pensava que isso evitaria que nos metêssemos com ele ou qualquer outro deus outra vez.

Geary podia entender seu raciocínio, mas parecia um pouco cruel castigar a alguém pelas ações de um estúpido. -E funcionou?

-Não exatamente. Sem nós para dirigir os sonhos e inspirar às pessoas, certos humanos e outras criaturas começaram a voltarem-se loucas. Zeus compreendeu que nós precisávamos ajudar a canalizar os sentimentos reprimidos e ajudar às pessoas e outros seres a criar o que desejavam em um ambiente determinado. Os sonhos supunham um deságüe necessário para todo mundo. Assim que encarregou aos Oneroi que ajudassem a outros em seus sonhos. Isto funcionou durante um tempo, até que nos demos conta que no reino dos sonhos recuperávamos as emoções. Temor, amor, paixão...estavam todas ali, e sempre que encontrávamos uma classe de pessoa especial, estas se amplificavam extremamente. Mas uma vez que deixávamos o mundo dos sonhos, as emoções que nos tinha emprestado se evaporavam e nos deixavam vazios e frios outra vez.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Ela podia ver aonde se dirigia. -Assim que alguns de vocês ficaram viciados nas emoções. Igual a uma droga.

Ele assentiu. -Esses que se convertem são chamados Skoti.

Geary recordou que Zebulon tinha chamado ao Arik Skotos. -Diz-o como seu fora algo mau.

-Em meu mundo é. Aos Skoti se consideram incontrolláveis, e se não prestarem atenção às advertências dos Oneroi estes lhes caçam e são severamente castigados ou assassinados.

Ela franziu o cenho. -Por quê?

-Os deuses nos temem e portanto querem nos controlar da maneira que seja.

-Mas se não tem sentimentos, como pode importar o castigo?

-Por que é a única emoção que nos deixou.

-Não-, lhe corrigiu ela. -A dor física não é uma emoção. É uma resposta biológica a um estímulo negativo. Não importa que ainda o tenha.

-Sabe, a explicação racional não ajuda realmente. De todo modos, é uma merda ser um de nós.

-Sinto-o. - Geary se estirou para lhe apartar uma mecha de cabelo da frente. Era inconcebível que ele estivesse ali com ela e real. Que fosse de carne e osso e para todos os intentos e propósitos humano. Que estranho.

Não sabia se deveria sentir-se zangada ou adulada ou ambas ao ver que ele tinha vindo somente para conhecê-la.

Lhe apertou a mão. -E que há a respeito do Solin? Ele está realmente aparentado contigo?

-Sim. Ele é meu primo, mas nós os deuses dos sonhos nos consideramos irmãos e irmãs tenhamos ou não outro parentesco. O pai do Solin era Phobethor e sua mãe uma humana. Ele não sabia que era um semideus até que entrou na puberdade e se manifestaram seus poderes. Sua mãe o repudiou e os Oneroi começaram a caçá-lo. Ele odeia a todos.

Agora estava começando a entender. -Que é a razão de ter dito inicialmente que não tinha um irmão.

-Exatamente.

Geary ficou em silêncio enquanto digeriria até o último pedaço. Deus, tudo isto era tão complicado. Incrível, realmente. Como fazia uma mulher que só queria limpar o nome de sua família para encontrar-se em



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

uma situação como esta? -Assim aonde nos leva isto?

-Confusa?

Ela riu. -Não tem idéia.

-Certo, não tinha entendido a confusão até que me encontrei flutuando em alto mar.

Ela deixou escapar um pequeno risinho ao recordar como se conheceram. -Já que agora está sendo tão honesto, como é que acabou ali?

-Hades. Depois de que me fizesse humano, lançou-me e me pôs em seu caminho. Suponho que deveria lhe estar agradecido de que não me lançasse sobre uma rua cheia de gente em algum lugar, ou sob um caminho.

Geary sacudiu a cabeça ante seu humor. -Hades. - A encheu uma amarga diversão. -E pensar que estava acostumada a desdenhar de meu pai por acreditar que os antigos deuses eram reais. Pensei que estava louco e o disse em muitas ocasiões. Mas sempre insistia em que eles tinham que ter vivido.

Ela suspirou ao recordar a maneira em que ele os havia descrito e as peculiaridades que tinha inventado para o panteão. -Que tão velho é Hades de todas as formas?

-Ele é um bastardo resmungão que odeia a todos exceto a Perséfone.

Bom, isso tinha sentido. Ela era sua esposa depois de tudo. -E como é ela?

As feições de Arik se suavizaram. -É estilosa e delicada. Miúda e tímida. Nada pretensiosa. Realmente me recorda um montão a sua prima Tory.

-De verdade?

-Sim, e Thia é quase idêntica a Artemis, o mesmo comprido cabelo vermelho, a altura, o egoísmo, e uma atitude maliciosa.

Por alguma razão, isso não surpreendia realmente a Geary. -Não brinca, huh? O que há a respeito de mim? Sou igual a algum dos deuses?

Ele entreceitou os olhos como se o pensasse antes de responder. - Ateneu, exceto que ela tem o cabelo negro e está acostumado a levar seu próprio mocho sobre o ombro. Mas suas maneiras são muito similares, e ao igual a você, vive uma vida de celibato.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Oh, fino, obrigada por isso.

Tomou a mão para beijar o dorso de suas juntas. Apesar de seu aborrecimento, o gesto a esquentava. -É verdade, mas está bem. Eu gosto disso em você.

-Estou segura que não.

Tomou seu rosto entre as mãos e a olhou. -Megeara, não há em você algo que eu não goste.

-Pode dizer isso honestamente?

Lhe acariciou as bochechas com os polegares. -De acordo, eu não gosto quando te afasta de mim, mas com exceção a isso...

Ela riu. -Claro, suponho que isso tem sentido. Atravessou uma dimensão para vir aqui e eu te afasto. Posso ver até onde pode chegar a incomodar isso.

Arik sorriu ante seu tom brincalhão. Contudo, o estava tomando muito melhor do que ele tinha pensado. -Ainda quer encontrar a Atlântida?

Sua cara se escureceu. -Não se isso significa a vida de alguém. Não farei esse trato. Me acredite, ali não há nada que mereça minha vida e definitivamente nada que mereça a de algum outro.

Uma pontada de culpa o atravessou quando se deu conta de que ele tinha feito um pacto sem vacilação.

-Algo vai mal?- perguntou ela franzindo o cenho.

-Não. - mentiu ele. -Só estou assombrado pela mulher que tenho em frente. Por sua compaixão e bondade.

Ela ficou olhando com certa dúvida, mas por uma vez não discutiu. Em vez disso trocou de tema. -Me diga algo, Arik. Atlântida era formosa?

-Igual a um sonho.

Ela fechou os olhos como se estivesse tentando imaginar-lhe

Ele se inclinou para lhe sussurrar à orelha. Quando falou, seus lábios roçaram a suave pele de sua bochecha, o qual só aumentou seu apetite por ela. -Esta noite enquanto dormir, levarei-te ali e deixarei que o veja por ti mesma.

A alegria iluminou seus olhos. -De verdade?

-Juro sobre meu coração.

Geary sentiu que as lágrimas na parte de atrás de seus olhos ante



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

o só pensamento de vê-lo. Mas mais que isso era o temor do que possivelmente lhe estivesse esperando em seus sonhos. -Também estarão esses assassinos em nossos sonhos?

Ele apartou o olhar antes de responder. -Provavelmente. Mas não se preocupe por eles. Posso dirigi-los nesse reino. E se eu não posso você sempre pode trocar outra vez de canal. Tenho que dizer que é o truque mais engenhoso que vi. - Lhe piscou os olhos.

Ela se ruborizou ante a lembrança. Sacudindo a cabeça, estirou-se para passar sua mão pela barba de sua bochecha. Era tão estranho estar com ele sabendo todas as coisas que tinham compartilhado. -E quantas mulheres visitaste em seus sonhos?

Ele vacilou. -Essa é uma dessas perguntas a que se não respondo corretamente, fará você furiosa comigo?

Ela riu. -Provavelmente.

Franzindo o cenho, ele vacilou antes de responder. -Se isto fizer que se sinta melhor, é a única pela que quis ser humano.

Ironicamente, isso era justo o que ela precisava ouvir. -É um parvo, Arikos.

-Só no que a ti concerne.

Ainda não podia acreditar que estivesse ali por ela. Quem teria feito tal pacto? -O que fazemos agora?

-Bom, se posso te ter nua em meus braços, eu voto para que vamos.

A ela isso soava bem... ambas as partes, realmente. -De acordo. Mas quero me assegurar de que não poremos em perigo a nenhuma outra pessoa. Crê que Solin nos ajudará?

-Essa é uma pergunta difícil de responder. Solin é um pouco auto-absorvente e altamente imprevisível. Ainda tenho que dizer que me surpreendeu que resgatasse aos outros antes, assim talvez possa haver uma possibilidade de que também nos ajude.

-De acordo, então tentemos com ele e vejamos o que pensa...

Mas uma hora mais tarde, depois que foram à Villa de Solin e lhe houvessem explicado tudo, Geary descobriu que Arik tinha razão. O egocêntrico bastardo não tinha intenção de ajudá-los.

Vestido com um par de calças com uma ligeira camisa azul aberta que mostrava seu bronzeado abdômen de seis tabletes, bufou-lhes antes de tomar um sorvo do brandy que tinha na mão. -Eles viriam para mim se



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

te ajudasse, e não te ofenda, ninguém sangrou por mim, assim não espere que eu sangre por ninguém. Todos podem ir ao inferno pelo que me importa. - Então baixou o copo vazio de repente e olhou fixamente ao Arik. - Já te ajudei o bastante. Trouxe o Zebulon ao meu traseiro e agora aos Dolophoni. Levou-me séculos chegar a um ponto morto com eles e eu gosto tão pouco de nossa pequena guerra fria para pô-la em perigo por ti.

-Entendo.

-Bem. Agora se me desculpa, tenho algumas coisas das que me ocupar. Ele partiu deixando-os sós em seu estúdio.

Geary deixou escapar um suspiro quando se voltou a olhar ao Arik, quem se sentou ao lado dela sobre o sofá de couro. -É um pequeno asqueroso desgraçado, verdade?

Para sua surpresa, Arik o defendeu. -Não o julgue tão duramente. Tem que recordar que durante séculos esteve açoitado pela humanidade e caçado pelos nossos. Seu ressentimento e raiva são mais que compreensíveis.

-É compaixão o que sente?

Arik se deteve enquanto sopesava a ternura em seu interior. -Sim, acredito que o é.

-Como te faz sentir?

-Estranho e reconfortante, mas mais que nada inquietante. E o era. Não estava seguro se gostava de ter emoções ou não. Tinha suas vantagens como também suas desvantagens.

Megeara se estirou para apertar sua mão. -Tanto como viver sem elas?

Ele jogou com seus frágeis dedos, desfrutando da sensação de sua mão nas suas. -É duro. Imagine um mundo sem tato. Um mundo onde pode ver as cores e tudo, mas não pode sentir. Um formoso dia claro nunca te tira a respiração. O sorriso de um menino não te faz sorrir. Não vê um coelhinho e pensa, que bonito. Não sente absolutamente nada. É como estar envolto em um grosso algodão todo o tempo.

-E quando alguém te toca?

-Posso sentir a pressão, mas não as sensações. Não há sangue correndo através de minhas veias, fazendo que meu coração pulse mais rápido. Nem excitação ou calafrios. Mas a parte mais estranha é quando estou contigo, nem sequer tenho que te tocar para senti-lo. Ponho-me



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

duro só pensando em ti.

Geary tragou saliva quando sentiu subir seus próprios calafrios. Ninguém lhe havia dito nunca uma coisa assim. E enquanto o contemplava, deu-se conta de algo... -Nunca dormiu com alguém de carne e osso, verdade?

-Não.

Assombrada, ela recordou a experiência que possuía. Na cama, era dos mais criativos.

Seus olhos azuis a cativavam com sua necessidade e sinceridade quando roçou seus lábios contra sua bochecha, sussurrando depois em seu ouvido. -Não há nada que deseje mais que te tocar, Megeara. Quero provar sua pele com minha língua. Saber que se sente ao me deslizar dentro de ti enquanto você me mantém perto.

Seus peitos se endureciam enquanto o calor a percorria. Deveria estar ofendida por sua franqueza. Mas não o estava. Estranhamente a acendia. Ninguém tinha sido nunca tão descarado e aberto com ela antes.

E tinha cruzado mundos para estar com ela.

Sua respiração a queimou no pescoço enquanto esfregava sua bochecha com a sua.

Iria em duas semanas. Não havia esperança de algo mais com ele que não fosse uma breve relação física. Isso era a última coisa que ela queria. -Arik? Quais são as probabilidades de que sobreviva a isto?

Sua expressão se tornou escura quando se incorporou a olhá-la. -É difícil dizê-lo. Como humano, muito menos que zero, mas uma vez que Hades me devolva meus poderes de deus, minhas oportunidades aumentarão exponencialmente.

-Assim vem aqui para brincar um pouco comigo e vai?

Arik se deteve. Sim, esse tinha sido basicamente seu plano, o qual Hades tinha trocado ao exigir a vida dela em troca.

Sou um completo bastardo.

E nesse momento ele tinha um mau epitáfio. -Sim, essa razão era minha intenção. Não sou melhor que Solin. Estou tão obcecado com a novidade de ser humano contigo que nunca pensei passar de minha cega obsessão. Você te entrega tão livremente em seus sonhos que supus que vivia sua vida da mesma maneira. Mas não o faz. Acredito que é por isso que é tão desinibida em sonhos. Mantém cada coisa engarrafada dentro



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

de ti.

-Sim. -Disse ela em voz baixa. -Aqui sou tão reservada que esse é o único lugar no que me sinto livre de vagar sem que ninguém tente me julgar.

Ele assentiu e pela primeira vez inclusive, sentiu culpa. Real, verdadeira e amarga. Mais que isso, preocupava-se com ela. Não queria feri-la de maneira nenhuma, e não sabia como deter a maldição que já tinha posto em marcha.

Quando a tinha visto em meio da luta, quase lhe dá um ataque ao coração. Ele realmente tinha temido por ela.

Oh, isto se estava pondo muito complicado.

-Cometi um engano vindo aqui, Megeara. Sinto muito. Deveria ter me contentado ficando em seus sonhos. Se só tivesse sido capaz. Se houvesse ficado ali, eles o teriam conduzido completamente fora de sua vida.

Agora só queria ficar aqui com ela para sempre.

Se só pudesse...

Geary o atraiu ao interior de seus braços e o sujeitou perto dela. Não sabia o que pensar sobre nada disto, mas então possivelmente não devesse pensar em nada. Tinha apreciado muito esses sonhos com ele. Ele era tanto ingênuo como experiente. Crédulo e receoso. Nunca tinha conhecido a ninguém igual a ele.

Não de seu tipo. Ele era um deus convertido em humano que vivia uma existência que ela somente podia começar a entender.

Mas ela o queria.

Hoje lhe tinha dado seu sonho de levar à Atlântida e a tinha deixado sustentar uma peça desta em suas mãos.

E se se supunha que iria morrer, então ela queria assegurar-se de que ele tivesse a coisa que mais desejava.

Levantando do sofá, tomou sua mão e puxou ele para o pôr de pé.

Ele franziu o cenho. -Aonde vamos agora?

-A algum lugar no que possamos estar sozinhos para que assim possa te despir e te montar no chão.

Capítulo 15



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Arik conteve a respiração quando ela pronunciou as palavras que esteve morrendo por lhe ouvir dizer desde o momento em que tinha feito seu pacto com Hades. Um lento sorriso cruzou pela cara do Arik antes que abanar a mão para fechar a porta. Não aconteceu nada.

Ele amaldiçoou quando recordou suas limitações humanas. Se queria fechar a porta, teria que fazê-lo à mão, o qual realmente fedia.

Uma perda de tempo. Arik correu para a porta e a fechou.

Megeara estava franzindo o cenho quando ele retornou a seu lado.
-O que está fazendo?

-Não vou te dar a oportunidade de que troque de idéia. Para quando encontrarmos algum lugar, poderia acontecer algo que danificasse seu humor, e não tenho aqui nada de chocolate para te tentar com ele.

Ela riu. -Vamos fazer o aqui como se fôssemos dois adolescentes brincalhões?

-Para mim vale.

Ela observou a habitação um pouco envergonhada. Temendo que ela se acovardasse, atraiu-a para ele e dançou lentamente com ela. -Vamos, Megeara. Caminha pelo lado selvagem comigo. Nos dispamos e arruinemos a tapeçaria do Solin. Isto servirá para dois propósitos. Nós seremos felizes e o ferrará.

Geary mordeu o lábio indecisa. Arik era adorável quando queria. Brincalhão e encantador. Como poderia resistir a ele?

Ela jogou um olhar ao redor da habitação outra vez. -Não há nenhum lugar cômodo aqui dentro.

-Eu estarei sobre o chão. Prometo-lhe isso, serei um bom colchão.

Era incorrigível. -Não há nada que possa dizer para te dissuadir disto, verdade?

-Não.- Ele tomou sua mão nas suas e a pressionou contra o zíper de sua calça de modo que pudesse sentir seu inchado pênis em sua palma. - Estou muito desesperado por ti. Teria que te compadecer de mim.

O coração do Geary se acelerou quando levantou o queixo para receber seu beijo. Oh, sabor igual à divindade. Envolveu um braço ao redor de seu pescoço quando suas línguas se enlaçaram e o esfregou ligeiramente através da calça.

Arik ofegou quando Megeara começou a morder sua mandíbula, baixando a seu pescoço enquanto sua mão massageava com um irritante



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

ritmo lento que só o fazia desejá-la mais. A carícia de sua língua sobre sua pele era como receber pequenas descargas elétricas uma e outra vez. Cada parte dele se estremecia pela sensação. Suas terminações nervosas estavam vivas e palpitantes.

Grunhindo, tirou a camiseta pela cabeça de modo que não houvesse barreiras entre sua boca e mãos sobre sua pele. Ele só queria sentir seu tato.

Ela ofegou ante a vista de seu torso e estendeu suas mãos sobre seu peito nu.

Geary não podia acreditar as cicatrizes que levava Arik. Estavam em todas as partes. A maioria débeis e descoloradas pelo tempo, ela não as tinha visto quando o resgataram da água. Mas de perto, eram extremamente proeminentes. -O que lhe tem feito?

Ele percorreu sua mão gentilmente em seu cabelo. -Eles tratam de me controlar.

Era óbvio que pela quantidade do dano, eles tinham errado repetidamente. Arik era realmente um homem obstinado.

Ele afundou sua cabeça para beijá-la, mas ela se apartou. -O que lhe farão por esta última ação?

-Não sei e agora mesmo não me importa.

-A mim sim, Arik.

Ele franziu o cenho como se não pudesse entender suas palavras. - Por quê?

-Por que ninguém deveria ser torturado. Esta errado.

-Assim é como são as coisas. Rompe as regras e há conseqüências. Estou disposto a pagar esse preço.

Ela tremeu quando ele voltou para morder seu pescoço. Como podia ser tão indiferente a isso? Mas a julgar por como se via seu corpo, era um sucesso tão comum que nem sequer piscava por isso.

Como havia dito, para ele era normal. Mas lhe importava. Não queria que o ferissem, especialmente não por ela. Ele era um homem decente que merecia muito mais que isso. Não podia ficar quieta ante o pensamento dele sendo castigado sem mais— a aflição igual a uma dor física.

Arik estava fascinado pela verdadeira suavidade de sua pele quando a acariciou no pescoço. Pela maneira em que seu corpo cheirava



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

tão fresco e doce. Ela deslizava suas mãos sobre suas costas enquanto lhe desabotoava a camisa. Ele tinha esperado que estivesse nua debaixo dela. Em vez disso ela levava...

Os peitos escravizados. Tornando-se para trás, franziu o cenho ante a coisa branca que se envolvia ao redor de seu peito igual a uma vendagem. -O que é isto?

Geary riu quando se deu conta de que em seus sonhos ela nunca levava sutiã. E a julgar por sua reação, ela deduziu que nunca o tinha levado ninguém. -É um sutiã. Não viu nenhum antes?

Ele passou um dedo pela borda e curvou seus lábios como se fosse a coisa mais repugnante que tivesse visto. -Não. Para que é?

-Para os manter em seu lugar.

-Vale, mas eu não os quero em seu lugar. Quero-os em minhas mãos.

Em outro homem, essa frase possivelmente a tivesse incomodado até o ponto de lhe pegar em certa parte de sua anatomia e puxar. Mas o havia dito grunhindo com tal sinceridade que só podia fazê-la rir. Levou-se as mãos à costas e soltou o sutiã. O olhar do Arik ao ver a peça cair ao chão não tinha preço. Nenhum homem a tinha olhado jamais com tal satisfeita fome.

Ele levantou uma mão, então vacilou como se temesse tocar seus peitos. Lhe agarrou a mão e a deixou sobre ela. No instante em que a tocou, ela gemeu e se doeu até o centro de seu corpo. E tudo no que podia pensar era tê-lo duro e profundo dentro dela.

Ao Arik cortou a respiração quando cavou seu peito inchado em sua palma. Era tão suave... Nunca havia sentido nada igual.

Passou o polegar sobre seu ereto mamilo e ficou encantado quando ela se retorceu literalmente. Gemendo, afundou sua cabeça para tomar esse mamilo em sua boca de modo que pudesse prová-la. Ela deixou escapar um gemido ao tempo que embalava sua cabeça contra seu peito.

Oh sim. Isso era o que ele queria. Ele gozava com seu sabor, com a maneira em que seus apertados mamilos se enroscavam contra sua língua. Mas tudo isto não fazia outra coisa que incendiá-lo pedindo mais dela. Queria vê-la completamente nua.

Com esse pensamento em mente, desabotoou-lhe rapidamente as calças. Ela tirou os sapatos enquanto lhe deslizava as calças até tirar-lhe



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

e depois os lançou por cima de seu ombro.

-Mais surpresas, huh?- perguntou o enquanto estudava o pequeno par de calcinhas.

Geary não pôde falar quando ele deslizou seus dedos entre suas pernas. Seu contato a fazia arder. E tudo no que podia pensar era em seus sonhos quando ele a tinha lambido até fazê-la gritar de prazer.

Ele a massageou com o polegar através da seda até que esteve molhada e esperando por ele. Ela enterrou sua mão no cabelo dele, enquanto ele continuava com seu implacável tortura.

Arik afastou para um lado a seda de modo que pudesse tocá-la intimamente. Ela já estava muito molhada e ele morria por prová-la com sua língua. Enganchou seu dedo nas calcinhas e as tirou.

Ele ainda estava meio vestido, enquanto que ela permanecia nua ante ele. Deuses, era a mulher mais formosa que tinha visto jamais. Não era fraca ou magra a não ser voluptuosa e curvilínea. Podia ver a linha do biquíni ali aonde a pele ia de um tom pálido a uma cor mais intensa.

Mas isso não era o que lhe mantinha cativo...

Geary lambeu os lábios quando seus olhares se encontraram e engancharam. Arik tomou suas mãos nas dele e as dirigiu ao centro de seu próprio corpo que doía por seu contato. Usando os polegares dela, separou suas dobras de modo que pudesse ver a parte mais privada de seu corpo.

Ele passou um comprido dedo por sua fenda, enviando um ligeiro tremor ao longo de sua coluna. -É muito mais suave do que pensava- sussurrou ele. -Mais molhada.

E então afundou profundamente seu dedo nela, fazendo que quase se gozasse de prazer. Gemendo do profundo de sua garganta, ofegou enquanto ele a explorava. Seus dedos giraram e brincaram até deixá-la débil.

Justo quando se aproximava de sua liberação, ele se levantou e substituiu seus dedos com sua boca. O choque de prazer foi tão grande que a fez ficar nas pontas dos pés. Ofegou seu nome enquanto a lambia com incomparável destreza.

Abrindo-se mais, baixou sobre sua boca enquanto sua língua a lambia de dentro para fora uma e outra vez.

Incapaz de suportá-lo, ela gozou com um pequeno soluço. Mas ele



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

ainda não tinha terminado. Continuou brincando e atormentando-a com sua boca e língua até que esteve remontando outro orgasmo.

Querendo-o dentro dela mais do que tinha querido nunca nada, enterrou sua mão em seu cabelo e puxou para separá-lo dela.

Arik estava deslumbrado por seu sabor e pelo fogo em seu sangue quando ela se inclinou para o chão e capturou seus lábios com os seus. Suas mãos procuraram seu corpo com incomparável impaciência.

Agora esta era a Megeara que ele tinha conhecido. Era implacável com sua exploração. Implacável com seus beijos. Empurrando o de volta ao chão, tirou-lhe rapidamente as roupas de modo que pudesse passar suas mãos por seu corpo.

Ele separou as pernas quando ela passou o dorso de sua mão sobre seu saco. Realmente choramingou pelo prazer dessa sensação.

Sem lhe mostrar nenhuma misericórdia, baixou a cabeça e tomou tudo em sua boca. Arik arqueou suas costas quando um inimaginável prazer o atravessou. Tudo dava voltas. Em todas as vezes que tinha tido sexo, nunca tinha conhecido nada como isso. Nunca sentiu um prazer igual a isto.

Ele inclinou sua cabeça para olhá-la e encontrou seu faminto olhar. Ou vê-la ali o deixava sem fôlego. Ele se inclinou para lhe acariciar a bochecha enquanto ela o tragava outra vez por completo. Sua garganta lhe fez cócegas a ponta antes que se retirasse para mordiscá-la esta vez. Ele estava no máximo céu.

Megeara o chupou com força antes de retirar-se outra vez e o beijou durante todo o percurso até que foi capaz de montá-lo escarranchado. Cegado com o êxtase, ele levantou seus quadris quando ela se empalou sobre ele.

Arik gemeu ante o calor de seu corpo rodeando o seu. Era tudo o que podia fazer para não correr-se imediatamente, ainda assim não queria que isso acabasse tão logo. Queria ficar em seu interior para sempre.

Geary sorriu ante o desinibido prazer sobre o rosto de Arik enquanto sustentava seus quadris em suas mãos e a impulsionava. E ela fez o que lhe tinha prometido. Montou-o com tudo o que tinha.

Rápido e duro, empurrando-o tão profundo como podia e retirando-se então até que quase estava fora. Não havia nada melhor que a



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

sensação de sua dureza dentro dela.

E enquanto o montava, ela sabia que não teriam um futuro juntos. Inclusive embora ela se sentisse tão próxima a ele do que nunca se sentiu com ninguém.

Era como se ele fosse uma parte vital dela e por uma vez não se sentiu coibida a seu redor. Ela estava totalmente confortável com sua nudez e com sua sexualidade. Totalmente confortável com que ele soubesse o muito que o desejava. Já não havia barreiras entre eles. Nenhum segredo.

E quando explodiu de prazer outra vez, ela realmente gritou alto.

Arik grunhiu ao ver o êxtase da Megeara. Este era tão intenso que propiciou o seu. Ele se enterrou profundamente em seu interior quando seu corpo se estremeceu descontrolado. Um cento de emoções e sensações o atravessou, lhe roubando toda razão e pensamento.

Tudo o que podia fazer era sentir. Senti-la e o momento de pura sorte ininterrupta, enquanto seu corpo se estremecia no interior dela.

Ela se inclinou sobre ele para lhe beijar os lábios. Arik a manteve ali, deixando que seus sentidos girassem.

-Vai tudo bem? - perguntou ela, sua frente enrugada pela preocupação.

-Não sei., - respondeu ele honestamente. -Acredito que meu corpo justo se pôs ao reverso. Não posso entender por que Solin se aventura nos sonhos se for melhor em um corpo humano. Deve estar louco.

Ela riu ante a indignação do Arik. - Isso não é o que estava esperando ouvir. Mas me alegro de que tenha desfrutado.

Ele cavou seu rosto nas mãos antes de beijá-la outra vez. -Poderia beber em ti todo o dia, Megeara. O que é este sentimento que tenho em meu interior? O único que dói com apenas pensar em não estar contigo? O único que quero estar é dentro de ti outra vez, inclusive embora já te tive? Ele vacilou antes de sussurrar sua última pergunta. -É isto amor?

-Não,- respondeu ela imediatamente. Ela não acreditava no amor a primeira vista. -O verdadeiro amor leva tempo para construí-lo. O que sente é só paixão.

-Mas não parece temporário.

-Nunca o parece a princípio. É só em retrospectiva que nos damos conta da diferença entre amor e paixão.

Ele não parecia aceitar seu argumento. -E o que senão?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-O que está dizendo, Arik? Que me ama?

Arik ficou em silêncio enquanto o considerava. Não tinha negado o que sentia. Mas dado que seus sentimentos eram novos e expirariam em só uns poucos dias. Possivelmente fosse amor agora, Mas como podia alguém seguir amando quando não tinha emoções?

Possivelmente ela tinha razão. Possivelmente só era paixão.

Mas inclusive embora o pensasse, ele sabia. A idéia de voltar para sua velha existência o atravessava com uma ardente dor que logo que podia permanecer em pé. Isto deixava pelos chãos qualquer castigo que tivesse conhecido. Ele queria ficar com ela por toda a eternidade.

Temendo perdê-la, sustentou-a mais perto, pele nua contra pele nua, e tentou esquecer o logo que teria que partir.

Geary permaneceu ali estendida, quieta, escutando pulsar o coração do Arik baixo seu peito. Que estranho era estar com ele agora, sabendo como de finito seria seu tempo juntos. Não havia otimismo na maioria das coisas, onde esperava que durassem para sempre. De alguma forma ela tinha sorte. Sabia o segundo exato em que acabaria seu tempo.

Mas também era uma maldição saber quando ia perdê-lo - é que suspeitava que já estivesse apaixonada por ele. Como podia não está-lo? Ele era o único homem que a tinha visto realmente. Em seus sonhos, lhe tinha contado tudo. Suas esperanças, suas frustrações. Nunca se tinha refreado com ele. Nunca o manteve atrás. Ele a conhecia de uma maneira que ninguém mais o fazia.

E isso era pelo que não podia deixar ir.

-Não há nenhuma maneira de que fique aqui.

Ela não se deu conta de que tinha falado em voz alta até que lhe respondeu. -Poderia ficar, mas não seria o homem que está agora contigo.

-O que quer dizer?

-Poderia recuperar minha divindade, mas isso não trocaria nada com a exceção de que me converti em mortal. Quando meu tempo se acabe, voltarei de novo para o que era. Não terei emoção alguma e não serei capaz de te visitar em seus sonhos. Não haveria razão para que te rondasse então.

-Não acredito. Você tem emoções. Sente com muita profundidade ou não.

-Nos sonhos, eu estou sincronizado contigo. Tudo o que senti vinha



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

de ti. Prometo-te que se fosse me converter em mortal, isso pararia. Não teria sequer o poder para te sentir mais, nem psíquica nem emocionalmente.

-Como sabe?

-É a maldição, Megeara. Não há cura para isso. Nenhum deus pode alterar a maldição de outro. Estou condenado.

Ainda não podia aceitá-lo. Não estava em sua natureza só aceitar as coisas porque alguém o dizia. Era uma cientista e precisava provar sua teoria. -Algum Oneroi foi livre?

-Não,- disse ele com ênfase. -Nunca houve uma cláusula de liberdade para nenhum de nós. Os poucos que o tentaram foram caçados e assassinados.

-Isso não é justo. Deveria ser capaz de ser livre se quisesse.

Ele suspirou enquanto acariciava uma mecha de cabelo sobre sua frente. -Quem há dito que a vida é justa?

-Possivelmente, mas vou perguntar a Tory a respeito disto.

-Tory é só uma menina.

-Sim, e está obcecada com a mitologia grega. Se houver alguma maneira de escapar para ti, ela saberá.

Arik adorava o fato de que Megeara fosse tentar, mas ele sabia que não havia esperança. Nenhum humano sabia mais de mitologia grega que ele. Megeara era humana e ele era um deus maldito. Tudo o que podia fazer era encontrar algum lugar para mantê-la a salvo uma vez que ele se fosse.

Enquanto estivessem com o Solin teriam um refúgio. Solin lhes havia dito que tinha uma trégua com os outros deuses. Eles não entrariam sem convite em sua casa e ele não os mataria. Mas Arik e Megeara não podiam ficar ali cada minuto do dia. E ela não se conformaria vivendo sua vida entre essas paredes. Nunca tinha gostado de jaulas de nenhum tipo.

Ela vai morrer, assim só fique e desfrute de sua companhia até que seja hora de voltar.

Voltar para quê? O vazio? A frieza?

Isso era uma estupidez. Não queria retornar à Ilha Desvanecida.

Então morre em seu lugar.

Arik inclinou sua bochecha contra o cocuruto de sua cabeça quando ela se estendeu contra ele. Sentia-a tão bem em seus braços. Tão bem



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

com sua pele nua roçando contra a sua. Preferiria estar morto que viver sem ela.

Isso era verdade, e certamente era a única solução que tinha sentido. Podia passar seu tempo com ela e então entregar-se a si mesmo ao Hades. Hades o torturaria e mataria, depois todo mundo seria feliz.

Você não será feliz, asno estúpido.

Isso era bastante certo, mas inclusive se a entregasse e se fosse para casa, ainda seria torturado, para não mencionar que os Dolophoni o queriam matar de todas as formas.

Assim, por que não deixar que o agarrassem e acabassem com isso?

-Vive sua vida com um propósito.

Arik piscou quando essas palavras lhe chegaram de um distante passado para obcecá-lo. Isto tinha ocorrido em seus dias como Oneroi quando ironicamente tinha ido ajudar a Trieg. Acheron, o líder dos Dark Hunter, tinha-o convocado para que pudessem discutir os problemas que Trieg tinha tido sobre a morte de sua família e como ajudariam melhor ao homem diante deles.

Alto e de cabelo negro, o Atlante tinha sido inclusive mais sábio que Ateneu. Ele tinha tentado fazer que Arik entendesse a mente e essência humana.

- Recorda, Arikos, a chave para a humanidade é simples. Vive sua vida com um propósito. Eles necessitam metas para esforçar-se. Todas as do Trieg foram tomadas por seus inimigos, assim precisamos as substituir por outras novas que lhe importem. Sem metas, a humanidade está perdida e um simples homem não pode funcionar.

Acheron tinha estado equivocado em uma coisa. Sem metas, todo mundo estava perdido. Inclusive os deuses.

Até agora, as metas do Arik tinham sido sempre de natureza egoísta. Como um Skotos, sua meta tinha sido encontrar o prazer maior que pudesse ter. Como Oneroi tinha sido fazer o que lhe diziam para não ser castigado. Nunca lhe tinha importado a vida ou sentimentos de ninguém.

Mas agora ele entendia como viver com um propósito. Entendia o sacrifício. Havia coisas pelas que valia a pena morrer. Os seus eram simples. Megeara. Sua única pena era que desejava ter desfrutado mais de seu passado. Deveria ter saboreado cada segundo de seu tempo



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

juntos.

Ainda assim, ainda ficavam alguns dias. Esses fariam que valessem a pena. E quando chegasse o momento, colocaria a corda no pescoço sem arrependimentos.

Sim, claro.

De acordo, pode que se arrependesse de uma coisa—nunca veria ou tocaria a Megeara outra vez.

Ele podia morrer com isso.

E no recôndito de sua mente estava a mesma voz sarcástica que ria dele. -Me acredite, menino, fará-o.

Capítulo 16

-Houston, temos um problema.

M´Adoc se voltou da janela onde estava olhando a parede de água de seu palácio para ver o Deimos entrando em sua suíte privada sem convite. Ele deixou escapar um suspiro lentamente e em silêncio, caindo imediatamente em sua aparência sem emoções.

-O que é coloquialmente americano vindo de ti, Demon. Ele examinou ao semideus com uma estudada expressão zombadora a qual só M´Ordant ou D´Alerian sabia que não era fingida e forçou a sua voz a permanecer constante e suave. -Por sua escassamente ensangüentada presença aqui dou por feito que falhou em lhe matar... outra vez.

Demon entrecerrou os olhos.

- Posso passar sem a conotação condescendente.

Unindo suas mãos detrás das costas, M´Adoc cruzou o piso para encontrar-se com o Deimos no meio. -Ambos sabemos que não sinto tal coisa. Mas para ser justo, posso passar sem a incompetência. Quão difícil é tirar um deus limitado do plano dos mortais?

-Malditamente impossível quando ele tem a um Chtonian e um deus atlante observando-o.

M´Adoc teve que esforçar-se em ocultar sua confusão. -Por que se interessaria Acheron nisto?

-Ele não, sua mãe. Recorda-a? Uma cadela alta loira de saco cheio que mandou toda sua família ao esquecimento por uma crosta?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Os lábios de M´Adoc pugnaram por sorrir, mas estava tão acostumado a agarrar-se a si mesmo que era muito fácil ocultá-lo.

-Foi mais que uma crosta e ela está encerrada no Kalosis, como pode ela ser um problema?

-Não completamente, não o é. Alguém resgatou um de seus pequenos medalhões especiais de sacerdotisa e agora está em mãos da mulher que tem especial interesse em que não machuquemos a seu companheiro de jogos... ou a ela. Parece que ela tem um problema em morrer prematuramente. Imagine.

M´Adoc não podia achar menos divertido as deduções do Demon. - Bom, isso também te chateia, não é assim?

-Isso chateia a todos, Oneroi. Se quiser que se faça, sugiro que o faça você mesmo.

M´Adoc não tinha que esforçar-se realmente em manter seu tom sarcástico. -Nunca pensei que viveria para ver o dia em que um simples mortal poderia assustar aos Dolophoni. Sua gente se tem voltado realmente branda com o passar dos séculos, não é verdade?

Demon curvou seu lábio. -Me chamando de covarde não vai servir para que me dirija ao suicídio. Como já hei dito, temos circunstâncias atenuantes. Você foi o único que me disse quão fácil era lhe matar. Então por que não tenta manchar suas mãos de sangue por uma vez?

Pelo pouco que ele sabia, as mãos de M´Adoc estavam cobertas com mais sangue que as de um cirurgião em seus sessenta e cinco anos de carreira. Ele não tinha problema em executar aos chatos, só tinha que tomar cuidado de que os outros deuses não se inteirassem. A idéia de que um Oneroi tirasse uma vida sem sua explícita aprovação tendia a pô-los nervosos. -Meu trabalho é proteger.

-Sim, suas próprias costas. E a minha é cuidar dos de minha equipe - um dos quais está agora morto. Ele deu um passo adiante para assegurar-se que M´Adoc entendia sua raiva. -Sabe, nunca evitei matar a alguém ou algo. Mas isto... isto é diferente. Não vou perder outro irmão desnecessariamente. Isto está fora de controle. -Ele vacilou antes de acrescentar um comentário final. -Eles estão atualmente na casa do Solin— sob seu amparo. Estou seguro que o recorda, também.

É obvio que o fazia. Ele e Solin tinham lutado um com o outro em mais de uma ocasião. Ambos tinham saído com cicatrizes dessas brigas.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Mas isto não estava contando, não ali.

M´Adoc se agarrou firmemente as mãos detrás das costas, tentado estava em enviar um ataque diretamente à cabeça do Demon, mas ele não podia deixar que Demon soubesse que isso era algo mais que um golpe rotineiro ou que lhe tinha incomodado que falhasse. Devia permanecer em perfeita calma todo o tempo. Ao Demon adoraria ter uma desculpa para voltar para os deuses contra M´Adoc, e ele sabia. Era uma linha perigosa a que pisava.

Ele inclinou sua cabeça. -Obrigado por seus serviços, Demon. Assegurarei-me de convocar a uma mulher a próxima vez que precise consultar as Fúrias, elas são muito mais maliciosas e competentes.

Ao Demon não lhe escapou essa bravata, quando o olhou com desprezo. -Um dia, M´Adoc, vai aprender por que me chamam Demon.

E um dia Demon ia aprender por que M´Ordant e D´Alerian se referiam a ele como Fonias—Caçador.

Enquanto isso, M´Adoc tinha um problema para encarregar-se e se asseguraria que desta vez o trabalho era feito corretamente. Deixaria que Arikos tivesse um par de dias de paz de modo que relaxasse um pouco. Então quando baixasse a guarda, M´Adoc se aproveitaria da vantagem.

Arik sorriu enquanto Megeara lhe abotoava sua camisa. Inclusive tenham dormido juntos, esse simples ato parecia algo mais íntimo. Suas mãos eram delicadas quando introduzia os botões através das casas. Seu ligeiro toque fazia que seus mamilos se endurecessem e que seu corpo ardesse. Seu aroma pesava no ar, e tudo o que queria fazer era levar-lhe a algum lugar privado onde pudesse estar com ela a sós pelo resto da eternidade.

Ela o olhou. -Vai tudo bem?

-Bem, por quê?

-Tem um olhar estranho.

-Só estava pensando no quão beijáveis são seus lábios. E antes que se desse conta sequer do que estava fazendo, já a estava beijando outra vez.

Geary suspirou enquanto se fundia nos braços do Arik. A sensação de seu corpo duro era eletrizante e fazia com que quisesse lhe arrancar



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

as roupas e ter outro encontro com ele. Se só pudesse. Mas agora mesmo tinham muitas coisas nas que pensar.

Ela se retirou quando um calafrio passou por sua cabeça. -Acredita que irão atrás de Tory para ter a mim, verdade?

Arik se apartou carrancudo. -Desculpa?

-Os Dolophoni. Eles não irão atrás dela para fazer com que você e eu vamos buscá-la, verdade?

Para seu alívio, ele negou com a cabeça. -Não é seu estilo. Só matam a quem lhes enviou a matar. Não se preocupam com gente que esteja presente a menos que essa gente os ataque. Realmente são bastante éticos, o que para deuses e assassinos é uma façanha assombrosa.

-Então por que vêm atrás de mim se não for para te agarrar?

-Alguém te quer morta.

Seu tom livre de emoção a fez estremecer-se.

-Me recorde depois de que precisamos trabalhar em seu tato. - Geary sacudiu a cabeça enquanto tentava entender. -Quem poderia me querer morta? Eu não fiz nada.

-Esteve escavando ao redor da Atlântida. É por isso que fizeram voar o navio. Os deuses não querem, sob nenhuma circunstância, que se mexa nesse lugar. E matarão a quem ameaçar esse segredo.

-Que segredo é esse?

-Suponho que o motivo pelo que se destruiu. Ninguém sabe realmente o que aconteceu no dia em que se desvaneceu. O que afundou ali, afundou com rapidez, e aqueles que sabem a verdade a mantiveram oculta após.

Geary inclinou sua cabeça quando recordou algo de sua investigação. -Platão escreveu que foi o orgulho e a presunção dos humanos o que causou que os deuses a destruíssem como castigo.

Arik franziu o cenho. -Platão escreveu uma parábola a respeito de uma nação que foi destruída antes que seus ancestrais tivessem nascido. Ele não sabia nada da verdade. Ninguém que esteve perto de descobrir coisas sobre a Atlântida viveu muito para poder contar a alguém.

Ela retrocedeu quando a dor a atravessou. -Isso é pelo que morreu minha família, não? Aproximamo-nos muito.

Ele assentiu com suavidade. -Sinto muito, Megeara. Mas sim. Seu



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

pai estava muito perto do lugar original.

Uma solitária lágrima deslizou por sua bochecha, mas a limpou rapidamente.

-Vá por mim, Megeara, e te prometo que te vingará sobre esses que lhe têm feito mal, esses que levaram aos que mais amava. Vêm aqui, menina, e deixa que ambos lhes demos o que merecem. Por vaidade arrebataram às pessoas que mais amávamos. Me ajude e te ajudarei. Essa era a mesma zangada voz de mulher que Megeara sempre tinha ouvido.

-Apollymi? -Sussurrou seu nome.

-Essa sou eu. E te protegerei, menina, se me escutar. Teria salvado a seu pai, mas ele não quis minha ajuda e o mataram. Economizarei-te uma morte prematura.

- Ela esta te falando? - perguntou Arik em um sussurro.

Se tivesse sido qualquer outro o que lhe tivesse feito essa pergunta a Megeara, ela o teria negado. -Ela diz que os deuses lhe tiraram o que mais amava.

-Seu filho. Ao menos isso é o que Zeus clama. Seu marido, Archón, matou a Aposto-os, e com a pena ela destruiu toda sua família.

Mas isso não tinha sentido. -Então por que quer vingar-se contra os deuses gregos e não contra os seus próprios?

-Por que Apolo afirmou faz tempo que ele tinha sido o único em matar a Aposto-os. Por outro lado os gregos e os atlantes tinham uma trégua muito frágil. Eles tinham guerreado entre si durante séculos. Os atlantes tinham tentado matar ao filho de Apolo, mas ele arrumou para arrebatá-lo do útero da rainha antes de que nascesse e substituiu-o por outro menino que foi o que mataram. Ele levou então a seu filho Strykerius a Delphi, onde foi criado pelas sacerdotisas de Apolo.

Isso não tinha sentido. -Se Apolo salvou a seu filho, por que assassinaria o filho do Apollymi?

-Por que vinte anos depois Apolo teve outro filho na ilha grega do Didymos. Os assassinos atlantes irromperam no palácio a meia noite e assassinaram ao bebê e a sua mãe, que era a santificada amante de Apolo. Para vingar-se dos Atlantes pelo crime que tinham cometido, Apolo clamou, que ele tinha matado a Aposto-os, então amaldiçoou a todos os de sua linha de sangue a morrer horrivelmente ao completar seus vinte e sete anos, a idade de sua amante morta. Isso foi o que



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

zangou Apollymi. Igual a Apolo, ela queria vingar a morte de seu filho, mas Apolo era o deus maior, assim que a encerrou no Kalosis, onde está sentada agora, planejando sua vingança contra ele e o resto do panteão grego.

Megeara inclinou sua cabeça ao tempo que captava uma estranha nota na voz do Arik. -Mas você não acredita nisso.

Arik apartou o olhar. -Conheci Apollymi e conheço Apolo... Ele não é um deus tão poderoso. Não vi ainda um deus que pudesse enfrentar-se à Destruidora. Inclusive sua própria família lhe tem medo, e com toda a razão. Dizem que lhe levou menos de dez minutos enviá-los a todos ao esquecimento enquanto eles se reuniam em sua própria sala de espera. Conhecendo os deuses como os conheço, estou bastante seguro de que eles não duvidaram em matá-la. Então se desatou uma luta infernal, e de todo um panteão só ficou um deles ainda em pé.

-Apollymi.

Ele assentiu.

Um malicioso pensamento a atravessou. -Então ela poderia me dar o que me prometeu? Poderia te salvar e restaurar a reputação de meu pai sem que ninguém saísse ferido.

Ele segurou o rosto dela em suas mãos e a olhou com intensidade. -Me escute, Megeara. Os deuses não fazem atos de caridade. Nenhum deles te ajudará sem obter algo em troca. Pergunte a ti mesma que é o que quer Apollymi de você.

-Liberdade.

Ele negou com a cabeça. -Nunca é tão simples, amor. Apollymi quer vingança e não lhe importa quem sofre por isso. Se ela estivesse livre, destruiria o mundo inteiro. Todo mundo. Ninguém seria capaz de detê-la. Isso é pelo que está prisioneira e pelo que todo mundo quer mantê-la ali. Seu olhar se intensificou. -Ela não pode ser libertada.

Geary entendia. Tinha sentido. E ainda assim estava agora tão perto de sua meta. Seu pai tinha tido razão e ela poderia prová-lo sem uma sombra de dúvida. Poderia limpar seus nomes...

Mas a que custo? Valia a pena?

E ainda Apollymi enchia sua cabeça com promessas de vingança.

-A vingança só destrói ao que a busca.

Geary fez uma pausa quando recordou o que seu avô lhe dissesse em



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Nova Iorque depois que tivesse retornado a viver nos Estados Unidos.

Durante a Segunda Guerra Mundial, toda sua família tinha sido atacada por um partido nazista quando celebravam seu aniversário. Com apenas nove anos, seu avô tinha sido ferido, cegado e dado por morto.

Enquanto estava inconsciente, protegido pelos corpos sem vida de sua família, um homem misterioso veio e o salvou. O homem tinha enfaixado a seu avô e o tinha levado a América onde tinha começado sua vida.

Como uma zangada adolescente, Geary tinha perguntado a seu avô se ele havia pensando naqueles que lhe tinham arrebatado tudo.

Seu avô tinha lhe dado palminhas carinhosamente na mão. -É obvio que o faço, Megeara, nunca houve um aniversário desde esse dia no que não ouvisse o fogo das armas. Que não os visse derrubando a porta de nosso lar para nos matar a todos. A última coisa que vi antes que me cegassem foi a minha mãe morrendo enquanto tentava me proteger. Minha irmã de quatorze anos sendo arrastada para ser violada e assassinada. Realmente acredita, um pouco, que não recordo esse dia constantemente e me pergunto por que só eu sobrevivi? Se não tivesse sido melhor que tivesse morrido, também? Ainda assim aqui estou e dou graças por isso. Porque se tivesse morrido esse dia, você não estaria aqui.

A raiva pelo que lhe tinha passado queimava em seu interior. Eu me teria vingado deles. Não teria sido capaz de viver até que eles pagassem por seus crimes.

Ele tinha assentido ao entender. -Eu também pensava assim, e inclusive reservei a passagem para voltar para a Europa depois da guerra para encontrá-los.

-Mas não foi.

-Não, Meu Anjo Salvador—esse era o nome que tinha dado à pessoa que o tinha trazido para a América—veio outra vez a mim como se soubesse o que estava planejando e me disse que é por nossas ações que somos destruídos ou salvos. A eleição é nossa. Disse-me que ele não me salvou esse dia para ver-me morrer por minha estupidez. E me disse que a vingança só destrói ao que a busca. Se escolhesse ir, ele não me deteria. Mas me perguntou quantas vidas eu poderia arrebatrar ali e que me libertariam do ódio e da dor. Assim escolhi ficar aqui e deixar ir o passado. Sim, aquilo ainda ronda, mas não me domina. E por estar aqui,



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

conheci sua avó e tenho a ti para esquentar meu coração e aplacar minhas dores. Meu único arrependimento é que nunca vi a beleza de seu sorriso com meus próprios olhos.

Ele tinha sorrido entre lágrimas e tinha acariciado seu coração. - Mas sinto que é formosa aqui e que não há meninas mais preciosas no mundo que você e suas primas. Me alegro de que embora alguém me fez um dano enorme, meu legado final sobre este mundo não seja o de pagar dano com dano, mas sim de amor e amizade. Sempre nos conhecerão por nossas ações. Deixemos que sejam sempre boas.

Geary teve que limpar garganta quando ressurgiram as lembranças e fizeram que seus olhos se enchessem de lágrimas. Queria muitíssimo a seu avô Theo. Ele era um bom homem e jamais o feriria se pudesse evitá-lo. Tinha perdido muitas pessoas em sua vida. Não deixaria que enterrassem a ninguém mais que amasse.

-A busca terminou.

A frente do Arik se franziu com incredulidade. -Diz a sério?

Ela assentiu. -Acredito que a explosão do navio foi um aviso, huh? Acredito que deveríamos deixá-lo tal como está antes que alguém mais saia ferido.

-Pensa que Tory deixará que o faça?

Ele tinha razão, mas isso não importava. -Embarcarei-a de volta para casa se disser algo.

-Iria?

-Esperneando e gritando.- Geary se encolheu ante o pensamento de quão zangada estaria a garota. Mas a preferia viva e zangada que morta e feliz. -Algumas vezes não queremos o que é melhor para nós,— outra coisa que seu avô sempre dizia -mas o necessitamos de todas as formas.

Arik nunca deixava de assombrar-se com ela. Ele estava tão acostumado a que as pessoas pensassem só em si mesmas que seu altruísmo o deslumbrava. Entregaria uma meta que significava tanto para ela para manter a alguém a salvo...

Era milagroso.

E por que sabia o muito que isto significava para ela, ele queria que o obtivesse. Ninguém deveria estar tão perto de seu sonho sem obtê-lo. Lhe parecia cruel.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Esse seria seu último presente. Antes que morresse queria ver a alegria por redimir a seu pai em seu rosto. –E o nosso compromisso?

Ela o olhou sem entender. –Como poderia ser possível? Você mesmo disse que todos os deuses estavam contra isto.

–Podemos tentá-lo. Levarei-te de volta ao lugar e podemos salvar um par de peças acidentalmente que não causariam dano que se soubesse deles—o suficiente para provar que seu pai não estava louco—e então diremos a Tory que o lugar é muito instável para escavar. Lhe diga que parte do que escavamos caiu sobre nós e que escapamos pelos cabelos. Podemos cortar a linha de vida e fazer que pareça real. Então poderão dizer que a Atlântida precisa permanecer no fundo do mar onde os deuses querem que descanse.

Geary ficou atônita pela beleza do argumento. Até que a realidade impactou sobre ela. –Dei a localização em meus últimos informes.

–Minta. Quem saberá? Pode lhes dar uma localização em qualquer lugar. Lhes diga que a localização esta ao redor dos bancos de Mykonos.

–Mas se alguém escava...

–Não encontrarão nada e não morrerão. As pessoas estiveram procurando à Atlântida há onze mil anos sem encontrá-la. Isto é só um capítulo mais nesta crônica. Você ainda terá provas irrefutáveis de que a Atlântida existiu. Ninguém será capaz de discuti-lo.

Funcionaria? Soava muito bom para ser verdade. –Está seguro de que os deuses estarão tranquilos?

–Acredito que sim. Só necessito o número da Kat.

–Por quê?

Arik vacilou antes de responder. Não delataria a Kat e sua relação com os deuses. Se ela queria que Megeara soubesse, seria Kat quem teria que dizer-lhe não ele.

–Necessitamos outro mergulhador para o projeto. Só para o caso de uma emergência. Ela tem mais nível que Teddy e acredito que ela entenderá nossas razões para manter isto oculto.

–Bom ponto. Quer que a chame?

Isso arruinaria suas intenções de ocultar-lhe Ele precisava explicar-lhe a Kat antes que voltassem. A última coisa que necessitava dela era que tentassem assassiná-los outra vez. –Prefiro fazê-lo eu mesmo.



*Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon*

Retrocedendo uns passos, Geary o olhou com suspeita. -Há algo a respeito de Kat que não me há dito? - A suspeita era profunda em seu olhar. -Ela é uma de vocês?

-Não. - Isso era honestamente a verdade. Ela era toda uma classe por si mesma.

-Então a chamarei eu.

Como fazia para meter-se a si mesmo nesses problemas? Kat os faria voar sem sua explicação. -Por que não esperamos até manhã para falar com ela então? Deixa-a descansar esta noite.

-De acordo.

Ele deu graças que Geary não insistisse nisso. Pela manhã possivelmente tivesse uma idéia melhor.

De repente alguém bateu na porta da biblioteca.

-Me desculpem,- disse Solin suspirando zangado do outro lado. -A última vez que comprovei, esta era minha casa. Por que estou encerrado fora de meu próprio estúdio?

Arik foi abrir a porta. -Por nenhuma outra coisa que para te chatear, irmão. O que a não ser isso?

Solin franziu o cenho quando entrou na habitação. -Oh, isso é bastante fácil de fazer. Basicamente o fato de que respire o faz.

Arik fechou a porta e voltou a olhá-lo. -Também te quero.

-É obvio que sim, igual a uma praga em suas partes íntimas.

Bom, ao menos Solin entendia a natureza de sua relação. -O que te traz de volta?

-Que parte de minha casa não entendeu?

Arik rebateu com seu próprio argumento. -Essa parte de que podemos ficar aqui se o necessitarmos?

Solin abriu a boca para responder, então a fechou. Ele ficou calado durante uns momentos antes de voltar a falar. -Disse isso, verdade?

-Disse-o.

-Bem,- disse irritavelmente, -Fique. Mas enquanto que o fazem ponham um lençol ou algo debaixo a próxima vez que queiram pular sobre meus chãos de madeira. Isto é... repugnante.

Geary balbuciou ante sua indignação. -Como sabia...?

-É um semideus,- respondeu Arik em um molesto tom, cortando-a. - Nunca permaneça muito perto de um se quer manter segredos.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Suas bochechas se ruborizaram lhe deixando saber quão envergonhada estava por isso. -Bom, isso não é justo.

Solin a olhou arqueando as sobrancelhas.

-Parece que tem um problema com a justiça, não é assim?

-Eu não gosto das coisas desordenadas, se isso for o que quer dizer. Deveria haver um grau de justiça no mundo.

Solin bufou olhando ao Arik. -É graciosa. - Ele voltou a olhá-la friamente. -Doçura, em nosso mundo, a justiça não funciona. O que tem maior poder vence. É por isso que nos matamos os uns aos outros sem duvidar.

Ela olhou ao Arik confusa antes de responder. -Mas ajudou ao Arik e a mim. Por que o faria se realmente pensa dessa maneira?

Solin encolheu os ombros. -O que posso dizer? É mais agradável arrebatá-la a vitória das mãos do crédulo. Os de sua classe fazem o mais delicioso som de agonia quando são traídos.

Havia uma parte dela que queria acreditar que estava brincando, mas outra parte não estava tão segura. Ele soava muito sincero. Ela olhou ao Arik, quem estava quase tão cético como estava ela.

-Está com eles então? - perguntou Arik.

Solin lhe dedicou uma exasperada careta. -Se o estivesse, acredita que lhes deixaria ficar aqui?

Arik encolheu os ombros. -Não sei. Isto não te faria mal. Não é que nos deixando ficar não vá fazer que eles lhe odeiem mais do que já o fazem. Se não outra coisa, nossa presença aqui deveria enraivecê-los, o qual seria um benefício para ti. Como diz, seria uma maneira de arrebatá-la a vitória ao crédulo.

Solin tornou-se completamente estóico. Seu rosto, seu comportamento, inclusive sua voz. -Não defenderei nem explicarei minhas ações, nem a ti nem a ninguém. Meus motivos são unicamente meus. Bons, maus, indiferentes.

Geary inclinou a cabeça quando ouviu algo íntimo nele enquanto falava. Um ligeiro tremor em sua voz. -Do que tem medo?

Solin lhe respondeu com uma careta. -Não temo nada.

-Teme intimidade, não é verdade? - perguntou ela.- É por que isso que não diz nada a respeito de você mesmo. É por isso que prefere andar prazerosamente através dos sonhos que dormir com mulheres de carne e



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

osso.

-Obrigado, Dra. Ruth. -necessitaria uma moto serra para cortar o veneno e o sarcasmo de sua voz. -Mas honestamente não acredito que saiba inclusive as coisas mais básicas a respeito de mim. Até que o faça, deveria guardar suas opiniões para ti mesma.

-Tem razão, não sei. Mas a pergunta é, sabe alguém? Pode nomear um único amigo que tenha ou tenha tido no passado?

-Não necessito amigos. Tudo o que fazem é comer sua comida, beber sua cerveja, então contam seus segredos a primeira vez que faz algo que lhes desagrada. Não te ofenda, mas quando tem muitos inimigos como os tenho, aprende a manter seus segredos sob chaves. Não é verdade, Arikos?

O olhar do Arik se encontrou com a dela e se suavizou de uma maneira que fazia que o coração dela se acelerasse. -Algumas vezes vale a pena confiar nas pessoas adequadas.

Solin respondeu com uma careta. -Tão putrefato sentimentalismo e crédulo até o final, ambos farão que finalmente lhes matem. Assim é, depois de tudo, no que te converteu. -Ele fez uma pausa para causar efeito antes de caminhar para o Geary para lhe dizer. -Deveria havê-lo visto, Megeara. Estava tão seguro de que podia ganhar em uma briga. Estava totalmente convencido disso quando fiz o inesperado.

-E o que foi? - perguntou ela.

-Voltei minha amante humana contra ele. Ela estava em estado de sonho e não tinha idéia do que estava fazendo realmente. Arik, sendo o bom Oneroi que era, não lutaria com ela. Proteger aos humanos de toda esse bosta era seu credo. A menos que o humano seja mestiço. - Ele cuspiu as palavras como se lhe amargurassem. -Então merecem morrer por nenhum outro crime que o fato de que seu pai sáísse aos bairros baixos e se atirasse em cima de alguma puta que não podia manter as pernas fechadas.

Solin invadiu seu espaço pessoal, fazendo que ela retrocedesse um passo quando seus olhos ardentes olhos azuis a olhavam. -Assim não me fale de justiça. Não tenho paciência para isso ou para ti, mas como, pequena humana, é tudo o que precisa saber de mim.

Apartando-se, Solin os olhou a ambos com desprezo. -Fiquem ou partam. Realmente me importa uma merda. Mas se ficam, quero que



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

continuem seus jogos acima em uma cama, igual à gente civilizada. Então se voltou e os deixou.

Ao Geary levou um par de minutos para recuperar sua compostura por seu injustificável rancor.

-Bom, não é o Senhor Ditosa Alegria?

Arik não respondeu enquanto estudava o chão.

Geary tomou um momento para considerar tudo o que Solin lhes havia dito, incluindo o fragmento da história que explicava outro mistério em sua relação. -Assim que ele foi o que te converteu. Surpreende-me que inclusive lhe fale.

Ele respirou profundamente antes de responder. -Honestamente, preferiria que me tirassem o cérebro pelo nariz, mas queria ficar contigo e sem as permissões nunca me teria permitido permanecer perto de ti. Não tinha outra eleição que não fosse lhe chamar. Além disso, não pode lhe culpar realmente. Tem todo o direito a nos odiar.

Seu peito se encolheu ante o pensamento de que Arik tinha procurado um amargo inimigo por nenhuma outra razão que o estar com ela. Isso era incrivelmente romântico, se não fosse estúpido. -A compaixão fica bem em você, Arik. Deveria usá-la mais freqüentemente.

Ele tomou sua mão nas suas e jogou com seus dedos. -Estou tentando, mas honestamente, prefiro levar a ti. Lhe ofereceu um sorriso que lhe esquentou o coração.

- Ooo, isso está bem.

Ele levou sua mão aos lábios para lhe morder os dedos. -É a verdade.

Deus, estava-se apaixonando por esse homem... deus... ou já estava. Eles se conheciam desde há pouco tempo e ainda assim parecia que tivesse sido sempre. Tinha negado tudo, e ali estava ele, tentando ajudá-la.

Como podia deixá-lo ir?

Ela já conhecia a resposta. Não poderia. Tinha chegado a significar muito para ela. E quando esse pensamento a transpassou, foi seguido por outro. Havia alguém que sabia mais a respeito disto que Tory ou inclusive Arik.

-Apollymi? - Ela deixou ir sua mente, esperando que a deusa Atlante não a tivesse abandonado.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Sim, menina?

-Há alguma maneira de liberar o Arik de seu trato sem lhe matar? Poderia ser mortal?

-Um deus pode fazer algo. Me libere e cumprirei qualquer desejo que tenha.

-Jura-o?

-Sobre a vida de meus Charontes. Me libere e nunca te faltará nada do que queira enquanto viva.

Geary tomou Arik em seus braços e o manteve perto dela. Estava agradecida de que não pudesse ouvir seus pensamentos ou sua conversação com a deusa.

Ele se sentia tão bem em seus braços... nunca lhe deixaria ir.

Não faça um trato com um deus, advertiu-lhe sua mente. Em todas suas leituras antigas ela não podia recordar uma só vez em que um pacto tivesse funcionado a favor da pessoa que o fazia.

Nenhuma só vez.

Mas aquilo era ficção e isto era real. Apollymi era real, assim como também Arik e Solin.

Geary permitiria que Arik a levasse de volta à Atlântida e então deixaria que Apollymi a guiasse. Depois de todos esses séculos, a deusa seria outra vez livre.

A única esperança do Geary era que Apollymi mantivesse sua palavra. Mas ainda assim, Geary o duvidava com força.

Que eleição tenho?

Ela não permitiria que morresse se podia detê-lo. E estava disposta a fazer um pacto com o diabo para salvar a vida do Arik.

Capítulo 17

Os seguintes quatro dias estiveram completamente ocupados respondendo às perguntas dos oficiais sobre a explosão do navio, o tratar com a companhia de seguros, e tentar acalmar Tory, que desejava ir direito ao lugar e escavar, embora muita de sua informação se calcinou nas chamas. A única que estava feliz com o atraso era Thia, que tinha



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

mais tempo para passar com o Scott e Brian, e Kichka, quem era capaz de caçar sem parar os ratos que se perdiam no beco detrás de seu apartamento.

E profundamente em seu interior, Geary estava mais que bem com o atraso, muito, desde que isto significava mais tempo com Arik. Ele tinha provado ser uma tremenda ajuda para ela. Mantinha-a completamente em terra quando seu gênio aparecia, e tinha uma incomparável habilidade para fazer que os oficiais gregos se dobrassem ante ele. Se não soubesse, juraria que seus poderes de deus tinham retornado.

Mas era definitivamente humano ainda. Simplesmente sábia como influenciar às pessoas para obter o que ele queria.

Ele suspirou quando se estendeu nua com ele em sua cama já tarde. Tinha sido um dia particularmente duro. Entre cuidar de seu usual negócio, a companhia de salvamento, e um par de clientes que não queriam pagar por uma entrega e ter suas cargas a bordo de seus rebocadores, e a companhia de seguros que estava tentando provar que ela tinha feito explodir intencionalmente o navio para obter o dinheiro, ela estava totalmente exausta.

A única boa coisa que tinha tido era a maratona de sexo, e agora Arik lhe estava acariciando as costas enquanto ela se estendia ao lado dele.

-Em que está pensando? - perguntou ela. Ele tinha estado estranhamente silencioso todo o dia.

-Nada.

Ela voltou a cabeça para olhá-lo. Estava completamente nu à exceção do lençol que envolvia seus quadris. Seu cabelo estava revoltado e seus lábios inchados, enquanto tinha a barba de um dia sobre suas bochechas. Estava um pouco ruborizado por seus jogos, o qual só fazia seus olhos mais pálidos e azuis. - Não acredito. Parece preocupado. O que te preocupa?

Lhe apertou o ombro com um toque perito que a fez soltar um gemido antes que lhe respondesse. -Já teve bastante estresse. Não quero lhe acrescentar isto.

-Oh, que demônios!- disse ela com um sorriso. -Acrescenta de toda maneira. Chegados a este ponto, um problema mais não será nada para



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

mim.

Sorrindo, lhe beijou o ombro que estava massageando antes de baixar e massagear o braço. -Só estava pensando em quão estranho é que ninguém nos tenha atacado nestes últimos dias. Sigo esperando que os Dolophoni voltem.

Ela se incorporou sobre um braço para observá-lo. -Possivelmente Apollymi os assustou.

Ele tomou sua mão livre nas dele e a massageou entre seus dedos. Os pequenos círculos foram subindo por seu braço e fazendo que se fundisse literalmente. -Não sei. Não são dos que se assustam tão facilmente.

Ele tinha razão nisso, mas honestamente, preferia o pensamento de que Apollymi os tinha assustado. Isso queria dizer que não voltariam. -O que está pensando exatamente a respeito de sua ausência?

-Que estão esperando a que me sinta confortável aqui de modo que possam golpear enquanto não estou olhando.

Desse pensamento gostava inclusive menos. -Possivelmente só está sendo paranóico.

-Pensa isso realmente?

Não, mas não podia dizer a palavra sem gritá-la. Era muito duro pensar sobre isso. E outra coisa em que não queria pensar era na destruidora maneira em que seus pensamentos caminhavam juntos, a que o tempo do Arik estava diminuindo a cada segundos.

O qual a levou a jogar uma olhada ao relógio. Logo que se deu conta da hora, saltou agarrando o lençol contra seus peitos. -Hey, temos que nos levantar se queremos nos encontrar com a Kat a tempo.

Arik assentiu mesmo que começasse a temer essa reunião e não sabia por quê. Ele tinha sido o único em sugerir que voltassem para a Atlântida, e ainda assim tinha um mau pressentimento que não podia se localizar. Algo mau ia ocorrer. Sabia.

Possivelmente ao haver sido humano durante tanto tempo tinha desenvolvido algum tipo de intuição. Ou possivelmente tinha sido atacado suficientes vezes para saber que o lugar onde os Dolophoni atacariam a próxima vez seria sob a água, onde ele e Megeara não seriam capazes de escapar ou brigar sequer...

Esse era um pensamento arrepiante.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Por isso, guardou isso para si mesmo enquanto tomavam banho, vestiam, e se dirigiam então para sua reunião com Kat. Ele não queria que nada empanasse a felicidade da Megeara depois dos últimos dias que tinham tido.

Todo mundo lhe tinha arrebatado fragmentos de sua alegria, e ele preferia muito mais seu sorriso.

Isto era tudo com o que ela tinha sonhado, e sem importar como, ele ia dar.

Megeara estava formosa com um leve top e jeans enquanto o conduzia para o porto, os quais pareciam ter um buraco ali onde tinha estado seu velho navio. De alguma forma misteriosa, ele sentia saudade do navio e lhe entristecia que já não estivesse ali. Só podia imaginar que tão duro devia ser para Megeara, já que era o mesmo navio que tinha usado seu pai em suas expedições. Ela não o mencionava, mas Arik podia dizer pela lânguida expressão de sua cara quando olhava as vazias amarras que ela também sentia saudade do navio.

Para sua excursão, usariam um dos pequenos navios da companhia, só para assegurar-se de que ninguém sabia o que estavam tramando. Este era também bastante pequeno para que pudessem dirigi-lo só eles três.

-Tory vai estar ali? - perguntou ele.

Megeara estacionou seu carro na zona de areia que havia livre ao lado do porto. -Não. Disse-lhe que necessitava que reconstruísse os mapas da escavação que tinham sido destruídos. Ela não tem idéia de onde nos vamos dirigir hoje. Pensa que não vamos nos mover até que termine seu projeto.

- Isso é malvado de sua parte.

Lhe deu um tímido sorriso. -Acredito que todos nós somos um pouco malvados quando se trata de proteger a nossa família.

-Somos?

Geary se voltou no assento para lhe olhar. -Não tem idéia de que estou falando, verdade?

-Não, não realmente. Quero dizer, sim, conheço a definição de família, mas nossas famílias no Olimpo não funcionam da mesma maneira que o fazem as suas e não temos os mesmos laços.

-O que tem sua mãe? - perguntou Geary. -Certamente ela cuidou de você.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Ele assentiu. -Certo, ela deu a luz.

-E depois?

-Fui entregue às criadas que atenderam minhas necessidades até que fui o bastante adulto para ser treinado.

-Sim, mas nenhuma das criadas te quis?

Ele franziu o cenho. -Elas eram serventes, Megeara, não família. Ali não havia amor, e inclusive se o houvesse, eu era muito pequeno para recordá-lo.

-Como de pequeno?

Arik se sentou em silêncio, pensando, mas nada vinha a sua mente. Ele não tinha muitas lembranças de sua infância, e neles não havia nada quando se esforçou por recordar a alguém que tivesse cuidado dele. -Não o recordo. Essa é a maneira em que sempre é feito e estou seguro que não fui uma exceção. Honestamente não recordo nada de minha infância, à exceção de meu treinamento.

Geary se estava esforçando por entender seu mundo, mas este não tinha nenhum sentido para ela. -E que tipo de treinamento foi esse?

Ele suspirou como se a coisa lhe irritasse. -Embora estejamos malditos, ainda temos resíduos emocionais quando nascemos. Estes devem ser extirpadas e têm que nos ensinar como entrar nos sonhos, assim como também o que nos permite fazer e o que está proibido. Depois temos que aprender como lutar com os Skoti os quais ao final brigam conosco para controlar o humano anfitrião. Leva anos adquirir completo domínio de nossos poderes, e tudo isto é muito complicado.

Certamente soava complicado. Mas uma parte daquilo se introduziu em sua mente. -E como lhes extirpavam as emoções?

-Geralmente nos golpeando- disse ele em um tom vazio. -É realmente bastante Pavloviano. Mostras uma emoção e o castigo é tal, que é melhor aprender a não sentir nada que sofrer as consequências de as ter.

-Falhava alguma vez nos treinamentos?

-Algumas vezes?

-O que faziam então?

-Executavam-nos.

Ela não pôde ficar mais atônita se ele se levantasse e a tivesse golpeado. -Esta curtindo com a minha cara?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Não,- disse ele com toda sinceridade. -Ao menos não acredito que o esteja fazendo.

Não obstante, Geary seguia sem acreditar a pesar do tom de sua voz, e por que matar a um Oneroi sem nenhuma outra razão que a de continuar tendo emoções. Como de cruel isso era? -E todos vocês aceitam?

Ele parecia estar tão atônito por seu ponto de vista como ela o estava pelo seu. -Temos escolha? A menos que montemos uma revolta contra Zeus, é o que temos.

-Possivelmente é hora de que se rebelem.

Ele bufou ante sua indignação. -Não é tão simples. O Panteão tem uma balança de poder e você tem que ser extremamente cuidadoso de te ajustar a ela. Um movimento equivocado e pode destruir o mundo inteiro. Que bem haveria em rebelar-se contra eles então, quando todos nós acabaríamos mortos?

Por muito que odiasse admiti-lo, ela tinha perdido seu argumento. - Tem toda a razão.

-Sim.

Geary abriu a porta e saiu enquanto suas palavras impregnavam nela. Seu pobre Arik. Tinha que salvá-lo do pesadelo em que estava metido. Não podia confrontar o pensamento de que retornasse a essa vida onde não havia ninguém que se preocupasse com ele. Para lhe sustentar ou lhe amar. Aquilo não era justo.

-Por que os deuses são tão insensíveis ao nosso sofrimento? - perguntou ela quando se uniu a ele no frente do carro.

Ele tomou sua mão nas dele antes de responder. -O mundo está cheio de sofrimento. Se se abrir a ele, isto consumiria inclusive a um deus. Mas não todos eles são tão insensíveis. ZT é um dos que se preocupa.

-Pensava que havia dito que ele não era um deus.

-Certo. Ele é tecnicamente humano, mas tem os poderes e a imortalidade de um deus, e se preocupa pela humanidade, apesar do que ele diga. E apesar do que lhe tem feito, nunca perdeu sua compaixão pelos outros. Há muitos mais como ele que sentem da mesma maneira. Que protegem à humanidade.

-Sim, mas há um verdadeiro deus que o faça?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Ele pensou uns segundos antes de responder. -Aposto-os.
Geary se surpreendeu por sua eleição. -O filho do Apollymi?

-Sim.

-Pensei que estava morto.

-Isso é o que dizem os rumores.

-Mas você não o crie?

Arik se encolheu de ombros. -Date uma volta pelos sonhos e ouvirá todo tipo de coisas fascinantes. Aposto-os esta vivo e ouvi que sua mãe fala com ele. Sei que ele sempre tenta acalmá-la quando está extremamente irritada e ameaça destruir o mundo.

Geary tomou um segundo para deixar que isso se assentasse, - Quão irônico que o filho da Grande Destruidora seja o único que se preocupe pelas pessoas que ela quer destruir.

-É, mas ele o faz. Ele entende o grande esquema das coisas e as consequências melhor que ninguém, e ao contrário dos outros deuses, ele não castiga às pessoas por seus enganos.

-Por que não?

-Digamos que se tiver que escolher entre minha vida e a sua, prefiro com diferença viver a minha.

Geary franziu o cenho. Droga, o quão horrível deve ser a vida de Aposto-os para que Arik fizesse essa declaração? Era um pensamento aterrador.

-Wow. Parece saber muito sobre ele, inclusive dado o fato de que estiveste rondando em sonhos.

-Sim, bom, estive nos seus uma ou duas vezes, também. Só espero que nunca o recorde ou estou realmente fodido.

-Olá, pessoal.

Ela se voltou quando ouviu a voz da Kat. A alta loira permanecia de pé sobre do cais com um par de calças curtas e uma camiseta frouxa.

-Olá, bebê. Alegra-me que esteja aqui.

Kat encolheu os ombros. -Bom, se realmente te propõe ir remover a Atlântida outra vez, quero estar ali.

-Apostaria a que sim. - Disse Arik em voz baixa.

Geary franziu o cenho ante o estranho tom do Arik, mas escolheu ignorá-lo quando se aproximaram de Kat. -Tem tudo preparado?

-Tenho-o.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Geary estava agradecida.

-Disse a alguém o que estamos fazendo? - perguntou Arik a Kat quando se uniu a ela no navio.

-A ninguém. Sei como manter um segredo.

-Bem. - Disse Geary acariciado o braço de Arik antes de dirigir-se para o navio. -Vamos, meninos, nos ponhamos em marcha. Temos uma entrevista com o destino.

Arik se deteve quando Kat o olhou com os olhos entrecerrados com tal intensidade, que realmente podia sentir sua pele ardendo. -Quantas vezes tenho que te advertir? Nunca acreditei que fosse tão estúpido.

-Não o sou. Ela e eu temos um acordo. Daremos-lhe um par de inofensivas bagatelas para que possa provar que a Atlântida é real e salvar a reputação de seu pai e então se encarregará de ajudar a que outros sigam a busca de um ganso selvagem inexistente. Ela nos ajudará a proteger a localização da Atlântida.

Kat o olhou atônita por sua declaração. -Fala a sério? - perguntou ela em um tom tão baixo que só podia ouvi-lo ele.

-Sim. Ela entende por que não pode ser encontrada e está totalmente de acordo.

-Não acredito.

-Lhe pergunte.

Kat o dirigiu para o pequeno navio onde Geary estava já preparando-se para zarpar. -Geary... Onde está o resto da equipe?

Megeara a olhou um pouco envergonhada. -Estava pensando que só necessitava a três de nós.

-Por quê?

Ela se encontrou com o olhar do Arik antes de responder. -Olhe Kat, sei o muito que significa para todos encontrar a Atlântida, especialmente para ti, mas estive pensando as coisas e acredito que esta não quer realmente que a encontremos. Sei que não tem sentido para ti agora mesmo, mas acredito que é o melhor e quero que confie em mim.

Kat ainda olhava pouco convencida o raciocínio da Geary. E por que vamos voltar?

-Um par de razões. Uma, quero uma prova indiscutível que está ali, para silenciar a todos os que riram de meu pai, e dois, precisamos destruir os dados de modo que ninguém os veja e sinta curiosidade a



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

respeito deles. A última coisa que preciso é alguém escavando aí abaixo sobre um lugar que ajudamos a descobrir.

Kat cruzou os braços sobre o peito e deu a Geary um duvidoso olhar. -Está segura a respeito disso?

-Afirmativo. - Geary se estirou para tocar o ombro do Kat em uma forma de animá-la. -Sinto-o Kat. Sei que queria estar presente quando revelássemos o descobrimento, mas não podemos dizer a ninguém onde está realmente a Atlântida.

Kat se encolheu de ombros. -Não te desculpe comigo, doutora. É sua escavação.

Geary não podia acreditar que Kat não estivesse zangada ou ferida. Mas estava agradecida pela lealdade de seus amigos.

É obvio havia uma terceira razão pela que Geary queria ir. Apollymi. Se Geary liberava a Apollymi, ela salvaria ao Arik. Mas desde que Kat não sabia isso e Arik mataria a Geary se o mencionava, ela o guardava para si mesma. Isso não importava, ela tinha que fazer algo para salvá-lo. Não podia ficar de braços cruzados e deixar morrer porque tinha querido estar com ela. Isso estava mau e ela o amava muito para isso.

Em menos de uma hora, tinham o navio preparado e estavam a caminho. Kat estava ao leme enquanto que Geary permanecia na coberta, vendo passar os navios ao redor deles. A ilha se via impressionante de fundo, elevando-se sobre a água com uma grande incomparável majestade. Seu pai tinha razão. A Grécia era um dos lugares mais formosos do mundo.

E esta era a primeira vez em anos que se dirigia para o lugar sem sentir-se ansiosa e exaltada.

Agora não havia nada que não fosse pavor em seu estômago. Ela olhou para onde estava Arik, comprovando sua equipe de imersão. Por uma vez não terei que conjecturar sobre a Atlântida. Não havia dúvida. Estava ali. Esperando. Justo como seu pai lhe havia dito.

Ela estava a ponto de mostrar-lhe ao mundo.

E de liberar uma deusa...

Geary se aferrou ao corrimão quando ouviu a voz da Apollymi em sua cabeça, chamando-a. Ela poderia salvar ao Arik. Mantê-lo a salvo para sempre.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

As promessas lhe soavam tão bem, especialmente quando o viu inclinando-se sobre seu equipamento.

Não há outra maneira. Ela tinha feito sua própria investigação e a tinha comprovado com a Tory. Nenhuma dela tinha sido capaz de pensar ou encontrar algum exemplo de um deus que se convertesse em humano. A menos que o deus tivesse sido amaldiçoado ou houvesse outras circunstâncias atenuantes que não se aplicavam a este caso.

Estava desesperada. Para conservar ao Arik, Geary necessitava de Apollymi.

-O que estou fazendo? Sussurrou Geary. -Não te meta nos assuntos dos deuses a menos que queira que lhe comam. Essa era uma lição que ressonava através da literatura antiga.

Quem era ela para lutar com o destino? Mas quando olhava ao Arik, não podia ficar quieta ante a só idéia de perdê-lo. A idéia de enviá-lo de volta à morte.

-É um interessante dilema moral, não é verdade?

Geary se esticou quando ouviu uma voz a sua direita. Ela voltou a cabeça para encontrar-se a um atrativo homem de pé nas sombras, apenas uma silhueta. Seu cabelo negro era curto e os luminosos olhos azuis o marcavam como outro dos irmãos do Arik.

-Quem é?

-M´Adoc,- disse ele em voz baixa. -Sou um dos três líderes dos Oneroi.

Uma onda de temor a atravessou. -Está aqui por causa do Arik?

Ele deslizou o olhar para onde Arik estava trabalhando, incapaz de lhe ver no brilho do sol da tarde. -Definitivamente, sim. Mas sei por meus entendimentos com humanos que vai brigar comigo se tento agarrá-lo, e isso não é o que quero.

-Tem razão nisso. Não vou entregá-lo agora. Nem nunca.

-Sei. Ama-o. Essa é a razão porque ouvi Apollymi rindo faz uns minutos. -Ele voltou a olhar ao Arik, quem estava comprovando suas pequenas dragas. -Tenho que felicitar a meu irmão... ganhar o amor de um humano não é uma façanha pequena. A habilidade do coração humano de sacrificar-se por aqueles que amam... não há nada no Olimpo que posso comparar-se sequer com isso.

Um estranho calafrio atravessou seu corpo ante suas palavras e a



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

maneira em que as disse. Deu ao estranho um penetrante olhar. -E você conhece o amor. - Era uma afirmação.

Sua mandíbula se contraiu como se estivesse apertando com força seus dentes, e um relâmpago de dor obscureceu seus olhos, confirmando-o. -Os Oneroi não sabem nada do amor e os Skoti inclusive menos.

Ainda assim, não lhe acreditava. Ele o tinha conhecido e pelo que parecia o tinha perdido. -Então por que está aqui?

-Para te advertir que não seja estúpida.

Bom, isso era encantador de sua parte. Mas ela não necessitava de suas advertências. Nunca tinha sido uma mulher estúpida. -E como sou estúpida?

-Deu seu coração a alguém que te vendeu completamente. -Ele centrou seu olhar significativamente no Arik.

Geary bufou ante ele. -Está equivocado. Arik me ama.

Ele negou com a cabeça. -Arik não tem convicção. Se a tivesse, nunca teria sido convertido por Solin.

-Não pode saber isso.

-Oh, sim, sei. Arik é débil. Sempre foi débil.

-Você...

-Shhh- cortou ele. -Antes que lhe defenda, pergunte isto a você mesma. O que fez um Skotos para converter-se em humano?

-Ele já me contou isso. Fez um pacto com o Hades.

-Sim, e você é uma mulher que viveu a vida caminhando na história da Grécia Antiga. Aprendeu algo de nosso comportamento? Entregou um deus tal dom de presente sem receber algo em troca de incalculável valor? - Havia uma ameaçadora nota em sua voz.

-O que está dizendo?

-Você significa tanto para Arik que ele trocou sua vida para estar aqui. Não é o único que morrerá quando seu tempo acabe, doce menina. - Seus olhos azuis a queimavam com calor. -Você também.

Geary sacudiu a cabeça negando. Isso era uma total estupidez e ela sabia. -Está mentindo.

-Não posso mentir. Sou um Oneroi.

-Que diabos está fazendo aqui? - Arik chegou de nenhuma parte para enfrentar a M´Adoc. Ela esperava que lutassem. Em vez disso, M´Adoc permitiu que Arik o agarrasse pela frente da camiseta e o



*Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon*

esmagasse contra a parede, e o segurasse ali.

Igual a um verdadeiro Oneroi, não havia raiva ou alguma emoção evidente quando M´Adoc ficou olhando sem piscar. -Disse-lhe a verdade.

-Você o quê? - Perguntou Arik entre dentes.

-Contei-lhe o seu pacto com Hades. Que intercambiou a vida dela por sua mortalidade.

A cara do Arik ficou pálida enquanto seus olhos se encheram com absoluto horror. Ele nem sequer o negou. E mais, via-se culpado.

Geary soube então que M´Adoc não estava mentindo. -É isso verdade, Arik?

Ele amaldiçoou antes de esmagar a M´Adoc outra vez. -Não tenho intenção de cumprir esse trato.

M´Adoc a olhou. -Como te disse, ele não tem convicção. Nós não entendemos as emoções humanas e não podemos as dirigir. Quando retornar a seu verdadeiro estado de deus, voltará aqui e te matará. Como prometeu.

-Estupidez!- rugiu Arik.

Geary queria acreditar na raiva do Arik. Precisava fazê-lo. Mas parte dela se inclinava para M´Adoc. Ele tinha um argumento convincente.

Ele olhou a seu irmão com esses frios, olhos sem sentimento e isto fez que ela se perguntasse se Arik se veria da mesma maneira uma vez que seu tempo tivesse expirado. -Sabe que é verdade, Arik. Quando já não estiver corrompido pelas emoções humanas e Hades te diga que a mate, fará. Não terá eleição e não ficará nenhum sentimento por ela.

-Nunca!

-Nem sequer quando estiver encadeado no Tártaro, sob o constante abuso do Hades?

Arik piscou. Não podia ajudar a si mesmo. Muitos séculos de tortura o golpearam de uma vez, e esses tinham sido repartidos por Hypnos. Ninguém era melhor fazendo sofrer a um deus que Hades. Todo mundo sabia. Arik encontrou o preocupado olhar de Megeara.

-Ele está dizendo a verdade, não é assim, Arik?

Arik viu como ela apartava o olhar deles. Ele soltou a M´Adoc e se voltou para enfrentá-la. -Megeara, por favor...

Ela meneou a cabeça diante e atrás enquanto o olhava como se ele



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

fosse esterco. Esse olhar lhe doeu até a medula. -Por que não me disse isso?

-Porque sou um estúpido, serve? Não queria te ferir. - Ele se aproximou dela, mas ela se apartou.

-Tentava me matar?

Ele tentou explicar-se, mas sua língua parecia espessar-se em sua boca quando o medo o aferrava. Poderia inclusive começar a fazer que ela entendesse? -Não foi assim.

-Então me explique isso

-Eu já tinha feito o pacto quando Hades expôs as condições. Não tive escolha. Ele me enviou aqui antes que pudesse sequer tentar renegociar.

-E assim pretendia me assassinar,- repetiu ela.

-Ao princípio sim, mas...

-Mas o quê? - perguntou ela, seu tom envolvido com dor e raiva. - Não há porém aqui, Arik. Você pretendia me assassinar. Como pode?

-É um Skoti.

-Te cale!- cuspiu a M´Adoc. Arik se voltou para a Megeara. -Por favor, pequena. - Ele tentou agarrá-la outra vez.

Ela deu um passo atrás. -Não me toque.

Arik não podia respirar quando viu as lágrimas em seus olhos. A traição. Ela estava ferida, sabia. Podia senti-lo como se fosse a sua própria dor. Isto o cortava, rasgando seu coração. -Nunca te machucaria. Tem que acreditar isso.

-Maravilhosas palavras para um homem que planejou minha morte desde o começo, huh?

Ela tinha razão. Como poderia convencê-la de que tinha mudado? Era um Skoti e os Skoti não eram nada.

Ele se voltou para seu irmão, lhe odiando por contar-lhe: - Maldito seja, M´Adoc.

-Não há nada de maldito sobre mim, Arik. Não sou eu o que se equivocou aqui. É você. Nunca deveria ter feito esse trato.

Ele queria assassinar a M´Adoc por isso. Mas ele tinha razão. Tinha estado mal que Arik viesse aqui. Deveria haver-se contentando ficando com ela em seus sonhos.

M´Adoc falou calmamente. -Os Skoti são sempre egoístas,



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Megeara. É por isso que devemos nos encarregar deles. Chegam a descontrolar-se tanto em sua fome que não sabem até que ponto fazem mal ou a quem ferem desde que consigam o que eles querem. Arik queria a ti e estava disposto a te matar para isso. Ele encontrou o olhar do Arik. - Se realmente quer dizer o que está dizendo agora mesmo, por uma vez, faz o correto. Te entregue a mim.

Cada instinto no interior do Arik se rebelava ante a idéia disso. Todos. Eles o matariam e ele sabia.

Mas ia morrer de toda maneiras. Hades nunca lhe permitiria retratar-se de seu pacto. Não havia cláusulas de escapamento em um pacto com o diabo.

E possivelmente este era o melhor final. Megeara agora o odiava. Ela pensava nele da pior forma. Se fosse com M´Adoc, ela não se afligiria por ele ou se perguntaria se possivelmente houvesse algo que poderia ter feito para salvá-lo.

Ela estaria em paz.

Esse seria o melhor presente que ele podia lhe dar.

-Ele tem razão, Megeara,- disse Arik obrigando a suas emoções a abandonar seu tom. -Teria te matado uma vez que voltasse para meu estado original. Sinto muito.

Geary não podia respirar quando ele disse essas palavras. Parte dela ainda acreditava nele apesar de M´Adoc. Não queria pensar que seu Arik poderia feri-la jamais.

Mas se o que eles diziam era certo...

Isto doía tão profundamente em seu coração que sentia como se estivesse morrendo de dor.

Arik se voltou para M´Adoc e lhe sussurrou algo. Ela não podia ouvi-lo, mas M´Adoc inclinou sua cabeça antes que Arik suspirasse. - Então estou preparado para partir.

Seu cristalino olhar se encontrou com o dela e o amor que ela viu ali a chamou. -Adeus, Megeara.

Ela notou a satisfação nos olhos de M´Adoc.

Satisfação.

-Inclusive em forma humana nós não sentimos nada. - M´Adoc não deveria ter nenhuma emoção. Nenhuma.

Mas ele estava satisfeito.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Dando-se conta de que se M´Adoc podia sentir, também poderia mentir, ela abriu a boca para detê-los. Mas antes que pudesse fazer um simples som, M´Adoc colocou sua mão sobre o ombro do Arik e os dois se desvaneceram do navio.

-Não!- gritou Geary, seu coração pulsava acelerado quando a realidade a impactou.

Arik tinha ido.

Ele ia matar você, sua mente tentava raciocinar. Mas a parte mais aterradora era a parte onde não lhe importava. Queria-lhe de volta sem importa como.

Ela sentiu que o navio se movia lentamente.

Kat veio a coberta e se aproximou dela lentamente. -Onde está Arik?

Incapaz de explicar o desaparecimento do Arik, Geary rompeu a rir de maneira histérica até que começou a chorar e gesticular desesperada para a proa. Honestamente se sentia igual a se estivesse tendo um ataque de nervos. Como podia contar tudo a Kat? A mulher pensaria que estava louca, e quem poderia culpá-la?

Deuses no mundo real? Nada disto seria acreditável. Jamais.

Kat franziu o cenho. -Querida, está bem?

-Não,- disse ela, tentando recuperar a compostura. -Não, não o estou.

Kat inclinou a cabeça em um gesto que recordava a Geary ao de Solin quando ele estava *escutando* algo sobrenatural.

-O que está fazendo? Perguntou Geary.

Kat deixou escapar uma pouco comum maldição. -M´Adoc esteve aqui? Como pôde deixar que levasse o Arik?

Isso tirou o Geary de sua histeria.

Certamente, não...

-Se me disser que é um deles, vou alucinar.

A cara da Kat estava mortalmente séria. -Então será melhor que alucine.

-Bom Deus, é que ninguém aqui é o que parece? Acaso Kichka é a deusa Egípcia Bast disfarçada?

-Não, Kichka é uma gata.

Uh-huh. Supunha-se que tinha que lhe acreditar depois da bomba



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

que Kat acabava de deixar cair sobre ela?

-E me deixe adivinhar. Você é também uma deusa, verdade? Qual? Ateneu? Fira? Oh, que diabos? Afrodite?

Kat a olhou fixamente. -Não, não sou uma deusa. Sou servente da Artemis.

-Artemis? Claro. Isso justamente soava muito melhor... não. - A deusa da caça, huh? Geary baixou o olhar à coberta de madeira. -Deve haver algum tipo de vapor saindo do fundo do mar, igual ao oráculo do Delphi. Isso é pelo que estou vendo e ouvindo todas estas loucuras. -Ela assentiu, agradecida de como soava seu argumento. -Estou alucinando, não é verdade?

-Oh, pare!,- disse Kat irritada. -Se pode aceitar Solin, Arik, e M´Adoc, pode certamente me aceitar também.

-As pessoas pensariam isso, não? Mas te conheci durante tanto tempo para pensar que todo esse período esteve me ocultando um segredo como este.

-E agora sabe por que não me emocionei quando encontrou Atlântida e queria começar a escavar ao redor da cidade.

Bom, já que o punha dessa maneira, tinha sentido. -E estava inteirada também de minha morte planejada por Arik? Foi a que assassinou a meu pai?

Os olhos do Kat reluziram de cólera. -Desculpa? Não precisa pulverizar essas ridículas acusações. Eu não tenho nada a ver com a morte de seu pai. Eu gostava dele. Era estranho, mas o queria e teria feito qualquer coisa para o manter a salvo. Enquanto você estava fora na América, eu estive aqui com ele, fazendo tudo o que podia para ajudar e mantê-lo com vida inclusive, embora ele estivesse empenhado em matar-se a si mesmo.

As lágrimas caíram dos olhos do Geary ante a verdade. -Sinto muito, Kat. Só estou zangada e não queria te falar assim.

Kat assentiu. -Não te ofenda, mas você não deveria ser perdoada. Como pôde deixar que M´Adoc levasse ao Arik?

-Arik ia matar me.

-Difícilmente.

-É verdade,- disse Geary passando o nó de sua garganta. -Arik o admitiu.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Ainda, Kat bufou. -Arik te ama, Geary. Isso é tão óbvio que dói. Nenhum homem, deus ou qualquer outra coisa, olharia a uma mulher da maneira em que o faz contigo e a deixaria morrer, nunca pensaria em matá-la. Isso é estúpido.

-Claro, ele me ama agora, mas quando perder suas emoções a semana que vem, então o que acontecerá? M´Adoc disse que ele me mataria sem vacilar. Disse que Arik não tinha emoções ou escolha, mas faria o que eles lhe dissessem.- Ali, isso soava racional. De algum jeito.

-Arik? Disse Kat incrédula. -Foi isso o que te disse? Por favor. Não seguiu as ordens de nenhum deus em milhares de anos. Isso é por que é um Skoti.

Todos os temores da Geary de que M´Adoc estivesse mentindo estavam retornando. -O que está dizendo, Kat?

-Não te ofenda, garota, mas o que te estou dizendo é que acaba de enviar ao homem que ama a sua morte.

Capítulo 18

Com as mãos atadas depois das costas, Arik não evitou ou lutou com M´Adoc quando o transportou ao interior do vestíbulo do santuário do Triunvirato. Nunca antes tinha estado dentro desse lugar, nem sequer em sonhos. Esse era o domínio sagrado do Triunvirato, que o mantinha guardado zelosamente do resto de sua própria gente.

Ninguém sabia por que, mas Arik tinha que lhes dar crédito aos caras. Era um opulento palácio feito de cristal e ouro que tinham construído ali.

Era apropriado para um deus dos Sonhos e inclusive Zeus estaria como em casa...A sala do concílio onde estavam era decadentemente cômoda com cadeiras acolchoadas e inclusive um computador portátil que estava tão deslocado que teria sido divertido... se Arik não estivesse a ponto de morrer.

M´Ordant estava sentado ante ele, e quando entraram ele levantou o olhar com uma exposta expressão que mostrava confusão e



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

surpresa - duas emoções que não deveria ter.

-Maldição, M´Adoc, como conseguiu isso?

M´Adoc empurrou Arik contra a sólida mesa de cristal, cuja esquina se cravou em seu quadril e o machucou. Teve que apertar os dentes para evitar que M´Adoc tomasse represálias. Mas Arik lhe tinha dado sua palavra que enquanto os deuses prendessem a ele e não fizessem mal a Megeara, Arik se submeteria inclusive embora isto fosse contra cada parte de seus genes.

M´Adoc encolheu os ombros quando se moveu para ficar ao lado de Arik.

-Rendeu-se e se entregou. Em troca de que nós mantenhamos a salvo a sua humana.

Não lhe tinha escapado o olhar atônito sobre a cara de M´Ordant.

-Não houve briga?

Arik voltou a cabeça ligeiramente quando ouviu a profunda voz de D´Alerian detrás dele. Não podia lhe ver mas sentia a presença de D´Alerian. Dos três, ele tinha um aura inconfundível. Não era o mais poderoso, mas qualquer podia sentir sua presença até a medula de seus ossos.

-Ele sabia que não valia a pena que lutasse comigo,- disse M´Adoc em um tom sinistro.

-Acabemos de uma vez, M´Adoc,- bufou Arik. -Não tem nada que fazer com isto. Não havia necessidade que ficasse no reino humano por mais tempo desde que feriu Megeara ao lhe falar de meu pacto com o Hades. - Nunca lhe perdoaria, e isso doía inclusive mais que mil chicotadas. Que estranho que a idéia da morte não tivesse significado nada para ele. Agora se lamentava por cada lágrima e duplamente pelas que tinha causado a ela. -Só me entregue ao Hades, e terminemos com isto.

M´Adoc o agarrou pelo braço. Franziu os lábios enquanto olhava ao Arik com desprezo. -Oh, não, Arikos. Não acredito. Verá, se entregar ao Hades e ele começa a perguntar como é que tem tantas emoções que inclusive te entregaste para salvar a alma de uma simples humana.

-Isso é por que Hades o tem feito humano-, respondeu D´Alerian em um seco e estóico tom. -Não haverá pergunta alguma. Esta seria a única razão.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

M´Adoc se voltou para ele com um grunhido. -Quer aproveitar essa oportunidade?

D´Alerian apertou a mandíbula. -Não há forma de que nos envolva, Adarian. Ele é humano, por mandato do Hades, e atua como um humano. O deus não esperaria menos.

Arik franziu o cenho quando D´Alerian usou o verdadeiro nome de M´Adoc, Adarian. Como parte de seu castigo e para afastá-los da idéia de que eram indivíduos de algum valor, a muitos dos Oneroi originais, tinham arrebatado seus nomes e lhes tinham dado uns novos para designar seus papéis. D´queria dizer que a D´Alerian era normalmente atribuído a vigiar aos imortais como os Dark-Hunters. V designava aos que ajudavam aos humanos—como um Oneroi, o nome do Arik tinha sido V´Arik ou V´Arikos, o qual tinha odiado desde que soava igual a uma enfermidade nervosa. E a M´ reservava-se para aqueles quem os caçava. Havia muitos os que chamavam D´Alerian, M´Alerian. Mas por razões que ninguém entendia, D´Alerian continuava usando o nome que eles lhe tinham dado antes de que chegou às filas dominantes.

M´Ordant fechou seu ordenador e os olhou. -Ele tem razão. Deveríamos entregar-lhe ao Hades. Não queremos cruzar o caminho do deus dos mortos. Ele é um inseto repugnante.

M´Adoc bufou ante eles. - E quando Hades matar Arik e sua alma imortal estiver presa, enquanto Hades o tortura no Tártaro, não acredita que o Rei Badass vai descobrir o fato de que o pequeno Arikos pode sentir algo mais que dor sem ter um anfitrião humano de que tirar essas emoções?

Um aterrador choque o atravessou. O que estava dizendo M´Adoc? Arik se congelou quando começou a suspeitar que as emoções que ele pensava eram resíduos das da Megeara possivelmente tivessem sido suas depois de tudo. -O que está passando?

-Cale a boca, Arik.- espetou-lhe M´Ordant zangado.

M´Adoc olhou a seus irmãos. -Não podemos lhes dar a oportunidade de que saibam a verdade. Nunca. Seu olhar parecia perfurar a D´Alerian. -De todos os que estamos nesta habitação, Neco, você é o que tem mais a perder. Não deixe que sua compaixão por ele te detenha de fazer o que terá que fazer.

A dor vacilou através da cara de D´Alerian antes que assentira



lentamente.

Não haveria nenhuma piedade para Arik, não é que a tivesse esperado. Honestamente, seu bem-estar não importava. -Não me importa com o que me aconteça , - disse-lhe Arik a M´Adoc. - Só recorda que prometeu cuidar da Megeara.

A comissura dos lábios de M´Adoc começou a converter-se em um zombador sorriso. -Oh, não se preocupe. Tenho toda a intenção de me encarregar dela. Imediatamente.

D´Alerian bufou. -Eu não gosto desse tom, adelphos.

M´Adoc fez uma careta de desprezo. -Importa-me uma merda o que você gosta, Neco. Ela é uma responsabilidade para nós. Sabe a localização da Atlântida e sabe que nós existimos. Deixaria uma ameaça como essa ali fora?

Ele ia voltar para matá-la. Arik sabia com cada fibra de seu ser.

-Jurou-me isso, bastardo mentiroso. -Arik se voltou sobre M´Adoc, tentando lutar, mas logo que se aproximou dele, sentiu algo quente e sólido afundando-se em seu estômago. A dor o atravessou.

Arik estremeceu e baixou o olhar para ver uma larga e ensangüentada adaga em mãos de M´Adoc. Ele não podia acreditá-lo quando seus joelhos se debilitaram pela agonia de sua ferida.

M´Adoc se moveu para o Arik com um brilho sem piedade em seus olhos. Enterrou seu punho em seu cabelo, com seu olhar frio e vazio queimando no interior do Arik. -Doces sonhos, Arik. Disse M´Adoc um instante antes que o apunhalasse outra vez e tudo fosse escuridão.

Geary estava intumescida quando retornou ao cais. Uma e outra vez continuava pensando em tudo o que tinha passado com o Arik. Mas no profundo de seu interior, sabia que Kat tinha razão. Arik a tinha amado. Apesar de tudo ou possivelmente por causa de tudo, apaixonaram-se um pelo outro, e ela acabava de jogá-lo aos lobos.

Deveria ter acreditado nele. Arik não a machucaria, ela sabia. Possivelmente tivesse tido más intenções no começo, mas agora não era assim. Por que não lhe tinha dado o benefício da dúvida?

-O que vou fazer, Kat? Perguntou ela quando ataram as amarras.

Kat suspirou. -Não há nada a fazer. Ele se foi.

Geary ficou olhando à alta mulher. -Não posso aceitar isso. Não posso.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Mas Kat era imune a seu suplicante olhar. -Vai ter que fazê-lo.

-Por quê? Perguntou Geary.

-Por que algumas vezes a vida basicamente não presta, e esta é uma dessas vezes.

-E se não quiser?

Kat sacudiu a cabeça. -Quando escutou sequer?

Ela não se equivocava. Mas isso não evitava que a dor no interior da Geary continuasse crescendo. Como podia ter deixado que M´Adoc levasse ao Arik? Deveria ter lutado. Deveria ter lhe dito que o amava.

Em vez disso, só tinha ficado ali quando o tinham agarrado e não fez absolutamente nada.

Maldita seja, sou uma estúpida. Tinha esperado toda sua vida pelo amor, e quando finalmente o encontrava deixava-o de lado em um momento de dolorida cólera. Como podia ter sido tão estúpida?

- Isso não pode ser o fim.

As feições de Kat se suavizaram quando se aproximou dela. -Geary, olhe. Arik sacrificou a si mesmo para te manter a salvo. Não arruíne tudo pondo-se em perigo de morte. Deixe assim.

Ela ficou olhando ao Kat. -Se alguém a quem amasse estivesse sofrendo por sua culpa, poderia deixá-lo ir?

Kat enrugou a cara como se lhe doesse. -Isto não é a respeito de mim- disse ela em um angustiado tom ao responder ao Geary. -Oh, de acordo, não poderia ficar quieta e deixar que o homem que amo sofresse quando sou a única causadora disso... Maldição.

-Sim, maldição. Temos que encontrar alguma maneira de lhe ajudar.

Kat arrastou sua mão pelo cabelo como se lhe irritasse além de sua tolerância. -Nem sequer sei como começar a tratar isto.

-Eu sim.

Geary pôs sua mão contra sua têmpora quando ouviu a voz do Apollymi em sua cabeça. -Agora não, por favor.

-Não a dispense,- disse Kat em voz alta. -Apollymi é provavelmente nossa maior esperança agora mesmo.

-Você sabe...- é obvio que sabia. -Também a ouve?

-Todo o tempo. Tem o mau hábito de bisbilhotar à sua maneira em tudo o que eu faço. É terrivelmente curiosa, mas sempre foi uma amiga



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

para mim. - Ela sorriu antes de dirigir-se a Apollymi. -Minha *breiara*, tem alguma sugestão, que não seja a alguma de nós deixá-la sair?

-Essa é a sugestão que prefiro.

-Sim, mas nem Geary nem eu faremos isso. Tem alguma outra?

-Sim, mas é complicada. Me escutem, minhas meninas. Estão a ponto de ter uma importante lição sobre homens e as condições dos deuses.

-Solin?

Solin amaldiçoou quando escutou a voz de Arik em sua cabeça. - Não tenho nada que te dizer.

-Bem. Não quero ouvir de qualquer maneira. O que preciso é que me escute.

-Escutar, meu traseiro.

-Necessito seus ouvidos, Solin,- disse ele ironicamente, -não seu traseiro.

-Vai ao inferno.

-Já estou ali.

Solin se deteve quando sentiu algo estranho acariciar seu pescoço. Era a carícia da morte e ele sabia, mesmo que tivesse acontecido há séculos da última vez que havia sentido uma. -O quê?

Uma sombra de Arik apareceu ante Solin. Suas feições eram de um branco fantasmal. Seus olhos escuros e cheios de dor. Não levava nada à exceção de um par de andrajosas calças. -M´Adoc me assassinou.

Solin não poderia ter estado mais surpreso que se tivesse sido ele quem tivesse morrido. -Como?

-Entreguei-me para proteger a Megeara. Agora ele está negando nosso trato e vai atrás dela. Necessito que a proteja dele.

É obvio que fez e Solin estava a ponto de ser a próxima vítima. Por que deveria por sua vida no caminho de alguém? Quem ajudaria a ele uma vez que fosse uma Sombra? Ninguém. -Pensa que sequer me importa?

-Sei que sim, Solin. Apesar de seus protestos, posso ver o verdadeiro homem que tenta tão desesperadamente ignorar e ocultar. - Ele fez uma pausa antes de falar outra vez,- Por favor, Irmão. Ela não é uma lutadora e ele não se deterá até que esteja morta. Não deixe que



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

uma inocente morra por nada.

Ainda Solin não queria envolver-se nisso. Ele tinha cometido um engano parecido antes e tinha pagado por isso. -Pareço-te um Oneroi? Eu não estou aqui para proteger aos humanos. Por que não vai adverti-la você mesmo?

-Ela não quererá falar comigo ou me escutar. M´Adoc lhe contou meu trato com o Hades. Agora me odeia.

A Solin não escapou o tremor de dor na voz do Arik. Nem o olhar de absoluta miséria em sua cara. O fato de que ela fosse machucada partia Arik pela metade. -A amas?

-Obviamente mais que a minha vida,- disse ele, sua voz tremia por causa de suas emoções.

Solin entrecerrou os olhos sobre o Arik. -Dói, não é assim? Que a pessoa a quem ama descubra verdadeiramente o que é e te odeie por isso?

-Não tem idéia.

-Sim, a tenho. - E em vez de sentir a satisfação que tinha antecipado quando Arik provasse sua própria miséria, Solin não sentiu nada mais que dor. Não havia gozo em ferir alguém. Ao menos não para ele. -Onde está?

-Estou sobre os bancos do Estigio. M´Adoc não permitiu que o Caronte me levasse na balsa por medo de que Hades me encontre e descubra a verdade. Estou seguro que quando Hades descubra que estou morto irá pela Megeara para cumprir com o pacto, e isso não posso permiti-lo. Ela é inocente nisto e não deveria pagar por minha estupidez. Não tenho nada que te dar, Solin, mas por favor, se ficou um pouco de decência em ti, não deixe que morra por minha culpa. Suplico-lhe isso.

Solin conhecia essa classe de amor. Ele o tinha provado uma vez e lhe tinha queimado na língua igual a uma amarga pílula durante incontáveis séculos. -Só para que saiba, nunca houve uma gota de decência em mim. - Arik se desinflou literalmente ante os olhos do Solin. -Mas não deixarei que a machuquem. Descansa em paz.

Inclusive enquanto o dizia, ele sabia que isso nunca aconteceria. Hades não permitiria que Arik descansasse uma vez que descobrisse onde estava, e pelo que parecia nem sequer o faria M´Adoc. E pela primeira vez em séculos, Solin honestamente sentiu pena por alguém mais



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

que por si mesmo.

-Pode confiar em mim, Arik.

-Obrigado. - Ele inclinou sua cabeça ante Solin antes de desvanecer-se.

Respirando profundamente, Solin se reclinou em sua cadeira. Seu lema sempre tinha sido não ajudar a ninguém por que ninguém o ajudaria. Odiava às pessoas.

Mas mais que tudo odiava aos Deuses.

E não obtinha nenhum benefício envolvendo-se nisto. Mas, como podia ficar quieto e não fazer algo? Megeara necessitava amparo, e ao contrário dele, ela não tinha poderes com os que lutar contra eles e ganhar. Destroçariam-na sem perder o tempo.

Se fosse inteligente, contataria com o ZT e deixaria que os Chthonian se encarregassem disso.

-Não- disse com um amargo sorriso. -Sou bastante mais vingativo que inteligente.

E com isto se desvaneceu da segurança de seu lar em busca de uma humana.

Não levou muito tempo para encontrar Megeara. Sua aura se destacava inclusive para o acordado Dream-Hunter, especialmente desde que estava em tão turbulento estado emocional.

Mas o que o fez deter-se foi o ar de desesperada tristeza que a engolia. Tinha passado muito tempo desde que tinha visto algo igual. - Está bem?

Ela saltou dando a volta ante o som de sua voz para perfurá-lo com o olhar. -O que está fazendo aqui?

-Não tenho idéia, mas acredito que é para ajudar.

Ela bufou para ele enquanto tirava um livro de sua estante. -Este navio já zarpou. Você nos disse que arrumássemos isso nós mesmos.

-Sim. Mas o assombroso dos navios é que às vezes dão a volta e retornam.

-Ou explodem enquanto mantém sua reserva de ar,- acrescentou Kat significativamente.

Ele voltou sua cabeça para vê-la entrando na sala pela sua direita. - Certo, mas não é isso. Arik me pediu que protegesse Megeara dos outros.

Megeara o olhou com suspeita. -Por que faria isso?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Por que ele não é capaz de fazê-lo.

Ainda assim a suspeita estava arraigada nos olhos dela. Não confiava nele, e honestamente, não podia culpá-la por isso. -E por que faria isso quando já deixou clara sua posição?

Ele se encolheu de ombros. -Basicamente o faço para foder as altas esferas.

-E? - incitou-o Kat.

-E o quê?

-Não sei, é que me parece que há algo mais do que acaba de dizer.

E... por alguma razão não queria pensar nisso, tinha vindo por aceitação e respeito pelo Arik. Mas nunca o admitiria. -Não há nenhum e?

-De acordo então,- disse Kat, juntando suas mãos. -vamos tentar salvar Arik. Disse que ele veio a ti. Onde está?

Solin vacilou. Tinha suposto que já sabiam, mas aparentemente a mulher não tinha nenhuma pista do que lhe tinha acontecido a Arik. -Ele veio para mim como uma Sombra, Kat. M´Adoc o assassinou.

Geary deixou cair o livro de suas mãos ante as inesperadas notícias. Se Kat não tivesse estado atenta e a segurado, ela provavelmente também teria caído.

Arik estava morto.

Não podia ser e ainda assim podia dizer pelo olhar de Solin que não estava brincando.

-Não posso respirar. - Sussurrou ela quando as lágrimas fecharam sua garganta estrangulando-a. -Não pode haver ido.

-Shh,- disse Kat abraçando Geary contra ela. -Está bem, Geary.

Mas não estava bem. Arik estava morto e era culpa dela. Nem sequer tinha brigado por ele. M´Adoc tinha chegado e a única coisa que tinha feito era entregar Arik nas mãos do homem que o tinha assassinado.

Ela soluçou enquanto seu coração rompia. Como podia ter feito uma coisa assim, inclusive movida pela raiva?

-Uh, senhoras. Odeio dizer isto, mas não estou aqui para ser um arauto. Arik veio para mim por que M´Adoc está endemoniadamente decidido a limpar esta situação.

Kat separou-se dela. -Limpar como?

Ele olhou significativamente a Geary. -Supõe-se que os humanos



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

não sabem que existimos.

Isso deteve as lágrimas de Geary ao tempo que um calafrio baixava por sua coluna vertebral. -Ele vem matar a mim também.

-Sim.

A raiva a consumiu, colocando de lado as lágrimas. -O que acontece com Tory e Thia?

-Elas não sabem nada, assim estão a salvo. Mas você, minha querida, é completamente outro assunto.

Bom, ela podia controlar isso. Sua vida era uma coisa, a delas era outra. Enquanto elas estivessem a salvo, ela poderia encarregar-se do que fosse que ficasse em seu caminho.

Ela se agachou para recolher seu livro de mitologia do chão. -Não posso acreditá-lo.

Solin assentiu. -É realmente bastante patético, verdade? Arik se entregou a si mesmo por que M´Adoc lhe jurou que não te machucaria, e então o mentiroso bastardo decide que você deve morrer de toda forma.

Geary ficou congelada diante de suas palavras enquanto o temor a consumia. -Arik fez o quê?

Solin parecia doente. -Oh, não vai dizer que não sabia, verdade?

-Não- disse Kat, esticando a palavra. -Ela não sabia.

Solin passou a mão pela cara. -De acordo, vou ficar aqui e vou estar quietinho.

-É muito tarde, Solin. -Disse Kat entre dentes. -O dano já está feito.

-Espera,- disse Geary quando sua mente começou a girar com seus pensamentos. Ela baixou o olhar ao livro de couro que tinha nas mãos. - Podemos salvar ao Arik.

Eles se olharam franzindo o cenho antes que Kat sacudisse a cabeça. -Não vejo como.

-Oh, vamos, ambos estão no panteão. As Sombras foram resgatadas antes. Estendeu o livro. Olhe ao Orfeu e Eurídice. Hades permitiu que ela partisse.

Solin bufou. -Esse é um exemplo entre milhares dos que Hades negou. - e riu enquanto o fazia.

Geary o fulminou com o olhar. -Pensei que fosse ficar quieto.

-Sinto muito.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Por muito que odeie admiti-lo, ele tem razão. - Disse Kat com um suspiro. -Para não mencionar que Eurídice nunca conseguiu. Orfeu se voltou a olhá-la antes que ela alcançasse a superfície, e ela foi devolvida ao Inframundo. Hades é um bastardo egoísta. Nunca estaria disposto a liberar uma alma.

Apollymi limpou a garganta na cabeça do Geary. -Não me escutou antes? Por que me preocupo se quer? Me chamo Circe ou Cassandra, por toda a atenção que estou recebendo. Por que tenho que recorrer a elas de todos os modos? Ferandia seria um melhor exemplo, mas como ela é Atlante ninguém conhece sua história, não é verdade? Não. Tenho que recorrer a esses insípidos contos gregos, metade dos quais nos roubaram. Mas essa é outra questão. Neste momento, ninguém escuta a uma deusa cativa...

Sorrindo apesar de tudo, Geary se deu conta de que Apollymi tinha razão e ia seguir o conselho que lhes tinha dado antes a deusa. Ela olhou a Solin. -O, Senhor Professor dos Sonhos, onde está Perséfone?

Solin entrecerrou seus olhos. -Não está pensando o que acredito que está pensando, verdade?

Kat fez uma careta. -Se desejas que a montanha se mova, lhe dê algo que não possa resistir. Geary e Apollymi têm razão. Hades nem sequer nos olharia. Mas escutará a sua esposa. Necessitamo-la.

Solin estava ainda sacudindo a cabeça. -E se ela não quiser ajudar?

-Não vou pensar nisso,- disse Geary séria. -Não posso suportar isso.

Solin parecia resistente, mas ao final esteve de acordo com elas. - De acordo então, vamos.

-Ninguém vai a nenhuma parte.

Geary congelou quando M´Adoc apareceu na soleira diante deles.

E não estava só.

Capítulo 19

Geary retrocedeu um passo ao ver M´Adoc e os Dolophoni... ao menos isso era o que supunha ela que eram. Havia três deles, mas nunca



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

os tinha visto antes. Ao contrário do primeiro grupo, todos eram mulheres. Vestidas em couro negro, cabelo negro, unhas e lápis labial eram mal-humoradas e antipáticas. Também tinham presas, com olhos tão escuros que não se podia ver onde terminava a pupila e aonde começava a íris. Tudo o que precisavam era serpentes em seu cabelo para ser...

Oh, espera, uma delas as tinha. Negras serpentes saindo de seu penteado enroscando-se ao redor de seu pescoço e assobiando. Encantador. Só encantador.

Solin se moveu para ficar diante de Geary e Kat. - Isto terminou, M´Adoc.

- Não, não terminou. Não até que ela - indicou ao Geary com um movimento de seu queixo - morra. Agora, você e Katra me podem entregá-la e partir ou os dois podem sangrar.

Solin deixou escapar um exasperado suspiro, - Parece que vou sangrar então. Ao contrário de alguma gente que eu conheço. — repetiu o movimento de cabeça de M´Adoc—Eu mantenho minha palavra.

M´Adoc estreitou seus olhos antes de voltar sua cabeça e dirigir-se para às mulheres por cima de seu ombro. - Matem-nos.

Geary se esticou pela luta que se aproximava. Antes que pudesse inclusive piscar, Kat virou para ela e a agarrou. Kat sussurrou algo em Atlante e então beijou Geary rapidamente nos lábios.

Atordoada além do acreditável, Geary fechou os olhos quando sentiu algo quente e poderoso pulverizar-se através de seu corpo e Kat se afastou para enfrentar aos outros. Por uns completos dez segundos Geary não pôde mover-se enquanto um indescritível poder a enchia. Isto era comparável a quando havia colocado o medalhão do Apollymi na boca, só que agora sentia-se forte, mortal. E dessa vez ela estava definitivamente no comando e não algum outro. O poder era incrível. Era como se seu cérebro estivesse vivo e crescendo.

E quando abriu os olhos, já não viu as mesmas cores. Tudo agora era mais vibrante. Mais vívido.

A mulher com cabelo de serpente a agarrou. Sem pensá-lo, Geary esquivou ao golpe e o devolveu com mais força, levantando a mulher de seus pés e mandando-a voar. Literalmente. Ela limpou o chão por um bom metro e meio antes que batesse contra a parede e caísse ao chão. As serpentes ciciaram e se moveram raivosas.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Kat se desfez de sua atacante com facilidade. Mas Solin parecia reticente em golpear a dele. Entretanto, quando a mulher o esbofeteou com o dorso da mão e lhe rasgou a bochecha, ele trocou de idéia. Cabeceando-a, mandou-a ao chão, então se voltou a encarar a M´Adoc.

As três mulheres ficaram em pé para retomar a luta. Elas se adiantaram em uníssono.

-Suficiente!-

Geary esperava que fosse Zebulon, mas não o era. Em seu lugar, havia outro Dream-Hunter que era mais magro que M´Adoc e Solin. Ele apareceu entre eles e manteve sua mão em sinal para que as mulheres parassem, e estranhamente lhe obedeceram. Seu cabelo de ébano era comprido e lhe caía trançado pelas costas. Estava vestido todo de negro e mantinha um olhar que dizia: estou de humor para matar a qualquer um que me chateie. Mas mais que isso, havia um aura de poder ao redor dele tão forte que realmente fazia que os cabelos da nuca se arrepiassem.

-De que lado está, D´Alerian? - Perguntou Solin enquanto limpava o sangue de seu rosto com o dorso da mão.

-Do nosso- respondeu outro homem quando apareceu ao lado de D´Alerian. Igualmente alto como D´Alerian, ele levava o cabelo negro muito curto e levava um par de calças jeans e uma camisa toda abotoada. Seus olhos pareciam ser de um azul tão pálido, que pareciam não ter cor. Esses olhos eram misteriosos e mortais quando se centraram sobre o Geary com um propósito.

M´Adoc sorriu em aprovação. -Assim finalmente vê as coisas a minha maneira.

Foi D´Alerian quem respondeu. -Não. Não podemos deixar que assassine aos humanos. Esta errado e isso não é quem e o que somos. Somos protetores, não assassinos.

Kat e Solin se olharam franzindo o cenho sem entender nada.

-O que está acontecendo aqui, M´Ordant- perguntou Solin ao recém-chegado.

-Levaremos a M´Adoc em custódia.

M´Adoc amaldiçoou. -Está louco? Não podem fazer isso.

D´Alerian se voltou a olhá-lo. -Sim, podemos, e assim, faremo-lo.

As mulheres pareciam confusas, mas não interferiram quando D´Alerian cobriu a M´Adoc com algum tipo de rede brilhante. M´Adoc



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

tentou lutar, mas esta o apertava e se estreitava mais com cada movimento. Finalmente, estava tão apertada que tudo o que podia fazer era amaldiçoá-los.

-Chama-se diktyon,- respondeu Kat à silenciosa pergunta do Geary. -É algo que usa Artemis para capturar animais e não machucá-los. Embora como é que eles—ela indicou aos Dream-Hunters—terminaram com uma delas, não sei.

D´Alerian olhou às mulheres. -Seus serviços já não são necessários, Fúrias, retornem.

Elas se desvaneceram instantaneamente enquanto M´Adoc seguia amaldiçoando aos outros. -Entende o que está fazendo? O que nos farão os deuses?

Os olhos de D´Alerian estavam tristes e escuros. -Algumas vezes nossos piores inimigos somos nós mesmos, M´Adoc. Você esta convertendo-se na coisa que eles temem que sejamos, e não podemos permiti-lo. Ele se encontrou com o olhar de Geary. -Entende que nenhuma vez poderá dizer uma palavra sobre nós a ninguém?

Como se fosse algo que podia ir contando por aí. Sim, claro. -Quem me acreditaria? - respondeu ela séria.

D´Alerian assentiu em aprovação. Ele se tirou um pequeno anel de seu dedo mindinho e o depositou na palma do Geary. -Sei o que está planejando e te desejo sorte. Da isto a Perséfone e lhe diga que Neco te apóia, que está pedindo o favor que lhe deve.

Geary estava atônita por suas ações e suas palavras. -O quê?

Ela fechou sua mão sobre o anel. -Não pergunte, Megeara. Só faz.

Agradecida e divertida por seu tom de comando, não pôde evitar brincar com ele. -Vocês são um grupo de mandões, não?

Um canto dos lábios de M´Ordant se elevou. -Não tem idéia. Um instante depois, ele se tinha desvanecido com M´Adoc de reboque.

D´Alerian lhe ofereceu uma espécie de sorriso antes de afastar-se dela.

-O que está acontecendo realmente? - perguntou Solin a D´Alerian quando ele se voltou para partir.

O humor desapareceu de sua cara e voltou para seu anterior estoicismo quando se dirigiu ao Solin por cima do ombro. -Nada que te interessa, Skotos. Só precisa saber que manteremos a M´Adoc afastado



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

de ti.

Ela viu a suspeita na cara do Solin. -Dada nossa história, por que faria isso?

Havia verdadeiro pesar nos olhos de D´Alerian e em sua postura quando se voltou a encarar ao Solin. A sinceridade no rosto de D´Alerian encolhia o coração. -Esteve mal o que te fiz, Solin. Sinto muito.

Solin se mofou. -Memoriza essas palavras para você, Oneroi.

-Não, é sincero, asseguro-lhe isso. -Ele vacilou como se considerasse as conseqüências antes de falar outra vez. -As coisas trocam, Solin, e também as pessoas. Inclusive os deuses.

Solin se congelou quando finalmente entendeu o que D´Alerian lhe estava dizendo. - Depois de todo este tempo, acredita-me?

D´Alerian assentiu. -Arik o fez, e provou a você mesmo protegendo Megeara inclusive quando isto poderia ter colocado em risco sua vida. Você não tem nada a ganhar e tudo a perder. Acredito que isso te faz de confiança. - Então ele fez a mais inesperada de todas as coisas. Ofereceu a mão a Solin. - Irmãos.

- Irmãos,- disse Solin, tomando a mão de D´Alerian e estreitando-a. -Obrigado.

Ele inclinou a cabeça diante deles antes de desaparecer.

Kat inclinou a cabeça enquanto franzia o cenho por ter assistido o intercâmbio. -O que perdi?

-Nada,- disse Solin rapidamente. -Só excentricidades de Oneroi.- Ele deixou escapar a respiração quando encarou elas. Sorriu ao Geary. -A última coisa que ouvi é que Perséfone está no Olimpo com sua mãe. Eu não posso ir ali, mas Kat sim e pode te levar com ela.

Geary não o entendia. Ele era um deus e deveria ser bem-vindo no Olimpo como outro deus. -Por que não pode ir ali?

-Solin está sob pena de morte,- explicou Kat. -Há muitos deuses que o matariam ao vê-lo se fosse o bastante estúpido para entrar em seu território.

-Oh,- disse Geary entendendo. O que era tremendo para ele. Não importava que ele estivesse tão zangado com eles no passado. Soava como se tivesse todo o direito a estar.

Geary avançou e o beijou na bochecha. -Obrigada por sua ajuda, Solin. Realmente a aprecio e estou segura de que Arik também.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Solin assentiu. -Só me faça uma promessa.

-Qual?

Seu olhar a queimou. -Se consegue trazer Arik de volta, não seja estúpida outra vez. O amor é uma coisa estranha, Megeara. Segura com ambas as mãos.

Lágrimas escaparam de seus olhos quando se deu conta de que ele estava falando do coração e de um passado que ele não tinha intenção de que se repetisse com ela. Contudo, suas palavras eram muito autênticas para ser uma recitação arbitrária. - Farei-o.

-Então funcionará.

Isso a confundiu. -O quê?

Solin lhe acariciou brandamente a bochecha. - O que seja que me lancem.- Ele inclinou sua cabeça para a Kat. -Diversões para vocês, garotas, e boa sorte. - Então também se desvaneceu.

Geary franziu o cenho ao Kat. -Sou só eu ou isso foi um estranho intercâmbio?

-Não,- respirou ela. -Não foi. Só desconhece parte da história. Recorda, alguma vez os Oneroi tiveram sentimentos. Alguns deles estiveram apaixonados e inclusive tiveram famílias no momento em que os encurralaram e castigaram.

Um mau pressentimento transpassou ao Geary ante o tom detestável na voz de Kat. -O que aconteceu a suas famílias?

-Digamos só que Zeus estava realmente zangado.

Não havia que ser um gênio para averiguar o que teria acontecido. - Ele os assassinou.

Ela assentiu sombriamente.

Inclusive Geary o tinha suposto, ainda estava horrorizada de que ele tivesse sido tão cruel com o próprios membros de sua família. -Todos eles?

Kat assentiu outra vez.

As lágrimas escaparam dos olhos do Geary quando a verdadeiramente magnitude de seu castigo a impactou. Não podia imaginar o horror pelo que deviam ter passado. Não lhe surpreendia que M´Adoc fosse um assassino. -E Solin...

-Não,- disse Kat rapidamente, interrompendo-a. -Ele era a família que eles tentaram destruir e sobreviveu por pouco.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Arik também me disse isso. Deus, sinto-me tão mal por eles.

-Todos os que temos um pouco de decência o fazemos, mas não há nada que se possa fazer por eles como grupo. Não a menos que te levante contra Zeus, e isso requer mais poder do que nós temos. Ela ofereceu a Geary um sorriso. -Mas agora mesmo temos um deus em particular que possivelmente seja capaz de nos ajudar.

Ela tinha razão, antes que planejassem a guerra, tinham que ganhar uma batalha, e Geary estava pronta para enfrentar todo o Olimpo por Arik. – Vamos, mãos à obra.

Geary não sabia realmente que esperar do Olimpo e os deuses. Certo, ela tinha passado toda sua vida escutando seu pai e seu avô contando histórias sobre eles. Mas isso tinham sido só especulações de todo o mundo.

Agora ela estava realmente ali.

E era tão aterrador e revigorante saber que essas lendas eram reais. Que as coisas que ela tinha tomado por ficção não o eram. Wow.

Igual nas antigas histórias, o Olimpo tirava a respiração. O tempo estava perfeito. Não fazia muito calor. Não fazia muito frio. Era igual a um dia em meados de primavera. O céu era tão azul que parecia irreal em sua tonalidade celestial, e as montanhas a seu redor eram exuberantes e verdes. O ar era fresco e misturado com uma doce essência. Ela nunca tinha experimentado nada como isto.

Sonho era a única palavra para isto.

Mas o que mais lhe fascinava era olhar para baixo e ver o mundo em toda sua glória através das nebulosas nuvens que mantinham aos deuses isolados do mundo.

- Isto é incrível.

Kat sorriu. -Sim, sei.- Ela olhou a seu redor com orgulho. -Eu cresci aqui.

Geary não podia imaginar-se tendo uma infância igual a essa. - Seriamente?

-Sim. - Kat assinalou um grande edifício circular dourado ao final da rua calçada de paralelepípedos dourados. -Esse é o templo da Artemis. Quando era uma menina, estava acostumada a sair às escondidas dele e



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

correr para ali - ela assinalou para outro templo no lado oposto -Para o templo de Ateneu, e brincar com seus mochos. Ela riu ante a lembrança. - Estava acostumada a enlouquecer a Artemis.

-Por quê?

-Estão brigadas há muito tempo por algum absurdo que aconteceu faz tempos. E Artemis queria que me mantivesse tão longe de Ateneu como pudesse.

-Mas não pôde resistir, huh?

Seu sorriso se alargou. -A verdade é que não. De acordo com Artemis, me especializei em irritá-la.

Geary riu enquanto olhava a seu redor e via três cervos correndo atravessando a avenida dirigindo-se a elas. Os cervos desapareceram no bosque, onde juraria ter visto um centauro correndo. -Não posso acreditar que isto seja real.

-Oh, acredita-o. Assusta tanto como pode ser.- Kat assinalou uma enorme sala de espera feita de ouro e marfim que estava sobre o topo de uma colina sobre eles. -E ali é onde reside Zeus com Fira. É o grande salão onde todo mundo vai queixar-se e discutir por tudo.

Era tão magnífico como o resto do lugar. Verdadeiramente, era igual a caminhar em um sonho. -É ali aonde vamos?

-Não. Perséfone não gosta dos jogos políticos. Embora Zeus seja seu pai, ela só vai quando é convocada, especialmente desde que Fira não pode estar perto dela por que é uma dos bastardos de Zeus. Ela faz tudo o que pode para manter-se à margem de seus assuntos. - Kat assinalou para outro edifício rua abaixo. -Possivelmente estará passando algum tempo no templo de sua mãe.

Geary seguiu Kat quando cruzou a rua e quase são atropeladas por um objeto impreciso.

-Hermes!- Gritou Kat. -Olhe por onde vai!

-Não tenho tempo...- respondeu uma débil voz antes que se desvanecesse de sua vista. Estranhamente isto recordava a Geary aos desenhos animados que não deixavam mais que pó atrás de sua esteira.

- Isto acontece com frequência? - perguntou a Kat.

-Sim, ele sempre tem pressa. Tem que ser realmente cuidadosa ou passará por cima. Isto é o mesmo que ser golpeado por um trator Mack, sangrento bastardo.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

De acordo... ali não havia hostilidade.

Mas felizmente ninguém tentou atropelá-las enquanto percorriam a curta distância para o pequeno edifício abobadado. Geary se deteve diante dele para olhá-lo, este era só a metade da altura dos outros ao redor e certamente menor. Embora fosse bonito e maior que a casa que tinha tido a família do Geary, carecendo totalmente do admirável fator que tinham o resto dos edifícios circundantes. -Por que é tão pequeno comparado com os outros?

Adiantando-se, Kat abriu a porta que dava a um enorme vestíbulo que era feito de mármore tão branco, que lhe doíam os olhos ao olhá-lo. Toda a habitação estava rodeada por colunas que estavam esculpidas com figuras de pessoas. E quando Kat e Geary entraram, uma das estátuas masculinas abriu os olhos para as olhar.

-O que te traz aqui, Katra? - perguntou a estátua em grego antigo.

Kat não estava em nada assombrada pelo fato de que uma estátua vivente se estivesse dirigindo a ela, enquanto que Geary ficou com a boca aberta. -Quero ter umas palavras com a Perséfone.

-Ela está no jardim,- respondeu uma estátua feminina antes de indicar o par de portas opostas. -Mas não está de bom humor, advirto-lhe isso.

-Obrigada, Chloe.

Aturdida, Geary se arrastou através das portas que se abriram por vontade própria a um enorme átrio ajardinado. O vento era aprazível com uma mescla de essência de jacinto e lilás. -Ooo, encantador.

Ao menos isso era o que pensava até que ouviu alguém amaldiçoando. Repetidamente e com satisfação.

-A jardinagem é uma covardia, mamãe,- choramingou a ligeira e cadenciada voz dos arbustos em frente a elas. -Odeio-o! Olhe isto. Minhas unhas estão completamente destroçadas e para quê? Cavar a terra, plantar algo estúpido, faz isto, faz aquilo. Blah!

-Seph?

Os arbustos se moveram quando uma pequena mulher saiu de entre eles. Geary ocultou seu sorriso quando uma muito pequena e extremamente formosa mulher loira se levantou. Vestida com um peitilho verde e uma camiseta branca, com uma bochecha e a ponta de seu nariz manchadas de sujeira. Suas mãos estavam cobertas por compridos luvas



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

de jardinagem enquanto algo verde e marrom se misturava em seu cabelo que ainda estava impressionante. Ela estendeu as mãos e mandou as luvas voando ao chão.

-Olá, Kat-, disse ela como se estivesse completamente imperturbável pelo fato de que elas tivessem ouvido suas queixa. -O que acontece?

-Queria...- Kat baixou a voz quando um pequeno arbusto de flores começou a mover-se para o bosque. Perséfone o destruiu lançando algum tipo de energia de suas mãos. Ela riu, então enviou suas luvas a obter mais flores.

-O que está fazendo? - perguntou Kat franzindo o cenho.

-Vingança,- disse Perséfone orgulhosa. -É uma pequena vingança, é obvio, mas são essas pequenas coisas na vida que significam tanto.

Kat arqueou uma sobrancelha e olhou a Geary antes de pedir que o esclarecesse. -Vingança sobre quem e para quê?

-Minha mãe, a quem a não ser? - Perséfone assinalou para o exuberante jardim. -Deixa-me neste lugar afastado da mão de Deus durante nove meses ao ano e acredita que vou agradecer se tudo o que eu quero é estar com meu marido...- Ela lhes dedicou um significativo olhar. - Tem idéia de quão duro é passar nove meses ao ano sem sexo quando seu marido é uma peça tão deliciosa de homem que deveria ter sido o deus da fertilidade em vez do deus da morte? - Ela se deteve em sua diabrite quando finalmente viu Geary por cima do ombro da Kat. -E você é?

-Ela é uma amiga minha. Megeara, apresento-lhe Perséfone.

Perséfone franziu severamente o cenho quando jogou uma olhada ao corpo do Geary. -Não é a Fúria Megeara, verdade?

-Não, mas me chamaram assim por causa dela.

-Ah- Perséfone estendeu sua mão ao tempo que suas feições se suavizavam. -Prazer em conhecê-la então.

-O mesmo digo.

-Assim,- disse Perséfone, voltando-se para o Kat. - O que traz as duas aqui?

-Nós - Kat indicou as duas com um gesto da mão—necessitamos um pouco de ajuda urgentemente.

Perséfone bufou. -Eu sou a que necessita ajuda urgentemente. - Ela suspirou enquanto dedicava a Megeara um desesperado sorriso. -Sei



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

que acabamos de nos conhecer, Megeara, mas tenha paciência comigo. Estou tão quente que poderia morrer e a resposta de minha mãe a minhas queixas é... tirar as ervas más de seu prezado jardim. Ervas más! É que está louca?

Definitivamente isso era mais do que Geary queria saber a respeito da deusa.

-Sim, e com essa agradável nota,- disse Kat com uma indireta risada em sua voz, -é seu marido o que nos trouxe aqui.

-Oh, o que tem feito ele agora?

-Fez um pacto com um Dream-Hunter que queria ser humano. Agora o Dream-Hunter foi assassinado e nós queremos trazê-lo de volta do Hades.

Interessante resumo o que fez Kat. Geary nunca poderia ter sido tão concisa.

Perséfone enrugou a cara. -Isso é um rolo. Sabe que Hades não quer deixar ir a ninguém. Nunca. Ele está muito unido a essas almas.

-Eu amo Arik, - disse Geary com voz rasgada. -Farei qualquer coisa para trazê-lo de volta.

Ambas as mulheres se envergonharam ante as palavras da Geary.

Perséfone se aproximou dela para que baixasse a voz. -Não diga isso tão alto por aqui. Há muitos que tomariam a palavra ao pé da letra, e fazer entendimentos com um deus é o que lhes meteu nisto em primeiro lugar.

-Sinto-o- disse Geary lentamente. -Mas o amo, com todo meu coração.

Kat suspirou. -Os deuses a ferraram realmente. Tiraram toda sua família, e dado isso, estava pensando que possivelmente poderíamos ajudá-la só por esta vez.

Perséfone sacudiu a cabeça. -Conhece as regras, Kat.

Geary franziu o cenho. -Que regras?

-Essência pró quo,- disse Kat irritada. -Tem que dar algo em troca para obter o favor de um deus.

Oh, isso era só maravilhoso. Mas isto ainda não detinha Geary. Tinha que liberar Arik. -Me diga o que tenho que fazer.

Perséfone parecia surpreendida pela resposta do Geary. -Ela é uma pequena coelhinha impaciente, não?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Está desesperada, Seph. De todas as pessoas, acredito que você pode contar o que é quando lhe separam daquele a quem amas.

Perséfone assentiu. -Sim, e você escolheu o momento correto para te aproximar de mim com isso. Realmente sinto falta do meu Hades.

De repente Geary recordou o anel que lhe tinha dado D´Alerian. - Espera!- Ela o tirou de seu bolso. -Um Oneroi me deu isto. Disse que lhe desse isso e que te dissesse que Neco quer que lhe devolva o favor.

Ela viu a dor nos olhos do Perséfone quando tomou o anel da mão de Geary. Os olhos do Perséfone brilhavam pelas lágrimas quando riscou o intrincado trabalho que havia nele com a ponta de seu dedo. -Como está?

Kat lhe sorriu antes de responder. -Bem.

Perséfone colocou o anel no polegar antes de assentir. -Bom, aí o tem. Neco te está cedendo seu favor para isto, assim que o favor do Neco é como se fosse teu.

Quem é Neco? Geary gesticulou as palavras ao Kat, querendo entender exatamente que estava passando. E a quem lhe devia esse favor.

-Neco é D´Alerian.

Geary ficou atônita pelas notícias. -Por que me cederia seu favor?

Perséfone limpou as lágrimas. -Por que meu irmão é um homem gentil. Não gosta de ver ninguém sofrer e odeia a injustiça. Imagino que esta é sua maneira de te compensar por algo que sente que lhe arrebataram.

Ainda assim, Geary seguia sem entendê-lo. -Não é isso um pouco difícil para alguém que não tem sentimentos?

Perséfone não respondeu.

Kat, por outro lado, bufou ante a pequena deusa. -A maldição sobre eles se está rompendo, não é certo?

Perséfone assentiu imperceptivelmente. -Mas não pode dizer a ninguém, Kat. A ninguém. Não quero que castiguem ao Neco outra vez. Papai é mais duro com ele que com os outros por que é seu filho. Se ele descobrisse isto...

-Não se preocupe,- assegurou-lhe Kat. -Eu não o direi a ninguém. Guardar segredos é o que melhor faço.

-Bem,- respirou Perséfone. -Todos eles já sofreram o bastante.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Geary sacudiu a cabeça. -Mas não entendo. Pensei que os Oneroi eram filhos do Hipnos e Morfeo.

-Alguns dos Oneroi o são,- disse Perséfone lentamente. -Neco é meu meio irmão. Ele nasceu de Zeus e D´Ária, uma das Oneroi originais. Desde que um de seus pais seja um Oneroi, então eles herdaram esses poderes e lhes concedem essas responsabilidades.

Geary esfregou a sobrelanceja enquanto tentava encontrar sentido a tudo isso e colocá-lo em sua mente. -Vocês têm a árvore genealógica mais embrulhada possível.

Kat riu. -Me acredite, sabemos.

-Sim, e não queira tentar imaginar a de Kat. É aterradora. - Disse Perséfone estirou o pescoço para olhar ao redor do terreno. -Vamos, garotas, temos que nos apressar. Se minha mãe volta e descobre que fui, lançará um tornado ou algo.

Em um segundo estava no ensolarado jardim, no seguinte estavam em uma escura, pestilenta caverna. Geary levou a mão ao nariz em um esforço para minimizar o tremendo fedor. -O que é esta peste?

Enrugando suas feições, Perséfone abanou uma mão em frente de seu rosto. -O jantar do Cérbero. Escolhemos um mau momento para vir.

Ela as dirigiu por um estreito corredor e através de uma porta que se abria a uma enorme sala do trono.

Geary se deteve na soleira quando viu as luminosas paredes de mármore. Mas o que a cativou foi o assombroso homem sentado sobre um trono negro que parecia ser feito do que pareciam ser ossos. Com o cabelo negro caindo em ondas até os ombros, era absolutamente imponente.

E amadurecido.

Vestido com armadura de couro negra, Hades tinha uma presença que realmente ia com um deus da morte. Isto enviou um calafrio de temor por ela, mas ainda assim, entendia por que Perséfone se sentia atraída por ele.

Era fascinante.

E quando Perséfone se aproximou dele e a viu, o olhar de alegria em sua cara fez que o coração de Geary desse um salto. Ele ficou lentamente em pé.

-Seph- ofegou como se estivesse sonhando.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Perséfone correu para ele.

Rindo, tomou-a em seus braços e girando com ela. -Oh, minha preciosa Seph.- riu outra vez ante de beijá-la profundamente.

Kat pigarreou. Pararam. -Sinto a interrupção, mas antes que a roupa comece a voar ou desintegrar-se, quero lhes recordar aos dois que não estão sozinhos.

Perséfone se ruborizou ao tempo que Hades lhes grunhia. Ele deu um passo para Kat, mas sua esposa o deteve. -Ela tem razão, Hades. Temos que fazer isto rapidamente antes que minha mãe descubra que me fui e pense que me seqüestrou outra vez. A última coisa que necessitamos dela é que chame a meu pai.

Hades amaldiçoou em voz baixa. -Como se temesse a esse bastardo.

-Hades,- o disciplinou Perséfone.

Ele se abrandou, mas por sua cara Geary podia dizer que foi a contra gosto. -Assim, por que estão elas aqui?

-Elas vêm procurando uma alma.

Ele bufou ante sua esposa. -Qual?

-Arikos,- disse Kat.

Hades parecia inclusive mais confundido. -O Skotos?

Geary assentiu.

-Ele não está aqui.

-O quê? - perguntou Geary incrédula, seu coração afundando-se.

-Arikos não se dirigiu aqui,- repetiu Hades. -Se o fizesse, saberia. Tenho um espinho entalado para tirar com esse bastardo, também.

Kat ignorou o acalorado tom do Hades. -Disseram-nos que está ao outro lado do rio Estigio e é incapaz de cruzar. M´Adoc o assassinou e não o enterrou. Arik não tinha dinheiro para pagar ao Caronte para que o cruzasse.

-Por que faria isso M´Adoc? - Mas antes que elas pudessem responder, Hades sacudiu a cabeça. -Esse pequeno bode. Tentando jogar comigo por isso não queria que eu soubesse que Arikos estava aqui. Sangrento, monstruoso, bastardo. E você. Ele olhou a Megeara. -Você é a humana que Arikos intercambiou. Supunha-se que estaria aqui em seu lugar. Assim debes intercambiar o lugar com ele?

Geary não podia falar quando o temor a atravessou.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Mas antes que pudesse pensar em algo que dizer, Perséfone pegou ao Hades no braço. -Não comece com isso.

Esfregando o braço onde lhe tinha pegado, franziu o cenho ante ela. -Começar o quê? Arikos e eu tínhamos um trato.

-E o que com isso? - perguntou Perséfone em tom irritado. -Está querendo me dizer que vai ficar aí e deixar que ela morra por lhe salvar? Como poderia?

-Esse foi o trato - disse ele à defensiva.

-Sim, e meus pais fizeram um trato também, e olhe como é que acabou. Não posso acreditar que fizesse isso a alguém. Pensei que fosse diferente.

Seus traços tensos se suavizaram. -Bebê, eu sou.

-Não, não é. É igualzinho a eles. Tenta separar a dois amantes e para quê? Um estúpido pacto sem sentido. Você, que sabe o muito que dói que lhe separem de quem ama e ainda faz algo tão frio e mesquinho. Oh, isso. Irei a casa de minha mãe e não voltarei.

Seus olhos escuros flamejaram de repente. -Tem que voltar. Não tem escolha.

Ela entrecerrou os olhos lhe olhando. -Tem razão. Não tenho escolha a respeito de vir aqui, mas posso escolher onde dormir uma vez que estou em casa.

Sua cara ficou pálida quando se deu conta que estava perdendo terreno. -Não te atreveria.

Perséfone se levou as mãos aos quadris enquanto olhava ao homem que virtualmente era o dobro de seu tamanho. Teria sido cômico se o futuro de Geary com o Arik não dependesse do resultado. -Separa a esses dois e fará frio na forja do Hefaios antes que você entre em minha habitação. De fato, conseguirei que Eros te faça impotente. Sim. Para sempre. Isso te ensinará.

Totalmente pálido, Hades voltou a olhar a Geary. -Agarra-o. Tira seu traseiro daqui e não olhe para trás.

-Fala a sério?

-Sim.

Perséfone piscou o olho a Geary antes de dar um forte abraço a seu marido. -Acaso era tão difícil?

Ele respondeu a sua pergunta com uma própria. -Quanto tempo



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

temos até que volte sua mãe?

Perséfone voltou-se para elas. -Vocês dois será melhor que corram e o reclamem. Arik será uma Sombra até que você o devolva à luz do sol no reino humano. Kat, você conhece o caminho. Uma vez que esteja de retorno no mundo, será humano e de carne e osso. Mas lembra, Megeara, tem que tirá-lo dali por ti mesma, e não pode voltar para olhar. Se o fizer, vai perdê-lo para sempre.

Antes que pudesse lhes dizer -obrigada-, os dois se desvaneceram.

Kat se voltou para ela com um sorriso. -Divertido, huh?

-Sim. - Disse Geary luminosamente. -Acredito que estou um pouco atordoada. Não posso acreditar que não nos fizesse passar por alguma prova ou algo.

-Ainda não o tiramos. Lembra, quando ele diz não olhe atrás, não o faça.

Geary assentiu quando recordou o que tinha estudado. Ainda não estavam fora dos bosques. E se não o encontravam logo, seria muito tarde.

Arik observou como Caronte passava junto a ele pelo rio. O ancião era uma zangada figura barbuda, vestida de marrom escuro. Seu desumano olhar fixo escaneava a esses aqueles que estava reunidos sobre as bordas do rio. Caronte só levaria a aqueles que tivessem um obulus, uma moeda grega, ou um danace persa para pagar os honorários do barqueiro. Só aqueles com moeda poderiam ir ao outro lado, onde seriam separados, aqueles que tinham feito boas obras em sua vida seriam levados aos Campos Elíseos para um descanso divino, e os que tinham cometido malvadas obras seriam destinados ao Tártaro para ser torturados.

Mas só um parvo daria a moeda ao Caronte antes que os deixasse na borda oposta. Era um costume mostrar a moeda ao Caronte, então esperar e entregar-lhe quando a viagem estivesse completa.

Se não podia lhe mostrar a moeda, então estava condenado a esperar na borda cem anos antes que pudesse cruzar. E se pagasse ao Caronte antes que te deixasse em seu destino, lançaria sua alma ao rio, onde sofreria em eterna miséria.

Pessoalmente, Arik sabia aonde se dirigiria uma vez que cruzasse o



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

rio e podia esperar facilmente com anos antes que sua tortura começasse. Mas então, não tinha tido que fazê-lo. Ele já estava sofrendo a perda de Megeara.

Sentia sua ausência em cada parte dele. O desespero pesava igual a uma pilha de bigornas sobre sua alma. Tudo o que ele queria era ver sua cara uma última vez. Tocar sua bochecha ou sentir seu cabelo sobre sua pele. Essas lembranças o queimavam enquanto rezava por que estivesse a salvo.

-Odeio esse miserável velho bastardo.

Arik olhou a sua esquerda quando a Sombra de um homem de meia idade se unia a ele.

O homem estava olhando ao Caronte, que não prestava atenção alguma enquanto fazia sua travessia pelas negras águas. -Desejaria que esse navio virasse e o jogasse no rio Acheron. Serviria-lhe rapidamente se o fizesse.

Possivelmente. Acheron era o rio da desgraça e era ali onde foram parar todos os problemas do mundo. Dizia-se que se alguma parte de seu corpo era apenas tocado pelas águas dele, essas desgraças se infiltrariam em você e destroçariam seu corpo e partiria dolorosamente sua alma.

Todos os mortos deviam cruzá-lo para alcançar seu destino final. Supunha-se que era uma viagem simbólica onde o morto deixava as preocupações atrás.

O homem olhou ao Arik. -Você tampouco tem uma moeda, huh?

-Não.

Ele cuspiu à terra aos pés do Arik. -Isso é por nossas famílias então. Nos deixar largados desta maneira. Uma praga para eles. Podem todos eles cair dentro do rio Acheron e afogar-se em sua pestilenta miséria.

Arik arqueou uma sobrancelha ante o rancor do homem. Soava como se tivesse banhado no rio Estígio, onde o ódio flutuava livremente.

O homem o observou com curiosidade.

-O que te trouxe aqui?

Arik respondeu sem vacilar. -O Amor.

-Você se suicidou, não?

-Não. Intercambiei minha vida para manter à salvo a quem amo.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

O homem ficou horrorizado. -Por que fez algo tão estúpido?

-Não é estúpido.

-Claro que o é. Acredita que ela faria o mesmo por você?

Outra vez, Arik respondeu sem reservas. -Sim.

-É um completo estúpido se acreditar nisso. - Ele fez um som grosseiro antes de partir.

-Ele tem razão, sabe.

Arik congelou quando ouviu a última voz que esperava ouvir. Era Wink, não duvidava de que viesse a desfrutar-se. -O que está fazendo aqui?

Wink se encolheu de ombros.

-Algumas vezes me entretenho com os mortos. Podem ser extremamente divertidos, especialmente os que choramingam.

Ele se deteve e farejou o ar ao redor do Arik. As ações do Wink recordavam a um cão rastreando a uma mofeta. Finalmente Wink se apartou e olhou ao Arik fazendo um movimento com a mão. -Onde estão seus poderes?

-Não se preocupe por isso. - Arik tentou apartar-se, mas Wink o seguiu pela borda do rio inclusive enquanto se mesclava entre outras Sombras.

-O que fez, Arikos?

Arik não tinha idéia por que não agia como um rato como os outros e contava ao Wink que todos eles conservavam suas emoções. Deveria fazê-lo. Era o que todos eles mereciam, mas um inoportuno sentido da lealdade impedia que o fizesse. Wink correria com o que Arik dissesse diretamente a Zeus e começariam os problemas.

Arik agora era muito humano para fazer tal coisa, e no fundo de sua mente sabia que Megeara estaria decepcionada com ele.

Inclusive embora ela o odiasse, Arik não queria decepcioná-la.

E ainda o deus seguia atrás dele. -Arikos?

-Vai, Wink-, bufou ele. -Estou morto e só quero que me deixem sozinho.

Wink tocou o braço do Arik, então assobiou e pulou para trás.

-Você e sua humana? - Disse ele, com tom acusador. Não duvidava que um toque dissesse ao deus tudo a respeito de como Arik tinha acabado ali, tudo o que tinha passado com Megeara de todas as maneiras. - Perdeu



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

a cabeça? Por que entregou sua imortalidade por ela?

Arik não podia explicá-lo. Isso era estúpido e ele sabia. Mas ainda parecia estar certo. Sua vida por sua felicidade. Estranhamente valia isso, embora não devesse.

Ele era definitivamente um problema mental.

Ainda assim, Wink não se rendia e o deixava em paz.

-Deu a imortalidade por ela,- repetiu Wink. -Não aprendeu ainda que os seres humanos não são dignos disso? Ela é só uma entre um milhão que está ali fora.

-Não, Wink, está equivocado. Ela não é uma entre um milhão. Ela é única.

Ele bufou ante sua resposta. -Tão única que deixou que você morresse por ela? Me acredite, há milhões de mulheres que são egoístas assim.

-Sim, mas só há uma que caminharia através do inferno para lhe recuperar.

Arik se deteve instantaneamente quando viu Kat na escuridão. Mas isso não foi o que o deixou mais atônito. Foi ver Megeara movendo-se para ficar a seu lado.

Ele queria correr para Megeara e envolvê-la em seus braços, mas não podia. Por um lado, já não tinha corpo. Por outra, não estava seguro de que lhe deixasse.

Mas ela estava ali.

Geary cobriu a boca com as mãos para sufocar um grito quando viu que estava diante do Arik. Sua translúcida pele era de um pálido cinza. Seus olhos já não eram tão azuis a não ser bastante escuros e afundados. E levava um buraco em seu torso que parecia como se alguém lhe tivesse apunhalado.

-Arik? - perguntou vacilante.

Ele parecia estar falando, mas ela não podia ouvi-lo. Aterrada, ela olhou a Kat.

-Ele é agora uma Sombra, Geary. Só os deuses podem lhe ouvir.

-O que está dizendo?

-Quer que parta antes que seja muito tarde para você

Isso conseguiu fazer que suas lágrimas caíssem por suas bochechas. -Pode me ouvir?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-Sim.

Ela se voltou para ele. -Estou aqui para te recuperar, Arik. Não irei a menos que você esteja comigo.

A incredulidade em sua cara a atravessou. Inclusive assim, ele mantinha uma mão estendida para ela. Ela tentou agarrá-la, mas sua mão passou através da dele.

O Oneroi detrás lhe grunhiu. -Não pertence aqui, humana. Parte.

Kat interpôs-se entre ela e o homem que parecia como se quisesse matá-la.- Deixa-a sozinha, Wink.

Ele voltou seu olhar hostil para o Arik. -Não seja estúpido, Arikos. Ela não será capaz de te tirar daqui. Nenhum humano foi capaz de resistir a prova do Hades. E ele lhe fará pagar isso duplamente se tenta partir.

Arik vacilou. Wink tinha razão. Até que Kat e Megeara o tinham notificado, Hades nem sequer sabia que ele estava ali. Agora o deus sabia. Se Megeara não conseguia tirá-lo dali a salvo, Hades sentiria prazer em lhe torturar para sempre.

Não, estar ali sem ela, já era uma maldição e uma tortura. Não havia nada que Hades pudesse fazer que fosse pior que o pensamento dela sem ninguém.

Arik a necessitava mais do que necessitava algo. Não tinha escolha, a não ser segui-la.

-Amo-te, Megeara.

Geary soluçou quando leu seus lábios. -Eu também te amo, Arik, e vou te tirar daqui. Prometo-o.

Ele deu um pálido sorriso antes de assentir.

Wink curvou seus lábios ante eles. -Isto não é tão fácil, pequena humana. Só...

Kat cortou suas palavras ao apertar sua garganta com seu punho.

-Te cale, Wink. Não estamos de humor.

-Você não pode ajudá-la,- Deixou escapar de sua estrangulada traquéia. -Ela também vai morrer.

-Então deveria te alegrar. Agora segue seu próprio caminho ou o mundo necessitará outro Homem do Saco. Ela o deixou ir tão rapidamente que ele caiu através do Arik.

-Vou. Mas descido desfrutar da visão de seu fracasso.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Kat tentou pegar Wink outra vez, mas antes que pudesse agarrá-lo outra vez, se dissolveu.

Geary limpou as lágrimas. -O que fazemos agora, Kat?

Ela deixou escapar um profundo suspiro antes de responder. - Chegar aqui foi fácil. Sair não o será. Conhece essa canção dos velhos Eagles, Hotel Califórnia?

-Sim.

-Bem. Esta é nossa situação. E uma vez que começemos a sair, se voltar o olhar ou tenta ajudar Arik, de qualquer maneira, ele será torrado, e desde que você não nasceu com sangue de deus, também o será.

Uma arrepiante sensação de terror se assentou em seu estômago formando um nó. -Encantador. Poderia me haver dito isso antes que viéssemos.

-Teria trocado de idéia?

Geary olhou para Arik e sentiu inflamar o amor em seu interior mais à frente do nó. -Não.

-Bem, então não perdi meu tempo.

Geary sacudiu sua cabeça ante Kat antes que se voltasse para Arik. Ela queria lhe tocar com tal desespero que lhe doía. Mas isso seria impossível até que o liberassem. -Nos dirija, Mac Duff.

-Estou-lhes dirigindo, mas nem sequer eu posso voltar o olhar para trás. Assim mantenha-se firme e recorda, permanece no caminho. Não se preocupe por nada que venha para nós, só imagine que estamos em uma casa de terror e não deixe que lhe distraiam.

-Oooooo, que medo. Mas inclusive embora estivesse brincando sobre isso, sabia a sério que era. Um passo em falso e os três pagariam caro por isso.

Kat a conduziu ao interior de uma escuridão tão opressiva que fazia que lhe doessem os olhos. A única maneira de dizer que Kat estava ainda à frente era por que podia ouvi-la respirar. Ao menos esperava que isso fosse Kat. Na escuridão, a imaginação de Geary estava disparado. Por tudo o que ela sabia, havia algumas horríveis bestas escondidas esperando para devorá-la.

-Kat?

-Estou justo aqui. Mantém seus olhos à frente.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

- Já o faço.

Algo se deslizou a seu lado. Geary chiou consternada e teve que forçar-se a si mesma a não afastar-se disso. Vamos, garota, esteve nadando com tubarões e as enguias nadavam a seu redor. Pode controlar-se. Isto não é nada. Mantém o rumo...

Mas na água, não estava cega.

- Não olhe para trás,- advertiu-a Kat outra vez. -Estão tentando que jogue uma olhada para trás e olhe ao Arik. Se o fizer, acabou-se.

Isso era mais fácil de dizer de que fazer, especialmente desde que algo pareceu brilhar na periferia de sua direita antes de mover-se atrás, afastando-se dela. E ela estava desesperada por saber se Arik estava ainda ali. Não havia som ou sinal dele.

Nada. Por tudo o que ela sabia, eles podiam havê-lo agarrado e afastado dela.

E pensar que sempre tinha considerado Orfeu idiota por olhar se Eurídice vinha detrás dele. Agora tinha todo o sentido. Não estranhava que o semideus tivesse sido tão paranóico. Não duvidava de que eles tivessem estado atormentando-o a cada passo do caminho, também.

E se Arik se distraía? E se caía e necessitava ajuda?

De repente uma luz piscou ante eles. Esta foi seguida por um chiado e uma horrenda cara verde que fez Geary gritar. Instintivamente começou a voltar-se para Arik, mas se deteve à medida que o ruidoso chiado continuava. -O que foi isso?

-Uma Gorgona,- gritou Kat. -Fica no caminho e as ignore. São os guardiões da barreira entre o infra mundo e o mundo exterior. Seu trabalho é nos manter aqui. Não deixe.

-Estou tentando.

-Não o tente, Geary, faz.

Ela tentava.

E a medida que avançavam, apareciam mais e mais Gorgonas. Elas surgiam junto ao trio, chiando e açoitando. Fintando para eles. Mas as Gorgonas nunca os tocaram. A única coisa que conseguiam era que se agachassem.

As gorgonas eram tão horrendas como tinham previsto as histórias. Sua pele verde era escamosa igual de serpentes e tinham olhos vermelhos que brilhavam intensamente na escuridão. Havia um arrastado



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

e deslizante ruído que os seguia através da caverna.

Mas o pior era sua respiração que faria que o lixo tóxico se sentisse orgulhoso.

-Ele já não está ali, humana,- disse a Gorgona da direita ao Geary maliciosamente. - Já o perdeu.

-Calada, Euryale,- grunhiu Kat. -Deixa-a sozinha.

Vaiou a Kat.

Geary fez o que pode para distrair-se delas. -Pensei que as pessoas se voltavam de pedra se olhavam a uma Gorgona.

-Só o fazem os homens.

Um novo temor a atravessou ante as palavras do Kat. -Arik?

-Disse homens, Geary. Não deuses ou Sombras. Ele está a salvo. Só continua para diante e não tente olhá-lo.

Isso era mais fácil dizê-lo que fazê-lo, especialmente quando sua mente estava com ele. -Esta segura?

-Bem, é de pedra?

Ainda não, não o era, mas se Kat não mudasse o seu tom logo, Geary possivelmente a apedrejaria. -Não me referia a mim. Queria dizer Arik.

-Se te voltar para olhá-lo, Geary, o perderá.

-Sei. - Mas a compulsão era tão forte. Era sobrenatural.

-Ela está mentindo, humana. Perdeu-o nas cavernas. Ele está chorando, esperando que o ajude.

Geary sacudiu a cabeça para dissipar a imagem de sua mente do Arik fazendo exatamente o que a Gorgona dizia. -Você é a única que está mentindo.

A Gorgona mostrou suas presas antes de mover-se para caminhar diretamente ao lado do Geary.

-Megeara, me ajude. - Era a voz do Arik chegando desde atrás dela.

É um truque; É um truque.

-Por favor, Megeara. Necessito-te. Não me deixe sofrer aqui...-

-Já basta!- disse Geary com os dentes apertados. -Ele é uma sombra. E sei que não posso lhe ouvir e Arik nunca se comportaria dessa maneira. Só estão tentando me chatear.

Uma das gorgonas detrás de Geary estalou sua língua. -Pobre Arik.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Vê. Ela não te ama absolutamente. Deixaria-te sofrer antes colocar a si mesma em perigo.

Então ouviu o som amortecido de uma voz masculina gritando, que soava como se fosse a do Arik.

Ela apertou os punhos, lutando por não voltar-se e olhá-lo. Tinha que saber que estava bem... -Kat-, choramingou ela. -me ajude.

-Não as escute, Geary. Canta uma canção e as afogue.

-Cantar o quê?- perguntou ela com frustração.

-Qual é sua canção favorita?

Geary tampou os ouvidos com os dedos e começou a cantar – *Sobreviverei* de Glória Gaynor.

Agora foi a vez das Gorgonas gritar de dor enquanto se separavam de Geary. Ao dar-se conta de que elas não podiam ficar perto de sua desafinada harmonia, Geary cantou inclusive mais alto.

-Basta! Basta!- suplicavam elas.

Mas Geary se negou. Era hora de que alguém lhes devolvesse o favor e as atormentasse durante um momento.

Depois que acabou com a canção de Glória Gaynor, atreveu-se com o *Play That Funky Music* e *Funky Town* do Wild Cherry.

Para seu imerecido prazer, as gorgonas continuaram retorcendo-se e gritando de agonia, o qual causou que Kat a ajudasse as serenando com as melodias.

Geary acabava justamente a *Staying Alive* dos Bee Gs quando finalmente viu luz. Seu coração se acelerou enquanto a enchia o puro entusiasmo. Quase o tinham conseguido.

Uns poucos passos mais...

Seus cânticos vacilaram quando se esforçou por ouvir algum sinal de Arik detrás dela. Não havia nada.

Nada.

-Abaixe-se!- gritou Kat um instante antes que uma rajada de fogo passasse por cima de suas cabeças.

Geary apertou os olhos fechados e rogou com tudo o que tinha. Desejava com desespero tocar Arik.

Ele está aqui.

Tinha que está-lo. Confiando no Kat e no Arik, abriu os olhos e viu que Kat estava já movendo-se para diante.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Custou-lhes algo escalar as escarpadas rochas que levavam a pequena abertura entre elas.

-Não posso te ajudar, Geary. - Disse Kat em frente dela. - Igual a você, não posso me voltar, e você não pode te voltar para ajudar Arik, entendido?

-Sim.

-De acordo. Recorda, temos que conseguir sair e você tem que esperar justo a meu lado, olhando ao Leste. Entendeu?

-Entendi.

Quando se aproximou da abertura, o pé do Geary deslizou. Ela escorregou para trás e amaldiçoou quando as rochas a cortaram nas mãos e joelhos. Antes que pudesse deter-se si mesma, voltou-se, mas fechou novamente os olhos com força.

Contaria isso os deuses?

Certamente não. Mas se abria os olhos para comprová-lo o fariam.

Contando até dez, voltou a cabeça e olhou para diante. -Não me deixe abaixo, Arik. Ouve-me? Melhor que esteja ainda aí.

Respirando profundamente, começou a subir outra vez embora lhe ardessem os cortes e seu corpo estava dolorido da queda.

Parecia que ia levar uma eternidade sair da caverna. Kat já estava fora, esperando em um pequeno espaço de frente para o mar.

Geary se uniu a ela. -Agora o quê?

Kat voltou ligeiramente sua cabeça para olhar ao Geary com o cenho franzido. -O que te passou?

-Caí.

Kat enrugou a cara em desagrado e pena. -Sinto muito.

Também Geary, especialmente dado o que lhe doía.

Mas Geary seguiu ali, esperando em silêncio. Depois de uns poucos minutos, o pânico caiu sobre ela. -Onde está Arik?

-Não o busque.

-Estou começando a me cansar dessa advertência, Kat. Ele não está aqui...

-Seja paciente, Geary. Seu tom era seguro e calmo, e chateava cada vez mais ao Geary.

-Estamos à luz do dia. Estamos na claridade. Por que não está aqui conosco?



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

-O que acontece se está justo detrás de ti agora e te volta para olhá-lo? Enviaria-o de volta ao inferno.

Geary pressionou suas mãos contra seus olhos querendo chorar de frustração. Isso era cruel e mau e fazia que odiasse aos deuses por isso.

-Não morra, Arik, por favor.

E então o sentiu. Era um toque frio contra sua bochecha. Ligeiro e amável. Conheceria essas carícias em qualquer lugar. Baixando suas mãos, ela viu Arik perto dela, mas ainda estava pálido e gasto.

Inclusive assim, ele era a melhor coisa que ela já havia tido. Antes que pudesse deter-se, atraiu-o para ela e o beijou sem poder mais esperar.

Arik grunhiu ao provar a Megeara outra vez. E enquanto lhe beijava, o calor dele cresceu. Manteve-a apertada contra ele gozando de sentir seu quente corpo perto do dele. Em toda sua vida nunca havia sentido nada como isto.

Poderia jurar que poderia voar sem necessidade de asas, agora mesmo. Nunca uma só vez teria sonhado sequer que ela iria lhe buscar, e o fato de que lhe tivesse salvado...

Era Incrível.

Megeara se afastou para lhe olhar, então sorriu. -Você voltou!- Ela deixou cair uma chuva de beijos sobre seu rosto.

Ele desfrutou, quando saboreou cada toque de seus lábios sobre sua pele. -Não posso acreditar que viesse me buscar.

-Está brincando? Sempre te buscaria.

E isso era porque a amava tanto.

-Uh, gente,- disse Kat, limpando a garganta. -Não se ofendam, mas isto está me deixando embaraçada. Vocês dois se cuidem e já os verei por aí.

Antes que algum pudesse falar, ela se desvaneceu.

Arik sorriu quando levantou Geary e a fez girar.

-Não posso acreditar que esteja realmente aqui e que isto não seja um sonho.

-Eu? Te olhe...- Geary franziu o cenho quando um estranho pensamento a atravessou. Essa era uma pergunta que não tinha pensado em procurar antes por uma resposta. -O que é agora?

-Ele é humano.



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Arik se deteve ante o som da voz de D´Alerian. Deixou Megeara no chão, esperando uma luta. -O que é o que quer?

D´Alerian elevou suas mãos a modo de rendição. -Só queria me assegurar que Megeara saía disto viva. Agora que estão juntos, pensei em lhes levar a ambos a sua casa para que o celebrem.

-E por que devemos confiar em você?

Geary pôs sua mão sobre o braço dele para acalmá-lo. -Não o faça, Arik. Devemos-lhe tudo. Ele foi o que pediu um favor a Perséfone de modo que eu pudesse te liberar.

Ele a olhou confundido, depois se voltou para D´Alerian, cuja cara estava completamente estóica. -Por que fez isso?

-Por que perdi o que amava, Arik, e não quero que ninguém conheça essa dor. Vocês dois ganharam o direito de viver em paz.

Arik bufou ante seus bons desejos. -M´Adoc nunca o permitirá.

-Sim, o fará. Asseguraremos-nos disso.

A Geary não lhe escapou a nota ominosa na voz de D´Alerian. -O que vão fazer com ele?

-Não se preocupe. Não o machucaremos. Vamos enviá-lo a algum lugar onde possa aprender compaixão. É uma emoção simples, mas escapa a muitos. Ele precisa aprendê-la.

Então D´Alerian estendeu sua mão e um brilhante feixe de luz os envolveu. Em um momento estavam fora do Inframundo, e ao seguinte estavam na casa dela.

Geary olhou ao redor com incredulidade. Parecia que tinha passado uma eternidade da última vez que tinha estado ali.

D´Alerian lhes dedicou um amável sorriso. -Cuidem um do outro.

Geary assentiu. -Não se preocupe. Faremos isso.

Ele inclinou a cabeça a modo de despedida, então se desvaneceu.

Logo que estiveram sozinhos, Arik baixou a cabeça e lhe acariciou o pescoço com seus quentes lábios. -Amo-te, Geary.

Ela sorriu quando ele usou seu diminutivo sem que ela o obrigasse.

-Também te amo, bebê. -Ela agarrou sua mão nas dela e puxou-o para seu quarto.

-O que está fazendo?

Ela o olhou significativamente. -Vou te fazer sofrer como não sofreu nenhum homem pelas mentiras que me contou e por me fazer



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

passar por tudo isso.

Ele abriu e fechou a boca olhando-a um pouco atônito. Finalmente, apertou os dentes e semicerrou os olhos antes que seu rosto mostrasse resignação. -E o que planejou me fazer?

Um lento sorriso cruzou pela face feminina. -Primeiro vou te despir e depois vou dobrar você igual a uma pretzel e lamber seu corpo até que suplique que me detenha. Terei-te suplicando piedade sem parar.

-Hmmm,- suspirou ele. - Isso soa positivamente incrível.

-Não tem idéia... Minha língua é conhecida por fazer sangrar em quatro estados.

Ele riu profundamente quando ela o puxou novamente. -Bom, nesse caso, deixemos que comece a tortura.

Capítulo 20

D´Alerian se deteve no corredor onde M´Ordant lhe esperava. M´Adoc estava também ali, ainda envolto pelo diktyon.

-Estão à salvo? - perguntou M´Ordant.

D´Alerian assentiu antes de mover-se para M´Adoc, que os olhava ameaçadoramente. -Não posso acreditar que vocês dois me tenham traído.

A hostilidade o entristecia. -Não estamos te traindo, Adarian. Vamos ajudá-lo.

-O que está planejando exatamente? - perguntou M´Ordant

-Vou levá-lo a Acheron. Há um Dark-Hunter que necessita bastante ajuda com seus pesadelos. Ele olhou a M´Adoc. -Uns poucos meses com o Zarek no Alaska e acredito que verá porque é tão importante que deixe ir seu ódio.

-Tolices. Não pode me enviar ali de toda maneira.

M´Ordant franziu o cenho. -Por que enviá-lo ao Alaska? Pode atender ao Dark Hunter daqui.

-Não, não pode. Aqui supõe uma ameaça para nós. Suas emoções estão fora de controle. Se alguns dos outros deuses vêem a maneira em que nos estivemos comportando, seremos pó. Podemos nos encarregar do



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Wink e conhecemos o Hades. Mas se Zeus suspeitar... no Alaska, ninguém saberá. D´Alerian voltou a olhar a M´Adoc. -Pode ficar ali um curto tempo, e uma vez que te controle melhor te trarei de volta.

-Não quero ficar ali.

-Se vai converter então num Skoti?

-Nunca.

-Então esse é seu destino. Toma-o ou deixa-o.

A mandíbula de M´Adoc tremeu com fúria, mas ao final aceitou. - Bem. Irei. Mas só por um curto tempo.

D´Alerian assentiu retirando o diktyon. Então os teletransportou fora da câmara e entraram no reino humano. Eles se materializaram no salão da casa de um Dark-Hunter em Nova Orleans.

Kyrian Hunter. Um antigo general grego, era agora um dos Dark-Hunters que ajudavam a manter a humanidade livre dos Daimons, ou vampiros como lhes conhecia melhor, que faziam vítimas na humanidade. D´Alerian havia sido atribuído ao general desde o dia em que Kyrian tinha vendido sua alma a Artemis para vingar do homem que o tinha assassinado. Os pesadelos o tinham alagado após.

Mas D´Alerian podia os mitigar a maior parte do tempo.

D´Alerian tomou um momento se localizar-se na casa do Kyrian quando Acheron entrou na habitação e se deteve. Com mais de dois metros de altura e o cabelo verde, vestido com calças de couro negro e uma camiseta dos Sex Pistols feita farrapos, Acheron era um homem difícil de esquecer.

-Saudações, cavalheiras,- disse ele, sua voz espessa com acento atlante.

Antes que D´Alerian pudesse falar, um menino sobre skate atravessou a habitação e quase colide com eles. Ele escorregou para deter-se não longe de Acheron, então amaldiçoou ante a larga marca negra que suas rodas tinham deixado no chão.

-Estou morto,- sussurrou Nick Gautier parando antes de golpear o skate com o pé para levantá-lo e agarrá-lo com a mão.

Acheron soprou. -Te relaxe, Nicky, não está tão morto como eu.

-Isso é o que você acredita. Kyrian vai me destroçar quando vir isto. Tentando apagar a marca com a sola de seu tênis, encontrou-se com o olhar de D´Alerian. -O que te traz por aqui? Kyrian não está ferido,



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

verdade?

-Não.

Acheron ofereceu uma espécie de sorriso ao menino de dezoito anos. -Eles estão aqui por mim. Por que não vai ver o que está Rosa cozinhando e nos dá um minuto?

Nick franziu o cenho. -Está ferido?

-Não.

-Então por que...

-Nick, espaço. Agora.

Nick resmungou para Acheron. -Vai, Nick, recolhe-o. Aqui, menino, aqui. -Grunhiu ele. -Deveria me deixar com um desses colares de couro que usa e me dar uma placa com o número do Kyrian nele. Em caso que me perca, chamar a meu dono.

Acheron bufou. -Me acredite, Nicky, não temos bastante sorte para te perder.

-Claro, claro.

D´Alerian franziu o cenho quando Nick os deixou sozinhos. -Esse menino tem resposta para tudo.

-Não tem idéia. -Acheron cortou a distância entre ele e M´Adoc. -Realmente quer ir ao Alaska a ajudar ao Zarek?

M´Adoc olhou com receio a D´Alerian. -Dizem-me que não tenho eleição.

Acheron assentiu como se entendesse. -Bom, aprecio-o de todos os modos. Os deuses sabem que poderia lhe servir de algo. Levarei-te a ele esta noite.

-Obrigado, Acheron,- disse D´Alerian antes de desvanecer-se para voltar para casa.

-Ah, droga, Nick!

Ash se voltou para o irritado grito do Kyrian para encontrar ao general parado na soleira perto da mancha negra que Nick tinha deixado no chão. Um pouco mais baixo que Ash, Kyrian tinha o loiro cabelo curto e vestia de negro. -Vou chutar seu traseiro, menino! Quantas vezes te disse que não ande com skate pela casa?

Nick se aproximou por detrás do Kyrian com uma cara branca como o giz. Ash tinha visto o condenado homem lhe olhar menos que apavorado.

-Não é culpa do Nick-, disse Ash rapidamente quando Nick se



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

deteve detrás do Kyrian com olhos aumentados. -São estas novas botas de motorista. Sinto muito. Estava tão atordoado quando M´Adoc se apresentou que patinei sobre o chão.

Kyrian o olhou com suspeita, mas já que não podia comprovar se Ash mentia ou não, deixou-o passar. -Bom, então, poderia arrumá-lo?

A marca se desvaneceu instantaneamente.

-Obrigado.

-É meu ídolo - articulou Nick para Ash detrás das costas do Kyrian. -Quero-te, cara.

Kyrian se voltou bruscamente para olhar ao Nick quem imediatamente agia como se estivesse arranhando a cabeça. -Chamou-me, chefe?

-Não. Chamei-te um montão de coisas, mas ‘chefe’ nunca foi uma delas. E nunca o será-

Nick passou sua mão através de seu comprido cabelo castanho. - Demônios, ele está de mau humor esta noite. Precisa relaxar, chefe.

-Cala a boca, Nick.

Decidindo que o silêncio sobre esse assunto era melhor que a parte de não lhe chutar o traseiro, Nick limpou a garganta. -Bom, se vocês estiverem por ordenar ao Fido que vá dar uma volta, ele tem que ir acompanhar a sua mãe do trabalho de volta para casa. Não quero que nada lhe aconteça, Sabe?

Kyrian bufou. -Não sei por que se preocupa, Nicky. É o único que vai matar a um dia destes.

Ash voltou a burlar-se disso. -Provavelmente não. Mataria-a eu antes que Nick. Esse menino vive, respira e morre por essa mulher. Sorriu ao Nick. -Meus cumprimentos a Cherise.

-Farei-o. Boa noite a todos.

Kyrian deixou escapar um pesado suspiro antes de pegar seu casaco comprido do sofá e colocá-lo- Também vou patrulhar, Talon e eu vamos fazer rondas extras. Verei-lhes depois, sujeitos.

Ash se voltou para M´Adoc, que o estava olhando de maneira estranha.

-Por que não fala com seus Dak-Hunters a respeito dos Spathi? É algo que precisam saber.

Ash vacilou. Possivelmente M´Adoc tinha razão. Durante séculos



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Ash se manteve em silêncio sobre o grupo do Daimons que viviam muito mais tempo do que os Dark-Hunter suspeitavam.

Os Daimons serviam a sua mãe, Apollymi, e eram os que saíam a caçar a seus inimigos. Mas os Spathi tinham estado aparentemente tranquilos há séculos até agora e esperava que permanecessem desse modo.

-Todos temos segredos que não podemos contar, não é assim, Adarian?

M´Adoc entrecerrou o olhar quando captou ao que se referia Ash.
-Você sabe o que nos está acontecendo, não é verdade?

-Sei, mas não se preocupe. Os deuses gregos não são exatamente meus companheiros de bebida. Não dou uma merda por eles ou suas maldições. Devo muito aos Oneroi por me ajudar com meus Dark-Hunters para questionar, inclusive a você.

M´Adoc inclinou a cabeça como se ele não pudesse conceber o raciocínio do Ash. -Com essa informação, poderia nos possuir.

Ash encolheu quando amargas e dolorosas lembranças surgiram repentinamente através dele, mas os desterrou. -Contrariamente à opinião do Nick, não quero possuir a ninguém, está mal arrebatado a independência a alguém. - E com isso tentou trocar de tema. -D´Alerian disse que você e Zarek podem se ajudar mutuamente. Assim o espero. Z é um homem muito decente para que siga sofrendo. Se pode tirar algo desse sofrimento, então estarei em dívida contigo.

M´Adoc franziu o cenho ante ele. -Eu não diria isso se fosse você. Lhe dever algo a um deus não é a maneira de manter a independência.

-Sim, me acredite, sei. Mas está bem, M´Adoc. Posso ver o futuro. Estará bem.

M´Adoc jogou uma olhada para a porta por onde Kyrian e Nick se desvaneceram. -Pode ver meu futuro com clareza. É uma lástima que não possa ver o teu.

-O que se supõe quer dizer com isso?

M´Adoc se esclareceu garganta. -Não é minha coisa dizê-lo. Sou um deus do sonho. Não um do destino. Me leve a esse Zarek e me deixe ver que posso fazer por ele.

Ash se obrigou a isso, mas inclusive enquanto o fazia não podia sacudir o pressentimento de que tinha deixado de ver algo essa noite que



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

ele deveria levar em conta. Como um deus do destino, ele sabia que de algum jeito acabava de pôr algo em movimento e, conhecendo sua sorte, era mais que provável que fosse algo que ele não devesse ter feito.

Epílogo

Um mês de pois...

Geary estava de pé sobre a coberta de seu novo navio enquanto a água batia gentilmente contra ele. Enquanto olhava o cristalino azul do mar que era tão intemporal como sua busca podia ouvir a Cynthia abaixo pondo um velho álbum de Andy Gibb. Estavam exatamente por cima do ponto exato onde descansava a Atlântida. Onde Geary havia sustentado a velha caixa e tinha acariciado uma pequena porção dessa perdida e mítica cidade.

Fazia duas semanas, ela, Arik e Kat tinham recuperado tudo o que tinha marcado essa área e tinham destruído cada peça de evidência que Geary e seu pai tinham reunido.

Ninguém saberia sequer o que tinham encontrado.

Arik se aproximou por detrás dela, rodeando-a com seus braços, e beijando-a sobre o ombro que deixava nu a tira de seu top. -Esta pensando bem? - perguntou-lhe ele esquentando sua orelha.

Ela sacudiu a cabeça quando sentiu que seu amor por ele se derramava através dela. -Como poderia? - Sorriu ela.

Ele reclinou sua bochecha contra sua cabeça enquanto a balançava brandamente em seus braços. -Tudo o que queria era salvar a reputação de seu pai.

-E assim o fiz. Não me importa o que pense o resto do mundo. Eu sei a verdade. Isso é o bastante para mim.

-Está segura?

Ela assentiu. Inclusive Tory tinha aceitado melhor do que Geary esperava. Certo, a menina não tinha estado encantada, mas não tinha discutido, tampouco.

Sentada sobre o sofá da casa do Teddy, Tory tinha estado olhando



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

Geary com incredulidade. -O que quer dizer com que o consideramos?

Geary tinha se encolhido ante o tom irritado da voz do Tory. - Acabou-se, Tor. Nós sabemos que nossos pais não estavam loucos e que não morreram em vão. É suficiente. A Atlântida não quer ser descoberta por nós. Ela quer ficar no fundo do mar para sempre.

Geary tinha esperado que Tory gritasse. Em vez disso a menina simplesmente se acalmou e recolheu seus livros. -Já vejo. Assim que me envia de volta a casa de Nova Iorque.?

-Não agora. Pensei que poderíamos desfrutar do resto do verão juntas... Está segura que está bem?

Tory se tinha encolhido de ombros. -Estou bem. O navio se foi. A investigação se foi, e você te dá por vencida. Como posso trocar isso?

Inclusive assim Geary tinha esperado mais briga de sua prima. - Está aceitando isso muito melhor do que eu pensava.

Apertando seus livros contra seu peito, Tory simplesmente tinha suspirado. -Sou um pessoa sã e racional, Geary. Sei quando não posso trocar algo. Se pensasse que dando uma chilique te convenceria, faria-o. Mas te conheço melhor que isso. Se disser que acabou, então acabou. Tudo o que posso esperar é que um dia troque de idéia.

Tory tinha deixado de barriga para baixo seu livro de Platão e se dirigiu à porta. -Vou fazer que Thia tenha seu dia ao lhe dizer as notícias. Que se divirtam os dois.

E assim sua fervente busca tinha terminado com nada mais que um sussurro. O que tinha parecido tão importante naquele momento tinha se tornado nada mais que a diligência de um parvo quando o punha em perspectiva. Sim, encontrar a ilha era importante, mas nem de perto tanto como desfrutar da vida das pessoas que realmente importavam.

A Atlântida sempre estaria aí. Mas Tory, Thia, Scott, e os outros não o estariam. Ao final Geary tinha chegado a entender o segredo da Atlântida. Não era o poder ou a história. Era valorizar aos que tinha a sua redor, uma família que entesourar. Para amar incondicionalmente apesar de suas falhas e suspeitas.

E como Tory havia predito, Thia tinha estado mais emocionada pelas notícias do que o tinha estado pela busca.

Mas para a Tory e Geary era agriçoce.

Arik se moveu até ficar frente a ela, fazendo que deixasse seus



Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon

pensamentos para voltar para o presente. -Fecha os olhos.

Franzindo o cenho, Geary obedeceu. Sentiu suas mãos em seu pescoço um instante antes que algo frio se deslizasse entre seus peitos. Abriu os olhos e se encontrou com um formoso colar. Era um sol de ouro, cujos raios estavam delineados por diamantes. -É precioso.

Ele sorriu. -Envia-lhe isso Kat. Dizia em sua nota que é um presente de Apollymi para te fazer saber que não há ressentimento por não liberá-la.

-De verdade?

Ele assentiu. -Apollymi há dito, `Victoria para a Aranha ´. Ela esperou todo este tempo para ser livre, O que são uns poucos séculos mais?

Geary sacudiu a cabeça, agradecida de que a deusa não lhes guardasse rancor. -Estranho a Kat. Ela tinha partido fazia uma semana para dirigir-se a uma nova atribuição de Artemis. Aparentemente havia alguma mulher na Grécia que estava sendo perseguida pelos Daimons a qual Kat supunha teria que vigiar.

-Sim. Ela é muito divertida. Mas tenho o pressentimento de que a voltaremos a ver.

-Assim o espero. Geary se voltou e tomou as mãos de Arik nas suas. Era tão estranho lhe ter aqui com ela. Saber tanto a respeito dele e os outros, mas não ser capaz de compartilhá-lo com ninguém, nem sequer com Tory ou Thia.

Mas isso estava bem para a Geary. Definitivamente podia viver com esse segredo.

Arik levantou sua mão e lhe beijou o dorso dos nódulos. -Assim quando vai dizer a mim sua notícias?

-E que notícias são essas?

Ele arqueou uma sobrancelha e baixou seu olhar significativamente a seu estômago.

Geary ofegou quando se deu conta do que significava. -Como sabe?

Lhe dedicou um travesso sorriso. -Ainda tenho muitos de meus poderes, pequena. Sabe.

Ela suspirou em alto. -Queria que fosse uma surpresa. Ela fez uma brincalhona careta até que lhe ocorreu algo. -Crê que o bebê herdará seus poderes?



*Caçador dos Sonhos – “Dream Hunter”
Dark Hunters 18 – Sherrilyn Kenyon*

-Não sei. Possivelmente.

Oh, isso poderia ser divertido. De repente lhe vieram imagens da Tabatha da Feiticeira à mente. Claro. Justo o que ela necessitava. Um bebê que tivesse os poderes de um deus. Mas isso realmente não importava. Ela amaria a seu filho de qualquer maneira. -Lucy, teremos muitas explicações que dar.

-Sim, assim é, mas primeiro, Ricky tem que fazer uma mulher honesta a sua Lucy.

Um calor a atravessou ante suas palavras. -Estava-me perguntando quando chegaria a isso.

-É um sim então?

Ela ficou olhando com diversão. -Não. Acredito que caminhei através do inferno para te reclamar e levo a seu bebê só pelo prazer de fazê-lo. Quem precisa casar-se?

-Eu.

Ela sorriu. -Bem. Posso te deixar viver outro dia.

Rindo, ele a atraiu a seus braços e a manteve perto. -Obrigado, Geary.

-Por quê?

-Por me dar uma vida que é o melhor sonho que tive.

FIM.

	Projeto Revisoras Traduções Grupo Romances Traduzidos http://br.groups.yahoo.com/group/romancestraduzidos/ Comunidade Romances S.A. http://www.orkut.com.br/Main?pli=1#Community.aspx?cmm=80221161
---	--

Projeto Revisoras Traduções Espanhol & Inglês